JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 17 de setembro de 1973

Ano LXXXIII — N.º 162

Tempo: Bom com nebulosidade, possível instabilidade ao anoitecer. Temperatura: em elevação. Máxima: 31.3 (Bangu). Mínima: 17.6 (S. Teresa) (Mais detalhes no Caderno de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S — Quadra 1, Bloco 1. Ed. Central, 6º and., gr. 602-7 Tels.: 24-0150, 24-8333 e 24-5863. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tels.: 22-5769, 26-4034 e 26-4038. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tels.: 722-1730, 722-2030 e 718-5509. Administração — Tel.: 722-5510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar, Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Telaviv.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis .... Cr$ 1,00
Domingos .... Cr$ 1,50
São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo:
Dias úteis .... Cr$ 1,20
Domingos .... Cr$ 1,80
SC, PR, RG, GO, DF:
Dias úteis .... Cr$ 1,20
Domingos .... Cr$ 2,00
AL, SE, BA, RN, MT, PB, PE:
Dias úteis .... Cr$ 1,50
Domingos .... Cr$ 2,00
CE:
Dias úteis .... Cr$ 2,00
Domingos .... Cr$ 2,50
MA, AM, PA, AC, PI e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 2,50
Domingos .... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre .... Cr$ 160,00
Trimestre .... Cr$ 80,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre .... Cr$ 400,00
Trimestre .... Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre .... Cr$ 180,00
Trimestre .... Cr$ 90,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses .... US$ 113.00
6 meses .... US$ 225.00
América do Sul:
3 meses .... US$ 50.00
6 meses .... US$ 100.00

Adílson chutou muito, teve excelente atuação e fez os gols da vitória do Fluminense

Chile em calma reabre lojas, bancos e correio

Com a Junta Militar instalando a sede do Governo no Palácio da Cultura Gabriela Mistral, moderno edifício construído durante a gestão de Salvador Allende, a vida chilena começa a normalizar-se: prevê-se para hoje o reinício das atividades do comércio, a reabertura dos bancos e o funcionamento dos correios.

Em entrevista concedida pelo telefone a um jornalista da Rádio Luxemburgo, o chefe da Junta, General Augusto Pinochet, declarou que durante a revolução morreram 100 pessoas e cerca de 300 ficaram feridas, acrescentando que ainda há focos de resistência em alguns bairros da capital, mas que os responsáveis continuam sendo capturados.

O Partido Democrata-Cristão se reunirá hoje para formular uma nova declaração sobre a situação no Chile. Seu líder, o ex-Presidente Eduardo Frei, se recusa a receber qualquer pessoa em casa, muito chocado, segundo os parentes, com a morte de Salvador Allende e com a destruição do Palácio de la Moneda.

Mais de 24 horas depois de sua chegada à Argentina, ainda se desconhecia ontem o paradeiro do ex-Comandante-em-Chefe do Exército chileno, General Carlos Prats, e dezenas de jornalistas tentavam localizá-lo em Mendoza, havendo vagas informações de que ele estaria hospedado na residência de oficiais da Academia Militar General Espejo. (Página 11)

Telefoto JB

Fischer foi um dos bons do Botafogo e deu grande trabalho à defesa do Internacional

Políticos acham que fala de Geisel foi realista

O discurso que o General Ernesto Geisel pronunciou perante a Convenção da Arena foi considerado como peça realista pelos meios políticos, os quais adiantam que qualquer anúncio de abertura seria fatalmente interpretado como precipitação, além de apresentar um retrato inteiramente em desacordo com a imagem que se tem do candidato.

O General Geisel retornou ontem de Brasília, tendo desembarcado às 10h 30m do jato HS-125 da Força Aérea Brasileira na Base Aérea do Galeão, de onde se dirigiu diretamente para sua casa, no Jardim Botânico. Viajaram com ele sua filha, Luci, o Coronel Gustavo Morais Rego e seu secretário particular, o professor Heitor Ferreira de Aquino.

Segundo o Senador Nei Braga (Arena-PR), a Convenção arenista se constituiu "numa mensagem de esperança para o País", pois de "unidade de trabalho e de esperança é que precisamos sempre". O Senador Magalhães Pinto (Arena-MG) qualificou o pronunciamento de "discurso moderno, onde o autor deixou claro as grandes perspectivas do seu Governo".

O Sr. Barbosa Lima Sobrinho, candidato do MDB à Vice-Presidência da República, divulgou declaração em que diz que preferia ver a palavra Democracia no lugar de Segurança, no *slogan* do candidato arenista. O líder da Oposição na Câmara, Deputado Aldo Fagundes, disse que gostaria de ter "ouvido alguma coisa sobre democracia e liberalização." (Pág. 3 e editorial na pág 6)

Fluminense e Botafogo com vitórias mantêm liderança

Com um jogo veloz e técnico que envolveu o adversário, o Fluminense venceu o América por 2 a 0, no Maracanã, mantendo-se na liderança do Campeonato Nacional, posição ocupada também pelo Botafogo, que conseguiu ótimo resultado ao derrotar o Internacional por 1 a 0, no Beira Rio, em Porto Alegre.

Os dois outros cariocas que jogaram fora do Rio foram derrotados. Mal estruturado em campo e tendo em Paulo César um jogador inútil para o time, o Flamengo repetiu suas atuações fracas e perdeu de 3 a 0 para o Atlético, que mostrou no Estádio Minas Gerais, em Belo Horizonte, um time jovem e muito lutador.

Em Recife, o Vasco, sem três titulares, lutou o tempo todo no Estádio do Arruda e sustentou o 1 a 1 contra o Náutico até os 38 minutos do segundo tempo, quando o ex-banguense Jorge Mendonça marcou o gol da vitória do time local.

Os outros resultados da rodada foram: Palmeiras 1 x 1 Portuguesa de Desportos; Santos 2 x 0 Atlético Paranaense; Fortaleza 0 x 0 São Paulo; Figueirense 1 x 1 Guarani; Tiradentes 1 x 0 Coríntians; Nacional 2 x 1 Paissandu; América (RN) 2 x 2 Santa Cruz; Desportiva 0 x 0 Rio Negro; Comercial 1 x 0 Sergipe; Ceará 1 x 0 Vitória; Moto 0 x 0 América (MG), e Remo 1 x 0 Goiás. (Páginas 21, 25, 26, 27 e 28)

Os resultados da Loteria Esportiva estão no "Caderno B"

O Rally JB-Honda, Rio—Cambuquira de 350 km, foi vencido pela dupla Aluísio Lemos/Cláudio Fishgold (Caderno B)

MEC debate crise do papel com Delfim

Brasília (Sucursal) — Os Ministros da Educação e da Fazenda reúnem-se hoje nesta capital para tratar do problema da escassez de papel para impressão de livros que afeta as editoras particulares e o Instituto Nacional do Livro, que precisa de papel suficiente para imprimir 8 milhões de exemplares de livros didáticos até janeiro.

O Ministro Jarbas Passarinho, segundo assessores do MEC, sustentará junto a seu colega da Fazenda que entre o abastecimento do mercado interno e o papel destinado à exportação o primeiro deve ser visto como prioritário. Diante dos contratos já firmados para a edição de livros, o Ministro Jarbas Passarinho pretende resolver o assunto antes de sua viagem a Genebra.

BBC entrega a mulheres TV por um dia

Londres (UPI-JB) — A BBC anunciou ontem que um de seus canais de televisão será totalmente entregue às mulheres no último dia deste mês e que durante suas 17 horas de transmissão só será ouvida uma voz masculina: a do locutor que vai funcionar como moderador durante os debates do longo programa-painel de 30 de setembro.

O coordenador do terceiro canal de televisão da BBC, o que será cedido às mulheres por um dia, Sr. Stephen Hearst, declarou que o objetivo do programa "não é dar uma oportunidade de propaganda ao movimento de libertação da mulher (Women's Lib), mas organizar uma discussão inteligente sobre o papel da mulher na sociedade'.

Trânsito: 35 mortos

O trânsito nas cidades e nas estradas matou 35 pessoas no fim de semana. No Rio morreram sete pessoas, no Estado do Rio três, em São Paulo 14, em Minas cinco, no Rio Grande do Sul dois, em Salvador dois e em Recife dois. Os acidentes deixaram o saldo de 235 pessoas feridas. **(Pág. 13)**

Bolívia abre usina feita por brasileiro

Primeira hidrelétrica construída por empresa brasileira no exterior e a maior em capacidade de produção da Bolívia — 36 mil kW — a Usina de Santa Isabel foi inaugurada ontem em Cochabamba, pelo Presidente Hugo Banzer. Aumenta para 300 mil kW a potência instalada no país beneficiando a região de Cochabamba e Oruro.

Construída pela Mendes Júnior S/A, a obra representa a afirmação da tecnologia brasileira, porque, embora pequeno, o projeto oferecia formidáveis dificuldades técnicas. Todo o equipamento e *know-how* utilizados foram levados do Brasil. (Página 4)

Veloso diz que País não teme multinacionais

O Ministro Reis Veloso disse ontem que o montante do capital estrangeiro no Brasil — cerca de Cr$ 18 bilhões em janeiro último — é pequeno em relação ao Produto Interno Bruto — Cr$ 330 bilhões — e que a soberania brasileira está longe de ser ameaçada por qualquer grande empresa multinacional.

Afirmou o Ministro que o Estado domina tradicionalmente toda a infra-estrutra econômica do País e só concede financiamentos a médio e longo prazos a empresas sob controle de nacionais. Acentuou que o Governo possui meios para evitar a concentração de renda em mãos de grupos, sendo a política de preços um desses instrumentos. (Página 4)

Tempo: Bom com nebulosidade, possível instabilidade ao anoitecer. Temperatura: em elevação. Máxima: 31.3 (Bangu). Mínima: 17.6 (S. Teresa). Mais detalhes no Caderno de Classificados.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 17 de setembro de 1973 Ano LXXXIII — N.º 162

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central, 6º and., gr. 602-7. Tels: 24-0150, 24-8333 e 24-5860. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º and. Tels.: 22-5769, 26-4034 e 26-4038. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tels. 722-1730, 722-3030 e 718-5509. Administração — Tel. 722-5510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1.602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 6º andar. Telefone 22-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Telaviv.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis ...... Cr$ 1,00
Domingos ...... Cr$ 1,50
São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo:
Dias úteis ...... Cr$ 1,20
Domingos ...... Cr$ 1,80
SC, PR, RG, GO, DF:
Dias úteis ...... Cr$ 1,20
Domingos ...... Cr$ 2,00
AL, SE, BA, RN, MT, PB, PE:
Dias úteis ...... Cr$ 1,50
Domingos ...... Cr$ 2,00
CE:
Dias úteis ...... Cr$ 2,00
Domingos ...... Cr$ 2,50
MA, AM, PA, AC, PI e Territórios:
Dias úteis ...... Cr$ 2,50
Domingos ...... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 160,00
Trimestre ...... Cr$ 80,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 400,00
Trimestre ...... Cr$ 200,00
Domicílio — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre ...... Cr$ 150,00
Trimestre ...... Cr$ 90,00
EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
[illegible] ...... US$ 115,00
[illegible] ...... US$ 225,00
América do Sul:
[illegible] ...... US$ [illegible]
[illegible] ...... US$ 100,00

Adílson chutou muito, teve excelente atuação e fez os gols da vitória do Fluminense

Chile em calma reabre lojas, bancos e correio

Com a Junta Militar instalando a sede do Governo no Palácio da Cultura Gabriela Mistral, moderno edifício construído durante a gestão de Salvador Allende, a vida chilena começa a normalizar-se: prevê-se para hoje o reinício das atividades do comércio, a reabertura dos bancos e o funcionamento dos correios.

Em entrevista concedida pelo telefone a um jornalista da Rádio Luxemburgo, o chefe da Junta, General Augusto Pinochet, declarou que durante a revolução morreram 100 pessoas e cerca de 300 ficaram feridas, acrescentando que ainda há focos de resistência em alguns bairros da capital, mas que os responsáveis continuam sendo capturados.

O Partido Democrata-Cristão se reunirá hoje para formular uma nova declaração sobre a situação no Chile. Seu líder, o ex-Presidente Eduardo Frei, se recusa a receber qualquer pessoa em casa, muito chocado, segundo os parentes, com a morte de Salvador Allende e com a destruição do Palácio de La Moneda.

Mais de 24 horas depois de sua chegada à Argentina, ainda se desconhecia ontem o paradeiro do ex-Comandante-em-Chefe do Exército chileno, General Carlos Prats, e dezenas de jornalistas tentavam localizá-lo em Mendoza, havendo vagas informações de que ele estaria hospedado na residência de oficiais da Academia Militar General Espejo. (Página 11)

Telefoto JB

Fischer foi um dos bons do Botafogo e deu grande trabalho à defesa do Internacional

Políticos acham que fala de Geisel foi realista

O discurso que o General Ernesto Geisel pronunciou perante a Convenção da Arena foi considerado como peça realista pelos meios políticos, os quais adiantam que qualquer anúncio de abertura seria fatalmente interpretado como precipitação, além de apresentar um retrato inteiramente em desacordo com a imagem que se tem do candidato.

O General Geisel retornou ontem de Brasília, tendo desembarcado às 10h 30m do jato HS-125 da Força Aérea Brasileira na Base Aérea do Galeão, de onde se dirigiu diretamente para sua casa, no Jardim Botânico. Viajaram com ele sua filha, Luci, o Coronel Gustavo Morais Rego e seu secretário particular, o professor Heitor Ferreira de Aquino.

Segundo o Senador Nei Braga (Arena-PR), a Convenção arenista se constituiu "numa mensagem de esperança para o País", pois de "unidade de trabalho e de esperança é que precisamos sempre". O Senador Magalhães Pinto (Arena-MG) qualificou o pronunciamento de "discurso moderno, onde o autor deixou claro as grandes perspectivas do seu Governo".

O Sr. Barbosa Lima Sobrinho, candidato do MDB à Vice-Presidência da República, divulgou declaração em que diz que preferia ver a palavra Democracia no lugar de Segurança, no *slogan* do candidato arenista. O líder da Oposição na Câmara, Deputado Aldo Fagundes, disse que gostaria de ter "ouvido alguma coisa sobre democracia e liberalização." (Pág. 3 e editorial na pág 6)

Fluminense e Botafogo com vitórias mantêm liderança

Com um jogo veloz e técnico que envolveu o adversário, o Fluminense venceu o América por 2 a 0, no Maracanã, mantendo-se na liderança do Campeonato Nacional, posição ocupada também pelo Botafogo, que conseguiu ótimo resultado ao derrotar o Internacional por 1 a 0, no Beira-Rio, em Porto Alegre.

Os dois outros cariocas que jogaram fora do Rio foram derrotados. Mal estruturado em campo e tendo em Paulo César um jogador inútil para o time, o Flamengo repetiu suas atuações fracas e perdeu de 3 a 0 para o Atlético, que mostrou no Estádio Minas Gerais, em Belo Horizonte, um time jovem e muito lutador.

Em Recife, o Vasco, sem três titulares, lutou o tempo todo no Estádio do Arruda e sustentou o 1 a 1 contra o Náutico até os 38 minutos do segundo tempo, quando o ex-banguense Jorge Mendonça marcou o gol da vitória do time local.

Os outros resultados da rodada foram: Palmeiras 1 x 1 Portuguesa de Desportos; Santos 2 x 0 Atlético Paranaense; Fortaleza 0 x 0 São Paulo; Figueirense 1 x 1 Guarani; Tiradentes 1 x 0 Corintians; Nacional 2 x 1 Paissandu; América (RN) 2 x 2 Santa Cruz; Desportiva 0 x 0 Rio Negro; Comercial 1 x 0 Sergipe; Ceará 1 x 0 Vitória; Moto 0 x 0 América (MG), e Remo 1 x 0 Goiás. (Páginas 21, 25, 26, 27 e 28)

Os resultados da Loteria Esportiva estão no "Caderno B"

O Rally JB-Honda, Rio-Cambuquira de 350 km, foi vencido por Aluísio Lemos/Cláudio Fishgold (Pág. 2, 3 e Caderno B)

MEC debate crise do papel com Delfim

Brasília (Sucursal) — Os Ministros da Educação e da Fazenda reúnem-se hoje nesta capital para tratar do problema da escassez de papel para impressão de livros que afeta as editoras particulares e o Instituto Nacional do Livro, que precisa de papel suficiente para imprimir 8 milhões de exemplares de livros didáticos até janeiro.

O Ministro Jarbas Passarinho, segundo assessores do MEC, sustentará junto a seu colega da Fazenda que entre o abastecimento do mercado interno e o papel destinado à exportação o primeiro deve ser visto como prioritário. Diante dos contratos já firmados para a edição de livros, o Ministro Jarbas Passarinho pretende resolver o assunto antes de sua viagem a Genebra.

BBC entrega TV a mulheres por um dia

Londres (UPI-JB) — A BBC anunciou ontem que um de seus canais de televisão será totalmente entregue às mulheres no último dia deste mês e que durante suas 17 horas de transmissão só será ouvida uma voz masculina: a do locutor que vai funcionar como moderador durante os debates do longo programa-painel de 30 de setembro.

O coordenador do terceiro canal de televisão da BBC, o que será cedido às mulheres por um dia, Sr. Stephen Hearst, declarou que o objetivo do programa "não é dar uma oportunidade de propaganda ao movimento de libertação da mulher (Women's Lib), mas organizar uma discussão inteligente sobre o papel da mulher na sociedade".

Trânsito: 36 mortos

O trânsito nas cidades e nas estradas matou 36 pessoas no fim de semana. No Rio morreram sete pessoas, no Estado do Rio quatro, em São Paulo 14, em Minas cinco, no Rio Grande do Sul dois, em Salvador dois e em Recife dois. Os acidentes deixaram saldo de 237 pessoas feridas. (Pág. 13)

Bolívia abre usina feita por brasileiro

Primeira hidrelétrica construída por empresa brasileira no exterior e a maior em capacidade de produção da Bolívia — 36 mil kW — a Usina de Santa Isabel foi inaugurada ontem em Cochabamba, pelo Presidente Hugo Banzer. Aumenta para 300 mil kW a potência instalada no país beneficiando a região de Cochabamba e Oruro.

Construída pela Mendes Júnior S.A, a obra representa a afirmação da tecnologia brasileira, porque, embora pequeno, o projeto oferecia formidáveis dificuldades técnicas. Todo o equipamento e *know-how* utilizados foram levados do Brasil. (Página 4)

Veloso diz que País não teme multinacionais

O Ministro Reis Veloso disse ontem que o montante do capital estrangeiro no Brasil — cerca de Cr$ 18 bilhões em janeiro último — é pequeno em relação ao Produto Interno Bruto — Cr$ 330 bilhões — e que a soberania brasileira está longe de ser ameaçada por qualquer grande empresa multinacional.

Afirmou o Ministro que o Estado domina tradicionalmente toda a infra-estrutura econômica do País e só concede financiamentos a médio e longo prazos a empresas sob controle de nacionais. Acentuou que o Governo possui meios para evitar a concentração de renda em mãos de grupos, sendo a política de preços um desses instrumentos. (Página 4)

Sakharov pensa deixar a URSS e exilar-se nos EUA

Moscou (AP-JB) — O dissidente soviético Andrei Sakharov, físico nuclear, se transferirá da URSS para os Estados Unidos, a fim de dar aulas na Universidade de Princeton. A informação foi divulgada pela revista alemã *Der Spiegel* que citou como fonte o próprio Sakharov, que teria sido entrevistado por telefone.

Em Moscou, o Grupo de Ação em Defesa dos Direitos do Homem voltou a se pronunciar publicamente em favor da liberdade de expressão na União Soviética. O grupo condena os dissidentes Pyotr Yakir e Victor Krasin por terem endossado as acusações de um promotor do Estado, mas reconhece que os métodos de coerção das autoridades "destroem a personalidade de um homem e obrigam-no a caluniar seus próprios atos."

Em declaração escrita, enviada aos correspondentes ocidentais, o grupo de ação nega as afirmações de Yakir e Krasin de que não havia nenhum fundamento nas versões de que os dissidentes políticos fossem internados em asilos psiquiátricos especializados.

"As confissões de Yakir e Krasin, membros fundadores da nossa organização, infelizmente não podem desfazer essa monstruosa realidade." Os dois dissidentes foram julgados no mês passado e condenados a três anos de trabalhos forçados e mais três de exílio na Sibéria.

A declaração está assinada por cinco pessoas: a matemática Tatiana Velikanova; o biólogo Sergei Kovalyov; e o teólogo Anatoly Levitin-Krsanov; o cientista Grigory Podyapolsky e a filóloga Tatiana Khodorovich. O Grupo de Ação em Defesa dos Direitos do Homem foi fundado em 1969 e contava, então, com 15 membros.

Americanos vêem o Concorde esta semana em Dallas

Paris (AFP-JB) — O avião supersônico franco-britanico Concorde, que há vários anos vem sofrendo ataques das associações norte-americanas de defesa do meio-ambiente, será apresentado em Dallas, Estados Unidos, sexta-feira e sábado. Antes irá à Venezuela.

A França e a Grã-Bretanha pretendem demonstrar à opinião pública norte-americana que o transporte supersônico é uma realidade e que as críticas feitas contra o Concorde são infundadas. Os dois países europeus querem ainda afirmar-se perante os Estados Unidos como nações competitivas no setor da aeronáutica.

AS APRESENTAÇÕES

O supersônico, o segundo da pré-série construído em Toulouse, França, parte amanhã para Caracas. O trajeto de sete mil quilômetros obrigará o aparelho a fazer escala em Las Palmas. A viagem terá cinco horas e 30 minutos de vôo efetivo (o mesmo percurso atualmente é feito em nove horas e 10 minutos).

Cerca de 30 passageiros estarão à bordo do Concorde, entre eles o Ministro dos Transportes da Venezuela, Henrique Bustamante Luciani, o Presidente da Air France, Georges Galichon, e o diretor da British Airways, Stainton.

Quarta-feira o avião será apresentado às autoridades e imprensa venezuelana e quinta parte para os Estados Unidos a convite das autoridades do novo aeroporto gigante de Dallas — Fort Worth, Texas, que desejaram a presença do supersônico nas cerimônias de inauguração de suas instalações.

Sexta-feira e sábado três vôos de apresentação serão assistidos pelo Presidente Richard Nixon e o Concorde segue domingo para Washington, de onde volta a Paris na primeira travessia do Atlantico sem escala.

ESTA SEMANA

NO MUNDO

HOJE, DIA 17

— Ministro das Relações Exteriores de Bonn, Walter Scheel, vai para Nova Iorque para participar da votação nas Nações Unidas sobre o pedido de ingresso na organização das Alemanhas Ocidental e Oriental.

— Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, Edward Heath, e *Premier* irlandês, Liam Cosgrave, reúnem-se na República da Irlanda. O local e a hora do encontro não foram revelados por razões de segurança.

— Termina em Hong-Kong os inquéritos sobre a morte do ator Bruce Lee, conhecido por sua atuação em *Kung Fu*, série para televisão.

— O Presidente francês Georges Pompidou volta a Paris depois de realizar visita de seis dias à China.

AMANHÃ, DIA 18

— O Partido Liberal da Inglaterra abre sua assembléia que termina no sábado, dia 22;

— Uma delegação do Japão vai para New Dehi, Guinea, para procurar restos dos mortos de guerra japoneses;

— Técnicos de países latino-americanos reúnem-se na Colombia para estudar a criação de um órgão de energia na região, assim como os aspectos relacionados com as necessidades energéticas da América Latina e a incidência do petróleo e seus derivados no comércio regional;

— Dia da Independência do Chile;

— Começa a XXVI Assembléia-Geral das Nações Unidas que receberá solenemente dois novos membros, a República Federal da Alemanha e a República Democrática Alemã;

— Inicia-se em Genebra a segunda fase da Conferência de Segurança e Cooperação Européias, a nível de comissões e subcomissões especializadas, destinada a elaborar projetos de declarações, recomendações, resoluções e outros documentos sobre a segurança e cooperação econômica, científica, técnica, do meio-ambiente, e, em particular, no campo humanitário (livre circulação de pessoas e idéias).

QUARTA-FEIRA, DIA 19

— O avião supersônico Concorde é apresentado em Caracas às autoridades e imprensa venezuelanos, partindo na quinta-feira para os Estados Unidos.

QUINTA-FEIRA, DIA 20

— Em Roma, países exportadores de trigo reúnem-se na sede do Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura para discutir o problema da escassez do produto;

— A Assembléia Nacional da Coréia do Sul inicia sua sessão de 90 dias;

— Termina em Luxemburgo a sessão ordinária do Parlamento europeu que examinou os problemas da união política da Europa com base no informe apresentado pelo presidente de turno da Conferência de Ministros das Relações Exteriores dos Estados-membros, que se reuniu semana passada em Copenhague.

SEXTA-FEIRA, DIA 21

— Nas Filipinas, dia nacional de ação de graças marcando o primeiro aniversário da proclamação da lei marcial pelo Presidente Ferdinand E. Marcos;

— O Cardeal húngaro Mindszenty chega a Toronto para uma visita de três dias;

— O Presidente Nguyen Hou Tho do Comitê Central da Frente Nacional de Liberação do Vietnã do Sul termina visita de cinco dias a Iugoslávia;

— O General Bettencourt Rodrigues assume as funções de Governador e Comandante-em-Chefe da Guiné Portuguesa, substituindo o General Antônio de Spinola.

SÁBADO, DIA 22

— Termina em Belgrado a Conferência Internacional sobre Criminologia — Aspectos sociais e médicos, iniciada segunda-feira;

— Em comemoração ao milésimo aniversário da introdução do cristianismo na Hungria, o Cardeal Mindszenty realiza discurso na catedral de Toronto.

DOMINGO, DIA 23

— A União Internacional dos Advogados inicia em Madri seu XXV Congresso, onde se discutirá: asilo político e diplomático, cobrança de créditos no estrangeiro; papel do advogado na sociedade atual e o Direito em face da tecnologia. Termina dia 29.

— Eleições presidenciais na Argentina.

Morre uma das aranhas do Skylab

Centro Espacial de Houston (AFP-JB) — Morreu ontem *Anita*, uma das aranhas levada ao espaço pela tripulação do laboratório espacial Skylab. Segundo o cosmonauta Owen Garriot, *Anita* parece ter morrido em conseqüência de uma alimentação inadequada. *Arabela*, a outra aranha que viaja no pequeno zoológico instalado a bordo do Skylab se mantém em boas condições.

Sakharov pensa deixar a URSS e exilar-se nos EUA

Moscou (AP-JB) — O dissidente soviético Andrei Sakharov, físico nuclear, se transferirá da URSS para os Estados Unidos, a fim de dar aulas na Universidade de Princeton. A informação foi divulgada pela revista alemã *Der Spiegel* que citou como fonte o próprio Sakharov, que teria sido entrevistado por telefone.

Em Moscou, o Grupo de Ação em Defesa dos Direitos do Homem declarou ontem que a polícia maltratou Piotr Iakir e Victor Krasin antes de colocá-los à disposição da Justiça mês passado. O Grupo condenou os dois dissidentes por terem endossado as acusações de um promotor do Estado, mas reconhece que os métodos de coerção "destroem a personalidade de um homem e obrigam-no a caluniar seus próprios atos."

Em declaração escrita, enviada aos correspondentes ocidentais, o grupo de ação nega as afirmações de Yakir e Krasin de que não havia nenhum fundamento nas versões de que os dissidentes políticos fossem internados em asilos psiquiátricos especializados.

"As confissões de Yakir e Krasin, membros fundadores da nossa organização, infelizmente não podem desfazer essa monstruosa realidade." Os dois dissidentes foram julgados no mês passado e condenados a três anos de trabalhos forçados e mais três de exílio na Sibéria.

A declaração está assinada por cinco pessoas: a matemática Tatiana Velikanova; o biólogo Sergei Kovalyov; e o teólogo Anatoly Levitin-Krsanov; o cientista Grigory Podyapolsky e a filóloga Tatiana Khodorovich. O Grupo de Ação em Defesa dos Direitos do Homem foi fundado em 1969 e contava, então, com 15 membros.

Americanos vêem o Concorde esta semana em Dallas

Paris (AFP-JB) — O avião supersônico franco-britânico Concorde, que há vários anos vem sofrendo ataques das associações norte-americanas de defesa do meio-ambiente, será apresentado em Dallas, Estados Unidos, sexta-feira e sábado. Antes irá à Venezuela.

A França e a Grã-Bretanha pretendem demonstrar à opinião pública norte-americana que o transporte supersônico é uma realidade e que as críticas feitas contra o Concorde são infundadas. Os dois países europeus querem ainda afirmar-se perante os Estados Unidos como nações competitivas no setor da aeronáutica.

AS APRESENTAÇÕES

O supersônico, o segundo da pré-série construído em Toulouse, França, parte amanhã para Caracas. O trajeto de sete mil quilômetros obrigará o aparelho a fazer escala em Las Palmas. A viagem terá cinco horas e 30 minutos de vôo efetivo (o mesmo percurso atualmente é feito em nove horas e 10 minutos).

Cerca de 30 passageiros estarão a bordo do Concorde, entre eles o Ministro dos Transportes da Venezuela, Henrique Bustamante Luciani, o Presidente da Air France, Georges Galichon, e o diretor da British Airways, Stainton.

Quarta-feira o avião será apresentado às autoridades e imprensa venezuelana e quinta parte para os Estados Unidos a convite das autoridades do novo aeroporto gigante de Dallas — Fort Worth, Texas, que desejaram a presença do supersônico nas cerimônias de inauguração de suas instalações.

Sexta-feira e sábado três vôos de apresentação serão assistidos pelo Presidente Richard Nixon e o Concorde segue domingo para Washington, de onde volta a Paris na primeira travessia do Atlântico sem escala.

Mais Concorde na pág. 7

ESTA SEMANA

NO MUNDO

HOJE, DIA 17

— Ministro das Relações Exteriores de Bonn, Walter Scheel, vai para Nova Iorque para participar da votação nas Nações Unidas sobre o pedido de ingresso na organização das Alemanhas Ocidental e Oriental.

— Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, Edward Heath, e *Premier* irlandês, Liam Cosgrave, reúnem-se na República da Irlanda. O local e a hora do encontro não foram revelados por razões de segurança.

— Termina em Hong-Kong os inquéritos sobre a morte do ator Bruce Lee, conhecido por sua atuação em *Kung Fu*, série para televisão.

— O Presidente francês Georges Pompidou volta a Paris depois de realizar visita de seis dias à China.

AMANHÃ, DIA 18

— O Partido Liberal da Inglaterra abre sua assembléia que termina no sábado, dia 22;

— Uma delegação do Japão vai para New Dehl, Guinea, para procurar restos dos mortos de guerra japoneses;

— Técnicos de países latino-americanos reúnem-se na Colômbia para estudar a criação de um órgão de energia na região, assim como os aspectos relacionados com as necessidades energéticas da América Latina e a incidência do petróleo e seus derivados no comércio regional;

— Dia da Independência do Chile;

— Começa a XXVI Assembléia-Geral das Nações Unidas que receberá solenemente dois novos membros, a República Federal da Alemanha e a República Democrática Alemã;

— Inicia-se em Genebra a segunda fase da Conferência de Segurança e Cooperação Européias, a nível de comissões e subcomissões especializadas, destinada a elaborar projetos de declarações, recomendações, resoluções e outros documentos sobre a segurança e cooperação econômica, científica, técnica, do meio-ambiente, e, em particular, no campo humanitário (livre circulação de pessoas e idéias).

QUARTA-FEIRA, DIA 19

— O avião supersônico Concorde é apresentado em Caracas às autoridades e imprensa venezuelanos, partindo na quinta-feira para os Estados Unidos.

QUINTA-FEIRA, DIA 20

— Em Roma, países exportadores de trigo reúnem-se na sede do Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura para discutir o problema da escassez do produto;

— A Assembléia Nacional da Coréia do Sul inicia sua sessão de 90 dias;

— Termina em Luxemburgo a sessão ordinária do Parlamento europeu que examinou os problemas da união política da Europa com base no informe apresentado pelo presidente de turno da Conferência de Ministros das Relações Exteriores dos Estados-membros, que se reuniu semana passada em Copenhague.

SEXTA-FEIRA, DIA 21

— Nas Filipinas, dia nacional de ação de graças marcando o primeiro aniversário da proclamação da lei marcial pelo Presidente Ferdinand E. Marcos;

— O Cardeal húngaro Mindszenty chega a Toronto para uma visita de três dias;

— O Presidente Nguyen Hou Tho do Comitê Central da Frente Nacional de Liberação do Vietnã do Sul termina visita de cinco dias à Iugoslávia;

— O General Bettencourt Rodrigues assume as funções de Governador e Comandante-em-Chefe da Guiné Portuguesa, substituindo o General Antônio de Spínola.

SÁBADO, DIA 22

— Termina em Belgrado a Conferência Internacional sobre Criminologia — Aspectos sociais e médicos, iniciada segunda-feira;

— Em comemoração ao milésimo aniversário da introdução do cristianismo na Hungria, o Cardeal Mindszenty realiza discurso na catedral de Toronto.

DOMINGO, DIA 23

— A União Internacional dos Advogados inicia em Madri seu XXV Congresso, onde se discutirá: asilo político e diplomático, cobrança de créditos no estrangeiro; papel do advogado na sociedade atual e o Direito em face da tecnologia. Termina dia 29;

— Eleições presidenciais na Argentina.

Políticos acham peça realista a fala de Geisel

ESTA SEMANA

NACIONAL

HOJE, DIA 17

— O Presidente Médici chega a Vitória, Espírito Santo, para uma visita de 24 horas. Assina a lei que cria a Siderbrás (empresa holding *da siderurgia estatal), visita pela manhã o porto de Tubarão e, à tarde, recebe o título de Cidadão Espírito-Santense e o Grande Colar da Ordem Jerônimo Monteiro, e concede audiências no Palácio Anchieta. O Ministro Pratini de Morais, da Indústria e do Comércio, que acompanha o Presidente, faz, no Palácio Anchieta, uma exposição sobre a implantação de uma usina siderúrgica de semi-acabados para exportação, com capacidade de produção de 6 milhões de toneladas de aços até 1980, em Tubarão.*

— Com a presença do Professor Sommerlin, do Sloan Keterin Institute, de Nova Iorque, do Professor Marcus Peiuffo, da Argentina, e uma centena de especialistas brasileiros, instala-se na Associação Médica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, o IV Encontro Nacional de Controle do Cancer Ginecológico. Vai até o dia 20.

— Em Brasília, o Ministro Jarbas Passarinho, da Educação, cria uma comissão para organizar o Festival Folclórico a se realizar em janeiro de 1974. Dele participarão embaixadas e grupos folclóricos estaduais.

AMANHÃ, DIA 18

— No Rio, começa a Semana da Árvore, em que serão plantadas mais de 30 mil mudas frutíferas e essências florestais. Em Recife, começa uma outra semana, a do Transito, com campanha educativa contra os acidentes, nos colégios, e exposições nas repartições públicas.

— O Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, viaja a Genebra, Suiça, onde participa da reunião anual da UNESCO.

— Guendai Hanga é o nome da exposição de gravuras contemporaneas do Japão a se inaugurar no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. São 36 obras de 31 artistas japoneses.

— O Presidente Médici retorna, de manhã, a Brasília, depois de passar 24 horas no ***Espírito Santo.***

QUARTA-FEIRA, DIA 19

— Após quatro adiamentos, o estudante Rogério Matos, acusado de assassinar o Padre Antônio Henrique em 1969, poderá finalmente ser julgado, se assim o decidir o Juiz Augusto Duque, da 2a. Vara Criminal de Recife.

— No Museu de Arte de São Paulo os irmãos Vilas Boas falam sobre As Reservas Indígenas do Brasil.

QUINTA-FEIRA, DIA 20

— Na 23a. Vara Criminal do Rio, o Juiz João de Deus Lacerda Mena Barreto realiza o interrogatório dos acusados no processo que apura a visita do ex-policial Mariel Mariscot (que responde atualmente a cinco processos por crimes do Esquadrão da Morte) à concentração da Seleção Brasileira de futebol em maio de 1972. Os acusados são Elsa de Castro (atriz), Oscar Cardoso e Amado Ribeiro (repórteres) e Roberto Valença (fotógrafo).

— A Associação Brasileira de Escolas Médicas começa a realizar no Hotel Nacional sua XI Reunião Anual, de três dias, com participação de 500 médicos brasileiros e estrangeiros. Tema central: a pós-graduação no ensino médico. Painel: inter-relações da previdência social e ensino médico.

SEXTA-FEIRA, DIA 21

— Delegados dos 229 sindicatos gaúchos de agricultores e observadores de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Minas e Goiás, abrem, em Porto Alegre, o VI Congresso Estadual de Agricultores, a ser encerrado dia 25 pelo Presidente Médici, no Parque de Exposições do Esteio.

SÁBADO, DIA 22

— A Convenção Nacional do MDB lança as candidaturas do Deputado Ulisses Guimarães e do escritor Barbosa Lima Sobrinho a Presidente e Vice-Presidente da República.

— Terminam as inscrições, no Rio, prorrogadas duas vezes por causa da grande procura, para o concurso de inspetores de ensino da rêde estadual promovido pela Espeg (Escola de Serviços Públicos do Estado da Guanabara). Existem 450 vagas com salário de Cr$ 560,00. As datas das provas ainda não foram marcadas.

— O Cardeal Eugênio Sales celebra, no Largo da Penha, missa em comemoração do centenário de fundação do Colégio Nossa Senhora da Penha.

DOMINGO, DIA 23

— A abertura de uma exposição de carros antigos, na Quinta da Boa Vista, de manhã, abre, no Rio, a Semana Educativa de Transito.

— O Ministro da Agricultura, Moura Cavalcanti, participa em Cambuquira, Sul de Minas, do Encontro Sindical Rural.

Brasília (Sucursal) — Classificado como uma peça *realista*, o discurso do General Ernesto Geisel repercutiu da forma mais favorável no meio político. O anúncio de promessas e, especialmente, de aberturas talvez pudesse agitar certas áreas, mas nos setores responsáveis seria interpretado como precipitação e em desacordo com a imagem que têm do candidato.

O primeiro pronunciamento do futuro sucessor do General Médici constituiu, naturalmente, o ponto alto da convenção arenista. Importante porém que tenha contribuido para consolidar e aumentar o clima de satisfação que predominou na convenção, à qual não faltaram sequer entusiasmos característicos dos antigos conclaves partidários.

Realismo

O *realismo* do pronunciamento do General Ernesto Geisel foi o que mais agradou aos bons analistas. O anseio de melhorias de natureza político-institucional que caracteriza o meio político-parlamentar tornou-se, através destes anos, realista e mesmo cauteloso. Palavras que anunciassem abertura política, ou quaisquer outras promessas, resultariam, sem dúvida, em decepção, por não corresponderem ao que se pensa do candidato.

Muito se espera do General Geisel, em quem o que resta de melhor no Congresso confia e espera. Mas, essa confiança e essa esperança decorrem, sobretudo, da certeza de ser ele homem de convicção democrática sólida, mas igualmente autêntico revolucionário. Por outro lado, é apontado como bem informado, prudente e firme.

Assim é que se tem como certo que, sob seu governo, poderão vir a ser atendidos alguns dos já velhos anseios, mas única e exclusivamente se isso se tornar viável, sem risco algum para a continuidade revolucionária — e aqui parece estar a razão maior do entusiasmo que sua candidatura desperta naqueles que desejam melhores condições políticas, mas sem quaisquer riscos de crises que ameacem a unidade revolucionária, que se tornou sinônimo de nacional.

Mudanças

O simples fato do candidato ter sido saudado pelo Deputado Aureliano Chaves já se tornara motivo de grande satisfação para o meio parlamentar. O discurso do deputado mineiro foi aplaudido inúmeras vezes e ao terminar quase todo o plenário se levantou para aplaudi-lo, como faria mais tarde com o discurso do General Geisel.

Verifica-se, assim, que a simples mudança de personagens já traz animo novo, como uma lufada de oxigênio puro numa atmosfera altamente contaminada. Qualquer que fosse o orador, teria aplausos e cumprimentos — mas nunca efusivos, espontaneos e abudantes como os dados ao Sr. Aureliano Chaves, que durante horas foi abraçado e felicitado no salão negro do Senado, onde todos o procuravam quase com o mesmo afã com que procuravam o futuro Presidente.

Nestes últimos dias, com acerto ou não, surgiram opiniões que alcançaram foro de coisa julgada. Assim é que se tem como seguro que o futuro Presidente não impedirá que os atuais Governadores se candidatem. Mas que não endossa esse procedimento, vendo o mesmo com desagrado.

O General Ernesto Geisel seria de opinião que os atuais Governadores foram eleitos em circunstancias especiais, com o prévio compromisso de cumprirem seus mandatos até o último dia. A eles teria sido confiada uma "missão", que devem cumprir até o último minuto. Abreviá-la, seria como que uma deserção — que poderá ser tolerada mas encarada pelo futuro Presidente como lastimável, ou pelo menos decepcionante.

Em resumo: tem-se como decidido que os Governadores poderão se candidatar a postos eletivos, mas assim agindo praticarão ato que o General Geisel reputa desmerecedor de apoio ou endosso, em clara recriminação, que talvez venha a conter ambições.

Médici

Outro dos muitos pontos vistos como de grande importancia no discurso do General Ernesto Geisel foi a firmeza e a insistência com que deixou claro seu entrosamento com o Presidente Médici, cujo Governo e cuja política exaltou e endossou. O mesmo se deu com relação ao AI-5, não mencionado de forma direta, mas que todos viram permanecerá em vigência, não se dispondo o candidato a abrir mão dos poderes revolucionários.

Também aqui a interpretação foi favorável, nos setores mais responsáveis, onde se entende que o AI-5 deve desaparecer, mas que isso só poderá tornar-se realidade como desfecho de um difícil, seguro, longo e paciente processo de institucionalização revolucionária. Mais uma vez o candidato correspondeu ao que dele se esperava: nenhuma palavra que pudesse despertar ilusões e, com isso, abrir caminho para erros ou equívocos perigosos.

Nos setores mais importantes do Congresso, entende-se que o quarto Governo da Revolução será um prolongamento dos três anteriores. Não deixaremos nele de viver sob uma espécie de estado de exceção. Mas tem-se a certeza de que o General Ernesto Geisel conduzirá com segurança e discernimento o "processo revolucionário", contribuindo de forma decisiva para sua institucionalização final e definitiva.

Isto poderá não se dar no seu período governamental. Mas em seu Governo não teremos retrocessos ou recuos. Muito há a conquistar, mas com cautela e segurança: que avancemos um só passo, mas firme e irreversível, sem risco algum para a permanência dos ideais de 64 — esta a grande confiança que se tem no candidato da Arena, homem do diálogo — como muitos asseguram — mas do diálogo elevado e que objetive o interesse nacional.

Geisel de volta

O General Ernesto Geisel chegou ao Rio ontem às 10h30m na Base Aérea do Galeão e seguiu imediatamente para sua residência no Jardim Botanico, onde ficou todo o dia junto aos familiares. A volta do cadidato da ARENA à Presidência da República foi feita no jato HS 125 da FAB.

Depois de permanecer apenas por alguns minutos na pérgula do aeroporto militar, o General Ernesto Geisel dirigiu-se para casa. Com ele viajaram sua filha Luci Geisel, o Coronel Gustavo Morais Rego e o professor Heitor Ferreira de Aquino, seu secretário particular.

Barbosa Lima analisa discurso

Desenvolvimento e Democracia, em vez de "Desenvolvimento e Segurança", é o que esperava o candidato à Vice-Presidência da República, Sr. Barbosa Lima Sobrinho, do discurso do General Ernesto Geisel na Convenção da Arena. O desenvolvimento, segundo afirmou, é essencial mas a democracia total é o que há de mais importante para o Brasil.

A análise do discurso do General Ernesto Geisel foi sintetizada pelo candidato da Oposição à Vice-Presidência da República numa declaração em que os ideais de "liberdade total" figuraram como tema principal. O fato de o General Geisel ter-se referido à Oposição como parte integrante do regime revolucionário foi ressaltado pelo ex-Governador de Pernambuco como um indício capaz de revelar que o novo Governo atentará para as aberturas políticas que se fazem necessárias.

DECLARAÇÃO

A declaração do Sr. Barbosa Lima Sobrinho é a seguinte, na integra:

"De maneira geral, o discurso do General Geisel, que o presidente da Arena, Senador Petrônio Portela, já consagrou como futuro Presidente do Brasil, corresponde ao que se poderia esperar das circunstancias que explicam a apresentação de seu nome. Parece-me o seu discurso a palavra de um homem sincero, que não deseja servir-se dela para enganar a quem quer que seja. Considero por isso alentador o que S. Excia. se refira aos Partidos políticos, o do Governo como o da Oposição, como *essenciais ao estilo da vida democrática*, e nos fale no ideal do *aperfeiçoamento da estrutura política nacional.* Poderia não aceitar a posição dos termos do *slogan* que adotou. Onde nos fala em desenvolvimento e segurança, preferiria desenvolvimento e democracia. Todos conhecemos os erros do passado, que não vejo como atribuir a toda a nação, pois que foram antes de alguns homens que do povo que os elegeu. Tanto mais quando a renovação do eleitorado brasileiro já integra um grande número de eleitores que, não tendo participado das eleições passadas, não podem estar sendo responsabilizados por erros que não cometeram.

Mas faço justiça ao General Geisel e deposito minhas esperanças nos discursos que ele venha a pronunciar, depois de um contato mais intimo e mais profundo com as realidades da vida brasileira. O Brasil terá que ser encarado no conjunto de sua perspectiva histórica e não apenas em face de uma realidade momentanea. Em 150 anos de vida independente, há que pronunciar um veredicto de justiça, exaltando o seu amor à ordem, o seu instinto de progresso e o seu amor pela liberdade e pela democracia."

Nei Braga afirma que convenção é esperança

Na opinião do Senador Nei Braga (Arena-PR), a convenção nacional da Arena encerrada sábado à noite "significou uma magnifica mensagem de esperança para o país."

— Uma Nação se constrói de unidade, trabalho e esperança. Unidade para querer, trabalho para fazer, esperança para plantar o amanhã. E é dessa unidade de trabalho e de esperança que precisamos sempre — frisou Nei Braga.

CONFIANÇA EXPRESSA

Disse o ex-Governador do Paraná que a convenção "foi o encontro harmonioso daquelas três realidades: a unidade absoluta de todo o Partido, que em votação secreta deu todos os seus votos, sem uma só divergência, aos nomes dos Generais Ernesto Geisel e Adalberto Pereira dos Santos."

— Por mais feliz que tenha sido a indicação do Presidente Médici — afirmou o Sr. Nei Braga — e por mais entusiasta que tenha sido a receptividade aos nomes escolhidos, sempre se poderia imaginar que alguém entre os convencionais, por motivos até regionais, pudesse usar o direito de opção numa votação secreta, para manifestar uma possível discordancia. A votação absolutamente unanime é uma realidade da maior significação para a vida do nosso Partido e para o Governo do General Geisel, que conhecemos, que sabemos digno dessa unidade, como também o é seu companheiro de chapa.

Para o vice-líder da Arena no Senado, a unidade arenista dá aos candidatos escolhidos "a confiança expressa, pública e calorosa da maioria esmagadora do país para o trabalho do quarto Governo da Revolução."

— Saimos da convenção nacional com a certeza de que a obra de desenvolvimento e pacificação nacional que a Revolução vem construindo nestes 10 anos prosseguirá com vigor e mais largos caminhos, em busca de um amanhã que é o destino de nosso país, cada dia mais visto em todo o mundo como uma das grandes Nações deste fim de século — concluiu o Senador Nei Braga.

Convencionais encaram tudo com naturalidade

A repercussão do pronunciamento do General Geisel entre os parlamentares e convencionais na Arena foi comedida, sem exageros, sem frustrações, mas também sem otimismo exagerado. O Senador Dinarte Mariz, por exemplo, disse que foi o discurso que o país esperava. Para o Deputado Flexa Ribeiro (Arena-GB) o pronunciamento foi "honesto, realista e autêntico."

— Foi a essência da honestidade — comentou para o JB o Governador do Acre, Sr. Vanderlei Dantas.

Na opinião do Senador Magalhães Pinto, "foi um discurso moderno, onde deixa claro as grandes perspectivas do seu governo."

— O Discurso do General Geisel — afirmou o líder governista Geraldo Freire — confirmou a expectativa de todos. Foi um pronunciamento claro e positivo, dando a certeza de que a Revolução continuará com seu programa desenvolvimentista, com o resguardo das nossas tradições cristãs e do nosso conceito de autêntica democracia.

Na opinião do Deputado Etelvino Lins, o discurso do candidato do seu Partido "foi do mais alto conteúdo, sendo exatamente o que todos nós esperávamos."

— Foi uma manifestação objetiva, própria de um homem experimentado, sem promessas vãs, definindo, apenas, uma política de Governo firme e segura — disse, por sua vez, o Governador Pedro Neiva, do Maranhão.

A opinião do Governador Emilio Gomes, do Paraná, não foi diversa.

— O futuro Presidente da República teve bastante felicidade, pois falou dentro da linha do Partido e da filosofia desenvolvimentista que caracteriza a Revolução.

Ênfase na segurança é a preocupação de Aldo

O líder do MDB na Camara, Deputado Aldo Fagundes, disse ontem, a propósito do pronunciamento do General Ernesto Geisel na Convenção Nacional da Arena, que gostaria de ter ouvido "do candidato e futuro Presidente da República, alguma coisa sobre democracia e liberdade."

— Fico sempre preocupado com a ênfase à segurança nacional, pois em nome desse sentimento tudo se justifica, desde a supressão de eleições até o expurgo sem processo regular — acrescentou o parlamentar gaúcho.

O líder oposicionista declarou que, para ele, no binômio **Segurança e Desenvolvimento** o primeiro elemento deveria ser substituido por **Democracia**, como apontava uma faixa que se via no plenário da convenção da Arena."

— Na democracia — observou o Sr. Aldo Fagundes — o povo tem o direito de, politicamente, participar do governo e, socialmente, usufruir as riquezas que seu sacrificio ajudou a produzir. E isto é que a Nação inteira anseia por alcançar.

Leia editorial "Participação"

Caxias pode ficar sem 50% de eleitores

Niterói (Sucursal) — O Deputado Lázaro José de Carvalho (MDB) anunciou para hoje um pronunciamento na Assembléia Legislativa denunciando que 50% do eleitorado de Duque de Caxias — segundo em importancia no Estado — está ameaçado de não participar das eleições do próximo ano, por falta de titulo eleitoral.

Os eleitores tiveram os títulos recolhidos pelo Juiz da 23a. Zona Eleitoral, Sr. Pedro Ivo França, para renumerá-los, mas, por falta de funcionários e precariedade de instalação da Justiça Eleitoral daquela cidade, o trabalho não ficará concluido a tempo, segundo o deputado.

O Deputado está responsabilizando o Prefeito de Duque de Caxias, General Carlos Marciano de Medeiros, como responsável pelo atraso, porque "prometeu dar instalações e pessoal para ajudar nas duas juntas eleitorais recentemente criadas e até hoje não cumpriu a sua promessa."

Exército faz manobras no S. Francisco

Belo Horizonte (Sucursal) — Perto de 2 mil soldados e oficiais iniciaram ontem cedo, sob o comando da 4a. Brigada de Infantaria, manobras militares que durarão até domingo, na região mineira do Alto São Francisco, como preparativo da grande Operação Enquadramento que será realizada em outubro pelo I Exército ao longo das BRs 116 e 101.

Segundo as autoridades militares, as manobras são um exercício de ação ofensiva em guerra convencional e visam ainda a "divulgar a ação das Forças Armadas, particularmente do Exército, em proveito da segurança, do desenvolvimento e da integração nacionais".

A Operação Enquadramento será apoiada por 100 civis das áreas de Saúde, Educação, Segurança e Agricultura, e executará uma ação cívico-social nos Municípios ao longo do Rio-Bahia litoranea Pará de Minas, São José da Varginha, Onça do Pitangui, Pequi, Pitangui, Maravilhas, Martinho Campos, Papagaios e Pompeu, num raio de 200 km a Oeste desta capital.

Direito do autor vai ao Presidente

Brasília (Sucursal) — O Ministério da Justiça informou que até o fim deste mês o Ministro Alfredo Buzaid poderá encaminhar ao Presidente da República o anteprojeto do Código de Direito do Autor, que abrangerá toda a legislação existente sobre o assunto, inclusive retirando do Código Civil os artigos que lhe dizem respeito.

O Código de Direito do Autor, que teve a sua última revisão feita pelo atual Procurador-Geral da República, Sr. José Carlos Moreira Alves, tem 120 artigos e já foi entregue pela Comissão de Assuntos Legislativos ao Ministro da Justiça.

Rondônia deve ser estado em três anos

Brasília (Sucursal) — O Território Federal de Rondônia poderá se tornar, dentro dos próximos três anos, o 23.º Estado brasileiro, segundo técnicos do Ministério do Interior, que se encontram bastante otimistas quanto ao seu desenvolvimento econômico e social.

— Rondônia — frisaram — que completou 30 anos no dia 13 passado, já possui uma infra-estrutura econômica sustentável, capaz de se desenvolver sem a dependência do Governo federal, e, além disso, está situada estrategicamente no Oeste brasileiro.

RECURSOS

Dentro da capacidade auto-sustentável da economia do Território, os técnicos do Ministério do Interior destacam os recursos minerais, em particular a cassiterita — o minério do estanho — que é atualmente explorado por mais de 80 pequenas empresas, que produzem em média anual 5 500 toneladas, consumidas internamente. Será instalada brevemente uma usina de beneficiamento do mineral.

Afirmam os técnicos do Ministério do Interior que o Território é, hoje, o primeiro produtor de borracha natural do País e o segundo produtor de castanha-do-pará.

Meio político recebe bem a fala de Geisel

ESTA SEMANA

NACIONAL

HOJE, DIA 17

— O Presidente Médici chega a Vitória, Espírito Santo, para uma visita de 24 horas. Assina a lei que cria a Siderbrás (empresa holding *da siderurgia estatal), visita pela manhã o porto de Tubarão e, à tarde, recebe o título de Cidadão Espírito-Santense e o Grande Colar da Ordem Jerônimo Monteiro, e concede audiências no Palácio Anchieta. O Ministro Pratini de Morais, da Indústria e do Comércio, que acompanha o Presidente, faz, no Palácio Anchieta, uma exposição sobre a implantação de uma usina siderúrgica de semi-acabados para exportação, com capacidade de produção de 6 milhões de toneladas de aços até 1980, em Tubarão.*

— Com a presença do Professor Sommerlin, do Sloan Keterin Institute, de Nova Iorque, do Professor Marcus Pelufjo, da Argentina, e uma centena de especialistas brasileiros, instala-se na Associação Médica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, o IV Encontro Nacional de Controle do Cancer Ginecológico. Vai até o dia 20.

— Em Brasília, o Ministro Jarbas Passarinho, da Educação, cria uma comissão para organizar o Festival Folclórico a se realizar em janeiro de 1974. Dele participarão embaixadas e grupos folclóricos estaduais.

AMANHÃ, DIA 18

— No Rio, começa a Semana da Árvore, em que serão plantadas mais de 30 mil mudas frutíferas e essências florestais. Em Recife, começa uma outra semana, a do Transito, com campanha educativa contra os acidentes, nos colégios, e exposições nas repartições públicas.

— O Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, viaja a Genebra, Suíça, onde participa da reunião anual da UNESCO.

— Guendai Hanga é o nome da exposição de gravuras contemporaneas do Japão a se inaugurar no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. São 36 obras de 31 artistas japoneses.

— O Presidente Médici retorna, de manhã, a Brasília, depois de passar 24 horas no Espírito Santo.

QUARTA-FEIRA, DIA 19

— Após quatro adiamentos, o estudante Rogério Matos, acusado de assassinar o Padre Antônio Henrique em 1969, poderá finalmente ser julgado, se assim o decidir o Juiz Augusto Duque, da 2a. Vara Criminal de Recife.

— No Museu de Arte de São Paulo os irmãos Vilas Boas falam sobre As Reservas Indígenas do Brasil.

QUINTA-FEIRA, DIA 20

— Na 23a. Vara Criminal do Rio, o Juiz João de Deus Lacerda Mena Barreto realiza o interrogatório dos acusados no processo que apura a visita do ex-policial Mariel Mariscot (que responde atualmente a cinco processos por crimes do Esquadrão da Morte) à concentração da Seleção Brasileira de futebol em maio de 1972. Os acusados são Elsa de Castro (atriz), Oscar Cardoso e Amado Ribeiro (repórteres) e Roberto Valença (fotógrafo).

— A Associação Brasileira de Escolas Médicas começa a realizar no Hotel Nacional sua XI Reunião Anual, de três dias, com participação de 500 médicos brasileiros e estrangeiros. Tema central: a pós-graduação no ensino médico. Painel: inter-relações da previdência social e ensino médico.

SEXTA-FEIRA, DIA 21

— Delegados dos 229 sindicatos gaúchos de agricultores e observadores de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Minas e Goiás, abrem, em Porto Alegre, o VI Congresso Estadual de Agricultores, a ser encerrado dia 25 pelo Presidente Médici, no Parque de Exposições do Esteio.

SÁBADO, DIA 22

— A Convenção Nacional do MDB lança as candidaturas do Deputado Ulisses Guimarães e do escritor Barbosa Lima Sobrinho a Presidente e Vice-Presidente da República.

— Terminam as inscrições, no Rio, prorrogadas duas vezes por causa da grande procura, para o concurso de inspetores de ensino da rêde estadual promovido pela Espeg (Escola de Serviços Públicos do Estado da Guanabara). Existem 450 vagas com salário de Cr$ 560,00. As datas das provas ainda não foram marcadas.

— O Cardeal Eugênio Sales celebra, no Largo da Penha, missa em comemoração do centenário de fundação do Colégio Nossa Senhora da Penha.

DOMINGO, DIA 23

— A abertura de uma exposição de carros antigos, na Quinta da Boa Vista, de manhã, abre, no Rio, a Semana Educativa de Transito.

— O Ministro da Agricultura, Moura Cavalcanti, participa em Cambuquira, Sul de Minas, do Encontro Sindical Rural.

Brasília (Sucursal) — Classificado como uma peça *realista*, o discurso do General Ernesto Geisel repercutiu da forma mais favorável no meio politico. O anúncio de promessas e, especialmente, de aberturas talvez pudesse agitar certas áreas, mas nos setores responsáveis seria interpretado como precipitação e em desacordo com a imagem que têm do candidato.

O primeiro pronunciamento do futuro sucessor do General Médici constituiu, naturalmente, o ponto alto da convenção arenista. Importante porém que tenha contribuido para consolidar e aumentar o clima de satisfação que predominou na convenção, à qual não faltaram sequer entusiasmos característicos dos antigos conclaves partidários.

Realismo

O *realismo* do pronunciamento do General Ernesto Geisel foi o que mais agradou aos bons analistas. O anseio de melhorias de natureza politico-institucional que caracteriza o meio politico-parlamentar tornou-se, através destes anos, realista e mesmo cauteloso. Palavras que anunciassem abertura politica, ou quaisquer outras promessas, resultariam, sem dúvida, em decepção, por não corresponderem ao que se pensa do candidato.

Muito se espera do General Geisel, em quem o que resta de melhor no Congresso confia e espera. Mas, essa confiança e essa esperança decorrem, sobretudo, da certeza de ser ele homem de convicção democrática sólida, mas igualmente autêntico revolucionário. Por outro lado, é apontado como bem informado, prudente e firme.

Assim é que se tem como certo que, sob seu governo, poderão vir a ser atendidos alguns dos já velhos anseios, mas única e exclusivamente se isso se tornar viável, sem risco algum para a continuidade revolucionária — e aqui parece estar a razão maior do entusiasmo que sua candidatura desperta naqueles que desejam melhores condições politicas, mas sem quaisquer riscos de crises que ameacem a unidade revolucionária, que se tornou sinonimo de nacional.

Mudanças

O simples fato do candidato ter sido saudado pelo Deputado Aureliano Chaves já se tornara motivo de grande satisfação para o meio parlamentar. O discurso do deputado mineiro foi aplaudido inúmeras vezes e ao terminar quase todo o plenário se levantou para aplaudi-lo, como faria mais tarde com o discurso do General Geisel.

Verifica-se, assim, que a simples mudança de personagens já traz animo novo, como uma lufada de oxigênio puro numa atmosfera altamente contaminada. Qualquer que fosse o orador, teria aplausos e cumprimentos — mas nunca efusivos, espontaneos e abudantes como os dados ao Sr. Aureliano Chaves, que durante horas foi abraçado e felicitado no salão negro do Senado, onde todos o procuravam quase com o mesmo afã com que procuravam o futuro Presidente.

Nestes últimos dias, com acerto ou não, surgiram opiniões que alcançaram foro de coisa julgada. Assim é que se tem como seguro que o futuro Presidente não impedirá que os atuais Governadores se candidatem. Mas que não endossa esse procedimento, vendo o mesmo com desagrado.

O General Ernesto Geisel seria de opinião que os atuais Governadores foram eleitos em circunstancias especiais, com o prévio compromisso de cumprirem seus mandatos até o último dia. A eles teria sido confiada uma "missão", que devem cumprir até o último minuto. Abreviá-la, seria como que uma deserção — que poderá ser tolerada mas encarada pelo futuro Presidente como lastimável, ou pelo menos decepcionante.

Em resumo: têm-se como decidido que os Governadores poderão se candidatar a postos eletivos, mas assim agindo praticarão ato que o General Geisel reputa desmerecedor de apoio ou endosso, em clara recriminação, que talvez venha a conter ambições.

Médici

Outro dos muitos pontos vistos como de grande importancia no discurso do General Ernesto Geisel foi a firmeza e a insistência com que deixou claro seu entrosamento com o Presidente Médici, cujo Governo e cuja politica exaltou e endossou. O mesmo se deu com relação ao AI-5, não mencionado de forma direta, mas que todos viram permanecerá em vigência, não se dispondo o candidato a abrir mão dos poderes revolucionários.

Também aqui a interpretação foi favorável, nos setores mais responsáveis, onde se entende que o AI-5 deve desaparecer, mas que isso só poderá tornar-se realidade como desfecho de um difícil, seguro, longo e paciente processo de institucionalização revolucionária. Mais uma vez o candidato correspondeu ao que dele se esperava: nenhuma palavra que pudesse despertar ilusões e, com isso, abrir caminho para erros ou equívocos perigosos.

Nos setores mais importantes do Congresso, entende-se que o quarto Governo da Revolução será um prolongamento dos três anteriores. Não deixaremos nele de viver sob uma espécie de estado de exceção. Mas tem-se a certeza de que o General Ernesto Geisel conduzirá com segurança e discernimento o "processo revolucionário", contribuindo de forma decisiva para sua institucionalização final e definitiva.

Isto poderá não se dar no seu período governamental. Mas em seu Governo não teremos retrocessos ou recuos. Muito há a conquistar, mas com cautela e segurança: que avancemos um só passo, mas firme e irreversível, sem risco algum para a permanência dos ideais de 64 — esta a grande confiança que se tem no candidato da Arena, homem do diálogo — como muitos asseguram — mas do diálogo elevado e que objetive o interesse nacional.

Geisel de volta

O General Ernesto Geisel chegou ao Rio ontem às 10h30m na Base Aérea do Galeão e seguiu imediatamente para sua residência no Jardim Botanico, onde ficou todo o dia junto aos familiares. A volta do cadidato da ARENA à Presidência da República foi feita no jato HS 125 da FAB.

Depois de permanecer apenas por alguns minutos na pérgula do aeroporto militar, o General Ernesto Geisel dirigiu-se para casa. Com ele viajaram sua filha Luci Geisel, o Coronel Gustavo Morais Rego e o professor Heitor Ferreira de Aquino, seu secretário particular.

Barbosa Lima analisa discurso

Desenvolvimento e Democrácia, em vez de "Desenvolvimento e Segurança", é o que esperava o candidato à Vice-Presidência da República, Sr. Barbosa Lima Sobrinho do discurso do General Ernesto Geisel na Convenção da Arena. O desenvolvimento, segundo afirmou, é essencial mas a democracia total é o que há de mais importante para o Brasil.

A análise do discurso do General Ernesto Geisel foi sintetizada pelo candidato da Oposição à Vice-Presidência da República numa declaração em que os ideais de "liberdade total" figuraram como tema principal. O fato de o General Geisel ter-se referido à Oposição como parte integrante do regime revolucionário foi ressaltado pelo ex-Governador de Pernambuco como um indicio capaz de revelar que o novo Governo atentará para as aberturas politicas que se fazem necessárias.

DECLARACAO

A declaração do Sr. Barbosa Lima Sobrinho é a seguinte, na integra:

"De maneira geral, o discurso do General Geisel, que o presidente da Arena, Senador Petrônio Portela, já consagrou como futuro Presidente do Brasil, corresponde ao que se poderia esperar das circunstancias que explicam a apresentação de seu nome. Parece-me o seu discurso a palavra de um homem sincero, que não deseja servir-se dela para enganar a quem quer que seja. Considero por isso alentador o que S. Excia. se refira aos Partidos politicos, o do Governo como o da Oposição, como *essenciais ao estilo da vida democrática*, e nos fale no ideal do *aperfeiçoamento da estrutura politica nacional*. Poderia não aceitar a posição dos termos do *slogan* que adotou. Onde nos fala em desenvolvimento e segurança, preferiria desenvolvimento e democracia. Todos conhecemos os erros do passado, que não vejo como atribuir a toda a nação, pois que foram antes de alguns homens que do povo que os elegeu. Tanto mais quando a renovação do eleitorado brasileiro já integra um grande número de eleitores que, não tendo participado das eleições passadas, não podem estar sendo responsabilizados por erros que não cometeram.

Mas faço justiça ao General Geisel e deposito minhas esperanças nos discursos que ele venha a pronunciar, depois de um contato mais intimo e mais profundo com as realidades da vida brasileira. O Brasil terá que ser encarado no conjunto de sua perspectiva histórica e não apenas em face de uma realidade momentanea. Em 150 anos de vida independente, há que pronunciar um veredicto de justiça, exaltando o seu amor à ordem, o seu instinto de progresso e o seu amor pela liberdade e pela democracia."

Nei Braga afirma que convenção é esperança

Na opinião do Senador Nei Braga (Arena-PR), a convençao nacional da Arena encerrada sábado à noite "significou uma magnifica mensagem de esperança para o pais."

— Uma Nação se constroi de unidade, trabalho e esperança. Unidade para querer, trabalho para fazer, esperança para plantar o amanhã. E é dessa unidade de trabalho e de esperança que precisamos sempre — frisou Nei Braga.

CONFIANÇA EXPRESSA

Disse o ex-Governador do Paraná que a convenção "foi o encontro harmonioso daquelas três realidades: a unidade absoluta de todo o Partido, que em votação secreta deu todos os seus votos, sem uma só divergencia, aos nomes dos Generais Ernesto Geisel e Adalberto Pereira dos Santos."

— Por mais feliz que tenha sido a indicação do Presidente Médici — afirmou o Sr. Nei Braga — e por mais entusiasta que tenha sido a receptividade aos nomes escolhidos, sempre se poderia imaginar que alguem entre os convencionais, por motivos até regionais, pudesse usar o direito de opção numa votacao secreta, para manifestar uma possivel discordancia. A votação absolutamente unanime e uma realidade da maior significação para a vida do nosso Partido e para o Governo do General Geisel, que conhecemos, que sabemos digno dessa unidade, como também o é seu companheiro de chapa.

Para o vice-líder da Arena no Senado, a unidade arenista dá aos candidatos escolhidos "a confiança expressa, pública e calorosa da maioria esmagadora do pais para o trabalho do quarto Governo da Revolução."

— Saímos da convenção nacional com a certeza de que a obra de desenvolvimento e pacificação nacional que a Revolução vem construindo nestes 10 anos prosseguirá com vigor e mais largos caminhos, em busca de um amanhã que é o destino de nosso pais, cada dia mais visto em todo o mundo como uma das grandes Nações deste fim de seculo — concluiu o Senador Nei Braga.

Convencionais encaram tudo com naturalidade

A repercussão do pronunciamento do General Geisel entre os parlamentares e convencionais na Arena foi comedida, sem exageros, sem frustrações, mas tambem sem otimismo exagerado. O Senador Dinarte Mariz, por exemplo, disse que foi o discurso que o pais esperava. Para o Deputado Flexa Ribeiro (Arena-GB) o pronunciamento foi "honesto, realista e autêntico."

— Foi a essência da honestidade — comentou para o JB o Governador do Acre, Sr. Vanderlei Dantas.

Na opinião do Senador Magalhães Pinto, "foi um discurso moderno, onde deixa claro as grandes perspectivas do seu governo."

— O Discurso do General Geisel — afirmou o líder governista Geraldo Freire — confirmou a expectativa de todos. Foi um pronunciamento claro e positivo, dando a certeza de que a Revolução continuará com seu programa desenvolvimentista, com o resguardo das nossas tradições cristãs e do nosso conceito de autêntica democracia.

Na opinião do Deputado Etelvino Lins, o discurso do candidato do seu Partido "foi do mais alto conteúdo, sendo exatamente o que todos nos esperávamos."

— Foi uma manifestação objetiva, própria de um homem experimentado, sem promessas vãs, definindo apenas, uma politica de Governo firme e segura — disse, por sua vez, o Governador Pedro Neiva, do Maranhão.

A opinião do Governador Emilio Gomes, do Paraná, não foi diversa.

— O futuro Presidente da República teve bastante felicidade, pois falou dentro da linha do Partido e da filosofia desenvolvimentista que caracteriza a Revolução.

Ênfase na segurança é a preocupação de Aldo

O líder do MDB na Camara, Deputado Aldo Fagundes, disse ontem, a propósito do pronunciamento do General Ernesto Geisel na Convenção Nacional da Arena, que gostaria de ter ouvido "do candidato e futuro Presidente da República, alguma coisa sobre democracia e liberalização.

— Fico sempre preocupado com a ênfase à segurança nacional, pois em nome desse sentimento tudo se justifica, desde a supressão de eleições até o expurgo sem processo regular — acrescentou o parlamentar gaúcho.

O líder oposicionista declarou que, para ele, no binômio **Segurança e Desenvolvimento** o primeiro elemento deveria ser substituido por **Democracia**, como apontava uma faixa que se via no plenário da convenção da Arena."

— Na democracia — observou o Sr. Aldo Fagundes — o povo tem o direito de, politicamente, participar do governo e, socialmente, usufruir as riquezas que seu sacrifício ajudou a produzir. E isto é que a Nação inteira anseia por alcançar.

Leia editorial "Participação"

Caxias pode ficar sem 50% de eleitores

Niterói (Sucursal) — O Deputado Lázaro José de Carvalho (MDB) anunciou para hoje um pronunciamento na Assembléia Legislativa denunciando que 50% do eleitorado de Duque de Caxias — segundo em importancia no Estado — está ameaçado de não participar das eleições do próximo ano, por falta de titulo eleitoral.

Os eleitores tiveram os titulos recolhidos pelo Juiz da 23a. Zona Eleitoral, Sr. Pedro Ivo França, para renumerá-los, mas, por falta de funcionários e precariedade de instalação da Justiça Eleitoral daquela cidade, o trabalho não ficará concluido a tempo, segundo o deputado.

O Deputado está responsabilizando o Prefeito de Duque de Caxias, General Carlos Marciano de Medeiros, como responsável pelo atraso, porque "prometeu dar instalações e pessoal para ajudar nas duas juntas eleitorais recentemente criadas e até hoje não cumpriu a sua promessa."

Exército faz manobras no S. Francisco

Belo Horizonte (Sucursal) — Perto de 2 mil soldados e oficiais iniciaram ontem cedo, sob o comando da 4a. Brigada de Infantaria, manobras militares que durarão até domingo, na região mineira do Alto São Francisco, como preparativo da grande Operação Enquadramento que será realizada em outubro pelo I Exército ao longo das BRs 116 e 101.

Segundo as autoridades militares, as manobras são um exercício de ação ofensiva em guerra convencional e visam ainda a "divulgar a ação das Forças Armadas, particularmente do Exército, em proveito da segurança, do desenvolvimento e da integração nacionais".

Direito do autor vai ao Presidente

Brasília (Sucursal) — O Ministério da Justiça informou que até o fim deste mês o Ministro Alfredo Buzaid poderá encaminhar ao Presidente da República o anteprojeto do Código de Direito do Autor, que abrangerá toda a legislação existente sobre o assunto, inclusive retirando do Código Civil os artigos que lhe dizem respeito.

O Código de Direito do Autor, que teve a sua última revisão feita pelo atual Procurador-Geral da Republica, Sr. José Carlos Moreira Alves, tem 120 artigos e já foi entregue pela Comissão de Assuntos Legislativos ao Ministro da Justiça.

Rondônia deve ser estado em três anos

Brasília (Sucursal) — O Território Federal de Rondônia poderá se tornar, dentro dos próximos três anos, o 23.º Estado brasileiro, segundo técnicos do Ministério do Interior, que se encontram bastante otimistas quanto ao seu desenvolvimento econômico e social.

— Rondônia — frisaram — que completou 30 anos no dia 13 passado, já possui uma infra-estrutura econômica sustentável, capaz de se desenvolver sem a dependência do Governo federal, e, além disso, está situada estrategicamente no Oeste brasileiro.

Médici hoje inaugura "pier" no E. Santo

O Presidente Médici inaugura hoje no Espírito Santo o segundo *pier* de embarque de minério e a segunda usina de pelotização do porto de Tubarão. Em sua presença será iniciado o maior carregamento de minério de ferro já realizado no mundo, pelo navio *Docecanyon*, de bandeira japonesa.

O cargueiro, atracado no segundo *pier* de Tubarão e com com seus porões livres do carregamento de combustivel que trouxe para a Petrobrás, receberá 274 mil toneladas de minério de ferro procedentes de Minas Gerais.

Veloso diz que multinacional não preocupa Governo

Brasil dirá na reunião da UNESCO que educação nunca teve tanta verba

Brasília (Sucursal) — O ensino brasileiro, adaptado pela reforma à nossa realidade cultural, em nenhuma época apresentou índices tão positivos ou teve tantos recursos como agora, atingindo só no ano passado o equivalente a 1 972 460 000 dólares (mais de Cr$ 11 bilhões).

Esta informação consta do documento preparado pelo Ministério da Educação para ser apresentado na 34a. Conferência Internacional de Educação, da UNESCO, pelo Sr. Jarbas Passarinho. O Ministro segue amanhã para Genebra, a fim de chefiar a delegação brasileira.

EXPANSÃO

O documento afirma que em todos os níveis de ensino há uma expansão sem precedentes, além de transformações profundas das estruturas escolares, determinadas pelas modificações da sociedade brasileira.

Entre os principais fatores dessa evolução são citados a democratização do ensino, que instituiu a escolarização obrigatória dos sete aos 14 anos, a política de considerar a educação como instrumento essencial de desenvolvimento e a decisão de se criar uma educação genuinamente nacional, identificada com nosso processo histórico de crescimento, considerado em todas as suas dimensões.

Mostra o documento que, apesar da vinculação do processo educativo ao desenvolvimento econômico, atribuindo grande importancia à profissionalização do ensino, a política educacional brasileira não foi concebida somente numa perspectiva tecnocrática. Isso porque nosso sentido dos valores espirituais nos impede de subordinar a escola apenas às exigências do mercado de trabalho ou à demanda técnica.

FINANCIAMENTO

O documento diz que o financiamento da educação no Brasil provém de fundos públicos e privados, tendo estes últimos — de acordo com os cálculos referentes ao ano passado — participado com 15% das despesas públicas aplicadas na educação.

A Loteria Esportiva contribui para esse financiamento, destinando à educação 20% de sua arrecadação. Há ainda os recursos ordinários do Tesouro Nacional sem vinculação a programas específicos e os vinculados, como o salário educação, instituído em 1954. Também são aplicados recursos arrecadados pelas entidades de administração descentralizada, os decorrentes de operações de crédito e os proveitos em convênios com entidades públicas e privadas.

Os Estados, o Distrito Federal, os Territórios e os Municípios estão obrigados a destinar anualmente no mínimo 20% de suas quotas do Fundo de Participação a programas de ensino de primeiro e segundo graus.

Bolívia inaugura maior usina do país construída por brasileiros

Artur Aymoré
Enviado Especial

Cochabamba — A primeira hidrelétrica construída no exterior por empresas brasileiras foi inaugurada ontem, aqui, pelo Presidente Hugo Banzer, com a presença do Embaixador do Brasil Cláudio Garcia de Sousa, diretores da empresa construtora e o diretor regional da Eletrobrás, General Amir Borges Fortes.

Maior hidrelétrica da Bolívia, a Usina de Santa Isabel terá uma capacidade de produção de 36 mil kw, beneficiando os departamentos de Cochabamba e Oruro, dois dos maiores centros de exportação de estanho do mundo. Construída pela Mendes Júnior S/A, de Belo Horizonte, aumentará para 300 mil kw a potência energética instalada na Bolívia — 2% do potencial brasileiro.

Apesar de sua pequena potência, a Usina de Santa Isabel tem um significado político e econômico importante para a Bolívia e também para o Brasil. Sua construção, iniciada há quatro anos, constitui uma verdadeira epopéia diante das dificuldades encontradas pela empresa brasileira, principalmente falta de cimentto, aço, ferro.

As dificuldades técnicas e climáticas representaram também verdadeiros desafios: a obra foi realizada em escavações e concretagens subterraneas, a 4 mil metros de altitude. O local escolhido para canteiro das obras, o lugarejo denominado Pampa Tambo, na encosta amazônica, está sujeito a acentuadas variações de temperatura e chuvas torrenciais durante longos períodos de até seis meses.

VENDA DE "KNOW-HOW"

O presidente da Mendes Júnior, Sr. Murilo Mendes, destacou que a obra representou para a empresa uma oportunidade de demonstrar que a engenharia brasileira está em condições de vender *know-how* no exterior, já que do ponto-de-vista econômico não produziu lucros. Apesar de pequeno, foi um dos projetos mais complexos realizados até agora pela empresa, com um custo de 12 milhões de dólares (Cr$ 72 milhões), esclareceu.

O diretor regional da Eletrobrás, General Amir Borges Fortes, disse que a obra é afirmação de nosso amadurecimento tecnológico e se insere na política do Governo brasileiro de contribuir para o desenvolvimento dos países vizinhos. Quanto ao aspecto político e econômico — continuou — permitirá a implantação de um incipiente centro industrial na região, em benefício principalmente da zona de Chapareco, onde já existem vários projetos em execução visando à industrialização de frutas e açúcar. Entre esses projetos, figuram alguns de empresas e investidores brasileiros.

APROVEITAMENTO

A Usina de Santa Isabel se integra a um complexo hidrelétrico, onde um mesmo reservatório serve a várias usinas. Do lago Corani, com 80 milhões de metros cúbicos, a água vai a grandes distancias, descendo depois através de túneis e tubulações incrustados nas encostas da Cordilheira dos Andes. Usada numa usina, passa pelo mesmo processo de captação e adução à distancia, para novamente gerar energia.

Ao contrario do que ocorre no Brasil, onde o volume dos rios facilita a execução de projetos convencionais, o aproveitamento do Corani é feito de maneira escalonada, baseando-se mais no desnível e velocidade do que no volume de água turbinada.

Para a obra, a construtora teve de levar do Brasil todo o equipamento necessário, incluindo máquinas pesadas, caminhões, ferramentas, peças, madeira, operadores mecanicos e pessoal técnico de alto nível. Um total de 50 brasileiros viveu nestes quatro anos em Cochabamba, entre engenheiros e pessoal administrativo da Mendes Júnior. Contribuiu também para elevar o nível de emprego na região, havendo épocas em que a empresa empregou 900 operários contratados no local.

TABU ROMPIDO

Todo financiamento foi feito pelo Banco Mundial. Algumas autoridades brasileiras assinalaram que, pela vitória na concorrência, o Brasil conseguiu romper um tabu na América Latina: no campo de hidrelétricas, o BIRD sofria forte influência de empresas italianas, inglesas e alemãs, que conseguiam sempre ter seus projetos aprovados.

Com o fim da obra, o equipamento usado pela construtora foi reexportado para o Brasil, por trem, desde Santa Cruz de la Sierra até Belo Horizonte.

A prova do bom nível e desempenho da tecnologia brasileira se revelou na realização da obra, apesar de inúmeras dificuldades, após ter saído vencedora, numa pré-seleção, entre 28 empresas estrangeiras e, em seguida, entre quatro concorrentes — duas do México, uma da Alemanha e uma da Suiça.

A dimensão do capital estrangeiro no Brasil — três bilhões e 40 milhões de dólares (Cr$ 18 bilhões) até o início deste ano — é pequena diante da economia nacional, cujo Produto Bruto situa-se em torno de 55 bilhões de dólares (Cr$ 330 bilhões), disse o Ministro do Planejamento, Sr. João Paulo dos Reis Veloso.

Mantendo todos os instrumentos de controle em suas mãos, a soberania do Governo brasileiro está longe de ser ameaçada por qualquer grande empresa multinacional, acentuou o Ministro, ao considerar os riscos do capital estrangeiro no país, tese levantada em alguns círculos oposicionistas e mesmo entre figuras do próprio sistema.

Poder Nacional

Nenhuma empresa multinacional terá poderes para se opor ao poder nacional e constitui uma desinformação supor o contrário. O Estado domina, tradicionalmente, toda a infra-estrutura da economia: energia, transportes, comunicações, petróleo. As empresas estatais são as maiores do país, frequentemente superiores às multinacionais aqui existentes.

O sistema financeiro — observa, ainda, o Ministro — acha-se inteiramente em mãos nacionais, como os bancos comerciais, bancos de desenvolvimento, corretoras, sociedades financeiras. As associações até hoje permitidas, entre capitais estrangeiros e nacionais, não chegam a 40%. Frequentemente, mantemos dois terços da maioria.

Lembra o Ministro do Planejamento que todos os insumos básicos da economia acham-se em mãos do capital nacional, seja governamental ou privado. Assim ocorre em relação à agricultura, ao comércio e à prestação de serviços. O capital estrangeiro concentrou-se, particularmente, na indústria de transformação. Seu controle ou participação varia de 20 ou 5% em alguns setores a 80% em outros.

Controle

O capital estrangeiro se concentrou, muito especialmente, em mecanica, metalúrgica, eletrônica e material de transporte. O fato de controlarmos os setores básicos, segundo o Ministro do Planejamento, assegura ao país flexibilidade para garantir absoluto controle sobre esse capital nos diversos campos da atividade industrial.

E essa política está justificada pelo interesse nacional e pela ansia de progresso do país, nos próximos anos, pois continuamos a considerar indispensável a absorção do *know-how* do capital estrangeiro. O Governo, diz o Sr. Reis Veloso, controla todos os instrumentos de política econômica de que dependem as empresas para viabilizar seus projetos.

São mecanismos fiscais e financeiros. A própria viabilidade de um projeto externo depende de decisão do Governo brasileiro. Basta retirar, como ele observa, os incentivos para que o projeto então apresentado venha a se tornar inviável.

Exemplo

Um exemplo concreto é invocado pelo Ministro Reis Veloso. Um projeto depende do Conselho de Política Aduaneira para obter a isenção que torna possível a importação dos equipamentos. O Governo tem condições absolutas para retirar incentivos nas exportações, sem falar, naturalmente, nos incentivos de caráter regional.

Por outro lado, no Brasil, só são permitidos financiamentos, a médio e longo prazo, por parte dos estabelecimentos de crédito oficiais a empresas sob controle do capital nacional. Os grupos estrangeiros poderão receber créditos para capital de giro, a juros da praça, sendo proibida a concessão do mesmo crédito para investimento fixo.

Várias medidas foram adotadas para proteger o empresariado nacional. Lembra o Sr. João Paulo dos Reis Veloso que os financiamentos a longo prazo, assim como os incentivos financeiros concedidos às *trading companies* só poderão beneficiar capitais inteiramente nacionais. Por outro lado, o Governo criou vários mecanismos de participação minoritária para favorecer a participação nacional.

Modelo

Esse modelo de participação mostra-se extremamente eficiente em diversas experiências já realizadas. O Governo contribui com 5 a 33% através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste do Brasil, Petroquisa, subsidiária da Petrobrás, etc.

Ultimamente, quando o projeto é considerado do interesse do país e o capitalista nacional não conta com os recursos necessários à sua participação, o BNDE já tem programas de financiamento para assisti-lo. Para evitar a compra de empresas nacionais por estrangeiros, o Governo adota duas cautelas:

a) se o projeto foi favorecido com isenção do Conselho de Política Aduaneira, o controle da empresa não pode sofrer transferência sem a autorização daquele órgão; b) do mesmo modo, se contou originalmente com assistência do Banco Nacional de Desenvolvimento, a transferência só poderá ser efetivada com autorização daquele Banco de fomento.

Todos os grandes projetos passam pelo BNDE ou pelo Conselho de Política Aduaneira, ou por ambos, segundo assegura o Ministro do Planejamento.

Capacidade gerencial

Uma nova orientação vem sendo posta para mostrar as preocupações do Governo em proteger a iniciativa nacional em todos os terrenos. O Sr. João Paulo dos Reis Veloso refere-se ao programa já posto em prática e cujo objetivo é elevar a capacidade gerencial do empresariado brasileiro, uma deficiência gritante tradicionalmente registrada em diversos campos de atividade.

Ele lembra que já foi iniciada a execução de amplo programa de treinamento de executivos, após a criação do CBRAE, com rendimentos já satisfatórios, a essa altura. Onde o capital nacional mostra-se vulnerável — assinala o Ministro — o Governo usa seus instrumentos de poder para assegurar ampla assistência ao empresariado brasileiro. Essas deficiências são ora de capital, financiamento, tecnologia, gerência.

Também não espanta o Ministro do Planejamento a concentração de renda por via da criação sucessiva de grandes empresas. E' verdade que a criação das grandes companhias constitui uma imposição da tecnologia em determinados setores da economia. Esse fenômeno poderá implicar na concentração da produção, mas não da renda.

Garante o Ministro do Planejamento que o Governo tem autoridade para intervir no processo, criando instrumentos para evitar a concentração de renda. A política de preços faz parte dessa orientação. Lembra que a produção em economia de escala assegura preços mais baixos e permite forçar a criação de mercado de massa com grandes ganhos.

A possível tendência para a concentração de renda sofre outros tipos de impactos indiretos, através dos programas de saúde, saneamento, educação, habitação etc.

A tabela abaixo revela o montante de **capital de risco** sob registro do Banco Central a 31/12 de cada ano até o início do ano de 1973, com uma taxa média de remessa da ordem de 5,5% ao ano:

Investimento estrangeiro no Brasil
(em milhões de dólares)

Ano	Capital estrangeiro no início do ano	Investimento e reinvestimento no ano	Lucro mais dividendos	Percentagem
1967	1 632	128	73	4,5%
1968	1 760	97	84	4,8%
1969	1 857	322	81	4,4%
1970	2 179	168	119	5,5%
1971	2 347	564	121	5,2%
1972	2 911	493	164	5,6%
1973	3 404	—	—	—

Taxa Média de Remessa: 5,5% ao ano.

Ônibus da CTC parece navio velho

"De noite parece um navio cargueiro e de dia um velho e sujo navio de guerra aposentado há muitos anos." O navio não é exatamente um navio. E' um dos onibus da CTC que faz o percurso Penha—Praça Saens Peña, da linha 626, e o comentário foi feito por um de seus infelizes passageiros.

Embora tenha sido criada para servir de órgão normativo dos transportes coletivos no Rio e para ser empresa modelo, a CTC continua desservindo o carioca com seus poucos ônibus (formando filas imensas) sujos, desconfortáveis, escuros, velhos e, a maioria, já fora de uso.

MAU EXEMPLO

Se as exigências que a Companhia de Transportes Coletivos (CTC), do Estado, faz para que ônibus de empresas particulares trafeguem no Rio fossem seguidas pela própria, o carioca hoje teria um pouco mais de conforto. Uma delas, por exemplo, é a de que um ônibus deve trafegar no máximo durante cinco anos. No entanto, os da CTC são muito mais velhos do que isso. Criada para ser o exemplo de serviço à coletividade nos transportes, a empresa do Estado é, exatamente, o modelo do desserviço e da desorganização.

Segundo um motorista da empresa, o desleixo não atinge só os passageiros, mas os próprios funcionários. Com 25 anos de idade e trabalhando há três anos na companhia, ele fala dos problemas que um profissional enfrenta para executar seu serviço e da neurose que carrega diariamente no seu banco sujo e cheio de graxa:

— Não temos a mínima condição de trabalho. Há carros em que depois de uma hora o calor do motor atinge 90 graus deixando qualquer um louco. Isto sem contar o barulho, que não deixa que ninguém fale ao motorista nem mesmo o indispensável (como solicitam as tabuletas de aviso afixadas no interior dos ônibus).

O carro de número 100 017 da linha 261, que faz o percurso Madureira-Praça 15, está com a parte da lataria externa solta e enferrujada, ameaçando cair em qualquer curva mais fechada. Por dentro, a parte em fórmica (tipo papelão), que protege as laterais junto aos bancos, está esburacada e as baratas passeiam alegremente.

Outro carro dessa mesma linha, o de número 100 221, está com o freio baixo, sem suspensão, com defeito na embreagem e com a passagem de marchas tendo de ser feita no tempo, como se fosse um veiculo de corridas. Segundo um motorista, ele não tem condições de funcionamento há muito tempo.

— Mas na garagem os mecanicos e fiscais dizem o contrário. Reclamam de nossas reclamações. Mandam a gente trabalhar mesmo assim, afirmando que "está tudo bem com seu carro."

CONFLITO

Uma norma que mesmo as empresas privadas não respeitam é a que se refere à lotação de cada veículo. Porém, no caso da CTC, o abuso é maior, porque sendo poucos carros na maioria das linhas que ligam o centro ao subúrbio, eles andam sempre superlotados, aumentando ainda mais o desconforto de cada passageiro.

Embora seja a linha que possua ônibus mais velhos, a 261 tem fortes concorrentes. Entre elas, a 340, que faz o percurso Castelo-Vila da Penha; a 231, Lins de Vasconcelos-Castelo; e a 626, Penha-Praça Saens Peña. Os que correm no Lins impressionam mais, devido à sua escassez depois das 20 horas. Como o percurso é feito por duas outras linhas de empresas particulares, os moradores perdem a oportunidade de usar o ônibus da CTC, que é mais barato.

Mas a Companhia de Transportes Coletivos não poupa seus desserviços ao carioca. Oferece desconforto em 90% de seus quase 600 ônibus. Há carros novos, mas só para bairros da Zona Sul, mais Tijuca e Usina, onde o nível de vida é superior ao suburbano e o índice de usuários de transportes coletivos é inferior aos de bairros mais pobres.

Carro que rodou um milhão é orgulho do proprietário

Garipão, banheira, lacraia ou *tranca-rua* são raças em extinção na praça. Mas o zelo do português Agostinho Moreira pelo seu ganha-pão permite conservar sem *grilos* mecanicos o Chevrolet 1954, que já rodou cerca de 1 milhão de quilômetros.

Seu Agostinho trabalha na praça desde 1936. É daqueles que se referem a seus carros como se falassem de jóias da coroa e desafia ouvidos apurados a ouvir o motor trabalhando. Assim, a máquina TA-6654 é uma das mais bem-amadas deste Rio.

AMOR DE UMA VIDA

O planeta encolheu e os grandes carros de praça foram sendo expulsos pela proliferação de marcas compactas e práticas. Assim, os velhos carrões que manobravam na Presidente Vargas, quando a avenida era larga como nenhuma outra no mundo, foram condenados e destruídos.

Seu Agostinho, sempre de flanela na mão, se recusa a permitir que morra no ferro-velho seu querido Chevrolet. Para isso lava toda aquela lata três vezes por semana, espana todos os dias, ouve atentamente o que a máquina diz, aperta e regula, brilha e enxuga, depois senta orgulhoso ao volante e ouve elogios.

— Tive Chevrolet a vida inteira. O primeiro foi em 1936, depois fui trocando até que me apaixonei por este 54.

Uma leve provocação é o quanto basta para *Seu* Agostinho desencadear uma torrente de elogios sobre freios, potência, segurança, desempenho e particularidades quase humanas:

— A máquina pode não entender, mas se bem tratada ela corresponde. O negócio é não esquentar a cabeça e deixar os *fuscas* baterem entre si, que a gente vai rodando.

O cuidado de Seu *Agostinho conserva o carro sem* grilos

Dois de Dezembro com Flamengo, palpite para a tarde

De ponto de táxi a ponto de bicho

Antigamente você ligava e pedia um táxi. Hoje você pede o **cavalo na cabeça** e, em vez de pagar, pode até ganhar dinheiro. A CTB informa que são mais de 40 telefones antigamente utilizados pelos pontos de táxis, que hoje servem quase que exclusivamente ao jogo de bicho.

Para arriscar seu palpite não há mistério nenhum e a comunicação é fácil. Basta apenas ligar para o número, dizer uma palavra previamente combinada e tentar a sorte. Ao contrário do passado, a polícia não tem condições nem de dar um flagrante de contravenção, pois ninguém, na Justiça, poderá provar que um pacato senhor atendendo a um telefone esteja infringindo a lei.

SEM SERVENTIA

O crescimento da indústria automobilística e o progresso incessante do Rio fizeram com que, de uma hora para outra, praticamente acabassem os pontos de táxis do Rio. Em vez de ficarem parados, à espera do passageiro fiel ou ocasional, os motoristas optaram por rodar pela cidade. Seus locais tradicionais de espera foram pouco a pouco ficando abandonados, mas os telefones permaneceram.

Dentro de caixas de ferro ou madeira pregadas aos postes, os telefones perderam totalmente sua serventia inicial. Por muito tempo permaneceram mudos até o dia em que o bicheiro, consciente da importancia da era da comunicação, o descobriu. São vários os números e o da esquina da Praia do Flamengo com Dois de Dezembro, por exemplo, 245-7022, também utilizado por uma transportadora, é um dos muitos em que você pode fazer seu jogo com tranquilidade sem o risco de ser flagrado pela polícia.

Conversível começa a ressurgir

Pode ser um *Fordeco* de 1929 ou uma moderna Mercedes-280SL. O importante é que seja conversível. A velha moda dos anos 50 parece que vai voltar com toda a força neste verão, trazida pela onda de nostalgia, e os conversíveis já começam a aparecer pelas ruas do Rio.

Eles andaram esquecidos desde o princípio da década de 60. Foram encostados, considerados *cafonas*. Mas agora os conversíveis vão pouco a pouco reaparecendo, alguns completamente remodelados, outros ainda com algumas marcas do tempo que passaram inativos. E há os que foram importados especialmente para a nova moda.

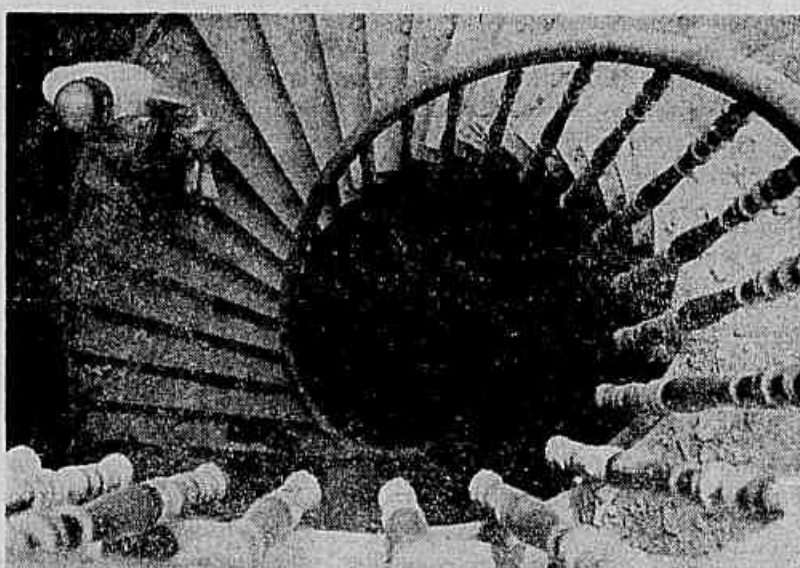
LIBERDADE

Topete no estilo de James Dean, tamancos do tipo usado por Carmem Miranda, *rock and roll*, tudo que era moda na década de 50 foi voltando aos poucos. E agora chegou a vez do carro conversível. Para os motoristas, eles dão quase a mesma sensação de liberdade das motocicletas, o vento no rosto e uma visão muito mais ampla de tudo o que está em volta.

Por volta de 1965, a Volkswagen fez no Brasil uma experiência, lançando em seus carros a opção do teto-solar. Mas houve uma série de problemas, principalmente quanto à vedação do veículo, e ela parou de fabricá-los.

Atualmente a única empresa brasileira que fabrica carros conversíveis é a Puma, que tem encontrado uma boa aceitação no mercado, embora, segundo alguns proprietários, o carro tenha problemas de vedação, mesmo quando está com a capota de *fiberglass*.

Mas para os que querem realmente reviver os anos 50, os carros mais indicados são os grandes Impala, Buick, e Fairlane, que faziam o maior sucesso quando seus motoristas acionavam a capota automática, que levantava sòzinha. Mas segundo eles essa capota só funcionava bem com tempo bom: "Se caía uma chuva de repente, a gente tinha mesmo era que saltar para puxar o teto."

O letreiro lembra os tempos em que o casarão foi hotel

O Patrimônio, que tombou o prédio, supervisiona a reforma

Mansão vira sofisticada casa de móveis no Catete

Um velho casarão colonial de 70 janelas, construído em 1858, tombado pelo Patrimônio Nacional, que já foi residência de barão, casa de pasto, hotel (um dos mais chiques da República velha), cortiço e casa mal-assombrada, vai renascer como uma das mais sofisticadas casas de móveis da cidade.

Com as obras de restauração já iniciadas, ele fica na Rua do Catete, 194, e a Renascença Móveis, firma que comprou, vai gastar o "equivalente a um prédio novo de oito andares" para recompô-lo segundo as ordens do Patrimônio. Depois, pretende transformá-lo também em ponto de atração turística do Rio de Janeiro.

RETRATO DE UMA FASE

Abandonado há 15 anos, tempo em que serviu de ninho de ratos e insetos, e virou casa mal-assombrada para os moradores próximos por causa de estranhos barulhos durante a noite, o casarão foi construído numa época em que o conceito de bem morar para os cariocas mudava das frondosas chácaras de arrabaldes para as grandes vivendas senhoriais. Vivendas estas que tinham características bem definidas: assobradadas, janelões com sacadas, fachadas rente à calçada, largas portas no térreo e, por dentro, "uma intensa vida mundana e social", conforme os historiadores da cidade.

Quando o bem morar inventou a Zona Sul e começou a vislumbrar a vista para o mar, elas aos poucos foram perdendo a majestade e seus donos começaram a negociá-las. A maioria foi adquirida pelo Estado (os Palácios do Catete e da Guanabara, por exemplo, eram vivendas) e as que, sem sorte, continuaram particulares, foram se transformando em restaurantes, pensões, escolas, cortiços ou, na melhor das hipóteses, em hotéis.

UMA HISTÓRIA

A vivenda do número 194 da Rua do Catete (esquina com Correia Dutra), começou a perder o brilho como casa de pasto (restaurante). Depois passou a hotel — o Cidade Hotel — um dos mais disputados pelos políticos e intelectuais da República Velha do início do século. Quando o Palácio do Catete começou a desviar os hóspedes do Cidade Hotel para hotéis mais requintados, seu prestígio foi decaindo e o casarão virou uma das mais combatidas cabeças-de-porco do Rio. E quando encerrou sua carreira de cortiço, por obra da polícia, virou ninho de ratos e ponto de jogo-do-bicho.

A história não registra seu construtor e primeiro proprietário, mas, pelas características, a obra foi feita por escravos. As paredes externas são de pedras, quase um metro de espessura, ligadas com óleo de baleia, e as divisões internas, de estuque. Sobre cada escada, uma abóboda e em cada janela voltada para a rua pequenas sacadas com grades de ferro desenhadas.

UM ACHADO

O casarão tinha perto de 40 cômodos, que na restauração serão mantidos. Seu novo proprietário, a Renascença Móveis (Rua do Catete, 55), é uma das mais tradicionais fábricas de móveis do Rio, que entre outras atividades trabalha em restauração de mobiliário antigo. Para o diretor-superintendente da firma, Sr. Jacó Voloch, o casarão foi um achado:

— No número 55, onde funcionamos mais de 50 anos, vai passar o metrô, dentro de uns cinco ou seis meses. E para nós não seria interessante sairmos desta rua, onde criamos tradição e freguesia. O prédio do número 194 então será transformado numa loja, talvez a primeira que venderá móveis coloniais num prédio autenticamente colonial.

A restauração será feita rigorosamente dentro das ordens do Patrimônio Nacional e em cada sala do casarão, segundo o Sr. Jacó Voloch, será montado um stand. Os móveis da Renascença são todos de estilo e entre eles há ainda dormitórios, salas de jantar ou de estar "como em 1858", quando o casarão foi construído.

Lamas lança "filé à metrô"

Pelas mesas, circula o último menu de seus 100 anos de existência. Pelos olhares dos fregueses, as últimas alegrias e tristezas. Pelas madrugadas, os pilequinhos tradicionais. O Café Lamas está chegando ao fim no lugar atual, o epitáfio já está pronto e na próxima semana o cozinheiro vai começar a preparar um prato zombando da própria morte: o Filé à Metrô.

Antes da morte, um último desejo: completar o centenário, a 4 de abril de 1974, no mesmo prédio onde nasceu (Rua do Catete, 295, Largo do Machado). Os técnicos do Metrô informaram que o desejo é realizável. O cronograma das obras não sofrerá alteração e o último templo da boêmia carioca, por um artifício especial; só cairá depois de viver um século inteiro.

FILÉ COM BURACOS

— Nós precisamos aos poucos ir nos acostumando com a mudança, diz um dos donos do Lamas, Sr. Augusto Alves da Costa. Ela é inevitável, imposta por uma doença incurável que se chama progresso. É preciso o conformismo, para que se evite o desespero.

O conformismo ocorre em forma de analgésicos: epitáfios escritos pelos próprios fregueses, menus para serem roubados de lembrança e o **Filé à Metrô**, cuja principal caratecterística serão os buracos especiais, abertos sobre a carne, com tamanhos a critério do cozinheiro. Ou do freguês. O novo prato ainda não está no último menu que começou a circular pelas mesas do salão há cinco dias.

ARTE DO SOBRAL

Este menu, o último dos 100 anos do atual Lamas, traz frases espalhadas nos espaços brancos: **Seja Benvindo ao Lamas de 100 Anos; O Lamas é a Continuação do Lar dos Universitários; O Lamas Pode Mudar, Mas Não Acaba; Aguarde o Novo Lamas Antes da Inauguração do Metrô**, todas de autoria de José Sobral, 30 anos de frequência ao **templo**.

— Tem que acabar, é o progresso, lamenta ele. Mas o novo Lamas já é uma realidade, pode dizer aí. Ele vai ficar aqui mesmo, no Largo do Machado, o local já está sendo negociado. E terá os mesmos espelhos, os mesmos letreiros e mesas. Ele continuará como um dos melhores restaurantes do Brasil e com o melhor filé do bairro.

No *menu* os fregueses podem ler ainda o epitáfio, de nove parágrafos, escrito também por um freguês antigo, o jornalista Fausto Neto. O texto lembra o Rio da Monarquia, dos bondes puxados a burros, da luz dos lampiões, evoca namoros nascidos nas mesas do salão e lamenta que o metrô seja a última solução para conduzir as pessoas na grande cidade.

SEM MISTÉRIO

— O centenário do Lamas no número 295 da Rua do Catete é um sonho possível de realizar — explicam os técnicos do Metrô. Para isso, não será necessária nenhuma estratégia. O cronograma das demolições ao longo do lado ímpar da rua continuará normal, mas as marretas vão respeitar o *templo*, provisoriamente.

O prédio será o último a cair e é praticamente certo que no dia 4 de abril do próximo ano, o centenário seja comemorado. Para este dia, então, o Sr. Augusto Alves da Costa promete uma festa bonita.

— Vamos celebrar a morte, mas com felicidade, diz ele. E depois, continuaremos noutro endereço, aqui mesmo, no Largo do Machado, onde o Lamas nasceu e se fez *templo*.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 17 de setembro de 1973

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Editor-Chefe: Alberto Dines

Diretores:
Bernard da Costa Campos
Otto Lara Resende

Cartas dos leitores

Brasília: poder central

"A mudança da capital para o Planalto representou um imperativo de desenvolvimento, para a alteração da mentalidade, oeste e, já agora, no Norte também. A decisão já provou certa e os resultados conseguidos são tangíveis. Apenas, como seria lógico prever, essa decisão política, somada às soluções de infra-estrutura: estradas, telecomunicações, etc., está exigindo uma revisão do conceito de administração nacional.

E' preciso pôr termo à noção de governo itinerante, para montar o mecanismo de ação em bases regionais, guardando Brasília a condição de poder central, com responsabilidades definidas no campo político, tomada essa palavra no seu sentido mais amplo para abranger: o planejamento econômico (Brasil e hoje e de amanhã). Urge dar às regiões geoeconômicas, já bem caracterizadas hoje, a oportunidade administrativa de formulação das propostas ao poder central para os orçamentos.

Essa seria, em essência, a sugestão de revisão a empreender, pois não teria cabimento apenas mudar para Brasília, sem influir no conceito de administração nacional, os Ministérios. O sistema adotado pelas forças armadas poderia nortear tal reforma: a criação de exércitos regionais, responsáveis pela segurança nacional. De Brasília, os órgãos de cúpula — ministérios militares, casa militar da Presidência, SNI, EMFA vêm exercendo a missão de coordenação, integração, suprimentos, administração, fiscalização e direção. Por que não seguir tal exemplo, como modelo adaptável ao novo sistema de administração nacional, isso sem prejuízo da reforma administrativa? O MF, CMN, BB, BNDE, CxEcon (transformada em BND Social) teriam sedes regionais (não confundir com agências). Dali partiriam as propostas e dali seriam os planos executados e as decisões implementadas.

Olyntho Machado — Rio."

Desmatamento

"Enquanto a Europa, o Japão, os EUA, o Canadá e outros países têm em média 20 a 25% de seus territórios conservados em mata, aqui no Brasil a estatística nos mostra o triste quadro da devastação das nossas florestas. Minas Gerais tinha em 1911 65% do seu território coberto por matas. Hoje temos 11%. Antigamente o rio das Velhas era navegável e ancoravam grandes barcos em Sabará. Hoje o rio das Velhas dá vau em muitos lugares. Felizmente acordamos ainda em tempo e, com a nova legislação florestal, e os incentivos do Imposto de Renda, estamos caminhando lentamente para aumentar as áreas de nossas florestas."

Mário Ferreira Guimarães - Rio.

Sugestão

"Certas providências — embora aparentemente sem qualquer significado — em muito poderiam contribuir para um melhor relacionamento do binômio motorista-passageiro.

Seria o caso, por exemplo, em se tratando de táxis, de sobre o dístico Táxi, afixar-se outro, ou situá-lo em local visível — preferencialmente iluminado — indicando a zona de trabalho mais conveniente para o motorista (dentro de certas normas reguladoras, é claro), isto é: Norte, Sul ou Centro. Assim, o passageiros que pretendesse ir para determinada região (Zona Sul, por exemplo), pelo menos por bom senso e espírito de solidariedade humana utilizar-se-ia de um veículo que atenderia também às necessidades do motorista."

Altair Moreira Ramos — Rio.

Sobre cães

"Li que as autoridades proibirão a permanencia de cães nas praias cariocas, em qualquer horário, pois os referidos animais transmitem doenças às pessoas e poluem as praias. Deduzi, então, que a população canina dos bairros do Flamengo, Catete, Laranjeiras e adjacências deve ser de milhões, pois só milhões de cães produziriam o monte de dejetos que se vê nas areias e águas da Praia do Flamengo, principalmente, em frente à Rua Barão do Flamengo, onde o mau cheiro é predominante. Se os homens não podem solucionar isso porque são incompetentes, que pelo menos não acusem os cães, pobre vítimas que não têm defesa."

José Januário de Freitas — Rio.

Tempo de poesia

"O Conselho Municipal de Cultura de Teresópolis, expressando o pensamento dos poetas radicados nesta cidade serrana (ou dos que a visitando nela se inspiram), vem congratular-se com a direção do JB pela feliz iniciativa de criar o **Jornal de Poesia**, que há de marcar época no jornalismo brasileiro."

João Oscar Amaral Pinto, presidente do Conselho Municipal de Teresópolis — RJ.

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Participação

O discurso com que o General Ernesto Geisel aceitou, anteontem, na convenção da Arena, a oficialização da sua candidatura a Presidente da República, vai naturalmente provocar uma série de interpretações e análises, à medida que for sendo examinado não apenas pelos políticos que o ouviram, mas por todos os interessados nos destinos da Nação, inclusive — e até particularmente — pelos integrantes da Oposição.

Como era de esperar, o General Ernesto Geisel não tratou de açodadamente levar aos convencionais um programa de governo. A partir de agora, como lhe compete, é que por certo ele cuidará de comandar o trabalho de estudo acurado, com informações minuciosas, fidedignas e atualizadas, que permita ao futuro Governo traçar as linhas da sua ação, segundo um programa previamente planejado.

Uma coisa, porém, ficou bem nítida, ficou insofismável, nesse primeiro pronunciamento do sucessor do Presidente Médici: a continuidade será mantida em todas as frentes. E' nela, na continuidade, que se vai alicerçar, em grande parte, o êxito da próxima Administração, fiel à mesma filosofia de governo, à mesma estratégia de desenvolvimento integrado e à mesma metodologia racional.

Se existiam, morrem aí, pois, quaisquer tentativas de tentar uma solução de continuidade no processo renovador e racionalizador da Administração, segundo os princípios e as inspirações do movimento de 1964. O General Ernesto Geisel assumirá a Presidência da República às vésperas do décimo aniversário da Revolução que se empenha em dar ao País desenvolvimento com segurança. Chega assim à Chefia da Nação com todas as condições para distinguir as prioridades que se impõem, uma vez plenamente consolidado o movimento revolucionário.

Ninguém ousaria dizer que vivemos num regime ideal, que dispensa aprimoramento. Muito ao contrário, as expectativas conduzem naturalmente à conclusão de que, sempre buscando a meta democrática, o regime político-institucional reclama aperfeiçoamento permanente. Como logo adiantou o candidato da Arena, não se trata de volta ao passado, o que é inconcebível, até mesmo em termos históricos. Para caminhar em direção ao futuro, segundo a linha da nossa experiência e das nossas aspirações democráticas, cumpre introduzir, no sistema, modificações que sejam, como disse o General Geisel, realísticas e oportunas, "com franquias que tenham, como contrapartida necessária, a responsabilidade efetiva."

O discurso de anteontem, ao assinalar o aparecimento público do General Ernesto Geisel como futuro Presidente da República, traz uma nota de expectativa e de simpatia a que o meio político não está indiferente. Guardada a premissa de que tudo se fará para não quebrar o clima de tranqüilidade em que vive e progride o Brasil, não há dúvida de que vai abrir-se, como está na lógica do processo político, uma oportunidade de maior participação na vida nacional. Os Partidos hão de estar preparados para isto, para que, à esperança, mais uma vez não se siga a decepção.

Reivindicação

A reunião dos governadores de bancos centrais e de governadores latino-americanos e das Filipinas junto ao FMI-BIRD não deverá apresentar qualquer sugestão desconhecida, no que tange às relações dos países participantes e às organizações internacionais citadas. Nem por isto a reunião, todavia, terá importancia menor. Não só esclarecerá opiniões, como formará frente conjunta nas discussões próximas no Quênia.

Afinal, por mais inviáveis que pareçam certas proposições defendidas pelos governadores do grupo, é sempre válido repeti-las e insistir para que elas sejam adotadas pela comunidade internacional. O processo de formação de novas atitudes é necessariamente lento. O estudioso do tema teria, por exemplo, nas Nações Unidas e órgãos de seu sistema, inúmeras demonstrações comprobatórias de que conceitos inovadores, apoiados por minorias, acabaram por ser adotados pelas maiorias, após período de descontaminação ideológica, ou de superação de reservas.

O raciocínio aplica-se à tese defendida constantemente pelo grupo reunido no Rio, em favor de maior comprometimento da política monetária do FMI, para ajuda ao desenvolvimento. Ou seja, a utilização de Direitos Especiais de Saque com finalidade de desenvolvimento econômico. À primeira vista, pareceria que a tese não tem fundamento razoável, justificando-se a negativa dos desenvolvidos no comando da instituição monetária. Vista pelo angulo dos proponentes, países em desenvolvimento, ela não se revelaria tão heterodoxa. Para esses países, os problemas de balanço de pagamentos estão intimamente relacionados com o estágio menor de desenvolvimento econômico. A utilização dos saques e reservas do fundo para simples acerto de balanço de contas não alteraria substancialmente a situação geradora dos deficits, isto é, o subdesenvolvimento.

Já seria tempo de começar a rever certos conceitos da ortodoxia monetária internacional e a oportunidade se oferece enquanto o Comitê dos Vinte tenta encontrar fórmulas para atenuar ou moderar a presente desorganização monetária. Como esta tem origens mais fundas, seria antes um reflexo do que uma causa, não seria difícil incluir na lista das raízes da crise monetária a resistente e cada vez mais grave disparidade de níveis de riqueza na sociedade internacional.

Não há, portanto, motivo para encabular por causa da necessidade de reivindicar aquilo que soaria ridículo, por improvável no domínio dos fatos. As mudanças havidas na sociedade monetária internacional — a começar pela perda de *status* do dólar — indicariam que o inesperado ou o impossível acontecem, contrariando o raciocínio ortodoxo e antiutópico.

Quem não reivindica não alcança. Esta lição simples da vida social justifica plenamente a realização da conferência dos governadores latino-americanos.

Informação

O Seminário que o Congresso promove para comemorar o seu Sesquicentenário é, sem dúvida, a melhor forma de assinalar a utilidade da instituição legislativa, que é insubstituível, já que não se encontra nenhum órgão mais eficiente no papel representativo da sociedade diante do Estado.

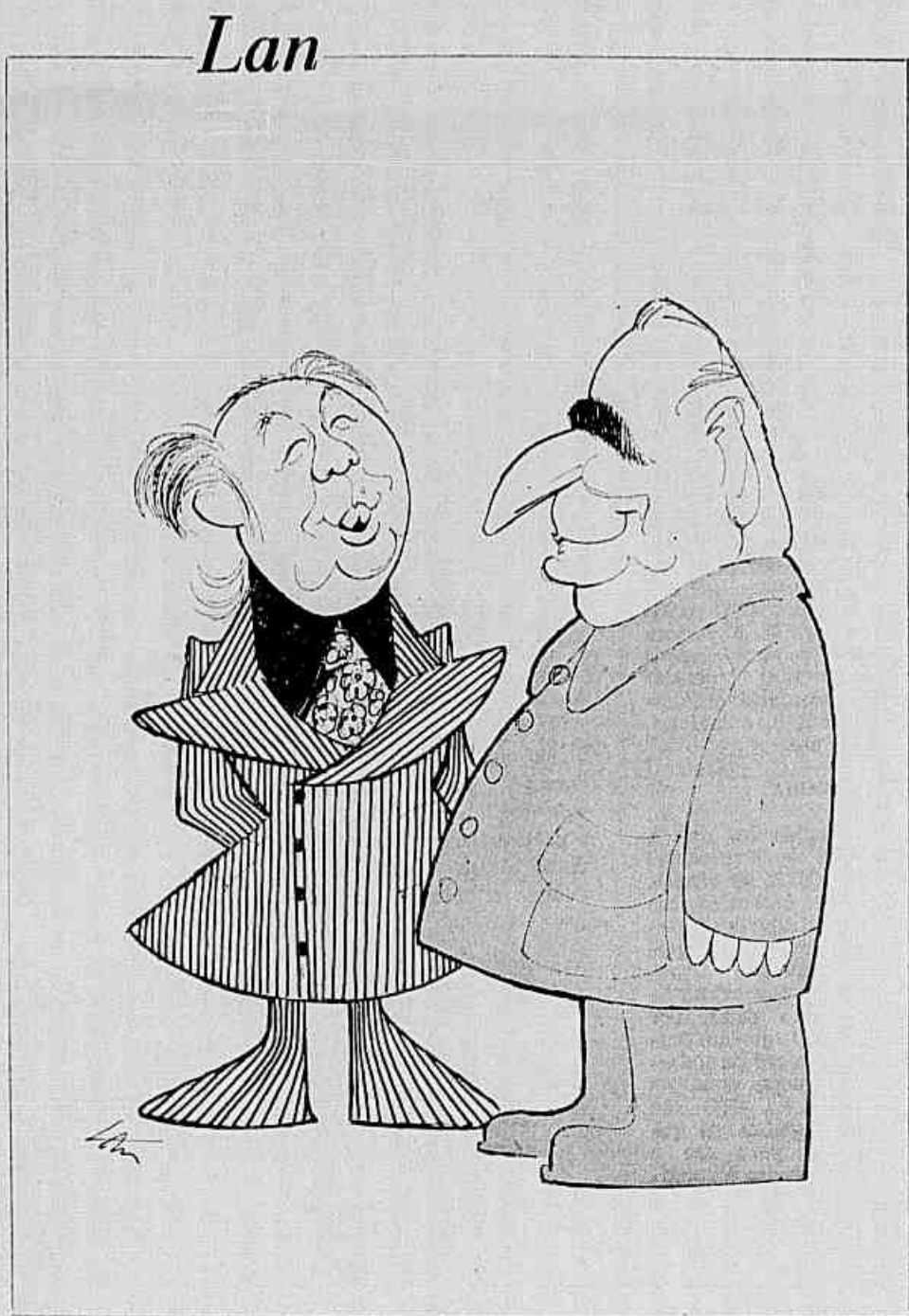
No mundo moderno, onde as sociedades humanas se organizam em corpos de grande complexidade, quem domina a informação tem a pré-condição fundamental para o exercício pleno e quiçá incontrolado do poder. Por via de conseqüência, a melhor distribuição do poder exigirá a melhor distribuição da informação, em particular entre aqueles que têm participação autorizada no processo político e decisório.

E' natural que, no Estado moderno, o Executivo se beneficie, por diferentes razões, da maior disponibilidade de dados acumulados. Não só porque a custosa coleta de informações fica bem mais ao seu alcance, como porque a informação, que supõe a percepção resultante da realidade, jamais se divorcia da execução. O conhecimento das alternativas e o juízo sobre as mesmas é assim facilitado mais ao Executivo do que à sociedade e a seus corpos representativos.

Não executando e, sim, representando, esses corpos têm sua percepção diminuída mais ainda se não forem capazes de, também eles, produzirem seus bancos de dados, de fonte independente. Daí a aparente inferioridade entre as representações e os executivos e gerentes da sociedade. Inferioridade que não é necessária e muito menos uma fatalidade, pois será sempre possível ampliar a percepção dos fatos sociais utilizando a via autorizada da representação, se esta, em seu todo, esmerar-se na coleta e na tradução correta do feixe de subjetividades individuais.

Se a representação expressa fielmente as subjetividades dos indivíduos que compõem a sociedade, a objetividade daí resultante espelha a realidade social de forma tão cientificamente válida como a sua contrapartida, em termos estatístico-matemáticos. O Congresso e demais corpos representativos dominam assim um campo de informações não submetido à superioridade do Executivo, no Estado moderno. Na verdade, nesse caso a representação domina a informação, enquanto percepção de subjetividades.

A exigência a cumprir para que essa superioridade se traduza em informação-poder — já que a representação não executa — seria a prática não apenas comemorativa, mas rotineira e eficiente, da controvérsia, ponto de partida da pesquisa dos estados subjetivos ou opiniões a conhecer. O Seminário de Estudos dos Problemas Nacionais, promovido pelo Instituto de Pesquisas, Estudos e Assessoria do Congresso, vai concorrer para o cumprimento da exigência. E' do melhor augúrio que o Instituto logo se transforme em Fundação Milton Campos, porque consagra a fusão do liberalismo humanista com a ciência política.

Lan

O diálogo difícil

Flora Lewis
do The New York Times

Paris — Os países membros do Mercado Comum concordaram em autorizar um porta-voz europeu a falar por eles, como um grupo, nas próximas negociações com nações comunistas.

Essa decisão, segundo as autoridades, foi tomada em Copenhague na última terça-feira, no dia seguinte ao em que os Ministros do Exterior das nove Nações do Mercado Comum concordaram em iniciar um "diálogo construtivo" com os EUA.

PRIMEIRO PASSO

As duas medidas envolvem arranjos de protocolo um tanto intrincados, mas representam o que o Ministro do Exterior francês, Michel Jobert, chamou de uma "decisão muito importante" na tentativa, há muito frustrada, de começar uma união política européia.

Embora essa união tenha sido a meta do Mercado Comum desde o começo, as nações membros não haviam, até agora, dado o menor passo nessa direção.

Na verdade, as novas decisões foram tomadas em Copenhague e não na sede do Mercado Comum em Bruxelas, porque a França insiste em que as conversações políticas sejam separadas, estrita e visivelmente, das questões econômicas. E' por isso que quando os Ministros do Exterior se reúnem para discutir política, eles se dirigem à capital do país, então presidindo, através de um sistema rotativo, o Conselho de Ministros do Mercado.

O Conselho de Ministros é a mais alta autoridade política da comunidade econômica européia. Até agora, porém, ele tem operado estritamente como um clube de iguais soberanos, onde nenhum membro tem o direito de falar em nome de outra nação a não ser a sua.

A IDENTIDADE EUROPÉIA

As decisões de Copenhague definem, pela primeira vez, certas circunstancias limitadas em que uma ou duas pessoas podem falar em nome de todos. Isso significa que as nove Nações aceitaram em concordar, previamente, com uma posição única que seu porta-voz irá tomar, e no jargão europeu isso já passou a ser chamado de "a identidade européia" ou "falar com uma única voz."

A pressão que levou nove nações rixentas a este novo passo foi a necessidade de responder ao pedido americano de uma "nova definição dos princípios atlanticos". O pedido foi feito por Henry A. Kissinger, assessor de segurança nacional do Presidente Nixon, em abril último.

Durante quase cinco anos, a França foi contrária à idéia de um diálogo transatlantico, mas acabou cedendo e concordando com uma fórmula processual.

"Nenhum governo europeu pode assumir a responsabilidade de dizer que pretende bloquear firmemente o caminho da unidade", disse um dos negociadores posteriormente. "A França não podia tolerar o seu isolamento por mais tempo."

"VOZ DA EUROPA"

O novo procedimento lhes proporcionará um só porta-voz sem que na realidade se altere o seu papel como nove participantes nacionais separados na conferência sobre segurança.

Um representante da comissão deverá ser nomeado para o posto de *voz da Europa*. Qualquer que seja a sua nacionalidade, ele será considerado um membro da delegação do país que estiver na presidência do Conselho.

A solução conciliatória não somente apresentou uma declaração conjunta dos EUA e do Mercado Comum e a declaração atlantica de 15 Nações que Washington desejava, como também decidiu quem será o homem na conferência de cúpula da Europa, a pessoa adequada para conversar com o Presidente Nixon.

O líder político do país que preside o Conselho de Ministros, atualmente a Dinamarca, foi designado, juntamente com o presidente da comissão do Mercado Comum, organismo de funcionários públicos.

Depois do progresso feito, disse um participante, os ministros acharam mais fácil concordar sobre novos procedimentos para designar uma "Europa" que fale por todos eles na conferência de segurança européia, abrangendo 35 nações do Leste e Oeste.

Gente

Yevergy B. Babsky

O fisiologista soviético — conhecido por sua pesquisa sobre agentes químicos do sistema nervoso central — morreu aos 71 anos. A notícia da sua morte foi divulgada por uma publicação especializada de Moscou. Membro da Academia Ucraniana de Ciências e sócio da Academia de Ciências Médicas da União Soviética, Yevergy Babsky era diretor do Laboratório de Fisiologia Clínica desde 1952.

William Theodore Heard

Cardeal da Escócia, morreu em um hospital de Roma aos 89 anos, segundo informou o Vaticano.

Nascido em Edimburgo, foi ordenado sacerdote em 1918 e elevado ao Sacro Colégio dos Cardeais em 1959, pelo Papa João XXIII. Na Cúria Romana, desempenhou vários cargos importantes. O Cardeal William Heard morava ultimamente no Colégio Inglês e estava hospitalizado há muitos dias, em virtude da sua idade avançada. Com a sua morte, o Colégio de Cardeais fica reduzido a 138 membros. No começo deste ano, quando terminou o Consistório convocado pelo Papa Paulo VI, o Colégio tinha o mais alto número de prelados da sua história: 144.

Wladimir D'Ormesson

Acadêmico francês, ex-Embaixador na Argentina e ex-presidente da empresa estatal de televisão, morreu em seu castelo, nos arredores de Paris.

Filho de família nobre, Wladimir era conde e seu pai servira como Embaixador da França na Rússia czarista. Além de diplomata — com passagem também pelo Vaticano — o Conde Wladimir (85 anos) era jornalista e autor de livros sobre história e política.

Elizabeth Taylor

A abertura do XXI Festival Internacional de Cinema de San Sebastian, na Espanha, começou com uma hora de atraso, provocado pela demora da chegada da atriz. Quando Liz apareceu, foi recebida com vaias pelo público, embora para os jornalistas e fotógrafos a espera até que não foi tão longa assim e valeu a pena: a atriz estava vestida de vaqueiro, revelando um corpo mais "ágil e delgado" e um "aspecto extremamente juvenil."

O filme inaugural foi *Night Watch* com Liz e Laurence Harvey. O ator — conhecido pelo seu gênio temperamental — se recusou a acompanhar Liz Taylor e acabou não comparecendo à noite de gala.

Deroci M. Costa (Deró)

— Pinto o que conheço, o que vi, o que sofri. Só isso. É como uma máquina de retrato que estivesse com o filme sendo revelado depois de algum tempo.

Assim Deró — pintora primitiva nascida no Rio Grande do Norte, criado no Ceará e hoje vivendo em Niterói — explica os seus quadros. Um deles, *Os Casamentos*, foi selecionado para o último Salão Nacional de Belas-Artes. Linguagem simples, vida tranquila — "ainda tenho tempo para cantar no coro da igreja de Santana" — Deró resolveu sair do esquema de galerias de arte e expor seus trabalhos, todos os domingos, em sua casa (Rua Padre Leandro, 72, no Ponto Cem Réis de Santana, terminal da Ponte Rio-Niterói).

A "anti-galeria", como ela mesmo chama, tem quadros (cenas do interior nordestino, com predominância do azul e amarelo) da varanda à cozinha. Deró mostra também esculturas em barro e recebe todos os visitantes "com uma batidinha, de limão ou gergelim, que é a minha especialidade."

Enrique G. Arguello Suarez

Poeta e jornalista, veio morar no Rio com a mulher (também jornalista) Nídia, a fim de promover "a união latino-americana através da arte e da cultura", como representante da Casa de Cultura Americana, com sede em Acapulco, no México.

Ele pretende entrar em contato com as autoridades brasileiras e com os meios de comunicação para desenvolver sua idéia. Antes conseguirá um local para a filial da entidade que representa e aí promoverá exposições, conferências e recitais.

Enrique já escreveu ensaios e fez críticas literárias para duas das maiores revistas de Buenos Aires: *Histonium* e *Mundo Musical*.

Hóspedes da ciadde

Ernst Peter Roth — Professor de Física na Alemanha Ocidental. Encontra-se no Plaza Copacabana Hotel.

Michel Habib — Técnico da Poclain S. A., em Paris. Está no Hotel Riviera.

Cecil Desoto — Químico da Dupont nos Estados Unidos. E' hóspede do Hotel Serrador.

Enrique Salas Castillo — Ministro para Assuntos Econômicos do Equador. Encontra-se no Copacabana Palace.

Lapadu Hargues — Engenheiro da BMG em Paris. No Plaza Copacabana Hotel.

Jean-Marie Bechet — Engenheiro na França. Hospeda-se no Hotel Serrador.

José Lopes Martines — Ministro das Finanças da Nicarágua. No Copacabana Palace.

Walter Hartmut — Professor da Universidade da Califórnia, em Los Angeles. Está no Plaza Copacabana Hotel.

Fernando Echavarria Velez — Ministro da Fazenda da Colômbia. E' hóspede do Copacabana Palace.

Milhares de pessoas foram a São J. dos Campos para ver os aviões do Salão Aeroespacial

Salão Aeroespacial recebe 40 mil

São Paulo (Sucursal) — Cerca de 40 mil pessoas visitaram ontem, das 15 às 23 horas, o I Salão Internacional Aeroespacial, no Parque Anhembi, em seu terceiro dia de funcionamento. Mesmo assim o transito interno estava bom e o estacionamento de veículos foi suficiente para todos.

Os *stands* mais procurados foram o da França, onde o visitante podia entrar e sentir-se pilotando um Alfa-Jet, o da Índia, com uma exposição de pintura em grãos de arroz, e o da Alemanha Ocidental (a maior fila), que distribuiu sacolas de papel. Às 16 e às 20 horas houve *shows* da Banda da Força Aérea dos Estados Unidos, que tocou vários sambas de Chico Buarque de Holanda.

Segundo cálculos dos diretores da Feira, espera-se um total de 700 mil visitantes até o dia 23 (só no Anhembi), quando será encerrada. Na sexta-feira, dia da abertura, apenas 5 100 pessoas estiveram no Parque, porque todas as atenções estavam em São José dos Campos. No sábado, quando foi oficialmente aberta ao público, as visitas subiram para 15 mil.

Os ingressos custam Cr$ 8,00 (em São José, Cr$ 10,00) e criança só entra em fins de semana. De segunda a sexta-feira o Salão funciona das 15 às 19 horas, só para empresários, e das 19 às 23 horas, para o público maior de 16 anos. Depois dos brasileiros, o maior número de visitantes tem sido de norte-americanos.

ATRAÇÕES

No *stand* da França há um Alfa-Jet onde o visitante entra, coloca um fone nos ouvidos e assiste a um filme aéreo, desde a decolagem até a aterrissagem. O sistema é feito de tal forma que a pessoa sente-se pilotando o avião.

Outra grande atração está no *stand* da Índia, onde está uma exposição de pintura em grãos de arroz, feita com pincel da espessura de um fio de cabelo. Há pinturas de aeronaves, navios, alfabetos e personalidades, entre elas o Presidente Médici.

No *stand* da Embraer há um avião Bandeirante e as recepcionistas chamam bastante atenção pela roupa, que é uma malha prateada com pequenos discos de metal aplicados. Na cabeça usam uma peruca de lâminas do mesmo metal.

O maior *stand* é o da França (1 400 metros quadrados), seguido pelo da Embraer (700 metros quadrados) e o dos Estados Unidos, (500 metros quadrados).

SEMINÁRIO

De amanhã até quinta-feira, o Departamento do Comércio dos Estados Unidos e a Associação das Indústrias Eletrônicas patrocinarão o seminário Aerspace-73, Aviação — Instrumento para Desenvolvimento Econômico — que reunirá especialistas de vários países para apresentar trabalhos técnicos e debater tecnologias, métodos, serviços e equipamentos aplicáveis ao mundo da aviação.

A principal finalidade das palestras será mostrar de que maneira a aviação pode servir como meio para desenvolver a economia. O seminário descreverá o impacto causado pelo aumento do tráfego aéreo internacional.

O seminário será realizado no Palácio das Convenções, custando Cr$ 300,00 pelos três dias ou Cr$ 135,00 para quem quiser assistir apenas aos trabalhos de um dia.

A nova idade da Aviação brasileira está na página 12

Gente

Yevergy B. Babsky

O fisiologista soviético — conhecido por sua pesquisa sobre agentes químicos do sistema nervoso central — morreu aos 71 anos. A notícia da sua morte foi divulgada por uma publicação especializada de Moscou. Membro da Academia Ucraniana de Ciências e sócio da Academia de Ciências Médicas da União Soviética, Yevergy Babsky era diretor do Laboratório de Fisiologia Clínica desde 1952.

William Theodore Heard

Cardeal da Escócia, morreu em um hospital de Roma aos 89 anos, segundo informou o Vaticano.

Nascido em Edimburgo, foi ordenado sacerdote em 1918 e elevado ao Sacro Colégio dos Cardeais em 1959, pelo Papa João XXIII. Na Cúria Romana, desempenhou vários cargos importantes. O Cardeal William Heard morava ultimamente no Colégio Inglês e estava hospitalizado há muitos dias, em virtude da sua idade avançada. Com a sua morte, o Colégio de Cardeais fica reduzido a 138 membros. No começo deste ano, quando terminou o Consistório convocado pelo Papa Paulo VI, o Colégio tinha o mais alto número de prelados da sua história: 144.

Wladimir D'Ormesson

Acadêmico francês, ex-Embaixador na Argentina e ex-presidente da empresa estatal de televisão, morreu em seu castelo, nos arredores de Paris.

Filho de família nobre, Wladimir era conde e seu pai servira como Embaixador da França na Rússia czarista. Além de diplomata — com passagem também pelo Vaticano — o Conde Wladimir (85 anos) era jornalista e autor de livros sobre história e política.

Elizabeth Taylor

A abertura do XXI Festival Internacional de Cinema de San Sebastian, na Espanha, começou com uma hora de atraso, provocado pela demora da chegada da atriz. Quando Liz apareceu, foi recebida com vaias pelo público, embora para os jornalistas e fotógrafos a espera até que não foi tão longa assim e valeu a pena: a atriz estava vestida de vaqueiro, revelando um corpo mais "ágil e delgado" e um "aspecto extremamente juvenil."

O filme inaugural foi *Night Watch* com Liz e Laurence Harvey. O ator — conhecido pelo seu gênio temperamental — se recusou a acompanhar Liz Taylor e acabou não comparecendo à noite de gala.

Deroci M. Costa (Deró)

— Pinto o que conheço, o que vi, o que sofri. Só isso. É como uma máquina de retrato que estivesse com o filme sendo revelado depois de algum tempo.

Assim Deró — pintora primitiva nascida no Rio Grande do Norte, criado no Ceará e hoje vivendo em Niterói — explica os seus quadros. Um deles, *Os Casamentos*, foi selecionado para o último Salão Nacional de Belas-Artes. Linguagem simples, vida tranquila — "ainda tenho tempo para cantar no coro da igreja de Santana" — Deró resolveu sair do esquema de galerias de arte e expor seus trabalhos, todos os domingos, em sua casa (Rua Padre Leandro, 72, no Ponto Cem Réis de Santana, terminal da Ponte Rio-Niterói).

A "anti-galeria", como ela mesmo chama, tem quadros (cenas do interior nordestino, com predominância do azul e amarelo) da varanda à cozinha. Deró mostra também esculturas em barro e recebe todos os visitantes "com uma batidinha, de limão ou gergelim, que é a minha especialidade."

Enrique G. Arguello Suarez

Poeta e jornalista, veio morar no Rio com a mulher (também jornalista) Nidia, a fim de promover "a união latino-americana através da arte e da cultura", como representante da Casa de Cultura Americana, com sede em Acapulco, no México.

Ele pretende entrar em contato com as autoridades brasileiras e com os meios de comunicação para desenvolver sua idéia. Antes conseguirá um local para a filial da entidade que representa e ali promoverá exposições, conferências e recitais.

Enrique já escreveu ensaios e fez críticas literárias para duas das maiores revistas de Buenos Aires, *Historium* e *Mundo Musical*.

Hóspedes da ciadde

Ernst Peter Roth — Professor de Física na Alemanha Ocidental. Encontra-se no Plaza Copacabana Hotel.

Michel Habib — Técnico da Poclain S. A., em Paris. Está no Hotel Riviera.

Cecil Desoto — Químico da Dupont nos Estados Unidos. E' hóspede do Hotel Serrador.

Enrique Salas Castillo — Ministro para Assuntos Econômicos do Equador. Encontra-se no Copacabana Palace.

Lapadu Hargues — Engenheiro da BMG em Paris. No Plaza Copacabana Hotel.

Jean-Marie Bechet — Engenheiro na França. Hospeda-se no Hotel Serrador.

José Lopes Martines — Ministro das Finanças da Nicarágua. No Copacabana Palace.

Walter Hartmut — Professor da Universidade da Califórnia, em Los Angeles. Está no Plaza Copacabana Hotel.

Fernando Echavarria Velez — Ministro da Fazenda da Colômbia. E' hóspede do Copacabana Palace.

Salão Aeroespacial recebe 40 mil

São Paulo (Sucursal) — Cerca de 40 mil pessoas visitaram ontem, das 15 às 23 horas, o I Salão Internacional Aeroespacial, no Parque Anhembi, em seu terceiro dia de funcionamento. Mesmo assim o trânsito interno estava bom e o estacionamento de veículos foi suficiente para todos.

Os *stands* mais procurados foram o da França, onde o visitante podia entrar e sentir-se pilotando um Alfa-Jet, o da Índia, com uma exposição de pintura em grãos de arroz, e o da Alemanha Ocidental (a maior fila), que distribuiu sacolas de papel. Às 16 e às 20 horas houve *shows* da Banda da Força Aérea dos Estados Unidos, que tocou vários sambas de Chico Buarque de Holanda.

Segundo cálculos dos diretores da Feira, espera-se um total de 700 mil visitantes até o dia 23 (só no Anhembi), quando será encerrada. Na sexta-feira, dia da abertura, apenas 5 100 pessoas estiveram no Parque, porque todas as atenções estavam em São José dos Campos. No sábado, quando foi oficialmente aberta ao público, as visitas subiram para 15 mil.

Os ingressos custam Cr$ 8,00 (em São José, Cr$ 10,00) e criança só entra em fins de semana. De segunda a sexta-feira o Salão funciona das 15 às 19 horas, só para empresários, e das 19 às 23 horas, para o público maior de 16 anos. Depois dos brasileiros, o maior número de visitantes tem sido de norte-americanos.

ATRAÇÕES

No *stand* da França há um Alfa-Jet onde o visitante entra, coloca um fone nos ouvidos e assiste a um filme aéreo, desde a decolagem até a aterrissagem. O sistema é feito de tal forma que a pessoa sente-se pilotando o avião.

Outra grande atração está no *stand* da Índia, onde está uma exposição de pintura em grãos de arroz, feita com pincel da espessura de um fio de cabelo. Há pinturas de aeronaves, navios, alfabetos e personalidades, entre elas o Presidente Médici.

No *stand* da Embraer há um avião Bandeirante e as recepcionistas chamam bastante atenção pela roupa, que é uma malha prateada com pequenos discos de metal aplicados. Na cabeça usam uma peruca de laminas do mesmo metal.

O maior *stand* é o da França (1 400 metros quadrados), seguido pelo da Embraer (700 metros quadrados) e o dos Estados Unidos, (500 metros quadrados).

De amanhã até quinta-feira, o Departamento do Comércio dos Estados Unidos e a Associação das Indústrias Eletrônicas patrocinarão o seminário Aerspace-73, Aviação — Instrumento para Desenvolvimento Econômico — que reunirá especialistas de vários países para apresentar trabalhos técnicos e debater tecnologias, métodos, serviços e equipamentos aplicáveis ao mundo da aviação.

A principal finalidade das palestras será mostrar de que maneira a aviação pode servir como meio para desenvolver a economia. O seminario descreverá o impacto causado pelo aumento do tráfego aéreo internacional.

O seminário será realizado no Palácio das Convenções, custando Cr$ 300,00 pelos três dias ou Cr$ 135,00 para quem quiser assistir apenas aos trabalhos de um dia.

Concorde é um projeto ambicioso

São Paulo (Sucursal) — O Concorde é o mais ambicioso projeto da indústria aeronáutica mundial e um marco significativo na história da indústria européia que, pela primeira vez, se coloca à frente da norte-americana, lançando um supersônico para a aviação comercial. Por isso, ele será muito criticado e se tornará vítima de muitos boatos, até que o público o teste e aprove por suas qualidades excepcionais.

Esta posição do criador do Concorde, Henri Ziegler, considerado o homem mais importante da indústria européia. Ontem ele chegou a São José dos Campos a bordo de mais um dos seus sofisticados projetos, o Airbus 300-B. Desmentiu que a Inglaterra queira abandonar o projeto Concorde e atribuiu tudo a boatos "sem importancia, divulgados por um sueco que nem sei quem é."

O presidente-diretor-geral da Societé Nationale Industrielle Aerospatiale, o antigo piloto Henri Ziegler não é responsável somente pela criação do Concorde, o primeiro jato supersônico para o transporte de passageiros. Ele também criou a nova filosofia adotada pela indústria aeroespacial européia segundo a qual o desenvolvimento da aviação, sob seus múltiplos aspectos, envolve — dia a dia — um grau cada vez maior de sofisticação, obrigando os fabricantes e os governantes a investirem quantias astronômicas em novos projetos.

A nova idade da Aviação brasileira está na página 12

IRA prepara protestos para Heath

Dublin, Bristol, Londres (UPI-JB) — As duas facções do Exército Republicano Irlandês (IRA) anunciaram que estão programando manifestações contra a visita do Primeiro-Ministro britanico, Edward Heath, que chega amanhã a Dublin, para conferenciar com dirigentes da República da Irlanda.

Porta-vozes do IRA informaram que várias passeatas estão marcadas, e ontem apareceram nas ruas de Dublin, com inscrições tais como "Hitler Heath, volte para casa", e "Heath assassino, fora." Em Bristol, Inglaterra, seis pessoas foram detidas durante uma série de batidas relacionadas com atentados terroristas ocorridos nos últimos dias.

CAETANO

Entre os atentados atribuidos ao grupo estão as explosões no Vice-Consulado português, em Bristol, e no consulado, em Cardiff, durante a visita do Primeiro-Ministro Marcelo Caetano à Grã-Bretanha.

A policia de Bristol não quis informar se há alguma relação entre o grupo detido ontem e os atentados terroristas que vêm ocorrendo em Londres, Birminham e outras cidades.

IRLANDA DO NORTE

Em Londres, as atenções dos observadores estão voltadas para a República da Irlanda (do Sul), que, pela primeira vez em meio século vai receber em visita oficial um Primeiro-Ministro britanico.

Essa visita põe de manifesto o esforço comum dos dois Governos para conseguir uma solução da crise politica na Irlanda do Norte.

França promete uma surpresa à Oposição

Paris (AFP-JB) — Para revelar "algo surpreendente para a Oposição", o Presidente Georges Pompidou concede entrevista coletiva dia 27 deste mês, em meio a insistentes rumores sobre uma convocação antecipada das eleições presidenciais, reforçados por declarações de um dos líderes da maioria gaulista, Alexandre Sanguinetti, de que seu Partido deve se preparar para esta eventualidade.

A entrevista de Pompidou será concedida após a sessão parlamentar de 73/74 durante a qual estará em debate o projeto de lei sobre a redução do mandato presidencial de sete para cinco anos.

A PREPARAÇÃO

Ontem, Sanguinetti conclamou os militantes da União de Democratas Republicanos (UDR) "a se prepararem para a próxima eleição presidencial, na qual haverá um candidato gaullista que estará à frente ao término do primeiro turno e se converterá, por isto mesmo, em candidato da maioria."

Repetindo rumores, Sanguinetti disse: "Se aguçaram os apetites, inclusive no seio da maioria", em alusão direta ao Ministro das Finanças, Valery Giscard D'Estaing, republicano independente e aliado da maioria, que não oculta suas altas ambições.

ELEIÇÕES PROVINCIAIS

Enquanto isto, os setores politicos terminam os preparativos para as eleições provinciais, cujo primeiro turno se realiza no próximo domingo com 7 112 candidatos para 1 926 cadeiras.

Os Partidos acorrem em massa ao apelo das urnas, observando-se uma considerável presença de candidatos de esquerda: mais de 3 mil comunistas e socialistas, aos quais acrescentam-se cerca de mil adeptos das correntes que vão desde os radicais até os trotskistas. Algumas importantes personalidades concorrem, como os Ministros do Interior, Raymond Marcelin, e do Comércio, Jean Royer.

Pompidou faz rir Chou En-lai

Hangchow (UPI-AFP-JB) — A viagem do Presidente Georges Pompidou à China Popular vem se desenrolando numa atmosfera de tranquila cordialidade e ontem o visitante provocou o riso do *Premier* chinês Chou En-lai ao se colocar em posição de sentido diante de um viveiro de pássaros, reproduzindo em Hangchow uma brincadeira que ele mesmo protagoniza diante do pássaro de um amigo seu, na França, que assovia a Marselhesa.

Os dois estadistas, enquanto desenvolviam suas negociações, andaram de barco no Lago do Oeste. Um pouco antes, Pompidou havia se submetido a uma cerimônia quase formal de atirar alimentos aos peixes do lago.

O PASSEIO

O Presidente Pompidou embarcou numa espaçosa lancha de cor creme e sentou-se à direita de Chou En-lai, em uma sala de paredes de vidro, na proa da embarcação. Diante dos dois, numa mesinha de centro, estavam xicaras de chá, cigarros, castanhas, maçãs, bombons e um ramo de gladiolo.

Depois dos cumprimentos de cortesia, alguns fotógrafos foram autorizados a documentar o fato. As amarras foram soltas e enquanto o barco deslizava pelo lago, Pompidou conversava com Chou. A entrevista durou duas horas. Em fontes francesas, divulgou-se que Pompidou examinou com o *Premier* chinês o comunicado conjunto referente à visita. Revelou-se também que o documento evitara os pontos delicados da situação internacional, tratando-os em "termos genéricos alusivos." A declaração terá seis páginas e será distribuida hoje, pouco antes da partida de Pompidou.

Votação é maciça mesmo com o luto

Estocolmo (AFP-JB) — Em pleno luto oficial pela morte do Rei, seis milhões de suecos foram ontem às urnas para escolher 350 deputados para o Parlamento. Calcula-se que 90% do eleitorado votou até às 9 horas da noite. São três mil candidatos, representando oito Partidos.

O Partido Social Democrata dos Trabalhadores do Primeiro-Ministro Olof Palme enfrenta um sério teste. A Oposição procurou capitalizar os votos usando o aumento da inflação, o desemprego e a alta dos preços.

SONDAGEM

No Parlamento atual, os social-democratas têm 163 cadeiras e o apoio dos 17 votos dos comunistas. A Oposição contrista, liderada por Torbjorn Falldin, tem 170 cadeiras.

Segundo a última sondagem de opinião pública, os dois grupos poderão obter 175 cadeiras cada um e neste caso se daria um novo tipo de coalizão que estaria integrada por social-democratas e liberais.

CAMPANHA

A campanha eleitoral foi tranquila. Está prevista uma participação elevada (90% dos inscritos), como é costume. O fechamento dos colégios eleitorais foi às 21 horas.

Olof Palme, Primeiro-Ministro, encerrou sua campanha no sábado, aproveitando os acontecimentos no Chile, para atacar os "Partidos burgueses." "Industriais e burgueses suecos — disse ele — se regozijam com a tomada do poder pelos elementos de direita no Chile, já que esperam disto grandes vantagens para o capital previsto."

Suecos saem à chuva para aclamar novo Rei

Estocolmo, Helsingborg e Castelgandolfo (ANSA-UPI-AFP-AP-JB) — Apesar do tempo frio e chuvoso, cerca de duas mil pessoas sairam às ruas para aclamar o novo rei da Suécia, Carlos XVI Gustavo, que chegou a Estocolmo procedente de Helsingborg, onde sábado morreu seu avô, o Rei Gustavo VII Adolfo.

O monarca será enterrado dia 25 no Cemitério Real do Castelo de Haga, junto à Rainha Luisa, nascida na Grã-Bretanha, que morreu em 1965. Amanhã todas as escolas da Suécia estarão fechadas: os restos mortais de Gustavo Adolfo serão trasladados de Helsingborg à capital.

ÚLTIMA HOMENAGEM

Gustavo Adolfo está sendo velado no Hospital Municipal de Helsingborg. O cadáver do monarca será transportado por rodovia, passando por vários pontos do país, onde calcula-se haverá concentrações de suecos que renderão sua última homenagem ao rei.

Gustavo VII morreu em consequência de pneumonia, depois de ter sido operado, em caráter de urgência, há um mês, de úlcera gástrica.

O Papa Paulo VI enviou condolências à Familia Real e ao povo sueco, expressando seu "sincero pesar" pelo falecimento do Rei Gustavo Adolfo e assinalando que "rendia tributo à memória do extinto monarca."

FORTUNA PESSOAL

O monarca deixou uma considerável fortuna pessoal, apesar de não ser o dono dos palácios em que vivia. Levantamentos jornalisticos indicam que seus bens particulares giram em torno de 45 milhões de coroas (Cr$ 70 milhões), a maior parte investidos em ações nas grandes indústrias suecas.

Gustavo VII também possuia uma das mais completas coleções de porcelana chinesa e uma rara coleção de arte e antiguidades, avaliada em vários milhões de dólares. Seu testamento ainda não foi divulgado.

NOVO REI

O novo rei, por sua vez, foi recebido ontem no Aeroporto de Bromma pelo Primeiro-Ministro Olof Palme e outras autoridades. Depois de uma rápida cerimônia encabeçou uma caravana de veiculos até o Palácio Real.

Enquanto o novo monarca entrava na cidade e tomava posse do palácio, milhares de suecos votavam para eleger o Parlamento Nacional, que terá a incumbência de retirar da monarquia os traços derradeiros de um poder efetivo, inclusive a presidência das reuniões do Gabinete, a chefia das Forças Armadas e o direito de inaugurar, com um discurso, as sessões anuais parlamentares.

Perfil

Uma educação para o poder

Estocolmo *(AP-JB) — A maior parte de sua vida ele passou se preparando para ser Rei. "Estou preparado e trabalharei com empenho para ser um digno Rei do povo sueco", declarou recentemente Carlos XVI Gustavo, solteiro, de 27 anos, herdeiro de uma monarquia fundada em principios do século XIX.*

A 30 de abril de 1946, no Palácio Real de Haga, nos arredores de Estocolmo, nascia Carlos Gustavo, único filho do Principe Gustavo Adolfo, morto em 1947, e da Princesa Sibila, alemã da familia dos Sachsencoburg.

ENTRE O TRONO E A GRANJA

Com cabelos ruivos e encaracolados, Carlos Gustavo, se não tivesse nascido nobre, com deveres para com o trono, trocaria a Corte por uma granja. Declarou um dia que lhe agradaria muito "um trabalho comum, talvez na agricultura."

Corridas de automóveis e lanchas são seu passatempo favorito. Ele frequentemente sai para velejar, esquiar e pescar e já foi visto inumeras vezes nos grandes acontecimentos desportivos internacionais.

Formado no internato de Sigtuna, ao Norte de Estocolmo, passou dois anos em diferentes setores das Forças Armadas. Sem pretender passar por piedoso, disse acreditar que no futuro **"a religião** *desempenhará um papel importante nos caminhos da humanidade."*

AMOR E AMIGAS

Por ser solteiro é constantemente seguido por jornalistas ansiosos por um romance. Surgiram vários boatos. "Não sei o que vou fazer com tantos rumores", queixou-se o Principe há algum tempo. "Não tenho direito de ter uma amiga."

Sucessivas vezes afirmou que só se casará com a mulher que amar: "Pode ser a secretaria de um funcionário do Governo. Nada disso me importa. O que importa verdadeiramente é o amor."

Para Carlos Gustavo, "um rei precisa ser politicamente neutro." As qualidades essenciais de um monarca: "Deve ser leal a seu povo, fazer todo o possivel para

AP

Carlos Gustavo

cumprir o que dele for exigido, desenvolver sua personalidade e seu meio-ambiente de acordo com a época em que vive, ser capaz de compreender não ser possivel **que** *todo mundo compartilhe de sua opinião e mostrar-se disposto a transigir."*

O novo rei confessou-se grande admirador de Mao Tse-tung, "meu idolo", que "não é um esquerdista". O que mais admira no lider chinês "é a obstinada força de vontade na consecução de seus objetivos."

Carlos XVI tem quatro irmãs, todas mais velhas que ele: Desiree, Margarita, Birgitta e Cristina.

POUCOS PODERES

Certamente, boa parte da educação que Carlos Gustavo recebeu para o trono nunca será usada, **de***pois do advento da nova Constituição propugnada pelo Governo social-democrata, apesar da oposição feita pelos conservadores.*

Quando o Parlamento aprovar as modificações pleiteadas, dentro de seis meses, a função real será apenas simbólica, pois a influência e o poder do monarca foram praticamente eliminados na nova Constituição nacional, redigida em março último.

IRA prepara protestos para Heath

Dublin, Bristol, Londres (UPI-JB) — As duas facções do Exército Republicano Irlandês (IRA) anunciaram que estão programando manifestações contra a visita do Primeiro-Ministro britanico, Edward Heath, que chega amanhã a Dublin, para conferenciar com dirigentes da República da Irlanda.

Porta-vozes do IRA informaram que várias passeatas estão marcadas, e ontem apareceram nas ruas de Dublin, com inscrições tais como "Hitler Heath, volte para casa", e "Heath assassino, fora." Em Bristol, Inglaterra, seis pessoas foram detidas durante uma série de batidas relacionadas com atentados terroristas ocorridos nos últimos dias.

CAETANO

Entre os atentados atribuidos ao grupo estão as explosões no Vice-Consulado português, em Bristol, e no consulado, em Cardiff, durante a visita do Primeiro-Ministro Marcelo Caetano à Grã-Bretanha.

A policia de Bristol não quis informar se há alguma relação entre o grupo detido ontem e os atentados terroristas que vêm ocorrendo em Londres, Birminham e outras cidades.

ASSASSINATO

Foi encontrado ontem o cadáver de um dos lideres protestantes, Tommy Herron, dirigente da Associação de Defesa do Ulster, morto a tiros depois de sequestrado 48 horas antes. Todas as licenças de policiais foram imediatamente suspensas e mobilizadas forças extras, em Belfast, a fim de enfrentar um possivel surto de violência.

França promete uma surpresa à Oposição

Paris (AFP-JB) — Para revelar "algo surpreendente para a Oposição", o Presidente Georges Pompidou concede entrevista coletiva dia 27 deste mês, em meio a insistentes rumores sobre uma convocação antecipada das eleições presidenciais, reforçados por declarações de um dos lideres da maioria gaulista, Alexandre Sanguinetti, de que seu Partido deve se preparar para esta eventualidade.

A entrevista de Pompidou será concedida após a sessão parlamentar de 73/74 durante a qual estará em debate o projeto de lei sobre a redução do mandato presidencial de sete para cinco anos.

A PREPARAÇÃO

Ontem, Sanguinetti conclamou os militantes da União de Democratas Republicanos (UDR) "a se prepararem para a próxima eleição presidencial, na qual haverá um candidato gaullista que estará à frente ao término do primeiro turno e se converterá, por isto mesmo, em candidato da maioria."

Repetindo rumores, Sanguinetti disse: "Se aguçaram os apetites, inclusive no seio da maioria", em alusão direta ao Ministro das Finanças, Valery Giscard D'Estaing, republicano independente e aliado da maioria, que não oculta suas altas ambições.

ELEIÇÕES PROVINCIAIS

Enquanto isto, os setores politicos terminam os preparativos para as eleições provinciais, cujo primeiro turno se realiza no próximo domingo com 7 112 candidatos para 1 926 cadeiras.

Os Partidos acorrem em massa ao apelo das urnas, observando-se uma considerável presença de candidatos de esquerda: mais de 3 mil comunistas e socialistas, aos quais acrescentam-se cerca de mil adeptos das correntes que vão desde os radicais até os trotskistas. Algumas importantes personalidades concorrem, como os Ministros do Interior, Raymond Marcelin, e do Comércio, Jean Royer.

Pompidou faz rir Chou En-lai

Hangchow (UPI-AFP-JB) — A viagem do Presidente Georges Pompidou à China Popular vem se desenrolando numa atmosfera de tranquila cordialidade e ontem o visitante provocou o riso do *Premier* chinês Chou En-lai ao se colocar em posição de sentido diante de um viveiro de pássaros, reproduzindo em Hangchow uma brincadeira que ele mesmo protagoniza diante do pássaro de um amigo seu, na França, que assovia a Marselhesa.

Os dois estadistas, enquanto desenvolviam suas negociações, andaram de barco no Lago do Oeste. Um pouco antes, Pompidou havia se submetido a uma cerimônia quase formal de atirar alimentos aos peixes do lago.

O PASSEIO

O Presidente Pompidou embarcou numa espaçosa lancha de cor creme e sentou-se à direita de Chou En-lai, em uma sala de paredes de vidro, na proa da embarcação. Diante dos dois, numa mesinha de centro, estavam xicaras de chá, cigarros, castanhas, maçãs, bombons e um ramo de gladiolo.

Depois dos cumprimentos de cortesia, alguns fotógrafos foram autorizados a documentar o fato. As amarras foram soltas e enquanto o barco deslizava pelo lago, Pompidou conversava com Chou. A entrevista durou duas horas. Em fontes francesas, divulgou-se que Pompidou examinou com o *Premier* chinês o comunicado conjunto referente à visita. Revelou-se também que o documento evitará os pontos delicados da situação internacional, tratando-os em "termos genéricos alusivos." A declaração terá seis páginas e será distribuida hoje, pouco antes da partida de Pompidou.

Votação é maciça mesmo com o luto

Estocolmo (AFP-JB) — Em pleno luto oficial pela morte do Rei, seis milhões de suecos foram ontem às urnas para escolher 350 deputados para o Parlamento. Calcula-se que 90% do eleitorado votou até às 9 horas da noite. São três mil candidatos, representando oito Partidos.

O Partido Social Democrata dos Trabalhadores do Primeiro-Ministro Olof Palme enfrenta um sério teste. A Oposição procurou capitalizar os votos usando o aumento da inflação, o desemprego e a alta dos preços.

SONDAGEM

No Parlamento atual, os social-democratas têm 163 cadeiras e o apoio dos 17 votos dos comunistas. A Oposição contrista, liderada por Torbjorn Falldin, tem 170 cadeiras.

Segundo a última sondagem de opinião pública, os dois grupos poderão obter 175 cadeiras cada um e neste caso se daria um novo tipo de coalizão que estaria integrada por social-democratas e liberais.

CAMPANHA

A campanha eleitoral foi tranquila. Está prevista uma participação elevada (90% dos inscritos), como é costume. O fechamento dos colégios eleitorais foi às 21 horas.

Olof Palme, Primeiro-Ministro, encerrou sua campanha no sábado, aproveitando os acontecimentos no Chile, para atacar os "Partidos burgueses." "Industriais e burgueses suecos — disse ele — se regozijam com a tomada do poder pelos elementos de direita no Chile, já que esperam disto grandes vantagens para o capital previsto."

Suecos saem à chuva para aclamar novo Rei

Estocolmo, Helsingborg e Castelgandolfo (ANSA-UPI-AFP-AP-JB) — Apesar do tempo frio e chuvoso, cerca de duas mil pessoas sairam às ruas para aclamar o novo rei da Suécia, Carlos XVI Gustavo, que chegou a Estocolmo procedente de Helsingborg, onde sábado morreu seu avô, o Rei Gustavo VII Adolfo.

O monarca será enterrado dia 25 no Cemitério Real do Castelo de Haga, junto à Rainha Luisa, nascida na Grã-Bretanha, que morreu em 1965. Amanhã todas as escolas da Suécia estarão fechadas: os restos mortais de Gustavo Adolfo serão trasladados de Helsingborg à capital.

ÚLTIMA HOMENAGEM

Gustavo Adolfo está sendo velado no Hospital Municipal de Helsingborg. O cadáver do monarca será transportado por rodovia, passando por vários pontos do pais, onde calcula-se haverá concentrações de suecos que renderão sua última homenagem ao rei.

Gustavo VII morreu em consequência de pneumonia, depois de ter sido operado, em caráter de urgência, há um mês, de úlcera gástrica.

O Papa Paulo VI enviou condolências à Familia Real e ao povo sueco, expressando seu "sincero pesar" pelo falecimento do Rei Gustavo Adolfo e assinalando que "rendia tributo à memória do extinto monarca."

FORTUNA PESSOAL

O monarca deixou uma considerável fortuna pessoal, apesar de não ser o dono dos palácios em que vivia. Levantamentos jornalisticos indicam que seus bens particulares giram em torno de 45 milhões de coroas (Cr$ 70 milhões), a maior parte investidos em ações nas grandes indústrias suecas.

Gustavo VII também possuia uma das mais completas coleções de porcelana chinesa e uma rara coleção de arte e antiguidades, avaliada em vários milhões de dólares. Seu testamento ainda não foi divulgado.

NOVO REI

O novo rei, por sua vez, foi recebido ontem no Aeroporto de Bromma pelo Primeiro-Ministro Olof Palme e outras autoridades. Depois de uma rápida cerimônia encabeçou uma caravana de veiculos até o Palácio Real.

Enquanto o novo monarca entrava na cidade e tomava posse do palácio, milhares de suecos votavam para eleger o Parlamento Nacional, que terá a incumbência de retirar da monarquia os traços derradeiros de um poder efetivo, inclusive a presidência das reuniões do Gabinete, a chefia das Forças Armadas e o direito de inaugurar, com um discurso, as sessões anuais parlamentares.

Perfil

Uma educação para o poder

Estocolmo *(AP-JB) — A maior parte de sua vida ele passou se preparando para ser Rei. "Estou preparado e trabalharei com empenho para ser um digno Rei do povo sueco", declarou recentemente Carlos XVI Gustavo, solteiro, de 27 anos, herdeiro de uma monarquia fundada em principios do século XIX.*

A 30 de abril de 1946, no Palácio Real de Haga, nos arredores de Estocolmo, nascia Carlos Gustavo, único filho do Principe Gustavo Adolfo, morto em 1947, e da Princesa Sibila, alemã da familia dos Sachsencoburg.

ENTRE O TRONO E A GRANJA

Com cabelos ruivos e encaracolados, Carlos Gustavo, se não tivesse nascido nobre, com deveres para com o trono, trocaria a Corte por uma granja. Declarou um dia que lhe agradaria muito "um trabalho comum, talvez na agricultura."

Corridas de automóveis e lanchas são seu passatempo favorito. Ele frequentemente sai para velejar, esquiar e pescar e já foi visto inumeras vezes nos grandes acontecimentos desportivos internacionais.

Formado no internato de Sigtuna, ao Norte de Estocolmo, passou dois anos em diferentes setores das Forças Armadas. Sem pretender passar por piedoso, disse acreditar que no futuro "a religião desempenhará um papel importante nos caminhos da humanidade."

AMOR E AMIGAS

Por ser solteiro e constantemente seguido por jornalistas ansiosos por um romance. Surgiram vários boatos. "Não sei o que vou fazer com tantos rumores", queixou-se o Principe há algum tempo. "Não tenho direito de ter uma amiga."

Sucessivas vezes afirmou que só se casará com a mulher que amar: "Pode ser a secretária de um funcionário do Governo. Nada disso me importa. O que importa verdadeiramente é o amor."

Para Carlos Gustavo, "um rei precisa ser politicamente neutro." As qualidades essenciais de um monarca: "Deve ser leal a seu povo, fazer todo o possivel para cumprir o que dele for exigido, desenvolver sua personalidade e seu meio-ambiente de acordo com a época em que vive, ser capaz de compreender não ser possivel que todo mundo compartilhe de sua opinião e mostrar-se disposto a transigir."

AP

Carlos Gustavo

O novo rei confessou-se grande admirador de Mao Tse-tung, "meu idolo", que "não é um esquerdista". O que mais admira no lider chinês "é a obstinada força de vontade na consecução de seus objetivos."

Carlos XVI tem quatro irmãs, todas mais velhas que ele: Desirée, Margarita, Birgita e Cristina.

POUCOS PODERES

Certamente, boa parte da educação que Carlos Gustavo recebeu para o trono nunca será usada, depois do advento da nova Constituição propugnada pelo Governo social-democrata, apesar da oposição feita pelos conservadores.

Quando o Parlamento aprovar as modificações pleiteadas, dentro de seis meses, a função real será apenas simbólica, pois a influência e o poder do monarca foram praticamente eliminados na nova Constituição nacional, redigida em março último.

Sírios tiram do ar emissora de rádio palestina

Beirute, Amã (AP-UPI-JB) — As autoridades de Damasco tiraram do ar uma emissora de rádio dos palestinos na Síria e prenderam alguns de seus militantes, por causa das críticas feitas à reaproximação entre Egito, Síria e Jordânia depois da conferência entre os dirigentes máximos desses países no Cairo.

Os palestinos consideram o Governo jordaniano como inimigo, porque as forças do Rei Hussein expulsaram do país os grupos guerrilheiros depois de violenta guerra travada em 1971.

Em Amã, o Rei Hussein, da Jordânia, anunciou ontem que o Governo pretende mecanizar totalmente suas forças armadas e dotá-las das mais modernas armas. Em discurso pronunciado ante a Brigada Talal, Hussein pediu aos soldados que se esforçassem para atingir o melhor estado possível em seu adestramento.

NA ONU

Telaviv (UPI-JB) — O Embaixador nas Nações Unidas, Yosef Tekoah, anunciou ontem que Israel está tentando organizar uma reunião dos países favoráveis à adoção de medidas concretas contra os sequestros de aviões e outros atos de terrorismo internacional.

A declaração de Tekoah foi feita em seu embarque para Nova Iorque, a fim de participar da abertura do novo período de sessões da Assembléia-Geral da ONU.

Franco se recupera e já passeia

San Sebastian, Espanha (UPI-JB) — O Generalíssimo Francisco Franco está se recuperando de um distúrbio gastro-intestinal, segundo informação da agência Cifra. Esta é a primeira confirmação oficial de que o Chefe de Estado espanhol não se encontrava bem de saúde nas últimas semanas.

Terroristas jogam bomba no City Bank de Buenos Aires

Buenos Aires (AP-JB) — Um comando do Exército Revolucionário do Povo (ERP) atacou ontem com rajadas de metralhadora e bombas molotov uma agência do First National City Bank situada em Lomas de Zamora, subúrbio de Buenos Aires. A polícia informou que ninguém morreu ou ficou ferido, mas os danos materiais foram muito grandes.

Antes de fugir, os guerrilheiros pintaram nas paredes dos edifícios vizinhos as siglas da organização, a mesma que em 1972 sequestrou e matou o industrial italiano Oberdan Sallustro. As bombas incendiárias provocaram um princípio de incêndio, prontamente dominado pelos bombeiros. O ERP opera na Argentina desde 1970.

PERON

Com cerimônias a favor e contra o golpe militar que depôs em 1955 o Governo do General Juan Domingo Peron, transcorreu ontem o 18.º aniversário do movimento. Esta é a primeira vez que a data é recordada sob um Governo peronista. Os setores antiperonistas realizaram uma série de atos em homenagem aos militares que chefiaram o golpe, sem que o Governo provisório do Presidente Raul Lastiri adotasse qualquer medida para impedir ou reprimir esses atos.

Confirmação de Kissinger é iminente

Washington (UPI-JB) — A nomeação de Henry Kissinger para o cargo de Secretário de Estado deverá ser aprovada durante esta semana pela Comissão de Relaçoes Exteriores e ratificada pelo plenário do Senado norte-americano. A Comissão se reunirá hoje em sessão secreta antes de interrogar Kissinger pela última vez antes da confirmação.

Sírios tiram do ar emissora de rádio palestina

Beirute, Amã (AP-UPI-JB) — As autoridades de Damasco tiraram do ar uma emissora de rádio dos palestinos na Síria e prenderam alguns de seus militantes, por causa das críticas feitas à reaproximação entre Egito, Síria e Jordânia depois da conferência entre os dirigentes máximos desses países no Cairo.

Os palestinos consideram o Governo jordaniano como inimigo, porque as forças do Rei Hussein expulsaram do país os grupos guerrilheiros depois de violenta guerra travada em 1971.

Em Amã, o Rei Hussein, da Jordânia, anunciou ontem que o Governo pretende mecanizar totalmente suas forças armadas e dotá-las das mais modernas armas. Em discurso pronunciado ante a Brigada Talal, Hussein pediu aos soldados que se esforçassem para atingir o melhor estado possível em seu adestramento.

NA ONU

Telaviv (UPI-JB) — O Embaixador nas Nações Unidas, Yosef Tekoah, anunciou ontem que Israel está tentando organizar uma reunião dos países favoráveis à adoção de medidas concretas contra os sequestros de aviões e outros atos de terrorismo internacional.

A declaração de Tekoah foi feita em seu embarque para Nova Iorque, a fim de participar da abertura do novo período de sessões da Assembléia-Geral da ONU.

Petróleo aumenta de novo

Viena (ANSA-AP-JB) — Após dois dias de reuniões, terminou ontem em Viena a conferência extraordinária da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) — com o decisão de começar no próximo dia 8 de outubro negociações com as companhias petrolíferas ocidentais para revisar os preços do produto.

Terroristas jogam bomba no City Bank de Buenos Aires

Buenos Aires (AP-JB) — Um comando do Exército Revolucionário do Povo (ERP) atacou ontem com rajadas de metralhadora e bombas molotov uma agência do First National City Bank situada em Lomas de Zamora, subúrbio de Buenos Aires. A polícia informou que ninguém morreu ou ficou ferido, mas os danos materiais foram muito grandes.

Antes de fugir, os guerrilheiros pintaram nas paredes dos edifícios vizinhos as siglas da organização, a mesma que em 1972 sequestrou e matou o industrial italiano Oberdan Sallustro. As bombas incendiárias provocaram um princípio de incêndio, prontamente dominado pelos bombeiros. O ERP opera na Argentina desde 1970.

PERON

Com cerimônias a favor e contra o golpe militar que depôs em 1955 o Governo do General Juan Domingo Peron, transcorreu ontem o 18.º aniversário do movimento. Esta é a primeira vez que a data é recordada sob um Governo peronista. Os setores antiperonistas realizaram uma série de atos em homenagem aos militares que chefiaram o golpe, sem que o Governo provisório do Presidente Raul Lastiri adotasse qualquer medida para impedir ou reprimir esses atos.

Confirmação de Kissinger é iminente

Washington (UPI-JB) — A nomeação de Henry Kissinger para o cargo de Secretário de Estado deverá ser aprovada durante esta semana pela Comissão de Relações Exteriores e ratificada pelo plenário do Senado norte-americano. A Comissão se reunirá hoje em sessão secreta antes de interrogar Kissinger pela última vez antes da confirmação.

Informe JB

Um esporte violento

Um estudo dos cérebros de 15 ex-boxeurs ingleses, dois deles campeões mundiais, revelou que este esporte é realmente o mais perigoso de todos, no que diz respeito a sérias lesões cerebrais.

O Departamento de Neuropatologia do Hospital Runwell, de Essex, colheu, nos últimos 16 anos, os cérebros desses boxeurs, *mortos entre 57 e 91 anos de idade, com uma idade média de 69 anos. O relatório — o primeiro estudo sério feito em cima de cérebros mortos dos velhos campeões de boxe — demonstra que o acúmulo de golpes na cabeça leva, certamente, à perda de memória, dificuldade de comunicação, falta de equilíbrio e demência eventual.*

O estudo completo, intitulado Aftermath of Boxing *está saindo esta semana na publicação* Psychological Medicine *da British Medical Association, e fornecendo elementos àqueles que — na Europa ou Estados Unidos — fazem campanha para proibir o boxe.*

Inflação 74

Alguns economistas acreditam que só nos primeiros meses de 1974, feito o balanço da situação mundial, poderá merecer estudos profundos e fundamentados uma opção da maior importancia: deve o Brasil procurar manter um ritmo de inflação descendente, ou é cabível por força do quadro internacional, contentar-se com uma relativa estabilidade da taxa inflacionária.

E' certo que de maneira alguma poderá ser aceito que ela venha a ser ascendente, o que contraria o nosso modelo de desenvolvimento, num ponto fundamental.

Mas a questão do rigor do combate poderá ser vista em termos de suas possibilidades materiais de concretização.

O mais provável — segundo esses economistas — é que o futuro Governo não vá delinear metas numéricas.

Observam ainda que a economia do Brasil, por dispor de neutralizadores como a correção monetária combinada com a taxa flexível de cambio, sofre distorções inflacionárias muito menores do que paises desenvolvidos, com taxas bem menos elevadas nominalmente que as nossas, mas que não dispõem desses instrumentos.

Acrescente-se o fato de que nosso pais já apresenta equilíbrio orçamentário interno e existência de confortável situação diante do balanço de pagamentos para configurar o controle das principais causas monetárias de inflação.

Ensino

O censo escolar realizado pelo Programa Nacional da Carta Escolar revelou que na Guanabara a relação entre o número de professores e alunos — recursos das redes particular e oficial — aproxima-se do ideal: há 897 840 alunos (no 1.º e 2.º graus) para 32 220 professores.

O trabalho de pesquisa revela que na Guanabara dos 1 547 estabelecimentos de ensino, 15 são federais, 772 estaduais e 760 particulares. Desse total, 172 são profissionalizantes.

Mobral

Sessenta velhas carroçarias de ônibus da Companhia de Transportes Urbanos de Recife serão distribuidas pelos bairros pobres da cidade e transformadas em salas de aula para o Mobral alfabetizar adultos.

Alguns politicos criticaram a Prefeitura afirmando que os ônibus ainda poderiam ser reformados e continuar circulando. Talvez a crítica seja motivada pelo medo de que seus eleitores fiquem esclarecidos e nas próximas eleições escolham melhor em quem votar.

Aripuanã

No meio da semana passada, três Ministros (Interior, Planejamento e Educação) inauguraram o Núcleo Pioneiro do Projeto Aripuanã, que será a cidade científica de Humboldt.

A beleza natural da região é quebrada pelo estado de subcultura em que vivem no local cerca de 200 pessoas. A área possui uma igreja que nunca viu sacerdote, e uma escola onde estão matriculados 34 alunos.

A alienação dos que ali vivem é de tal ordem que têm pavor de médicos (medo de injeções), e não entendem nem aceitam os estranhos aparelhos que reproduzem, como mágica, as suas vozes.

O núcleo instalado pelos Ministros fica ao lado de duas cachoeiras — Dardanelos e Andorinhas — cuja vazão no período das cheias é de 360 metros cúbicos por segundo. Juntas representam o maior potencial hidráulico da Amazônia Central. São 600 mil C.V., podendo ainda elevar-se a 2 milhões de C.V., na hipótese de ser construida uma barragem.

Migração interna

O Ministério do Interior está promovendo um levantamento destinado ao estudo e ao desenvolvimento da política populacional brasileira, ligado ao problema da migração interna, marcado de trabalho e distribuição de renda nas áreas metropolitanas.

O levantamento pretende obter dados relativos ao desemprego da massa migratória em relação à infra-estrutura básica de educação e treinamento, além da incapacidade de absorção de mão-de-obra pelo sistema produtivo e o crescimento da população urbana, que é de 5,1% em relação à rural de 0,7%.

Justiça

Reina intensa expectativa entre os que militam na Justiça Militar acerca da possibilidade de uma reformulação no Código de Processo Penal Militar a ser feita para adequá-lo à experiência e à realidade brasileira.

Todos que trabalham na área consideram, no entanto, que a medida só será concretizada no próximo ano, quando for apreciado o novo Código de Processo Penal, ocasião oportuna para uma comparação de textos.

Câncer

Apesar de julgar grave a situação do combate ao cancer, o Ministério da Saúde acredita que começa a modificar esta situação, prevendo que até o fim do ano se realizem 480 mil exames. O cancer é a segunda *causa mortis* nas grandes cidades brasileiras, atingindo 200 a 300 mil pessoas anualmente.

O grande esforço do Ministério da Saúde se concentrará no campo preventivo, pois, descoberto em sua fase precoce, o cancer é curável em percentagens bastante expressiva.

Recentemente o Presidente Médici liberou para os próximos 15 meses, uma verba de Cr$ 220 milhões para o combate ao cancer.

Nos Estados Unidos calcula-se que haja 318 mil e 400 mortes este ano pelas mais variadas formas de cancer e o prejuizo causado pela doença é na ordem de 10 a 15 bilhões de dólares.

Lance-livre

- Um grupo alemão ofereceu 100 milhões de dolares por uma parte da criação de gado do Sr. Lucidio Coelho, em Mato Grosso. A família recusou a proposta.

- **Em janeiro será iniciada a construção de uma nova ligação ferroviária entre São Paulo e Minas Gerais. Uma vez concluido este ramal, a distancia entre as duas capitais será reduzida em cinco horas. A retificação da linha permitirá o aproveitamento de locomotivas que podem desenvolver até 150 quilômetros horários.**

- Embarcou ontem para Paris o professor Candido Mendes. Vai participar de um encontro do Conselho Internacional de Ciências Sociais da Unesco.

- **Previsão da Embratur, já em conseqüencia do Brasil ter sido escolhido como sede do Congresso da Asta, em 75: o fluxo turístico em nosso pais, no próximo ano, deverá subir 40%.**

- Quem está no Brasil (Minas Gerais) é um dos maiores divulgadores da música de Vila-Lobos nos Estados Unidos: o quarteto de sopro Soni Ventirum. O conjunto foi formado em 1961, quando Pablo Casals convidou seus membros (Felix Skowronsk: flauta; William Macoll: clarineta; Laila Storch: oboé e Arthur Grossmann: fagote) para integrar o corpo docente do recém-criado Conservatório de Música de Porto Rico.

- **A Massey Fergusson, que levou oito anos para alcançar a produção de 50 mil unidades por ano, agora, em dois apenas, dobrará a produção de implementos agrícolas.**

- A propósito: será inaugurada amanhã a primeira fábrica de tratores na cidade industrial de Curitiba. Investimento de 20 milhões de dólares e com produção prevista de 1500 unidades anuais. Pertence a New Holland & Clayson.

- **Quarenta das propostas apresentadas em todo o pais à XII Bienal de São Paulo, com inauguração marcada para o próximo dia cinco de outubro, são de arte-comunicação.**

- O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Araripe Macedo, escreveu ao Senador Petrônio Portela sugerindo que comissões de deputados e senadores visitem as instalações das empresas nacionais de aviação para poderem sentir de perto os esforços que estão sendo feitos no sentido de melhorar as condições de segurança de vôo no pais. Entende o Ministro que o problema dos acidentes aeronáuticos, em que pese o seu impacto, "deve ser tratado tecnicamente, sem conclusões precipitadas que não conduzem a coisa alguma e desorientam ainda mais a já confusa opinião pública".

- **O Prefeito de São Paulo, Miguel Colasuonno, vai plantar um milhão de árvores na capital paulista, ainda este mês. Tudo isto será feito num só dia, com a ajuda de toda a população.**

- Será no próximo dia 25 a apresentação, na Casa de Rui Barbosa, de Tatsuo Sasaki (xilofone). É promoção do Programa de Ação Cultural do MEC.

- **A Sudene, em colaboração com a UNICEF promove a partir de hoje, no Recife, um seminário para técnicos em desenvolvimento comunitário, que formará executivos para coordenação de programas a serem implantados em Pernambuco, Paraiba, Alagoas e Sergipe.**

- A Aliança Francesa, em colaboração com a Livraria Hachette promovem dia 26, às 18 horas, no Teatro da Maison de France uma homenagem a Carlos Drummond de Andrade.

- **O Congresso vai modificar o seu esquema de funcionamento: a discussão dos projetos incluidos na Ordem do Dia só será feita nas segundas e sextas-feiras, considerados dias mortos. Os demais dias serão dedicados a votação das proposições que, em breve, será feita através de um sistema eletrônico já instalado.**

- O Governo do Equador convidando uma equipe médica do Hospital S. Silvestre para uma série de operações de coração.

- **O Itamarati mantém acordo com a Argentina, Uruguai e Paraguai permitindo a entrada de turistas nesses países — e no nosso — apenas com a apresentação da Carteira de Identidade. Havia um acordo neste sentido também com o Chile, denunciado pelo Itamarati logo após a ascenção de Allende ao poder. Agora, com a sua queda, é quase certo que a medida volte a vigorar.**

O grupo desfaz o rolo para a experiência

Arte livre reúne jovens em Ipanema que tecem figuras em 7km de corda

Sete quilômetros de cordas e barbantes, atados em postes e árvores foram trançados ontem por jovens e adultos na Praça Nossa Senhora da Paz, criando-se figuras com laços e nós, em manifestação de arte livre denominada *Tarde de Liberação da Criatividade*.

A iniciativa é da artista plástica Regina Váter e dos fotógrafos Hugo Denizart e Sérgio da Matta. O trabalho na praça atraiu a atenção de transeuntes e das pessoas que voltavam da praia. A maioria fez questão de participar, principalmente as crianças que viam ali uma forma de brincar, ajudando a segurar os barbantes.

SENTIDO

— Meu trabalho — diz Regina Váter — fala do sentido da corda, do aprisionamento implícito nele, e convida as pessoas a transformar o nó — que ata e aprisiona irremediavelmente — em laço livre de convivência. Esta experiência que fazemos agora propõe-se a levar a arte até o público, ajudando-o a liberar sua criatividade, e, ao mesmo tempo, traduzir esses efeitos para uma linguagem cinematográfica.

Regina começou a trabalhar em 1960 no atelier de Frank Schaeffer, apresentou-se em diversos salões de arte, exposições coletivas e individuais e, em 1970, recebeu o prêmio de viagem no pais do Salão de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Desde maio de 71 dirigindo um grupo de livre criatividade em São Paulo, a artista carioca voltou agora ao Rio para uma exposição individual, de 26 de setembro a 6 de outubro na Galeria Grupo B, em Botafogo.

— Logo que cheguei, procurei Hugo e Sérgio, fotógrafos com quem já havia trabalhado no disco de Chico Buarque para a peça *Calabar*, e juntos estudamos a idéia de realizar aqui a experiência, semelhante a outra que tentei em São Paulo e não obteve bons resultados. Ajudados pela firma de material fotográfico J. Alencar, que nos cedeu vários filmes, e pelo Banco Nacional, conseguimos levar adiante nossa proposta e transformar uma praça de Ipanema em festa dominical.

Enquanto os jovens do grupo desfaziam os enormes rolos de corda, amarrando-os em postes, árvores e bancos, Regina orientava as crianças no trabalho criativo. Dois rapazes e uma moça conseguiram criar uma dança perfeita no trançamento das cordas, passando por baixo e por cima delas.

Ilustrador de Disney fica no Brasil

São Paulo (Sucursal) — Expor seus trabalhos na Praça da República aos domingos e apresentar-se em **shows** de televisão e em casas noturnas são os planos do romeno David Fun, antigo desenhista do Mickey Mouse de Walt Disney, em Hollywood, que, após ter dado duas vezes a volta em redor do mundo, resolveu fixar-se no Brasil.

Com 56 anos, Fun chegou a São Paulo há um mês com uma mala de turista na mão decidido a não mais voltar para Cingapura, Malásia, África, Europa ou mesmo o Vietnã, onde realizou espetáculos em troca de passagens, comida e hospedagem. Ele costuma afirmar que conseguiu conhecer o mundo graças ao Mickey Mouse, pois todos se interessam pelo seu desenho feito ao vivo.

DE MICKEY A DONALD

David Fun começou a trabalhar no estúdio de Walt Disney por volta de 1926, quando apareceram Mickey, Minie e Pluto. Foi o primeiro cartunista do estúdio, que na época não passava de uma garagem reformada. Dois ou três anos depois surgiu a série de Pato Donald e a fama de Disney começou a percorrer o mundo.

Muito jovem, com desejo de conhecer outros países, Fun não ficou mais de cinco anos trabalhando para Walt Disney e partiu para a Romênia, e de lá para a Europa e Ásia. Ele se arrepende até hoje, passados mais de 40 anos, por ter deixado o estúdio de Disney, mas conseguiu tirar proveito do seu primeiro trabalho que foi responsável pela sua carreira artística.

Após a Guerra Mundial, ele emigrou para o Brasil como refugiado, chegando a se naturalizar brasileiro. Morou seis anos em diversas regiões do país e quando conseguiu trocar sua economia por 80 dólares iniciou sua volta ao mundo, pagando as passagens, hospedagem e comida com os espetáculos que dava em navios, hotéis e boates. Em suas apresentações fazia desenhos de Walt Disney — Mickey principalmente — num tempo máximo de um minuto e 10 segundos, além de caricaturas e outros desenhos.

Rotur Centro-Sul vai sair de São Paulo

A terceira e última equipe do Projeto Roteiros Turísticos da Embratur sai amanhã de São Paulo para atingir Santa Vitória do Palmar e Chuí, no Rio Grande do Sul, dentro de quatro meses. Depois, na volta, o grupo percorrerá terras paraguaias, chegando até Assunção, a fim de estimular as correntes de turismo interno para aquela região.

Pinochet diz que mortos no Chile não passam de 100

Radiofoto UPI

Diplomatas e policiais cercam o avião que transportou a viúva de Allende e outros exilados

Paris e *Luxemburgo* (AP-ANSA-JB) — Os mortos são 100 e os feridos cerca de 300. Existem focos de resistência de algumas centenas de extremistas nos bairros desta capital, que estão sendo capturados. Dentro de poucos dias, tudo voltará à normalidade. O correio vai funcionar de novo, os bancos reabrirão, o comércio reinicia as atividades a partir de amanhã (hoje), afirmou ontem o chefe da Junta Militar, General Augusto Pinochet, numa entrevista concedida pelo telefone a um jornalista da rádio Luxemburgo.

O jornalista pediu o nº 67 505 de Santiago e, depois de 24 horas, a ligação foi completada e ele conversou com Pinochet. Segundo o chefe da Junta Militar, "ofereceu-se a rendição a Salvador Allende por quatro vezes, mas nos últimos momentos ele se suicidou junto com o jornalista Olivares. Allende foi enterrado na presença de seus familiares. Estou certo disto. Eu mesmo vi as fotografias."

MORTOS E FERIDOS

Com relação aos mortos, o General Pinochet disse que "não chegam a uma centena, enquanto feridos há muitos, cerca de 300, mas sem maiores consequências."

Interrogado sobre as informações procedentes da fronteira argentina de que havia cerca de 20 mil mortos, o General respondeu: "Isto é falso, posso dizer. E houve jornalistas alemães que estiveram aqui e puderam comprovar que essa informação não é correta. Ela é muito exagerada."

PLANOS

"A situação no Chile está voltando à normalidade, embora ainda existam focos de resistência de algumas centenas de extremistas nos bairros desta capital, que estão sendo capturados. O resto do país está normal. Dentro de poucos dias, tudo voltará à normalidade", acrescentou o General.

Com relação ao programa da Junta, Pinochet declarou: "Os membros da Junta, através de uma reunião, decidiram planejar uma ação conjunta para elevar e recuperar o nível de progresso que nosso país tinha e que foi detido e subvertido pelo Governo marxista de Allende durante três anos."

"A Junta de Governo — continuou o General — não pensa em retroceder nas conquistas sociais. Pelo contrário, pretende continuar com todos os avanços sociais dentro da legalidade e não dentro da ilegalidade como se estava fazendo."

Em seguida, Pinochet falou da política exterior, afirmando que "estamos pedindo relações com todos os países amigos que desejem apoiar-nos. "Referiu-se à França, explicando que "é um país de muito apreço para nós. Temos-lhe um grande carinho. Eu sou descendente de franceses."

PROFISSIONAL

Pinochet falou também de sua carreira militar: "E' a de um soldado. Desde a escola nunca tive outra ambição que a de progredir como profissional. Jamais havíamos pensado em revolução. Não gostamos de política. A intervenção atual foi apenas uma necessidade patriótica. Nós fazemos parte de um Exército profissional."

Em seguida, o General explicou que tinha 40 anos de carreira e que sua família, assim como a de sua mulher, procedia da França.

NERUDA

Interrogado sobre o paradeiro do poeta Pablo Neruda, Pinochet assegurou que ele não estava morto e que está livre, "porque é uma pessoa muito velha e enferma." Disse também que Neruda tinha o respeito e o afeto de todos "porque é um valor nacional."

Finalizando a entrevista, o Chefe da Junta Militar afirmou: "Tentaremos elevar nosso país ao máximo e trazer ao povo paz e tranquilidade, para que não existam rancores entre nós e todos vivamos em paz e democracia, com a felicidade que dá a liberdade."

Governo transfere sede

Santiago do Chile, Buenos Aires (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — Em consequência da destruição do Palácio de La Moneda, o novo Governo chileno prepara-se para estabelecer sua sede no Palácio da Cultura Gabriela Mistral, um dos mais modernos edifícios de Santiago, construído no tempo de Salvador Allende para receber os delegados à Terceira Conferência da UNCTAD.

Em novo comunicado a Junta Militar anunciou que dentro de cinco dias estarão normalizadas todas as atividades no país. A suspensão do toque de recolher está prevista para hoje de manhã, mas desde ontem a situação em Santiago se encaminhava rapidamente para a normalidade, com todos os serviços públicos funcionando quase que totalmente.

JUSTIÇA SOCIAL

Em sua proclamação, o Governo diz que o objetivo básico de sua ação será "obter uma efetiva justiça social" e que "o Governo militar não será a volta a um passado próximo ou remoto."

"Os trabalhadores têm realizado longas e difíceis lutas em defesa dos seus legítimos interesses. As Forças Armadas são parte deste pobre povo e jamais trairão aqueles que, como eles, unem os seus esforços para levar o Chile ao lugar que a História lhe reservou."

"Reitera que uma efetiva justiça social" jamais será conseguida com o engano, a promessa fácil, ou a divisão criminosa do novo povo, mas com o trabalho honesto, vocação comunitária e união de interesses."

Diz ainda que "nada devem temer os que, equivocadamente, confiaram em traidores" e ressalta que "somente a união nacional salvará o Chile da auto-destruição e resgatará o seu povo da degradação a que estava sendo conduzido pelo comunismo."

ABASTECIMENTO

Ontem, tão logo foi suspenso o toque de recolher, às 10 horas da manhã (11 horas em Brasília) era grande o número de pessoas que saíram à rua para fazer compras ou passear.

As maiores filas se formaram em alguns estabelecimentos comerciais e nas padarias. O Governo anunciou que hoje haverá distribuição normal de farinha e venda de outros gêneros alimentícios com preços e quantidades controlados.

No decorrer da semana serão normalizadas as atividades produtivas, extrativas, comerciais e de serviços em todo o país, bem como na administração pública em geral."

MINAS DE COBRE

As autoridades informaram que as minas de cobre — responsáveis por 80% das exportações do país — estão trabalhando normalmente.

O Governo nomeou interventores militares para as duas minas, a El Teniente, no Centro do país, e a de Chuquicamata, no Norte.

O ex-gerente-geral de Chuquicamata, David Silberman, foi acusado de tentar fugir em direção à fronteira com uma importancia equivalente a Cr$ 153 mil. Ele foi detido, juntamente com um grupo de comunistas no local chamado Olhos de Galo, na estrada que leva à fronteira argentino-boliviana, informaram porta-vozes militares. Houve um tiroteio e Silberman morreu.

RESISTÊNCIA E JULGAMENTOS

Num pronunciamento feito na noite de sábado, o Presidente da Junta Militar, General Augusto Pinochet, declarou que ainda existem "grupos de pessoas, enganadas pelo marxismo", que persistiam na resistência contra o novo Governo.

"Devo zelar pelas minhas tropas, e lamentavelmente existem grupos armados. Eles insistem em atacar, e, por isso, estamos aplicando o Código Militar de Tempo de Guerra".

Outro comunicado divulgado ontem de manhã fixou o livre trânsito de pessoas — com as restrições impostas pelo Estado de sítio — entre as 10h e as 18h 30m (11h e 19h 30m em Brasília).

O comunicado — assinado pelo Chefe da Zona de Estado de Sítio de Santiago — reitera que qualquer civil encontrado levando armas "será fuzilado no ato".

SERVIÇOS MÉDICOS

O pessoal dos serviços de saúde foi advertido de que deverá comparecer hoje ao trabalho, sem falta, e de que qualquer falta no funcionamento desses serviços será punida por Tribunais de Guerra, com a máxima severidade. — com penas que vão desde a demissão à pena de morte. Recorda-se que o setor de saúde encontra-se num verdadeiro caos em consequência da greve de médicos, enfermeiras, dentistas e químicos, iniciada no tempo do Governo deposto.

NOVA ORDEM

Parlamentares do Partido Democrata Cristão (PDC) do Chile, que se encontram em Buenos Aires (pediram para não citar seus nomes) disseram que o novo Governo chileno teria intenção de modificar o tradicional sistema político do país, baseado nos princípios da democracia ortodoxa, para instaurar uma espécie de Nova Ordem.

Ressaltando que falavam a título pessoal, disseram que, em sua opinião, é iminente a dissolução de todos os partidos políticos.

Acrescentaram que o novo Governo estaria disposto a promulgar uma nova Constituição, pela qual a representação popular no Poder Legislativo se fará através de um Parlamento semelhante ao espanhol, isto é, "corporativo, complementado por integrantes sindicais".

Os parlamentares consultados não revelaram qual seria a atitude da democracia cristã no caso de se confirmarem suas previsões. Disseram, entretanto, que continuam se considerando senadores e deputados, apesar da decisão do Governo de dissolver definitivamente o Parlamento.

Papa pede que se evite uma guerra

Castelgandolfo, Madri, Viena, Buenos Aires, Lima, (UPI-AP-AFP - ANSA-JB) — O Papa Paulo VI qualificou ontem de "um drama trágico" o que ocorreu no Chile na semana passada e fez novos votos para que o povo chileno escape da guerra civil.

Ao dar sua bênção dominical, em Castelgandolfo, Paulo VI referiu-se também a outros focos de tensão tais como as chacinas em Moçambique, a repressão na União Soviética, o terrorismo na Grã-Bretanha, à situação no Oriente Médio e na Indochina e à cólera na Itália. "Parece que o progresso da fraternidade humana sofre uma paralisia e até mesmo uma regressão. Não será fechando os olhos que encontraremos a paz interior. Olhemos o que nos cerca."

O matutino ABC, de Madri, publicou ontem declarações do ex-diplomata chileno Rafael de La Presa, que foi Embaixador do então Presidente Eduardo Frei em diversos países da Europa. Diz ele que "a intervenção da Junta Militar no chile foi um triunfo da autêntica democracia".

Depois de ressaltar a honestidade pessoal de Salvador Allende, sublinhou: "Sua idéia fundamental era instaurar no país um regime de tipo marxista-leninista, para o que não hesitou em violar a Constituição várias vezes, conseguindo, como resultado de sua repetida ação, a situação de desastre politico, moral e econômico a que chegou a República chilena.

APELOS

Duas organizações internacionais de defesa dos direitos humanos — Anistia Internacional e Comissão Internacional de Juristas — pediram ao Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, e à Organização dos Estados Americanos (OEA), para que intercedam em favor de milhares de refugiados políticos no Chile, no sentido de que eles possam obter asilo.

As duas organizações afirmam que esses refugiados políticos enfrentam a ameaça de serem repatriados à força para seus países, de onde foram banidos ou fugiram.

PROTESTO

Na Argentina, uma bandeira norte-americana foi queimada durante uma manifestação de repúdio ao novo Governo chileno, realizada em General Roca, importante cidade da Província de Rio Negro. Durante a concentração, bandeiras argentinas e chilenas com tarjas negras, foram içadas a meio-pau.

"CORREO"

O jornal **Correo**, de Lima, manifestou ontem sua admiração pela "atitude coerente de Salvador Allende em relação a seus princípios", mas criticou sua obra de Governo.

"Aqueles que apoiaram o processo socialista e tentaram modificar a realidade do país com esquemas importados, jogando os chilenos uns contra os outros fizeram com que essa experiência levasse ao caos."

Outro jornal de Lima — **Expreso** — disse em editorial que a derrubada do Governo de Salvador Allende alterou a correlação de forças na América Latina, pois permitiu ao bloco brasileiro penetrar até o Pacífico.

BOMBA

Uma bomba explodiu na sede da International Telephone and Telegraph (ITT) em Zurique, destruindo o andar superior do prédio e vários aparelhos eletrônicos que se encontravam nele, causando prejuízos superiores a Cr$ 1 milhão. Não houve vítimas pessoais.

A polícia suíça declarou que os autores do atentado foram esquerdistas que protestavam contra o movimento militar no Chile. A onda de choque causada pela detonação arrancou todas as portas e janelas do andar. A única pessoa no prédio na hora da explosão era um guarda de vigilancia.

Ala dissidente do PDC se manifesta contra o levante

Santiago do Chile (ANSA-JB) — Doze deputados e senadores do Partido Democrata Cristão — o maior Partido de oposição ao Governo deposto da Unidade Popular — emitiram ontem um documento condenando categoricamente a deposição de Salvador Allende, ressaltando a responsabilidade de todos pelo que ocorreu no Chile e fixando a linha que o Partido deverá seguir no futuro.

A declaração segue a mesma linha adotada por Radomiro Tomic, ex-adversário eleitoral de Allende, e que lidera uma facção do PDC. O presente documento não foi assinado por ele por razões internas. O ex-Presidente Eduardo Frei está com a facção de Patricio Aylwin, presidente oficial do PDC, que no dia 13 emitiu um comunicado dando seu apoio ao regime militar chileno.

Este é o texto da declaração:

"1 — Condenamos categoricamente a deposição do Presidente constitucional do Chile, Dr. Salvador Allende, de cujo Governo, por decisão popular e de nosso Partido, fomos invariáveis opositores.

2 — Nossa posição foi sempre apresentada de modo a preservar a continuidade do processo de mudança que teve a honra de iniciar em nosso país o Governo da democracia cristã e ao mesmo tempo impedir o desvio antidemocrático e manter em todas as suas partes a crítica que, em dito contexto, formulamos ao Governo da Unidade Popular e do Presidente Allende.

Reiteramos por isto que, de conformidade com nossas convicções pessoais e com prévias determinações da democracia cristã, jamais tivemos outra atividade parlamentar ou particular que não fosse a oposição destinada a obter a retificação dos erros cometidos pelo Governo do Presidente Allende, impugnado por nós.

3 — Esta falta de retificação, que definitivamente nos levou à tragédia, é responsabilidade de todos. Governo e Oposição, porque o dever de manter uma democracia não pode ser desviado por ninguém. Mas a nosso ver houve quem teve maior responsabilidade.

Em primeiro lugar o dogmatismo sectário da Unidade Popular, que não foi capaz de construir um caminho autenticamente democrático para o socialismo, conforme a nossa idiossincrasia. Especial condenação merece a irresponsabilidade da esquerda extremista.

Em segundo lugar, a direita conservadora, que com determinação aproveitou os erros da UP para criar um clima de tensão, cegueira e paixão política, que tornou impossível um consenso mínimo procurado com objetividade e imparcialidade.

4 — Estes setores extremos alinharam psicologicamente a opinião pública, inclusive numerosos chefes políticos e militares, criando a sensação falsa de que não havia outra saída para o povo chileno senão a luta armada ou o golpe de estado.

Reiteramos hoje igualmente nossa convicção profunda de que dentro das bases democráticas teríamos podido evitar no Chile a implantação de um regime totalitário, sem necessidade de pagar o custo de vidas e os excessos inevitáveis nas soluções de força.

5 — A Junta Militar manifestou sua intenção de restituir o poder à vontade popular e de respeitar as liberdades públicas. Esta intenção reconhecemos como positiva para a restauração democrática e a paz social e esperamos que se cumpra rapidamente o teor das declarações formuladas por ela.

Quanto a nós, consideramos que nossa suprema responsabilidade nesta hora e acima de qualquer consideração reside em prosseguir a luta pelos princípios da democracia cristã e pela restauração da democracia chilena fora da qual eles carecem de vigência.

Os fatos que hoje lamentamos assinalam: só na liberdade, baseada na maioria do povo e não em minorias, se pode construir a transformação humanista a que aspiramos."

Assinaram este documento, os seguintes membros do PDC: Bernardo Leighton, (ex-Deputado, ex-Ministro de Estado, ex-Vice-Presidente Nacional do Partido e fundador do PDC); Ignácio Palma, (ex-Senador, ex-Ministro, ex-Presidente do Senado, ex-Presidente Nacional do Partido e fundador do PDC); Renan Fuentealba, (ex-Senador, ex-delegado ante à ONU e cinco vezes presidente nacional do PDC); Fernando Anguela, (ex-Deputado e ex-Presidendente da Camara dos Deputados); Sérgio Saleda, (ex-Deputado e ex-intendente de Santiago).

E ainda: Sérgio Saleda, (ex-Deputado); Mariano Ruiz Estaquide (ex-Deputado); Jorge Donoso (advogado); Belisário Velasco (economista); Ignácio Balbeatin (sociólogo e professor universitário); Florêncio Zeballos (advogado).

Militares procuram 14 mil estrangeiros

Santiago do Chile (UPI-AFP-ANSA-AP-JB) — As Forças Armadas chilenas estão à procura de 14 mil estrangeiros que até agora não se apresentaram às autoridades. Porta-voz do Governo informou que todos entraram ilegalmente no país e estão sendo procurados por suas ligações com os grupos esquerdistas.

As autoridades militares consideram o total de estrangeiros "um pequeno exército" capaz de criar problemas para a reconstrução do Chile. Os representantes da Junta de Governo ressaltam que não têm qualquer ligação nem com a esquerda nem com a direita, e que seu objetivo é despolitizar o país.

SEM COMENTÁRIOS

O Embaixador do Uruguai em Santiago, Roberto Gonzalez Casa, chegou a Montevidéu acompanhando dez cidadãos uruguaios que estavam no Chile no dia da derrubada de Salvador Allende.

O diplomata se negou a fazer comentários sobre os acontecimentos chilenos. Dois jornalistas uruguaios, que também regressaram, calcularam que no primeiro dia da rebelião, foram disparados mais de um milhão de tiros e mais de 17 bombas, lançadas de aviões e tanques, contra o Palácio de La Moneda.

Em Caracas, informou-se que a Embaixada venezuelana em Santiago tomou conhecimento de que 16 cidadãos venezuelanos estão detidos no Chile. "Estão se realizando as gestões adequadas para solucionar tais casos, de acordo com o direito e os costumes internacionais", dise a Chancelaria. Dos 2 mil venezuelanos que residem no Chile, 200 já informaram que estão bem.

EMBAIXADOR EXPLICA

O Embaixador do Chile em Londres, Álvaro Bunster, vai ser recebido hoje — a pedido seu — pela Chancelaria britanica, segundo informou fonte autorizada. Bunster que, apesar de ter sido deposto do cargo pelo atual Governo de seu país, continua sendo oficialmente considerado pela Grã-Bretanha como Embaixador, pediu para explicar ao Foreign Office a delicada situação em que se encontra.

Fontes autorizadas disseram que as autoridades britanicas consideram bastante razoável a atitude adotada pelo Embaixador Bunster, que nunca escondeu sua decisão de renunciar tão logo Londres reconheça o novo Governo chileno.

Hortensia chega ao México

Cidade do México, Lima (AP-AFP-ANSA-UPI-JB) — Depois de quatro dias asilada na Embaixada do México em Santiago, chegou ontem, às 13h (15h no Rio), à capital mexicana, a viúva do ex-Presidente Salvador Allende, Hortensia Bussi, seus familiares e outras 35 pessoas.

O DC-9 da Força Aérea Mexicana fez escalas em Lima e Panamá, para reabastecimento. Ao chegar no aeroporto do México, a Hortênsia foi recebida pela mulher do Presidente Luis Echeverria, Maria Esther, e saiu pelo salão de personalidades importantes e não pelo salão presidencial.

ESTÃO BEM

As 5h 45m (7h 45m no Rio), o DC-9 aterrisou na Aeroporto Internacional Jorge Chavez, em Lima, mas nenhum dos passageiros desceu do avião. Os jornalistas não puderam subir a bordo e os fotógrafos só conseguiram divisar as crianças que acenavam para as camaras.

O Comandante de Aviação Raul Lastres representando o Presidente peruano Juan Velasco Alvarado, subiu ao aparelho para apresentar suas saudações à viúva de Allende. Ao mesmo tempo, conversou com o Embaixador mexicano em Santiago, Gonzalo Marines, que também voltava ao México.

Um porta-voz da Chancelaria mexicana, Raul Valdez, informou que Hortensia Bussi se encontrava bem, assim como os outros passageiros e desmentiu categoricamente que houvesse feridos no avião.

Não havia nenhum reforço de vigilancia, salvo dois policiais uniformizados e alguns civis. As 7h 45m (9h 45m no Rio) o avião decolou, aterrissando às 10h40m na Cidade do Panamá.

Hortensia Bussi decidiu assim aceitar o convite do Presidente mexicano Luis Echeverria e ficará exilada no México, com suas duas filhas, Carmem e Isabel, e quatro netos. A terceira filha do ex-Presidente Salvador Allende, Beatriz, é casada com um diplomata cubano e desde a quinta-feira já se encontra em Havana.

Neruda está vivo e escreve

Luxemburgo e Santiago do Chile *(AFP-ANSA-JB)* — *O poeta chileno Pablo Neruda está vivo e, embora enfermo, continua a escrever, informaram ontem em Santiago, os seus familiares.*

Pouco antes, numa entrevista pelo telefone com um jornalista de Luxemburgo, o chefe da Junta Militar chilena, General Augusto Pinochet, afirmara: "Neruda não está morto e está em liberdade. Não matamos ninguém. Se Neruda morrer, será de morte natural."

NA ILHA NEGRA

O General Pinochet declarou ainda que Pablo Neruda se encontra atualmente na sua casa da ilha Negra. Pinochet disse que respeita "o velho poeta", Prêmio Nobel de Literatura, "a quem todos amamos, porque é valor nacional."

Desde a terça-feira circulam rumores de que Neruda estaria preso num navio ou que teria sido morto durante os choques. O jornalista que conseguiu falar com Pinochet trabalha para uma emissora de rádio franco-luxemburguesa RTL.

Pinochet diz que mortos no Chile não passam de 100

Radiofoto UPI

Ladeada pelo Presidente Echeverria e sua mulher, a viúva de Allende concede entrevista no México

Paris e Luxemburgo (AP-ANSA-JB) — Os mortos são 100 e os feridos cerca de 300. Existem focos de resistência de algumas centenas de extremistas nos bairros desta capital, que estão sendo capturados. Dentro de poucos dias, tudo voltará à normalidade. O correio vai funcionar de novo, os bancos reabrirão, o comércio reinicia as atividades a partir de amanhã (hoje), afirmou ontem o chefe da Junta Militar, General Augusto Pinochet, numa entrevista concedida pelo telefone a um jornalista da rádio Luxemburgo.

O jornalista pediu o nº 67 505 de Santiago e, depois de 24 horas, a ligação foi completada e ele conversou com Pinochet. Segundo o chefe da Junta Militar, "ofereceu-se a rendição a Salvador Allende por quatro vezes, mas nos últimos momentos ele se suicidou junto com o jornalista Olivares. Allende foi enterrado na presença de seus familiares. Estou certo disto. Eu mesmo vi as fotografias."

MORTOS E FERIDOS

Com relação aos mortos, o General Pinochet disse que "não chegam a uma centena, enquanto feridos há muitos, cerca de 300, mas sem maiores conseqüências."

Interrogado sobre as informações procedentes da fronteira argentina de que havia cerca de 20 mil mortos, o General respondeu: "Isto é falso, posso dizer. E houve jornalistas alemães que estiveram aqui e puderam comprovar que essa informação não é correta. Ela é muito exagerada."

PLANOS

"A situação no Chile está voltando à normalidade, embora ainda existam focos de resistência de algumas centenas de extremistas nos bairros desta capital, que estão sendo capturados. O resto do país está normal. Dentro de poucos dias, tudo voltará à normalidade", acrescentou o General.

Com relação ao programa da Junta, Pinochet declarou: "Os membros da Junta, através de uma reunião, decidiram planejar uma ação conjunta para elevar e recuperar o nível de progresso que nosso país tinha e que foi detido e subvertido pelo Governo marxista de Allende durante três anos."

"A Junta de Governo — continuou o General — não pensa em retroceder nas conquistas sociais. Pelo contrário, pretende continuar com todos os avanços sociais dentro da legalidade e não dentro da ilegalidade como se estava fazendo."

Em seguida, Pinochet falou da política exterior, afirmando que "estamos pedindo relações com todos os países amigos que desejem apoiar-nos. "Referiu-se à França, explicando que "é um país de muito apreço para nós. Temos-lhe um grande carinho. Eu sou descendente de franceses."

PROFISSIONAL

Pinochet falou também de sua carreira militar: "E' a de um soldado. Desde a escola nunca tive outra ambição que a de progredir como profissional. Jamais havíamos pensado em revolução. Não gostamos de política. A intervenção atual foi apenas uma necessidade patriótica. Nós fazemos parte de um Exército profissional."

Em seguida, o General explicou que tinha 40 anos de carreira e que sua família, assim como a de sua mulher, procedia da França.

NERUDA

Interrogado sobre o paradeiro do poeta Pablo Neruda, Pinochet assegurou que ele não estava morto e que está livre, "porque é uma pessoa muito velha e enferma." Disse também que Neruda tinha o respeito e o afeto de todos "porque é um valor nacional."

Finalizando a entrevista, o Chefe da Junta Militar afirmou: "Tentaremos elevar nosso país ao máximo e trazer ao povo paz e tranqüilidade, para que não existam rancores entre nós e todos vivamos em paz e democracia, com a felicidade que dá a liberdade."

Uma forma incomum de exílio

Paulo César de Araújo e Evandro Teixeira

Enviados especiais

Mendoza e Las Cuevas (fronteira da Argentina com o Chile) — No final do dia frio e aparentemente tranqüilo de ontem já não se sabia mais se o General Carlos Prats Gonzales, ex-Comandante-Chefe do Exército chileno, ainda permanece aqui ou se já foi para Buenos Aires, pois todas as fontes militares procuradas nada informaram, inclusive o General Diaz Bessone, que comanda a 8a. Brigada de Infantaria de Montanha, do III Exército da Argentina.

Apesar de deixar transparecer que já estava informado sobre o destino do General Prats, o Cônsul do Chile aqui, Sr. Alejandro Carvajal, negou que soubesse de alguma coisa. Sabe-se que o militar chileno não está em território argentino na condição de exilado, mas com visto diplomático válido por 90 dias, e que, segundo se afirma, não saiu de Santiago por vontade própria, mas por determinação dos novos chefes militares que, há pouco tempo, lhe eram subordinados.

HOSPITALIDADE PROFISSIONAL

Os esforços de localização do ex-Comandante-Chefe do Exército do Chile tornaram-se totalmente infrutíferas até o início da noite de ontem. Se Prats está ou não em Mendoza, entretanto, não significa mais um problema. O importante é saber que tipo de negociações foram realizadas para sua entrada na Argentina e de que maneira foi recebido por seus colegas daqui.

A passagem de Prats pela fronteira de Las Cuevas foi, segundo se comenta, o final de uma operação realizada em esfera estritamente militar, entre chilenos e argentinos.

A diplomacia de ambos os países participou apenas aparentemente deste episódio e continua, agora, sobretudo do lado argentino, completamente alheia ao problema.

A presença do General chileno em seu país tornou-se, cada dia, mais indesejável para a Junta Militar, não só por ele ser um ex-correligionário de Allende (a par de ter ou não identidade de pensamento político com a unidade popular), mas porque sua presença no Chile aumentava a onda de boatos sobre a existência de um movimento contra-golpista no Sul que, no mínimo, servia de apoio moral para as forças populares que ainda resistem.

Para solucionar esse problema, segundo se comenta aqui, a Junta Militar chilena solicitou e recebeu apoio argentino, não do Governo peronista de Lastiri, mas da classe militar desse país.

Prats, então, se encontra aqui em posição muito delicada, dominada por uma fonte diplomática como uma hospedagem profissional.

SITUAÇÃO DELICADA

Custodiado pelo serviço de inteligência do Exército argentino, o ex-Comandante-Chefe de Salvador Allende está aqui numa situação sui-generis. Sua presença é apoiada tanto pelo Governo de Lastiri como pelas bases do movimento peronista (Peron, entretanto, ainda não se manifestou sobre o problema), mas vista fria e profissionalmente por seus colegas de farda.

Os oficiais chilenos que assumiram o Governo são colegas de turma dos militares argentinos nos cursos feitos em West Point e na escola antiguerrilheira existente no Panamá — observa uma fonte diplomática. Prats não é nada mais que um general reformado, uma carta fora do baralho e, nesta situação que se encontra aqui, está sendo tratado pelos militares argentinos com o respeito que se deve dispensar aos profissionais aposentados. Mais nada.

NA FRONTEIRA

A única novidade durante o dia de ontem foi o fortalecimento do frio, com neve caindo desde as primeiras horas da manhã, tornando ainda mais branco esse pequeno povoado argentino. Já no início da noite, em Mendoza, o Sr. Alejandro Carvajal, Cônsul do Chile nessa cidade, disse não ter qualquer previsão para a abertura da fronteira.

Ala dissidente do PDC se manifesta contra o levante

Santiago do Chile (ANSA-JB) — Doze deputados e senadores do Partido Democrata Cristão — o maior Partido de oposição ao Governo deposto da Unidade Popular — emitiram ontem um documento condenando categoricamente a deposição de Salvador Allende, ressaltando a responsabilidade de todos pelo que ocorreu no Chile e fixando a linha que o Partido deverá seguir no futuro.

A declaração segue a mesma linha adotada por Radomiro Tomic, ex-adversário eleitoral de Allende, e que lidera uma facção do PDC. O presente documento não foi assinado por ele por razões internas. O ex-Presidente Eduardo Frei esta com a facção de Patricio Aylwin, presidente oficial do PDC, que no dia 13 emitiu um comunicado dando seu apoio ao regime militar chileno.

Este é o texto da declaração:

"1 — Condenamos categoricamente a deposição do Presidente constitucional do Chile, Dr. Salvador Allende, de cujo Governo, por decisão popular e de nosso Partido, fomos invariáveis opositores.

2 — Nossa posição foi sempre apresentada de modo a preservar a continuidade do processo de mudança que teve a honra de iniciar em nosso país o Governo da democracia cristã e ao mesmo tempo impedir o desvio antidemocrático e manter em todas as suas partes a crítica que, em dito contexto, formulamos ao Governo da Unidade Popular e do Presidente Allende.

Reiteramos por isto que, de conformidade com nossas convicções pessoais e com prévias determinações da democracia cristã, jamais tivemos outra atividade parlamentar ou particular que não fosse a oposição destinada a obter a retificação dos erros cometidos pelo Governo do Presidente Allende, impugnado por nós.

3 — Esta falta de retificação, que definitivamente nos levou à tragédia, é responsabilidade de todos, Governo e Oposição, porque o dever de manter uma democracia não pode ser desviado por ninguém. Mas a nosso ver houve quem teve maior responsabilidade.

Em primeiro lugar o dogmatismo sectário da Unidade Popular, que não foi capaz de construir um caminho autenticamente democrático para o socialismo, conforme a nossa idiossincrasia. Especial condenação merece a irresponsabilidade da esquerda extremista.

Em segundo lugar, a direita conservadora, que com determinação aproveitou os erros da UP para criar um clima de tensão, cegueira e paixão política, que tornou impossível um consenso mínimo procurado com objetividade e imparcialidade.

4 — Estes setores extremos alinharam psicologicamente a opinião pública, inclusive numerosos chefes políticos e militares, criando a sensação falsa de que não havia outra saída para o povo chileno senão a luta armada ou o golpe de estado.

Reiteramos hoje igualmente nossa convicção profunda de que dentro das bases democráticas teríamos podido evitar no Chile a implantação de um regime totalitário, sem necessidade de pagar o custo de vidas e os excessos inevitáveis nas soluções de força.

5 — A Junta Militar manifestou sua intenção de restituir o poder à vontade popular e de respeitar as liberdades públicas. Esta intenção reconhecemos como positiva para a restauração democrática e a paz social e esperamos que se cumpra rapidamente o teor das declarações formuladas por ela.

Quanto a nós, consideramos que nossa suprema responsabilidade nesta hora e acima de qualquer consideração reside em prosseguir a luta pelos princípios da democracia cristã e pela restauração da democracia chilena fora da qual eles carecem de vigência.

Os fatos que hoje lamentamos assinalam: só na liberdade, baseada na maioria do povo e não em minorias, se pode construir a transformação humanista a que aspiramos."

Assinaram este documento, os seguintes membros do PDC: Bernardo Leighton, (ex-Deputado, ex-Ministro de Estado, ex-Vice-Presidente Nacional do Partido e fundador do PDC); Ignácio Palma, (ex-Senador, ex-Ministro, ex-Presidente do Senado, ex-Presidente Nacional do Partido e fundador do PDC); Renan Fuentealba, (ex-Senador, ex-delegado ante à ONU e cinco vezes presidente nacional do PDC); Fernando Anguela, (ex-Deputado e ex-Presidendente da Camara dos Deputados); Sérgio Saleda, (ex-Deputado e ex-intendente de Santiago).

E ainda: Sérgio Saleda, (ex-Deputado); Mariano Ruiz Estaquide (ex-Deputado); Jorge Donoso (advogado); Belisário Velasco (economista); Ignácio Balbeatin (sociólogo e professor universitário); Florencio Zeballos (advogado).

Militares procuram 14 mil estrangeiros

Santiago do Chile (UPI-AFP-ANSA-AP-JB) — As Forças Armadas chilenas estão à procura de 14 mil estrangeiros que até agora não se apresentaram às autoridades. Porta-voz do Governo informou que todos entraram ilegalmente no país e estão sendo procurados por suas ligações com os grupos esquerdistas.

As autoridades militares consideram o total de estrangeiros "um pequeno exército" capaz de criar problemas para a reconstrução do Chile. Os representantes da Junta de Governo ressaltam que não têm qualquer ligação nem com a esquerda nem com a direita, e que seu objetivo é despolitizar o país.

SEM COMENTÁRIOS

O Embaixador do Uruguai em Santiago, Roberto Gonzalez Casa, chegou a Montevidéu acompanhando dez cidadãos uruguaios que estavam no Chile no dia da derrubada de Salvador Allende.

O diplomata se negou a fazer comentários sobre os acontecimentos chilenos. Dois jornalistas uruguaios, que também regressaram, calcularam que no primeiro dia da rebelião, foram disparados mais de um milhão de tiros e mais de 17 bombas, lançadas de aviões e tanques, contra o Palácio de La Moneda.

Em Caracas, informou-se que a Embaixada venezuelana em Santiago tomou conhecimento de que 16 cidadãos venezuelanos estão detidos no Chile. "Estão se realizando as gestões adequadas para solucionar tais casos, de acordo com o direito e os costumes internacionais", dise a Chancelaria. Dos 2 mil venezuelanos que residem no Chile, 200 já informaram que estão bem.

EMBAIXADOR EXPLICA

O Embaixador do Chile em Londres, Álvaro Bunster, vai ser recebido hoje — a pedido seu — pela Chancelaria britanica, segundo informou fonte autorizada. Bunster que, apesar de ter sido deposto do cargo pelo atual Governo de seu país, continua sendo oficialmente considerado pela Grã-Bretanha como Embaixador, pediu para explicar ao Foreign Office a delicada situação em que se encontra.

Fontes autorizadas disseram que as autoridades britanicas consideram bastante razoável a atitude adotada pelo Embaixador Bunster, que nunca escondeu sua decisão de renunciar tão logo Londres reconheça o novo Governo chileno.

Hortensia chega ao México

Cidade do México, Lima (AP-AFP-ANSA-UPI-JB) — Depois de quatro dias asilada na Embaixada do México em Santiago, chegou ontem, às 13h (15h no Rio), à capital mexicana, a viúva do ex-Presidente Salvador Allende, Hortensia Bussi, seus familiares e outras 35 pessoas.

O DC-9 da Força Aérea Mexicana fez escalas em Lima e Panamá, para reabastecimento. Ao chegar no aeroporto do México, a Hortênsia foi recebida pela mulher do Presidente Luis Echeverria, Maria Esther, e saiu pelo salão de personalidades importantes e não pelo salão presidencial.

Diante de grande número de jornalistas, no aeroporto, a viúva de Allende fez um apelo às Nações Unidas para "evitar represálias contra os simpatizantes de meu marido", acrescentando que muitos passaram clandestinamente a fim de continuar resistindo, e pediu solidariedade internacional no sentido de impedir que "a reação e o fascismo se apoderem de outros países."

Umas três mil pessoas se reuniram no aeroporto para dar boas-vindas à viúva de Allende, que desceu do avião em meio a vivas dos presentes e das bandeirinhas chilenas agitadas por centenas de escolares.

ESTÃO BEM

Às 5h 45m (7h 45m no Rio), o DC-9 aterrisou na Aeroporto Internacional Jorge Chavez, em Lima, mas nenhum dos passageiros desceu do avião. Os jornalistas não puderam subir a bordo e os fotógrafos só conseguiram divisar as crianças que acenavam para as camaras.

O Comandante de Aviação Raul Lastres representando o Presidente peruano Juan Velasco Alvarado, subiu ao aparelho para apresentar suas saudações à viúva de Allende. Ao mesmo tempo, conversou com o Embaixador mexicano em Santiago, Gonzalo Marines, que também voltava ao México.

Um porta-voz da Chancelaria mexicana, Raul Valdez, informou que Hortensia Bussi se encontrava bem, assim como os outros passageiros e desmentiu categoricamente que houvesse feridos no avião.

Neruda está vivo e escreve

Luxemburgo e Santiago do Chile *(AFP-ANSA-JB)* — *O poeta chileno Pablo Neruda está vivo e, embora enfermo, continua a escrever, informaram ontem em Santiago, os seus familiares.*

Pouco antes, numa entrevista pelo telefone com um jornalista de Luxemburgo, o chefe da Junta Militar chilena, General Augusto Pinochet, afirmara: "Neruda não está morto e está em liberdade. Não matamos ninguém. Se Neruda morrer, será de morte natural."

O General Pinochet declarou ainda que Pablo Neruda se encontra atualmente na sua casa da ilha Negra. Pinochet disse que respeita "o velho poeta", Prêmio Nobel de Literatura, "a quem todos amamos, porque é valor nacional."

Desde a terça-feira circulam rumores de que Neruda estaria preso num navio ou que teria sido morto durante os choques. O jornalista que conseguiu falar com Pinochet trabalha para uma emissora de rádio franco-luxemburguesa RTL.

Chilenos passam por B. Aires

Buenos Aires (AFP-JB) — No primeiro avião chileno a pousar em Buenos Aires depois do golpe no Chile, chegaram à capital argentina e dali partiram pouco depois para Washington dois cidadãos à paisana, mas que se supõe sejam representantes categorizados da Junta Militar.

Os dois viajentes, que desceram de um bimotor da Força Aérea Chilena, foram recebidos pelo Coronel aviador Luis Hernandez e o Coronel do Exército Carlos Osandon, que exercem funções diplomáticas na Embaixada do Chile em Buenos Aires, como adidos militares de suas armas.

Governo transfere sede

Santiago do Chile, Buenos Aires (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — Em consequência da destruição do Palácio de La Moneda, o novo Governo chileno prepara-se para estabelecer sua sede no Palácio da Cultura Gabriela Mistral, um dos mais modernos edifícios de Santiago, construído no tempo de Salvador Allende para receber os delegados à Terceira Conferência da UNCTAD.

Em novo comunicado a Junta Militar anunciou que dentro de cinco dias estarão normalizadas todas as atividades no país. A suspensão do toque de recolher está prevista para hoje de manhã, mas desde ontem a situação em Santiago se encaminhava rapidamente para a normalidade, com todos os serviços públicos funcionando quase que totalmente.

JUSTIÇA SOCIAL

Em sua proclamação, o Governo diz que o objetivo básico de sua ação será "obter uma efetiva justiça social" e que "o Governo militar não será a volta a um passado próximo ou remoto."

"Os trabalhadores têm realizado longas e difíceis lutas em defesa dos seus legítimos interesses. As Forças Armadas são parte deste pobre povo e jamais trairão aqueles que, como eles, unem os seus esforços para levar o Chile ao lugar que a História lhe reservou."

"Reitera que uma efetiva justiça social" jamais será conseguida com o engano, a promessa fácil, ou a divisão criminosa do novo povo, mas com o trabalho honesto, vocação comunitária e união de interesses."

Diz ainda que "nada devem temer os que, equivocadamente, confiaram em traidores" e ressalta que "somente a união nacional salvará o Chile da auto-destruição e resgatará o seu povo da degradação a que estava sendo conduzido pelo comunismo."

ABASTECIMENTO

Ontem, tão logo foi suspenso o toque de recolher, às 10 horas da manhã (11 horas em Brasília) era grande o número de pessoas que saíram à rua para fazer compras ou passear.

As maiores filas se formaram em alguns estabelecimentos comerciais e nas padarias. O Governo anunciou que hoje haverá distribuição normal de farinha e venda de outros gêneros alimentícios com preços e quantidades controlados.

No decorrer da semana serão normalizadas as atividades produtivas, extrativas, comerciais e de serviços em todo o país, bem como na administração pública em geral."

MINAS DE COBRE

As autoridades informaram que as minas de cobre — responsáveis por 80% das exportações do país — estão trabalhando normalmente.

O Governo nomeou interventores militares para as duas minas, a El Teniente, no Centro do país, e a de Chuquicamata, no Norte.

O ex-gerente-geral de Chuquicamata, David Silberman, foi acusado de tentar fugir em direção à fronteira com uma importancia equivalente a Cr$ 153 mil. Ele foi detido, juntamente com um grupo de comunistas no local chamado Olhos de Galo, na estrada que leva à fronteira argentino-boliviana, informaram porta-vozes militares. Houve um tiroteio e Silberman morreu.

RESISTÊNCIA E JULGAMENTOS

Num pronunciamento feito na noite de sábado, o Presidente da Junta Militar, General Augusto Pinochet, declarou que ainda existem "grupos de pessoas, enganadas pelo marxismo", que persistiam na resistência contra o novo Governo.

"Devo zelar pelas minhas tropas, e lamentavelmente existem grupos armados. Eles insistem em atacar, e, por isso, estamos aplicando o Código Militar de Tempo de Guerra".

Outro comunicado divulgado ontem de manhã fixou o livre transito de pessoas — com as restrições impostas pelo Estado de sítio — entre as 10h e as 18h 30m (11h e 19h 30m em Brasília).

O comunicado — assinado pelo Chefe da Zona de Estado de Sítio de Santiago — reitera que qualquer civil encontrado levando armas "será fuzilado no ato".

O pessoal dos serviços de saúde foi advertido de que devera comparecer hoje ao trabalho, sem falta, e de que qualquer falta no funcionamento desses serviços será punida por Tribunais de Guerra, com a máxima severidade — com penas que vão desde a demissão à pena de morte.

NOVA ORDEM

Parlamentares do Partido Democrata Cristão (PDC) do Chile, que se encontram em Buenos Aires (pediram para não citar seus nomes) disseram que o novo Governo chileno teria intenção de modificar o tradicional sistema político do país, baseado nos princípios da democracia ortodoxa, para instaurar uma espécie de Nova Ordem.

Ressaltando que falavam a título pessoal, disseram que, em sua opinião, é iminente a dissolução de todos os partidos políticos.

Acrescentaram que o novo Governo estaria disposto a promulgar uma nova Constituição, pela qual a representação popular no Poder Legislativo se fará através de um Parlamento semelhante ao espanhol, isto é, "corporativo, complementado por integrantes sindicais".

Os parlamentares consultados não revelaram qual seria a atitude da democracia cristã no caso de se confirmarem suas previsões. Disseram, entretanto, que continuam se considerando senadores e deputados, apesar da decisão do Governo de dissolver definitivamente o Parlamento.

A NOVA IDADE DA AVIAÇÃO BRASILEIRA (2)

Um drama em dois atos ou o inferno de Hailey

Juarez Bahia
Chefe da Redação da Sucursal de São Paulo

O aeroporto brasileiro é um drama em dois atos que se repete há quase 20 anos, o primeiro na partida e o segundo na chegada. Isso vale para os aviões e também para os passageiros. Só os terminais de Brasília e Porto Alegre estão acima do padrão comum e funcionam conforme características do moderno transporte aéreo, embora ainda não completamente equipados, de acordo com as rigorosas exigências de proteção ao vôo.

A infra-estrutura aeroportuária com esse atraso de duas décadas é tão precária em aeródromos da Amazônia quanto no tronco Rio—São Paulo—Belo Horizonte—Brasília, onde operam com intensa freqüência os grandes jatos. A maioria dos aeroportos tem projeto e construção para a era do DC-3 de motor a pistão. De 20 anos para cá pouco se fez, além de algumas reformas e adaptações. O mais importante começa agora a ser feito.

O que existe, o que muda

Depois dos aeroportos de Brasília e Porto Alegre, uns quatro ou cinco, no máximo, poderiam figurar numa categoria secundária de conforto, em São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Manaus. Entretanto, são tantas suas deficiências técnicas — em Congonhas, no Galeão, em Viracopos, no Santos Dumont, no Afonso Pena, em Ponta Pelada — que pouca vantagem levam sobre Florianópolis, Curitiba, Vitória, Salvador, Recife, São Luís, Fortaleza, Teresina, Belém.

Contudo, a rede nacional de aeroportos será outra a partir de abril de 74, com as primeiras etapas do novo Galeão e do Aeroporto Internacional de Manaus, prioritários nos investimentos da Infraero. Até 1990 prevê-se um conjunto de aeródromos internacionais e domésticos modernos, inclusive nas rotas amazônicas, como o de Boa Vista, já funcionando e os de Rio Branco e Tabatinga, que ficam prontos ainda este ano.

Uma carta de Arthur Hailey ao seu editor no Brasil ilustra de certa forma esse impulso para transformar nossos aeroportos. Após estar no País e conhecer algumas cidades, o autor de *Aeroporto* fixou impressões particulares numa carta que foi ter às mãos do Ministro da Aeronáutica. Com espírito, certa ironia e um agudo senso de observação, Arthur Hailey dizia ao seu editor que quando desceu no Galeão, de um jato que lhe oferecera ar condicionado, boas comidas e boas bebidas, parecia estar entrando num inferno. Não havia mais dúvida, a viagem a bordo fora um paraíso, mas o Aeroporto do Galeão era um inferno. O atendimento da polícia, acafajestado, o calor, terrível.

Confusão e tumulto

"Inferno" para Hailey não era apenas o mal-estar causado pelo calor e pelo desconforto do aeroporto. Eram também a dificuldade para o desembaraço do passageiro, a espera para liberação da bagagem e a desorganização dos embarques e desembarques. Desse "inferno" participam as pessoas que com ou sem motivo se movimentam nas pistas, entre os aviões estacionados ou em manobras e os motoristas de táxi, gritando para os passageiros, disputando a preferência com suas tarifas arbitrárias. "O Brasil é uma terra maravilhosa, mas como é difícil de entrar e de sair."

Como o Galeão e às exceções de Brasília e Porto Alegre, os demais aeroportos ainda cultivam o clima de confusão e tumulto, de desorganização e desconforto do testemunho de Hailey. Em Fortaleza espalham-se latas de querosene pelo chão para aparar goteiras. Em Belém os passageiros acotovelam-se num pequeno espaço, por mais de 30 minutos, a uma temperatura de 30 graus, esperando a bagagem que só um despachante autorizado tem permissão de entregar.

E da mesma forma que em Aracaju ou em Porto Velho, Território de Rondônia, em São Paulo os passageiros transitam entre aeronaves em movimento ou estacionadas, andam desorientados nas pistas à procura do avião certo em que embarcar. Os ônibus de Congonhas são insuficientes em relação ao grande movimento de partida e chegada. Em Aracaju, como Porto Velho e todos os outros aeroportos, os passageiros circulam nas pistas como podem e, se não têm ônibus à sua disposição, podem ver cachorros e cavalos.

— "Aqui nós temos de tudo — explicou um freqüentador habitual do aeroporto de Cuiabá, Mato Grosso — desde cachorros a cavalos, passando pelo boi."

Fora de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre e Belo Horizonte, a vigilância das pistas nos aeroportos é crítica em alguns lugares e inexistente na maioria. Acima de 60% desses aeroportos não têm cercas protetoras, nem iluminação suficiente. São críticos os serviços à disposição dos passageiros, críticos os sistemas de comunicações sempre sujeitos a interrupções por falta de energia e crítica até a recepção das cargas.

A soma crítica dos serviços — atendimento a passageiros, comunicações, assistência à aeronave, manutenção, despacho — desmoraliza o esforço de fidelidade aos horários que as empresas fazem na competição pela preferência dos usuários. Ponte-Aérea SP-Rio. Vôo das 10h 30m. Equipamento, Viscount, da VASP. Chamada para embarque, às 11h. O avião manobra para a decolagem. Pane nos freios. Os passageiros permanecem a bordo. Às 11h 50m, novo aviso. O avião manobra e às 11h 55m, decola. Mas, mesmo quando não há pane, a diferença entre a chamada e a decolagem é de 30 minutos. No Norte e Nordeste, essa demora sem justificativa vai de 40 a 60 minutos. A pontualidade é absorvida pela soma crítica dos serviços.

O avião começa a ser amado

Manaus, Vôo 167, Caravelle, da Cruzeiro. Manaus—Porto Velho. Previsão de embarque, 10h 45m. Embarque liberado às 11h 20m. Decolagem às 11h30m. O avião já foi atendido pela manutenção, espera um último passageiro. Não há pressa para cumprir horários. Mas, também não há queixas, nem dos passageiros, nem da tripulação. À distância as pessoas acenam e sorriem. O avião começa a ser amado, perdoado pelos pequenos contratempos.

Em Cuiabá só duas companhias operam — a Cruzeiro e a VASP. O aeroporto só tem dois boxes de atendimento de passageiros. Dentro de pouco tempo terá mais alguns serviços, um melhor restaurante que o atual, depois de concluídas as obras de ampliação. Há pouco dois aviões, um Boeing da Varig e um Viscount, da VASP que deviam fazer escalas em Cuiabá tiveram de escolher outras alternativas porque a picareta de operários cortou os fios de balizamento noturno.

— Aqui já tenho visto passageiro chorar por falta de lugar na aeronave e eu nada posso fazer. Fico triste porque uma pessoa não pode viajar, mas, o que eu posso fazer? — pergunta a recepcionista de uma das empresas que operam em Cuiabá. Existe uma maior procura de passagens aéreas em relação à oferta de assentos. O passageiro chora e deixa para o dia seguinte a viagem. Essa situação não é só de Cuiabá. A demanda cresceu muito nos dois últimos anos.

Provincianismo

O aeroporto brasileiro ainda guarda acentuados traços provincianos. Nas grandes e pequenas cidades as pessoas vão ao aeroporto não apenas para despedidas, como vão aos terminais rodoviários, ferroviários e marítimos, mas também para ver o avião, identificar suas características, o tipo diferente de aeronave que faz o taxiamento nos pátios de manobra. Debruçam-se nos parapeitos ou ficam em pé, a satisfazer uma curiosidade quase infantil. Essas pessoas compartilham com os passageiros dos mesmos desconfortos do aeroporto.

Nas pistas, funcionários de manutenção e assistência se confundem com veículos e passageiros em grupos que entram e saem, embarcam e desembarcam. O aeroporto deixou de ser encarado como um lugar de operações arriscadas, onde se exige o máximo de segurança, para ser lugar onde o passeio e a curiosidade são satisfeitos, onde até as pessoas marcam encontro com a fascinante aventura de voar.

Ponte Aérea Rio—SP. Vôo das 19h. Electra, da Varig. Embarque às 19h 15m. O avião manobra para decolar, mas estoura um pneu, segundo informa o comandante. Mas, não foi só um pneu. Foi o trem de aterrissagem que *pifou*. Os passageiros retornam à sala de embarque do Santos Dumont. Um recepcionista informa que "o vôo das 19h só será realizado às 19h 45m, por falta de equipamento." Um outro Electra está sendo esperado de São Paulo. Às 20h o avião decola. Os passageiros saem e retornam sorridentes. Não há queixas. A maioria ainda considera a viagem aérea, por mais segura que seja, uma fascinante aventura.

Com megafones

Nos aeroportos sem serviço de alto-falante, os recepcionistas usam megafones ou a própria voz para dar avisos de embarque. Os passageiros não reclamam por não haver nesses aeroportos bancas de jornal e telefone público. Eles não pagam tarifas aeroportuárias, mas não é por esse motivo que não reclamam. Os passageiros sabem que a bordo as condições de conforto são outras e que, um dia, mais tarde que seja, os aeroportos estarão mudados.

Em nenhum aeroporto o transistor entrou na rotina das intercomunicações. Raramente, no Galeão e em Congonhas, os fiscais de pistas e despachantes usam o rádio para se comunicar com o aeroporto. Esses funcionários, às vezes, têm de cumprir mais de 100 metros de distância entre a aeronave e a estação de passageiros para atender a uma emergência. Outros funcionários, como o homem do DAC mais conhecido por sinaleiro, usa o gesto de mão ou de dedo para ajudar o piloto a estacionar o avião.

Cansaço

Num vôo como o do Bac One Eleven, da Transbrasil, que liga Porto Alegre a Belém, com escalas em Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Rio, Salvador, Aracaju, Recife, Fortaleza e São Luís, o avião está sempre lotado, a tripulação se reveza três vezes, mas o passageiro permanece a bordo das 13h 30m de um dia às 2 horas do dia seguinte. Ele tem alternativas de vôos pela Varig, VASP e Cruzeiro mais rápidos, alguns diretos saindo do Rio e de São Paulo, que cobrem os extremos Norte e Sul, mas, de modo geral não se livra das conexões.

As longas viagens, com escalas ou conexões, são cansativas e produzem fadigas também no passageiro. No entanto, o jato é mais confortável e mais fascinante que os antigos DC-3 e DC-6 ou os mais recentes Electra e Viscount e basicamente não há queixa do passageiro a bordo. Algumas empresas servem frias comidas quentes ou relaxam nas bebidas. O padrão do serviço a bordo é no geral muito bom e compensa certas expectativas frustradas do passageiro — como mais um uísque que não vem ou um prato especial que não consta do cardápio.

Com mais aviões a jato as ligações entre extremos geográficos se tornarão mais confortáveis e mais rápidas, só com algumas escalas, eliminadas as conexões. Estas, geralmente, reservam surpresas ao passageiro. Quando a informação no balcão é imprecisa ou há um simples descuido da recepcionista na emissão da passagem, o passageiro pode ser surpreendido com uma conexão demorada (mais de três horas) ou mesmo com um pernoite cuja despesa a companhia não indeniza.

Importante, mas nem tanto

Toda a concepção da Infraero para revolucionar o sistema de terminais de passageiros e cargas e para dar maior segurança ao vôo — a Infraero começa por absorver a infra-estrutura dos aeroportos e mais tarde alcançará os demais sistemas, como proteção ao vôo e outros — tem como prioridade o usuário do transporte aéreo de massa. Mas, por enquanto, o usuário só é relativamente importante.

Em Manaus o Coronel Ramos Pereira, novo diretor do aeroporto, olha a maquete do futuro terminal internacional de passageiros e cargas e comenta "Um aeroporto deve se equipar com a finalidade de atender o passageiro com prioridade." Atualmente, o antigo aeroporto do Amazonas faz investimentos de Cr$ 11 milhões na ampliação da pista e está com aparência de novo porque foi quase todo reformado.

Mas, em Recife, no Aeroporto de Guararapes, a professora cearense que pediu para não publicar seu nome esperava há mais de 6 horas a conexão do vôo 130, da Cruzeiro, Salvador—Fortaleza, interrompido para mudar de avião. E se queixava, sem muita amargura, da espera demasiada por um percurso de uns 40 minutos, de jato. A sua conexão coincidira com a hora do almoço, porém lá estava a passageira em frente ao balcão da companhia, "sem um sanduíche ou uma chícara de chá, nem mesmo um cafezinho."

No balcão da companhia, em Salvador, ela fora informada somente de que haveria a conexão de Guararapes, antes de chegar a Fortaleza. Ela havia cumprido as recomendações de praxe para o vôo das 11h: às 10h já se achava no aeroporto. De fato, às 11h embarcou e, no Recife, devia aguardar outro avião. Mas, este, só decolou às 18h20m para Fortaleza.

Comida fria

— Por favor — pediu ela — não bote o meu nome no seu jornal. Já passei o bastante para ter novas encrencas. Além do mais, vou assumir amanhã a cadeira de professora primária e não quero saber de complicações.

O Boeing-727 cobre a rota Recife—Fortaleza em exatamente 40 minutos, no vôo 408, continuação do Rio—Belém. O alto-falante não funciona bem, de modo que os passageiros não entendem as mensagens. O lanche servido é o convencional em viagens de pequena duração, sendo que os pratos quentes estão absolutamente frios. Isso acontece a bordo nos aviões de todas as companhias.

— Eu não sou de muito comer — explica a professora, após recusar o lanche e só aceitar um suco de uva — e até dispensaria o almoço, se me fosse oferecido, no aeroporto do Recife. Me contentaria com a cortesia. Acho que um passageiro deve ser esclarecido sobre o tempo da espera e, se esse tempo for longo, como o da minha conexão, a companhia deve oferecer ao menos um cafezinho".

Os passageiros, aliás, enfrentam em todos os aeroportos o problema da comunicação. Exceto em Brasília, onde o aeroporto tem o mais eficiente e mais moderno serviço de informações, os passageiros encontram muitas dificuldades para se manter ao par de avisos e comunicados do seu interesse, ou ainda para se informar, simplesmente, a respeito de rotas e horários, escalas e freqüências de vôo.

Falta de informações

Aeroporto de Congonhas. Nos balcões da Varig, VASP, Transbrasil e Cruzeiro as recepcionistas não sabem informar com precisão as escalas, a freqüência e os horários de um vôo Porto Alegre-Salvador que dali a pouco passará por São Paulo. Elas se embaraçam e só conseguem prestar uma informação incompleta com a presença do gerente de serviço. A ligação aérea Sul-Norte é feita ainda de forma tímida, com mais conexões do que escalas.

Um vôo como o da Transbrasil, Porto-Alegre-Belém ou Belém-Porto Alegre, ainda é único. A Varig, com Boeing 727, faz Porto Alegre-Recife, com escalas em São Paulo, Rio e Salvador. A VASP igualmente. De extremo a extremo, só com conexões. A Cruzeiro tem vôo direto Rio-Belém. Se o passageiro não quiser viajar pela Transbrasil, pode ir por qualquer outra empresa de um extremo a outro do país, mas terá de se valer de conexões nos terminais mais importantes como Guanabara e São Paulo. A maior desvantagem da conexão é o pernoite, quase sempre por conta do passageiro.

Por outro lado, as ligações intermediárias — entre aeroportos ou terminais relativamente importantes — como Salvador—Recife, Recife—Manaus, Cuiabá—Brasília, ainda são precárias, isto é, não têm uma freqüência adequada. Na rota Cuiabá—Brasília, exclusive a operação em jatos, as linhas ocupadas com YS-11-A e DC-3 produzem constantes reclamações dos passageiros em face da irregularidade de horários e do cancelamento de vôos. O passageiro fica diante apenas de opções, sem dispor das alternativas, como deveria acontecer. As freqüências nessas rotas intermediárias são poucas e praticamente invariáveis.

Um perfil nada agradável

O atraso de duas décadas da infra-estrutura aeroportuária pode ser facilmente constatado no velho Galeão, em Congonhas, em Viracopos, menos em Porto Alegre e mais em Salvador, em Fortaleza, em São Luís; em Belém mais do que em Manaus e também nos aeroportos que servem as rotas da Amazônia, mais em Porto Velho, menos em Boa Vista e em Rio Branco. Mas, o retrato sem retoque desse atraso está bem presente no Aeroporto Internacional do Recife, Guararapes.

Aqui podem ser vistos os sinais da atual infra-estrutura, antes que comece a revolução da Infraero. Não há terminais de cargas, como na maioria dos aeroportos, as paredes e o chão têm aparência de abandono, os sanitários são mal cuidados, o sistema de proteção ao vôo é ainda deficiente para o padrão internacional do aeroporto. Há uma reforma prevista, no entanto sem data para início.

— "A Infraero deverá consertar muita coisa — diz o administrador Wilson Vieira Dantas. Acredito que ela poderá contribuir para superar todo o atraso existente."

O administrador é um ex-fiscal de rotas, funcionário civil com mais de 30 anos de serviço e apenas Cr$ 1 100 de vencimentos, com todas as vantagens. Ele não tem meios, nem recursos orçamentários para aplicar na melhoria do aeroporto. Seu salário é duas vezes menor que o do administrador do Aeroporto de Salvador, um tenente da reserva da Aeronáutica. Como o administrador do Aeroporto de Salvador e de todos os demais aeroportos do grupo dos mais pobres — embora alguns classificados como de primeira categoria — o do Recife tem um deficit de pessoal acima de 50%. Em 72 o movimento no Aeroporto de Guararapes apresentou 165 703 passageiros embarcados e 162 085 desembarcados.

Embarque no escuro

O administrador não recebe ajuda especial de qualquer natureza, nem do Governo do Estado (o aeroporto é próprio federal) e nem das empresas que nele operam. Estas pagam os aluguéres de ocupação de espaços no interior e fora da estação de passageiros, além das taxas convencionais. Como nos demais aeroportos, os vencimentos do pessoal civil com função no Recife vão dos níveis 12 a 16, que correspondem de Cr$ 550 a Cr$ 850 mensais.

Uma vantagem do Aeroporto do Recife sobre a maioria dos outros: tem plantão médico e uma ambulância, podendo contar com o Pronto-Socorro do Hospital da Aeronáutica, que fica próximo. O esquema de segurança é rígido, ao contrário de vários aeroportos do Norte e Nordeste.

O Aeroporto do Recife não dispõe de gerador próprio e, por isso, muitos embarques e desembarques se fazem no escuro. Falta energia elétrica com muita freqüência, média de duas vezes ao mês. Embora o *black-out* seja antigo, de mais de 10 anos na capital de Pernambuco, o aeroporto continua sem um gerador próprio para atender emergências. Entretanto, a arrecadação média, neste primeiro semestre de 73, só de tarifa aeroportuária, é da ordem de Cr$ 240 mil.

Recife, como Salvador, Aracaju, Maceió, Fortaleza, São Luís, Belém, Manaus, na faixa do Nordeste e Grande Norte, acumula mais deficiências do que virtudes. Tem certas qualidades do padrão internacional: um melhor sistema de comunicações, mais recursos de proteção ao vôo, maior disponibilidade de atendimento em casos de acidentes por causa da proximidade da Base Aérea. Tudo, no entanto, dentro das próprias faculdades de um aeroporto projetado e construído para a era do DC-3 ou, quando muito, do DC-6.

Restrições à SATA

Em cada um desses aeroportos, Recife inclusive — além dos aeroportos do Centro-Sul, Centro-Oeste e Grande Sul — pode-se ver um pequeno exército de homens de branco e azul nos procedimentos de decolagem e pouso dos aviões. São os homens da SATA — Serviços Auxiliares de Transportes Aéreos — que por um momento passam por uma guarnição de pessoal qualificado em manutenção e assistência técnica. Mas, de ponta a ponta do País, os administradores de aeroportos fazem severas restrições à SATA. Esses homens ganham o salário mínimo regional e não podem desempenhar tarefas especializadas num aeroporto. Contudo, perfilam-se à aproximação da aeronave e ali permanecem dando a impressão de uma guarda vigilante.

Esses aeroportos, como o de Salvador — para tomar o exemplo de um terminal de "primeira categoria", em uma cidade com infra-estrutura de turismo e razoável movimentação de aeronaves nacionais e internacionais — estão desprovidos de recursos fundamentais à segurança do vôo. Nesse particular, além das instalações do Núcleo de Proteção ao Vôo, contam com bombeiros e precário balizamento noturno. Para casos de emergência na pista ou mesmo na estação de passageiros, só o socorro das Bases Aéreas próximas. O equipamento das guarnições de bombeiros é o convencional. Sendo que a área de operação dos aviões é geralmente aberta ao trânsito de quaisquer pessoas ou veículos.

Nessas dimensões da infra-estrutura aeroportuária é que se movimenta o pessoal que há 20 e 30 anos compõe os quadros da administração dos aeroportos. Agora, desencantados, sem esconder a frustração e a decepção, mas também nostálgicos — porque nada para produzir mais nostalgia que o avião — os últimos funcionários civis do grupo que viu nascer a aeronáutica brasileira, com suas aviações militar e comercial, preparam-se para a retirada definitiva.

Mãos ao vento

Eles encerram toda uma época de pioneirismo, improvisação, coragem, abnegação e também de extremas dificuldades mais acentuadas num país de geografia continental e comprometido com outros desafios além do avião. Viram surgir "do nada" as estações de passageiros, as pistas, os simples pontos de embarque e desembarque. E testemunharam como no curso de 40 anos o Brasil lançou-se do hidroavião ao jato, com escalas no pistão.

Esses pioneiros da moderna aeronáutica estão prontos para levantar vôo, "mãos ao vento", sem nada, senão uma simples aposentadoria, menor que o vencimento parco de uma antiga classificação de fiscal de rotas, jamais reclassificada ou reajustada às novas necessidades. Movimentando-se entre papéis e aeronaves, na verdade não passaram nunca de burocratas sem meios para investir de acordo com as exigências da tecnologia do transporte aéreo.

Na maioria, os administradores atuais viram na década de 40 os grandes aviões do futuro anterior: os DC-3, os JU da Condor, os Baby Clipper da Panair nas rotas de todas as geografias nacionais, inclusive nas rotas amazônicas; logo depois, os modernos DC-4 da Cruzeiro. Alguns, como o administrador do Aeroporto Internacional de Belém, Humberto Bittencourt Silva, possuem a medalha de campanha do Atlântico Sul, por trabalho em zona de guerra e por não ter nenhuma punição ou falta, atribuída pelo Ministério da Aeronáutica. Mas, é só; todos estão na faixa de vencimentos entre Cr$ 1 mil e 100 e Cr$ 1 mil e 500. E seus orçamentos são tão curtos que não podem comprar geradores para suprir os *black-outs* ou contratar mais pessoal para o quadro permanente defasado em até 70%, como no aeroporto de Belém (10 pessoas ao todo, sendo oito fiscais de tráfego — Departamento de Aviação Civil — um administrador e um servente.

A carta de Arthur Hailey

A carta de Arthur Hailey, o autor de Aeroporto e Hotel — dois de seus livros mais vendidos no Brasil — foi escrita ao seu amigo Alfredo Machado, da Distribuidora Record, que serviu também de cicerone e recepcionou o casal na Guanabara. O próprio Machado reconheceu que Hailey, quando aqui esteve no ano passado, "realmente foi submetido ao que agora parece ser rotina no Galeão: mais de uma hora na fila à espera de que um funcionário moroso carimbe o passaporte de cada um."

Hailey "ficou muito desapontado e cancelou os planos de voltar ao nosso país" — explica Machado. Hailey veio dos Estados Unidos pela Pan Am e regressou pela Varig. Achou que devia fazer uma comparação entre as duas empresas e fez, colocando a brasileira em destaque — "a melhor viagem aérea que jamais fiz, serviço e cozinha perfeitos, condição impecável e limpeza do avião." E observou: "Um contraste fantástico em comparação com a triste, suja e velha" companhia norte-americana.

Hailey faz outra alusão ao vôo, para dizer que teve o "prazer, incidentalmente, de fazer uma visita à cabina do piloto e de permanecer lá durante uma das aterrissagens da viagem." E entrando no "inferno" do aeroporto, observa o escritor:

— Gostaria de poder dizer o mesmo a respeito das instalações de saída do Brasil. Aí, são as piores que já encontrei em todo o mundo, em qualquer parte. Depois que você me deixou no aeroporto, gastei mais uma hora para chegar ao controle de passaportes, na cabeça da fila. Mesmo ali o processamento foi inepto, lento, penoso. O resultado foi que o nosso vôo (que depois o comandante me informou estar pronto para sair na hora exata) atrasou uma hora e um quarto. Quando os que estávamos na fila conseguimos chegar ao avião, simplesmente tivemos que ficar sentados à espera dos outros. Mais tarde perguntei ao comandante se esse procedimento era normal. A resposta deel: "Infelizmente, sim."

— É uma pena — continua Arthur Hailey — que alguns dos comentários proferidos por americanos e canadenses que embarcavam no Brasil não tivessem sido gravados para auxiliarem quem quer que seja responsável pelo programa turístico do país. Porque por melhores que tivessem sido as impressões colhidas no Brasil, elas foram horrivelmente desfeitas pelos tortuosos procedimentos de saída, que, como disse um passageiro norte-americano, "nos fizeram sentir como criminosos."

Um banho de calor

— Pode-se compreender — prossegue a carta — que algum país seja muito cuidadoso com o processamento de estrangeiros que pretendem penetrar nele, mas utilizar métodos tão intensos de triagem para aqueles que estão embarcando com passaportes em ordem é simplesmente inacreditável. Mesmo entrar e sair da Cortina de Ferro nada é em comparação com isso.

— Incidentalmente — diz ainda Hailey — o atraso na decolagem resultou numa chegada atrasada em Miami e muitos passageiros (embora não tenha acontecido comigo) perderam suas conexões por causa disso. Talvez eu não deva incomodá-lo com isso porque sei que você não tem nenhuma responsabilidade pelo que está acontecendo, mas sinto que, a menos que os fatos sejam conhecidos, o turismo no Brasil poderá sofrer bastante por causa dessa pobre impressão.

Grande Rio registra cinco homicídios e assalto de Cr$ 13 800 a supermercado

Quatro assaltos a mão armada a estabelecimentos comerciais, cinco homicídios, dois assaltos a motoristas de praça e mais uma série de atentados a bala ou a faca assinalaram o fim de semana no Grande Rio.

Dos assaltos, o mais rendoso foi o do Supermercado Ideal, de Duque de Caxias, de onde cinco homens armados obrigaram os funcionários a entregar a féria do dia, Cr$ 13 828, para fugirem, em seguida, em um Opala vermelho, não identificado.

Estudante morto

Entre os homicídios registrados está o do estudante Carlos Alberto Menocci de Sousa, de 16 anos, aluno da Escola Normal Professor Alfredo Filgueiras, cujo corpo foi encontrado em frente ao número 1 772 da Rua Pedro Álvares Cabral, em Nilópolis, com uma perfuração por bala calibre 38. A polícia nada apurou.

Em Marechal Hermes o comerciante Joel de Oliveira Neto, proprietário da lanchonete situada na Rua Andrade de Araújo, 553, quando se preparava para fechar o estabelecimento, foi assaltado por três indivíduos armados com revólveres. Ao oferecer reação, foi ferido a bala por um dos assaltantes e internado no Hospital Carlos Chagas, em estado grave.

Mais assaltos

Em Belford Roxo o motorista da Charutaria e Doces Esperança, João Darois, foi assaltado por um homem de cor parda que lhe levou a Kombi placa AG-9318-GB, mais Cr$ 5 960 em dinheiro e o restante da mercadoria.

No mesmo distrito, na localidade de Lote 15, o proprietário da Padaria São Bento, Moisés Pedro Mulier, perdeu Cr$ 1 200, quando quatro homens assaltaram seu estabelecimento.

Ainda em Belford Roxo, Nilton Kenn Pinheiro, dono da Granja e Abatedouro Areia Branca, na Rua Carolina Ferreira, 420, foi assaltado por três homens que levaram Cr$ 1 300.

— Em Alcantara, São Paulo, quatro homens num Corcel azul assaltaram, na madrugada de ontem, a Empresa de Ônibus Santa Isabel, levando Cr$ 3 mil.

— Na mesma localidade foi assaltado o motorista de táxi Ivair José da Silva, por quatro passageiros de cor preta, que além do carro levaram Cr$ 55 da féria.

— Na Avenida Sernambetiba, próximo à Via 11, na Barra da Tijuca, o estudante Rogério Costa Abrantes, residente na Rua Conde Baependi, 127/601, estava estacionado com seu Opala quando apareceram três homens que o obrigaram a entregar o carro e Cr$ 300 em dinheiro.

— Na mesma Avenida, nas proximidades da Avenida Alvorada, o acadêmico de Medicina Francisco José Rossi, de 21 anos, residente no Largo das Neves, 11, Santa Teresa, foi abordado por três indivíduos que, lhe tomaram o carro sob ameaça de armas.

— Em Olaria, na Rua Carlinda, esquina da Rua Professor Plínio Bastos, dois homens armados de revólveres tomaram o carro do estudante César Gomes de Oliveira (Volkswagen chapa GB-EC 94-00) e mais Cr$ 100 em dinheiro.

— O motorista de praça Antônio Pereira de Souza (casado, 32 anos, residente à Rua Major Conrado, 240, Cordovil), levou um tiro no peito ao reagir a dois bandidos que o assaltaram na Rua Brigadeiro Trompowsky, próximo à Ponte do Galeão. Levaram a féria e o carro chapa GB-TE 2198.

Homicídios

Com um golpe de faca o operário José Gabriel da Silva matou seu companheiro de trabalho, Manoel Ferreira Neto, após uma discussão. O crime ocorreu no prédio em obras à Rua Henrique Dumont, 151, em Ipanema.

Com cinco tiros de revólver, disparados à queima-roupa, foi assassinado na tarde de ontem, na Travessa Encantado, Irajá, Flávio da Silva, de 43 anos. O crime ocorreu próximo a um ponto de maconha e o morto se dirigia para o local, de bicicleta. A polícia desconhece a autoria.

Um tiro na região mamária matou, na madrugada de ontem, um homem branco, de cerca de 25 anos que, vestindo apenas uma bermuda tentava descer da marquise do prédio nº 69, da Rua Gonçalves Santos na Penha. A posição do corpo dá a impressão que o morto fugia no ato do disparo cujo autor, até agora, é desconhecido.

O vigia do Campo de Golfe do Parque Imbui, em Teresópolis, Valdecir Ventura, de 26 anos, matou, ao meio-dia de ontem, sua mulher Hilda Carvalho Ferreira, de 22 anos e, armado de um revólver 38, trocou tiros durante uma hora com a polícia. Com a última bala tentou suicidar-se, mas foi preso com um tiro no maxilar.

São Paulo teve média de dois assaltos por hora

São Paulo (Sucursal) — Um total de 108 assaltos e furtos foram cometidos na Grande São Paulo durante cinquenta e seis horas deste fim-de-semana, o que estabeleceu uma média de dois assaltos por hora.

Segundo levantamento feito junto aos 44 Distritos Policiais de São Paulo e nas principais delegacias dos municípios vizinhos, da manhã de sexta-feira até a tarde de ontem foram cometidos 41 assaltos comuns (a transeuntes etc.), 11 assaltos diversos (arrombamentos de residências etc.), nove assaltos a carros de entrega e 47 furtos de automóveis.

Ciúme e miséria levaram Marcelino dos Santos, de 34 anos, a assassinar sua mulher, Júlia Silva dos Santos, de 29 anos, desferindo-lhe 17 facadas, nas costas, barriga, peito e nuca. A mulher teve a orelha esquerda decepada.

O crime ocorreu ontem, na Rua Cachoeira, 137, em Guarulhos, residência do casal, que tem quatro filhos de seis a 11 anos, entre eles uma menina paralítica. As crianças assistiram ao crime. Segundo testemunhas, o crime foi motivado pela desconfiança de Marcelino em relação ao procedimento da esposa.

Sacristão preso nega chacina de lavradores

Porto Alegre (Sucursal) — Após manter sob clima de terror, durante os últimos nove dias, a população rural de Veranópolis Município da região colonial italiana, a 189km a Noroeste desta capital, foi preso, na manhã de ontem, o sacristão Antônio Perin, de 24 anos, principal suspeito da chacina a facão de quatro agricultores no distrito de Fagundes Varela.

Foragido desde o crime, ocorrido na manhã do dia 7, Antônio Perin foi preso, às sete horas de ontem, na cozinha da casa dos seus pais, no distrito de Fagundes Varela, onde, barbado e vestindo roupa limpa se aquecia diante do fogão a lenha. Nas primeiras quatro horas de interrogatório na polícia, Antônio negou o crime.

SEGURANÇA

O sacristão não reagiu à prisão e até cumprimentou polidamente os seus captores, três PMs, que após algemar o preso o conduziram, furtivamente, à delegacia da sede do Município, temendo eventual reação da população de Fagundes Varela, que desde o dia do crime vivia intranquilizada pelo temor de novo atentado de parte de Antônio Perin.

O CRIME

Na manhã do dia 7, o primo do sacristão, Silvestre Perin, de 49 anos, sua mulher, Leonilda Perin, de 48, a filha única do casal, Ana Perin e mais um vizinho da família, Reginaldo Rigo, de 27 anos, foram mortos a golpes de facão desfechados na cabeça das vítimas. A viúva Maria Luísa Rigo, a única pessoa a ver o assassino, quando este empreendia a fuga, deu dele uma descrição que coincide com a do sacristão.

Desastres matam 35 e deixam 235 feridos no fim de semana

Belo Horizonte: 5 mortos, 7 feridos

Belo Horizonte (Sucursal) — Cinco pessoas morreram e outras sete ficaram feridas em sete acidentes graves ocorridos neste fim de semana nas estradas mineiras, segundo o registro das Polícias Rodoviárias Estadual e Federal.

No Km. 788 da BR-116 (Rio—Bahia) um ônibus da Penha, placa CP-5301, colidiu ontem com o Simca CV-7650 (SP), saindo gravemente feridos o motorista do automóvel, Sebastião Rodrigues de Castro, de Padre Paraíso, Minas, e Geraldo Trindade Oliveira, morador no Vale do Paraíba. No sábado, ocorreram os seguintes acidentes:

- **Na Av. Perimetral, Belo Horizonte, uma Kombi sem freio bateu na traseira de um caminhão matando seu motorista, Francisco José Silveira.**

- No Km. 69 da BR-354 (Formiga—Patos de Minas), o Volkswagen AI-0026 (BH) dirigido por Antônio José Pereira Pinto atropelou e matou Marli Teresinha da Cunha, de Carmo do Parnaíba.

- **No Km. 441 da BR-381 (Belo Horizonte—São Paulo) o Karmann-Ghia GB-6459, de Camanducaia, Minas, dirigido por Ivã Ribeiro Sá, chocou-se com o Opala DR-0146 (SP) dirigido por Luís Carlos. Ivã morreu e Luís Carlos saiu ferido.**

- Na mesma rodovia, Km. 185, uma Kombi capotou ferindo levemente o motorista e dois passageiros, todos medicados no Hospital de Santo Antônio do Amparo.

- **No Km. 168 da MG-7 (B. Horizonte—Formiga), o Corcel AB-1171 (BH) capotou matando Maria Rita Nogueira Campos, 58 anos, professora, e ferindo seu motorista Eli Tavares de Sousa.**

- Na sexta-feira, no Km. 45 da BR-262, o Corcel AB-3530 (BH) capotou matando o passageiro Patrício Rodrigues do Carmo, 61 anos. O motorista, Luceraldo José de Almeida, nada sofreu.

Estado do Rio: 3 mortos, 6 feridos

Niterói (Sucursal) — Três pessoas morreram em acidentes de trânsito no Estado do Rio, no último fim de semana, duas atropeladas e uma na capotagem de um carro. Houve mais 12 atropelamentos e 19 desastres com veículos, com seis feridos.

No mais grave — capotagem do Volkswagen ED-3923, na BR-101, entre Macaé e Campos — morreu o motorista Nair Fernandes Brandão e ficaram feridos seus acompanhantes Arite Gomes Araújo e Manuel Ramos Braz.

ATROPELADOS

Em São Gonçalo, no quilômetro 5,5 da Rodovia Amaral Peixoto, o menino Jorge de Sousa, de 12 anos, foi atropelado e morto por um Volkswagen de chapa não identificada. Na Rua Raul Veiga, Augusto Silva também morreu em consequência do atropelamento pelo auto PE-8295 (RJ), dirigido por Nilson Barbosa da Silveira, que tentou socorrer a vítima.

Ivanoir Muniz Paé, de 27 anos, foi colhido por uma locomotiva na travessia da Ponte Seca, São Gonçalo — no quinto acidente ocorrido ali este ano. Perdeu as duas pernas e está internado em estado grave no Pronto Socorro. O maquinista Telbi Pereira se apresentou à polícia. Na travessia, não há qualquer sinalização, mesmo depois que três ônibus e um automóvel foram colhidos por máquinas, este ano, sempre com vítimas fatais.

Em Duque de Caxias, altura de Gramacho, no Km 19 da via férrea, Vera Lúcia dos Santos, de 38 anos, foi colhida por um trem que ia da estação de Barão de Mauá para Magé. Ela está internada no Hospital Getúlio Vargas.

No Km 16 da Via Dutra, perto de Nova Iguaçu, a Vemaguete FJ-6242 (GB) caiu numa ribanceira, ferindo o motorista Manuel de Sousa Barbosa e seus acompanhantes Sérgio Barbosa e Otávio dos Santos Paturi. Foram internados no Hospital Getúlio Vargas.

Seis carros, um de placa oficial, colidiram na noite de ontem, no quilômetro 11 da Rodovia Rio—Petrópolis, na altura da Refinaria Duque de Caxias. Duas pessoas saíram feridas.

Rio de Janeiro sete mortos, 28 feridos

Quatro pessoas morreram numa colisão entre um Volkswagen e um jipe, em Madureira, duas na capotagem de um carro na Estrada do Joá e uma outra no desastre com uma Variant, na Via 11, Barra da Tijuca, nos mais graves acidentes de trânsito na Guanabara durante o fim de semana. Houve 28 feridos, alguns em estado grave.

O pior acidente ocorreu sobre o Viaduto Negrão de Lima, em Madureira, quando colidiram violentamente o Volkswagen FA-5507 (RJ) e o jipe BH-3537, cujo motorista tentava uma ultrapassagem. Morreram carbonizados o motorista do Volkswagen, José Rosa de Figueiredo, sua mulher Maria Nazaré e cunhada Maria das Dores, além de uma outra mulher não identificada. O motorista do jipe foi internado no Hospital Carlos Chagas.

ESTUDANTES

Os estudantes Fernando Magalhães Júnior, de 17 anos (sobrinho do ex-Deputado Mauro Magalhães) e José Luís Lavandeira, de 18, morreram na capotagem do carro FE-7272, na saída do Túnel Dois Irmãos, pista de descida para a Gávea. O veículo bateu no meio-fio, atravessou o canteiro central e capotou cinco vezes, atirando para fora os dois rapazes, que estavam no banco traseiro. Na frente, ia com o motorista Eduardo Pimentel o jovem Saincleir Pereira Viegas. Ambos sofreram ferimentos.

Na confluência da Via 11 com a Rio—Santos, Estrada das Américas, a Variant FD-4705 derrapou e capotou várias vezes, com seus quatro ocupantes, todos estudantes, saindo gravemente feridos. Rosangela Avalone, de 17 anos, morreu no Hospital Miguel Couto, para onde fora transferida com Jorge Rocha, de 14, que ficou internado. Júlio César Calaza Rocha, de 19 anos — que dirigia o carro — e Marcos Avalone, de 21, foram medicados no Hospital Lourenço Jorge.

- **Seis pessoas saíram feridas na colisão entre os carros DG-2245 e AC-0822, na esquina das Avenidas Suburbana e João Pinheiro. Manuel José Gonçalves (motorista do primeiro carro), Maria Teresinha Botelho, Alexandre Botelho (de seis meses), Paulo Roberto Martins, Herbert Machado e Luís Flávio foram medicados no Hospital Salgado Filho.**

- A doméstica Germina Maria de Jesus, de 46 anos, foi atropelada pelo carro FD-6977 na Rua Coutinho Cavalcanti, em frente ao número 74, Guadalupe. O motorista atropelador Ivã Joaquim dos Santos socorreu a vítima, que está internada no Hospital Getúlio Vargas.

- **O menino João Ronaldo, de cinco anos, foi atropelado na esquina da Rua Almeida Reis com Laurindo Filho pelo auto AB-3665, cujo motorista Mário Marcelo Faria Dutra o socorreu e levou para o hospital.**

- Ao dar marcha-a-ré no caminhão AH-3828, Ademar Rodrigues de Freitas — que não tem habilitação de motorista — atropelou Hormenzina Silva Castro, de 70 anos, e bateu no carro AH-3033, que estava estacionado na Rua Benedito Hipólito. A vítima sofreu fratura de ambas as pernas e Ademar foi preso.

- **O jornaleiro Antônio de Oliveira Augusto, de 14 anos, caiu de um trem elétrico na Estação de Madureira, sofrendo traumatismo do crânio e vários outros ferimentos. Foi medicado no Hospital Carlos Chagas e removido para o Getúlio Vargas, onde ficou internado em estado grave.**

São Paulo: 14 mortos, 94 feridos

São Paulo (Sucursal) — Quatorze pessoas morreram e 94 ficaram feridas (32 gravemente e 62 levemente) nos 48 desastres ocorridos nas estradas paulistas de sexta-feira até o início da tarde de ontem, segundo informou a Polícia Rodoviária Estadual.

O pior desastre verificou-se na Rodovia D. Pedro II, que liga Campinas à Via Dutra. Perto de Valinhos, o Volkswagen RB 1320, dirigido por Alfredo Antônio Sahade Rached, tentou uma ultrapassagem perigosa e chocou-se com o caminhão FNM conduzido por Oscar Ferreira Bastos. Morreram esmagados os dois motoristas e o passageiro Luís Gonzaga Cunha de Godói, que viajava no Volkswagen.

ENGAVETAMENTOS

Sábado, na Via Anchieta, uma série de engavetamentos envolvendo 98 veículos mobilizou parte dos agentes da Polícia Rodoviária encarregados do atendimento no fim de semana. Apesar do grande número de veículos acidentados não houve mortos, só danos materiais.

A causa dos desastres foi o forte nevoeiro que cobriu toda a estrada. No quilômetro 40, perto do posto de pedágio, Dalva Batista, de 13 anos, foi atropelada por dois veículos e levada em estado gravíssimo para o hospital de São Bernardo. Em outra parte da estrada um Opala incendiou-se.

- **Na Via Anhanguera, um Volkswagen na contramão chocou-se com outro veículo no quilômetro 15. Morreu Maria Cristina Bastos, de 23 anos, e cinco pessoas ficaram gravemente feridas.**

- Na Via Dutra, o Volkswagen Variant OH 6441, que viajava com farol apagado, bateu no caminhão Ford EZ 0524, na altura do quilômetro 325, sábado à noite. O motorista do carro, Paulo Ricardo Borini Estrassi, morreu no local. Ilde Mendes dos Santos morreu atropelada no quilômetro 396.

- **Na Rodovia Itu—Sorocaba, quilômetro 72, um caminhão na contramão colidiu sexta-feira com um carro que vinha de Osasco e matou seus dois ocupantes, Luís César Vicente e Jadson Alves Santana.**

- Na Rodovia Araçatuba—Porto Rio Pardo dois caminhões colidiram sexta-feira no quilômetro três. Morreram Juarez dos Santos e Domingos Borges e três pessoas ficaram gravemente feridas.

- **Na Rodovia Régis Bittencourt, quilômetro 199, um carro de Campo Largo bateu de frente num caminhão. O motorista do carro, Ivo Schmidt, morreu, e o do caminhão, Cláudio Válter Cavale, feriu-se gravemente.**

- Na Rodovia Raposo Tavares, quilômetro 372, o motorista de um caminhão bateu na traseira de uma camioneta. O motorista desta, João Martins, morreu e sua mulher ficou gravemente ferida.

- **Na Rodovia Bauru—Panorama, quilômetro 371, o carro dirigido pelo sargento da Polícia Militar José de Pezo capotou várias vezes e ele morreu.**

- Na Estrada do Porone, Bairro de Santo Amaro, a jamanta IR 0514, mal estacionada, desceu a ladeira, abalroou três veículos e matou Nizara Armando Israel de sete anos.

Brasília: trânsito calmo

Brasília (Sucursal) — O trânsito em Brasília foi calmo durante o fim de semana e não se registraram acidentes graves, além das pequenas batidas na estrada que liga o Plano Piloto à cidade-satélite de Taguatinga. No sábado, apesar do intenso movimento de carros em decorrência da convenção da Arena, o tráfego foi normal.

Nas rodovias de acesso e saída a Brasília não se registraram acidentes de importância. A informação é do DER do Distrito Federal e do DNER. Entre as ocorrências pequenas, houve o choque de uma carreta carregada de cerveja que se chocou contra um paredão no acostamento da Rodovia Brasília-Goiânia. Houve apenas prejuízos materiais.

Porto Alegre: 2 mortos, 33 feridos

Porto Alegre (Sucursal) — Trinta e três pessoas sofreram ferimentos no fim de semana, nesta capital, em consequência de 17 colisões e cinco atropelamentos que envolveram 32 veículos, segundo registro da Delegacia de Trânsito. Sete feridos ficaram internados no Pronto Socorro.

No quilômetro 386 da Estrada Cruz Alta-Ibirubá, o motorista Hildebrando Valentim Linazze e seu ajudante Erute Lameu Morais morreram quando o caminhão em que ambos viajavam bateu em dois outros caminhões, cujos motoristas saíram feridos. Um destes, Plínio Ritter Rocha, está internado no Hospital de Cruz Alta.

Recife: 2 mortos, 60 feridos

Recife (Sucursal) — Duas pessoas morreram e 60 outras sofreram ferimentos em acidentes de trânsito nesta capital no fim de semana. Amaro Gomes da Silva foi morto por carro não identificado perto do Aeroporto Guararapes e uma mulher foi atropelada pelo Corcel HH-6472.

Na BR-101, próximo ao distrito do Cabo, um caminhão capotou matando seu motorista e ferindo gravemente seu acompanhante, João Germano Trindade, de Itabaiana, Sergipe. No bairro da Boa Viagem, um Karmann-Ghia, em alta velocidade, incendiou-se após bater numa carreta. O motorista do carro, Antônio Vicente Filho, sofreu queimaduras de 1.º e 2.º graus.

Salvador: 2 mortos, 7 feridos

Salvador (Sucursal) — Dois mortos e sete feridos foi o saldo de atropelamentos e outros acidentes de tráfego na capital baiana no último fim de semana.

Um dos mortos, cujo corpo chegou às 11h ao Pronto Socorro, não foi identificado, como também o motorista atropelador. A vítima aparenta 45 anos e vestia camisa vermelha e calça azul. O outro morto, José Antônio França, de 21 anos, morava no bairro Cosme de Farias, e foi atropelado pelo auto AE-6981, dirigido por Jailton Grilo Santana.

Simpósio debate pneus em Brasília

Brasília e São Paulo (Sucursais) — Um estudo sobre a segurança de pneus, realizado pelo Sindicato Nacional da Indústria Automobilística e maior rigor na aplicação de penalidades aos infratores de trânsito, são dois temas de importancia propostos ao Simpósio Nacional de Transito, a instalar-se hoje à noite, na Camara dos Deputados.

O Simpósio, que contará com a presença de cerca de 500 delegados, inclusive norte-americanos, se estenderá até sexta-feira, reunindo médicos, psicólogos, sociólogos, engenheiros e advogados, além de 11 membros do Contran e representações dos Cetrans e Detrans estaduais. O Detran paulista proporá cassação da carteira, em caso de infrações penais.

AÇÃO DO CONTRAN

O presidente do Contran, engenheiro Sílvio Diniz Borges, coordenará a Comissão de Segurança que discutirá, além das normas para a industrialização dos pneus, outros aspectos referentes à segurança dos veículos, no seu todo.

Sobre a campanha de segurança nas estradas, lançada pelo diretor-geral do DNER, engenheiro Eliseu Resende, sexta-feira última, diz o presidente do Contran que "no momento em que se solucionem grandes problemas rodoviários no país, essa campanha nada mais é que a criação de uma consciência popular".

CASSAÇÕES

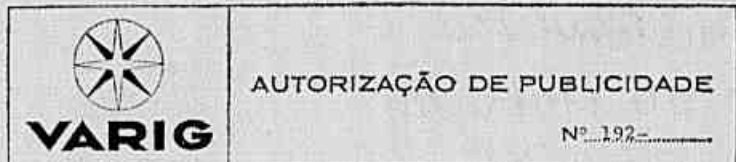
Segundo o consultor jurídico do Detran paulista, Sr. Eduardo Amaral Machado de Araújo, autor da proposição daquele órgão, o anteprojeto, constituído de oito artigos, além de sugerir no País, essa campa- clínicos, de aparelho de ar alveolar e de sangue para constatar embriaguês de motorista, prevê a cassação definitiva do documento de habilitação também nos casos em que o veículo for utilizado para a prática de crimes ou infrações penais, e quando o motorista deixar de prestar socorro imediato à vítima de acidente que tenha causado.

Reforçando o estudo já existente na Camara dos Deputados, o trabalho propõe o cancelamento da fiança e da suspensão condicional da pena, quando se tratar de homicídio culposo ou de lesão corporal culposa, decorrente da utilização de veículo automotor, como forma de evitar a ocorrência de acidentes de transito.

PUNIÇÃO A FROTISTAS

O anteprojeto paulista propõe, também em seu artigo primeiro, que, "quem explorar o serviço de transporte de passageiros, na modalidade de táxi, exigindo de cada empregado motorista importancia superior à sexta parte do montante do salário-mínimo vigente na região, por dia, será punido com reclusão, de um a quatro anos e multa de valor igual a 100 vezes o valor do salário-mínimo vigente na região. A Justiça Federal será competente para o julgamento do crime definido neste artigo", complementa o parágrafo único.

O Consultor Jurídico do Detran paulista justifica a proposição afirmando que é comum o motorista de frota estar em débito com a empresa, pois, em muitos casos, são exigidas férias diárias que ultrapassam a sexta parte do salário-mínimo. A soma desse e outros fatores interligados, provoca a liberação da agressividade do motorista e, com isso, as sequências irreparáveis e imprevisíveis de seu comportamento ao volante.

Publicidade & mercado

AUTORIZAÇÃO DE PUBLICIDADE

Nº 192-

Publicação TV-Jornal do Brasil - Canal 9

Localidade Niterói, RJ.

Titulo do anuncio 'DOUGLAS DC-10 UMA NOVA GRANDEZA EM VIAGENS AÉREAS'

Dimensões 30 segundos- durante 30 dias Preço em NCr$ Tabela

Data de publicação 4 comerciais diários, horário nobre, a partir do 1º dia em que entrar no ar a TV-Jornal do Brasil.

Pagamento 30 dias após a apresentação da fatura.

Observações DEVERÁ SER O 1º COMERCIAL A IR AO AR PELA TV-J.BRASIL.

Importante: Pedimos a apresentação da fatura em 3 vias, junto com os respectivos comprovantes, até o dia 10 de cada mês

Não nos responsabilizamos por inserções que não correspondam às especificações desta autorização

Favor devolver o cliche

Rio de Janeiro, 05 de setembro de 1973

"VARIG" S/A (VIAÇÃO AÉREA RIO GRANDENSE)

Ass. ADONIRAM A. ARAÚJO

Superintendente de Propaganda

A pioneira do ar

A Varig anda no ar com os pés na terra, e acaba de dar uma demonstração de que é realmente pioneira. Assinada por Adoniran de Araújo, chegou à TV JORNAL DO BRASIL, canal 9, a primeira autorização de publicidade para quatro comerciais diários, horário nobre, a partir do primeiro dia em que a TV JB entrar no ar. Será, como diz a autorização, "o primeiro comercial a ir ao ar pela TV JORNAL DO BRASIL." Titulo do comercial: "Douglas DC-10 uma nova grandeza em viagens aéreas" — o que indica que, em matéria de aviação e de televisão, muita coisa realmente nova estará no ar.

A nova intimidade

Uma das agências mais novas no mercado brasileiro é também das que mais tem chamado a atenção pelo bom gosto e originalidade de algumas de suas peças. A Lage, Damann & Stabel conseguiu-o de novo, com o seu anúncio para a Lycra (cintas, o da calcinha não é tão bom) no último número de *Cláudia*. Trata-se de um excelente anúncio no qual um produto delicado é vendido com equivalente delicadeza. Por falar nisso, é espantosa a renovação desta peça, que começou como uma simples folha de parreira. Eva usaria alguns dos produtos que a moderna tecnologia do setor tem conseguido, mesmo antes de morder a maçã.

A propaganda como ela é

De Nei Lima Figueiredo, diretor da LAB Propaganda, a propósito da sua profissão: "A propaganda é um produto da dialética produção/consumo. Não tem vida própria, nem está codificada ainda. Seus princípios são emprestados da Psicologia, Sociologia e Antropologia. Depende diretamente da indústria e do comércio. Sujeita-se aos princípios da religião, do Estado e da sociedade, mas não os origina. Influencia, mas não obriga. O algo novo que cria está sempre subordinado ao repertório de símbolos existentes e não pode se afastar do produto ou idéia que pretende vender."

Brahma para ver e crer

O leitor Eduardo Beltrão Chaves, futuro comunicador e, pelo que se depreende de sua amável carta, futuro admirador desta coluna, nos faz duas reprimendas: a primeira, esclarecendo que o elogio feito à publicidade da Skol, em cinema, deve ser creditado à Brahma, e portanto à Denison, respectivamente patrocinada e autora do excelente filme publicitário sobre a Brahma Extra; a segunda, que se refere ao elogio ao anúncio do Maverick, nos permite, por nossa parte, esclarecê-lo melhor: o Maverick foi esplendidamente "anunciado na *Veja* da semana passada" *mesmo*, amável leitor. Como na *Veja* desta última semana, também. Leia a *Veja* e verá. Com relação ao filme publicitário da Brahma Extra, concordamos todos: trata-se de uma excelente realização da Denison, tão boa quanto aquela feita pela Boase, Massimi, Pollit para a cerveja Tavern, e apresentada no 19.º Festival Internacional do Filme Publicitário, realizado, ano passado, em Veneza.

O verde sinistro

Um exemplo de como uma imagem em preto e branco pode ganhar, em força expressiva, da mesma imagem a cores: o Dr. Sinistro, criação da LAB para o Grupo Atlântica Boavista, causa um impacto muito mais forte, em PB, do que quando se deixa esverdear, a quatro cores. Agora que o Capitão Marvel voltou à moda, o Dr. Sinistro (inspirado, visivelmente, no Dr. Silvana, o arquiinimigo do homem do Shazam) passa a ter uma expressão publicitária bem maior. A campanha, que já era boa, com a ajuda do Capitão Marvel ficou ainda melhor.

A empresa como deve ser?

De Antoine Riboud, pensador social e um dos mais importantes empresários franceses, a propósito do papel da empresa moderna face "às novas solicitações da sociedade e dos trabalhadores:" "A empresa tem dupla função: a eficácia econômica e a satisfação dos homens que emprega, e se encontra realmente dividida entre, de um lado, os deveres e as exigências da concorrência, e de outro, as reivindicações humanas, as necessidades do ambiente local. A empresa não pode simplesmente — e brutalmente — aplicar medidas que só atenderiam às exigências do mercado. O empresário está na obrigação de encontrar o caminho que possa conciliar essas duas vocações." Diz ainda Riboud: "Estamos no início de uma evolução; estou persuadido de que às conquistas materiais (da sociedade e dos trabalhadores), às reivindicações do automóvel, da televisão, da máquina de lavar, vão substituir-se agora as reivindicações de *ser* de cada um." (Transcrito de *Essências*).

A difícil escolha

Do outro lado, a cueca. Havia-as em cambraias de linho, em seda pura, com monograma, de tricoline pura e simples, e as longas ceroulas dos nossos avós. Uns compravam no Dragão, outros no Sulka, e não se falava mais nisso. Em tecidos sintéticos, hoje, várias marcas e mil cores e padrões disputam o direito de começar a vestir-nos. A cueca Zorba, por exemplo, com um faquir por modelo, diz que "faz pelo homem coisas impossíveis", o que nos deixa algo perplexo. Enquanto isso, a cueca Adam em tamanho único, é anti-alérgica e vêm "três num copinho de plástico, reutilizável." A cueca? O copinho? Isto já foi mais simples.

Uma roda de diferença

Duas agências de extraordinário e reconhecido bom gosto — a Denison e a DPZ — estão mostrando de que forma admirável a fotografia está sendo restaurados no campo da publicidade o seu valor estético e a sua função comunicadora. As fotografias utilizadas na campanha da Rhodia, pela Denison, e, nos anúncios da GAL, pela DPZ (estas recordam, pelo seu clima, as campanhas de Cacharel, na França) são realmente de chamar a atenção do mais desavisado leitor. No confronto destas duas excelentes campanhas, a Denison leva uma pequena vantagem: o texto. Mesmo que se considere as características particulares de cada um, o da Denison sai ganhando, a começar pelo titulo. Mas por pouca diferença: uma roda, apenas.

Belos modelos

Se todos os comerciais tivessem a qualidade do que a DPZ preparou para a Singer (um belo modelo de bom cinema) e do que a CIN fez para a Aymoré (um belo modelo a que *sopra*: "é leve"), os intervalos comerciais poderiam ser um dos melhores programas de TV. E' pena que sejam tantos os comerciais, como o das Sedas Modernas, que estão mais para *Chacrinha* que para *Fantástico*.

Mala Direta

• **Cecilia Dutra (Standard) oferece, hoje, um almoço aos órgãos de divulgação, para mostrar a nova campanha da Shell.**

• O anúncio da Hotmen para os relógios Mondaine será usado também na Europa. Os suiços gostaram.

• **Nova aquisição da JWT carioca: Stephen Kelliher, norte-americano com longa experiência japonesa, será o supervisor da conta da Souza Cruz.**

• Aroldo Araújo é, agora, responsável pela Assessoria Global de Comunicação dos produtos Serigy.

• **O grupo Lider/Somil está fazendo um investimento de 250 mil dólares em equipamento que lhe permitirá a gravação de som em oito e 16 canais através de computador eletrônico.**

• "A mídia é a mensagem" será o tema desenvolvido no 38º Congresso Internacional de Marketing, em Las Vegas, patrocinado pelo Sales and Marketing Executives International.

• **As McCann-Erickson doméstica e internacional fundiram-se, nascendo daí a McCann-Erickson Worldwide, presidida por Robert S. Marker, que reportará ao brasileiro Armando de Morais Sarmento, vice-presidente da Interpublic, a holding que controla a McCann.**

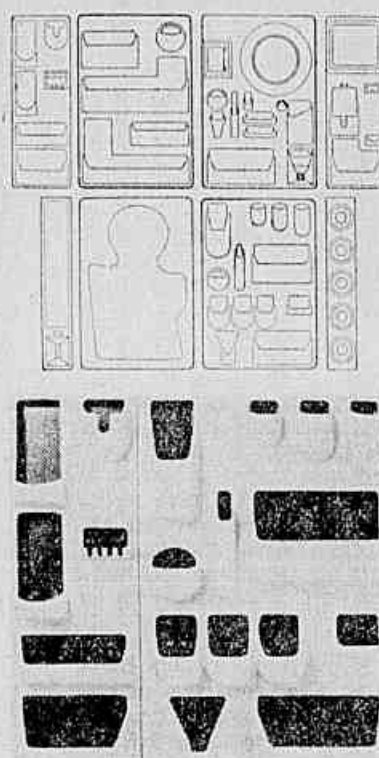
• Nélson Cunha e Silvio César passaram a supervisionar as principais contas da Publitec.

• **Frase de Lilian Mary, representante carioca da revista Propaganda, num apelo à classe: "A maneira ativa de apreciar a nossa revista é participando, mandando artigos, notícias, sugestões, críticas, elogios, vaias etc." Estamos de acordo: todos devemos colaborar com uma revista que promete tanto.**

• Na sexta-feira dia 21, os homens de publicidade da Guanabara têm encontro marcado no Clube da Criação. E' na Praça Pio X, 15, 8º andar, às 6 horas da tarde.

• **Quem está na boa direção, em termos de malícia, é a Figram com o anúncio para os volantes Bunny ou Helmet. Uma observação só: o titulo é bem melhor que o texto.**

Super-compras

Lançamentos

Putskit combina vários elementos

L'Atelier Moveis, uma empresa do Grupo Forsa, está lançando o putskit, moderno armário externo modulado, composto de vários elementos, que se combinam e se completam. Nele podem ser colocados objetos que costumam **desaparecer** (lápis, borracha, selos, linha, agulha, chaves, tesouras, toda a linha para o barbear e outros pequenos utensílios de uso diário).

Com **design** de Laura Amada Salgada e Jorge Zalszypin, o putskit é fabricado em material plástico nobre, em cores vivas que não descascam e não desbotam. Podendo combinar com qualquer ambiente, é pregado na parede como um quadro. Quando completo, o putskit é composto de oito elementos: higiene dental, **make-up**, barba, porta-objetos e miudezas, luzes fria e quente, espelho. Preço entre Cr$ 167,00 e Cr$ 292,00.

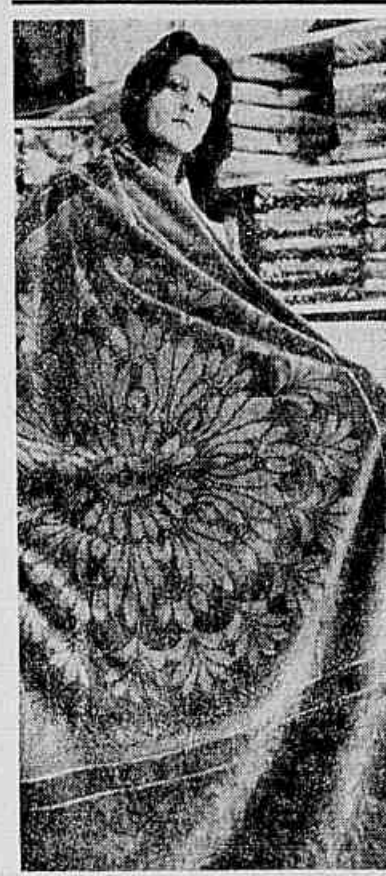
Deleite S.A. está vendendo Yogflan

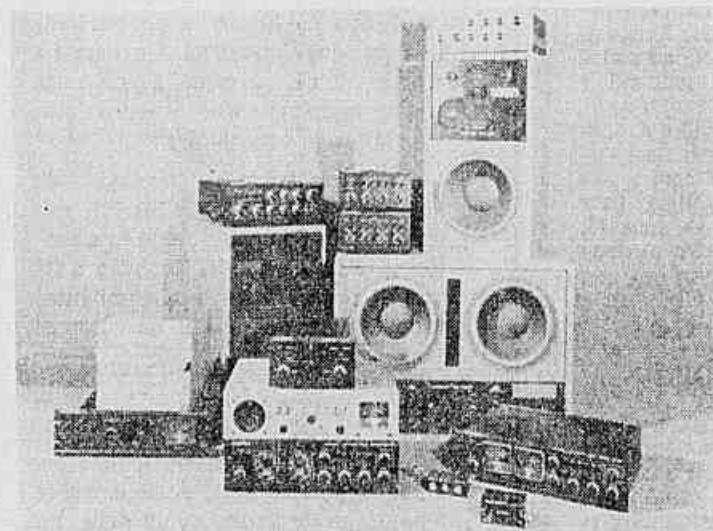
Depois do Yog, linha de iogurtes com "frutas ao vivo", a Deleite S. A. coloca no mercado o Yogflan, leite gelificado com caldas em quatro sabores — ameixa, caramelo, chocolate e goiabada.

Yogflan já está à venda desde o mês passado nos principais centros consumidores — Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Recife, João Pessoa, Estado do Rio e Espirito Santo. Cada unidade tem o peso liquido de 130g e custa, em média, Cr$ 1,00.

Plástico especial e 40% de água estão nas lentes

As Óticas Brasil estão lançando um novo tipo de lente de contacto, constituídas de 40% de água e o restante de material plástico especial, criado pela Bausch & Lomb, empresa americana.

As novas lentes hidrofílicas — chamadas Soflens — são extremamente macias e de adaptação instantânea. Já se encontram à venda em qualquer loja da Ótica Brasil.

Novos tamanhos para as toalhas de praia

A Artex acaba de lançar uma toalha especial para a praia. Felpuda, aveludada e de tamanho maior do que as comuns (dois metros), a nova toalha está agradando tanto que muitas pessoas a compram para usar como tapete. O preço varia em torno de Cr$ 95,00.

Melhor potência no som

Em matéria de aparelhos eletrônicos de som, o mais recente lançamento é o Amplificador Quásar QA-7070, que é o mais simples de toda a linha Quásar e que abrange toda sorte de recursos para a utilização de dois toca-discos, dois gravadores, FM e microfone.

O QA-7070 tem uma potência em estéreo de 70 *watts* de saída por canal e é fabricado com tratamentos especiais contra clima salino tendo em vista as codições brasileiras. Pelo fato de 80% de suas peças serem de origem nacional, o novo amplificador não tem problemas de manutenção. O produto está sendo vendido nas Casas Garson.

Produção controlada garante qualidade no consumo do vinho

Uma nova marca de vinho já pode ser encontrada nos restaurantes e supermercados: o Chateau Mont Clair, novo lançamento da Indústria de Bebidas Cinzano S. A.

Segundo o fabricante, o produto é feito com uvas nobres, provenientes de uma só região, o que garante a sua uniformidade; além disso, a sua produção é rigorosamente controlada, o que lhe assegura a mesma qualidade em cada garrafa. O Chateau Mont Cliar apresenta os três tipos tradicionais — tinto, branco e *rosé*.

"Shampoo" funciona contra a ação do sol e da água do mar

São Paulo (Sucursal) — A Gessy Lever está lançando no mercado brasileiro um novo **shampoo o** "Harmony Protein Plus Shampoo", desenvolvido e lançado inicialmente na Europa. Ele tem o poder, segundo o fabricante, de devolver aos cabelos, as proteínas perdidas pela ação do sol, da água do mar, piscina e do próprio desgaste natural decorrente de condições climáticas.

Em embalagens de 100 gramas, é apresentado para cabelos oleosos, normais e cabelos secos.

Purificador do ar combate poluição

São Paulo *(Sucursal) — Mesmo em sua casa pode haver poluição. Para que isso não aconteça, a moderna tecnologia já inventou mais uma arma: o antipoluidor, que tem o sofisticado nome de* purificador iônico do ar. *Sua função é a de eliminar cheiros de fumaça, fumo, frituras, cera ou solventes orgânicos.*

O antipoluidor tem dois tamanhos: o grande-luxo e o pequeno-midi. O primeiro filtra 15 metros cúbicos de ar por minuto e purifica ambiente de até 400 metros cúbicos. Uma casa comum fica bem servida com o pequeno-midi. Para a manutenção de ambos, apenas o cuidado de limpar o filtro quando o painel indicar. Preços: Cr$ ..... 2 200,00 para o grande e Cr$ 795,00 para o pequeno, à vista.

Supermercados competem com armarinho em artigos miúdos

O consumidor encontra atualmente nos supermercados não só gêneros alimentícios, material de limpeza, roupas de cama e mesa, livros e utensílios domésticos, mas também artigos miúdos e úteis que antes só eram encontrados em armarinhos, papelarias, lojas de material elétrico e de ferragem.

Embalados por firmas especializadas e colocados em **stands** próprios, tais artigos — que recebem a denominação genérica importada de **kits** — são em geral mais baratos nos supermercados, embora, na maior parte das vezes, sejam de marcas desconhecidas e de qualidade inferior.

Oferta crescente

Para a dona-de-casa, é bem mais prático adquirir um fuzível, por exemplo, no supermercado, onde vai quase que diariamente, do que numa loja especializada em material elétrico. Junte-se a isso o baixo preço que o supermercado pode oferecer por negociar com grandes volumes de mercadorias e temos aí a explicação para expansão da oferta de **kits** verificada nos últimos meses.

Tal expansão deu origem a duas novas empresas, Langer e Fortil, que se especializaram em selecionar, embalar e distribuir pequenos artigos de utilidade doméstica. Elas são responsáveis por grande parte do fornecimento dessas mercadorias aos supermercados, que também embalam outras tantas para si próprios.

No entanto, há uma desvantagem no que se refere à embalagem, que é de plástico transparente. O consumidor fica impossibilitado de tocar o produto e examiná-lo melhor e isso o desestimula a comprar. Por outro lado, há muitos artigos de difícil identificação e que não trazem qualquer explicação sobre a utilidade: fica pois indefinidamente pendurados nos **stands**.

Cada supermercado tem uma maneira diferente de apresentar os **kits**. O Disco os coloca num **stand** redondo giratório, logo na entrada da loja. O Mar e Terra os coloca num **stand** retangular, também na frente. As Casas da Banha, as Casas Sendas e o Merci preferem tratá-los como uma mercadoria qualquer: ficam dispostos numa prateleira comum ao lado dos utensílios domésticos.

Os mil artigos

A variedade é grande. Os preços são mais ou menos os mesmos em todos os supermercados e nunca ultrapassam os Cr$ 10,00. As marcas, quando indicadas, são desconhecidas. A qualidade, do tipo inferior — às vezes, há opção entre um artigo melhor e outro pior.

Os artigos, diferentes em cada supermercado são os seguintes, com seus preços médios:

Artigos de armarinho: fita métrica por Cr$ 1,40; carretel grosso por Cr$ 3,35; gancho para cortina de banheiro por Cr$ 0,50 a dúzia; alfinete de cabeça por Cr$ 2,30 (duas caixas); fita para cabelo, 5m por Cr$ 4,80; colchetes, 12 por Cr$ 0,90; fecho-éclair por Cr$ 1,25 (30 cm); fivela, cinco por Cr$ 1,00; alfinete de fralda, cinco por Cr$ 2,95; sianinha, 5m por Cr$ 1,20; botões brancos, duas dúzias por Cr$ 0,95.

Artigos de papelaria: lápis, dois por Cr$ 1,35; compasso, por Cr$ 12,90; borracha, por Cr$ 0,80 e Cr$ 40; apontador de plástico, por Cr$ 0,60, de alumínio, por Cr$ 2,80; baralho, por Cr$ 1,25; dez envelopes, por Cr$ 0,25; taxinhas, uma caixa por Cr$ 0,95; balão de borracha, seis por Cr$ 5,60; pincéis, cinco por Cr$ 8,50; fita adesiva Cofitil, por Cr$ 1,40; Pilots, dois por Cr$ 4,20.

Artigos elétricos: tomada e fio para ferro, por Cr$ 5,20; **flashlight** Eveready, por Cr$ 9,80; benjamim, por Cr$ 1,55; fio, três metros por Cr$ 2,65; fio de extensão com tomada, Cr$ 6,90 (quatro metros); interruptores diversos, vários preços; resistência para ferro elétrico, Cr$ 2,90; tomada para ferro, por Cr$ 0,80; receptáculo para lampadas, por Cr$ 0,70; fuzível, quatro por Cr$ 1,10; fita isolante, por Cr$ 5,70 e Cr$ 2,85.

Artigos de loja de ferragens: 100g de pregos, por Cr$ 0,95; martelo, por Cr$ 8,60; alicate, por Cr$ 9,60; chave de fenda, por Cr$ 2,00; torneira de filtro, por Cr$ 2,85; tampa de garrafa, Cr$ 2,25; abridor de garrafa e lata com saca-rolha, por Cr$ 5,90; e mais, cadeados, pregadores, ganchos, buchas de plástico, puxador, fechaduras, ralos.

Artigos de drogaria: clip para cabelo, 12 por Cr$ 1,00; grampo, uma caixa por Cr$ 1,15; **shampoo** em almofadinhas, quatro por Cr$ 2,05; esmalte de unha Colorama, por Cr$ 1,95; pentes; fio dental; chupeta, duas por Cr$ 1,30; escova de unha, por Cr$ 2,70; lixa de unha, 12 por Cr$ 1,35; termômetro, por Cr$ . . 7,93; pinça, por Cr$ 4,30; espelhos, **bobs** para cabelo, apetrechos para manicura.

E ainda: forminha (12 unidades) por Cr$ 4,00; corda de pular, por Cr$ 1,69; cadarço para sapato, seis por Cr$ 0,85; escova de sapato, por Cr$ 2,95; luvas de borracha, por Cr$ 3,40; e aparelhos para confeitar bolo, agulhas para tricô, aquarelas, tesouras, velas de aniversário, ioiô, grampeador, saleiros.

Preços alteram hábitos

Gerald Gold
do The New York Times

Nova Iorque — A Sra. Anneliese Faber mora em Bonn, na Alemanha Ocidental, e diz que sua família teve de mudar seus hábitos alimentares por causa dos preços elevados dos mantimentos, passando a comer mais peixe e ovos.

A Sra. Nobuko Miyachi, dona-de-casa de Tóquio, devido aos preços mais altos e ao receio de excesso de mercúrio nos peixes, está dando mais galinha à sua família.

A Sra. Sylvia Moses, de Oceanside, Long Island, que costumava ter carne na mesa de refeições cinco vezes por semana, está agora recorrendo com maior frequência ao atum e gastando mais dinheiro andando de supermercado para supermercado à procura de preços mais baixos.

FENÔMENO MUNDIAL

Essas três famílias estão sendo vítimas de um fenômeno mundial: ascensão pronunciada dos preços dos alimentos e escassez ou má distribuição de estoques. Em muitos países, os consumidores estão procurando pechinchas com maior intensidade e maneiras mais baratas de alimentar suas famílias a preços ao alcance de suas bolsas.

Notícias enviadas por correspondentes do **The New York Times** no exterior confirmam a ascensão dos preços e a crescente preocupação dos consumidores com os alimentos e os seus preços.

Em muitos dos países subdesenvolvidos do mundo, a alimentação tem sido e continua sendo uma grande preocupação. Os problemas de uma família na Índia ou num país subdesenvolvido do continente africano não podem ser comparados com os das nações industrializadas, onde, mesmo agora, a maioria das pessoas se preocupa mais com as despesas e os transtornos que sofrem, e não a sobrevivência. Os franceses ainda continuam comendo ovos frescos e os americanos a tirar as suas férias.

CURVA ASCENSIONAL

Os preços dos alimentos continuam subindo em todos os países industrializados, e não apenas nos EUA. Assim como nos EUA, eles têm subido pronunciadamente nos últimos meses.

Num seminário realizado em Washington no começo deste mês, organizado por fabricantes de alimentos, os oradores procuraram de todas as formas encontrar uma maneira de suavizar a situação alimentar.

Um conjunto de estatísticas comparou as taxas de aumento aqui e no exterior. As cifras apresentadas por um orador, C. Jackson, ex-presidente da Comissão de Preços, mostrou que os preços dos alimentos subiram nos EUA a uma taxa mais rápida que no Canadá, Alemanha Ocidental e França nos meses de maio, junho e julho.

Os americanos vêm gastando cerca de 17% de seu salário com alimentos nos últimos anos, em comparação com 20% há cerca de uma década. Contudo, essa tendência parece estar chegando ao fim e dando início a uma curva ascensional.

Coador estimula uso de café em pó na disputa com solúvel

Café solúvel já encontra o seu lugar junto ao consumo

Apesar de o brasileiro ser um tradicional bebedor de cafezinho feito na hora, pouco a pouco o café solúvel está conseguindo o seu lugar no mercado, à custa de muito esforço de apresentação do produto pelos seus fabricantes.

O café solúvel, tem a seu favor as vantagens de ser muito mais prático e higiênico e de conservar o mesmo gosto por mais tempo. No entanto, toda a tecnologia moderna não consegue lhe dar o sabor do café natural e o seu preço ainda está muito alto para a maior parte da população.

CONQUISTA DIFÍCIL

O Nescafé é o café solúvel mais antigo do mercado e o que tem maior aceitação, segundo gerentes de supermercados em vários pontos da cidade. Recentemente mudou a sua embalagem e apresentação, para ter condições de competir com os novos produtos do tipo, que estão aparecendo a toda hora: Cacique, Dinamo, Saint-Café.

No entanto, para conquistar o consumidor outros esforços são necessários. Para isso, a Nestlé coloca moças nos supermercados para mostrar as vantagens do produto ao público, que tem, na ocasião, chance de prová-lo. "A dona-de-casa, quando vê um produto novo, tem que experimentá-lo para se convencer que é bom" — diz a demonstradora da Nestlé nas Casas Sendas da Tijuca, Edméia da Silva.

Na opinião da demonstradora, o café solúvel em geral está tendo uma aceitação cada vez maior. Prova disso é o número crescente de marcas, das quais a mais recente é a Saint-Café, produto da Dinamo. "Eu já estive em várias lojas", diz Edméia, "e o Nescafé saiu bem em quase todas. Na Zona Sul, foi fácil. Onde o público foi mais desconfiado foi em Nova Iguaçu, devido ao seu baixo poder aquisitivo."

Realmente, a aquisição de cafe solúvel em vez do café em pó representa um dinheirinho a menos no bolso da dona-de-casa. Por exemplo, 200 g de Nescafé custam Cr$ 9,95 e essa quantidade dá para fazer 120 xícaras pequenas de café. Já um quilo de café em pó custa em média Cr$ 8,00, sendo suficiente para 110 xícaras.

No entanto muitas pessoas já adotaram definitivamente o café solúvel. "Na minha casa não usamos mais café em pó: é muito complicado e provoca muita sujeira...", diz um consumidor de meia-idade no Supermercado Merci, em Copacabana. "Para quem não tem empregada", diz Otávio Pieri, 25 anos, solteiro, "o café solúvel é muito melhor e depois que a gente se acostuma com o gosto, nem sente mais falta do outro."

Parte dos consumidores de café solúvel ainda não se decidiu completamente por ele, como é o caso de uma dona-de-casa do Riachuelo, Elianete Silva. "Eu compro os dois tipos de café. O solúvel fica para um caso de emergência... ou de preguiça."

GOSTO ESQUISITO

O principal obstáculo que o café solúvel encontra na sua luta para conquistar o consumidor continua sendo, mais do que o preço, o seu gosto, ainda muito diferente do café comum. "Geralmente as pessoas acham que o Nescafé tem gosto de folha seca ou de chocolate" — diz Edméia Silva.

E, enquanto isso, o café em pó se defende da maneira que pode. Há algum tempo foi lançado um coador que facilita grandemente o preparo do café comum, mas permanece desconhecido para a maioria das donas-de-casa. Há duas marcas, Melitta e Filtrex, cada uma com um modelo diferente. O utensílio é composto de um funil plástico onde se coloca um coador de papel, que, depois de usado, é jogado fora, juntamente com o pó, eliminando-se, assim, o problema da sujeira. A parte plástica custa Cr$ 6,25 (Melitta, tamanho maior), Cr$ 4,95 (Melitta, parte menor), Cr$ 5,50 (Filtrex). Uma caixa com 40 coadores de papel custa Cr$ 5,00 (Melitta, tamanho maior), Cr$ 3,50 (tamanho menor, Melitta), Cr$ 3,60 (Filtrex).

Solução para leite virá em três anos

Brasília (Sucursal) — Assessores diretos do Ministro Moura Cavalcanti disseram ontem que, somente nos próximos três anos, a produção de leite poderá se regularizar, em virtude dos produtores terem substituído os animais de leite por gado de corte.

Os técnicos informaram ainda que o Plano Nacional do Leite não está aplicando recursos suficientes para motivar os pecuaristas. Até o momento, foram liberados Cr$ 200 milhões, beneficiando apenas uma minoria de fazendeiros de Goiás, Mato Grosso, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná.

A TENDÊNCIA

Com a queda nos preços reais, tem-se verificado uma relativa estagnação do sistema produtivo. Para os técnicos e produtores, a não ser que ocorra uma elevação nos preços, a perspectiva é que aumente o deficit de abastecimento hoje constatado.

O esquema de financiamento desenvolvido pelo Governo, crédito orientado com juros de 7% ao ano, 12 anos de prazo e quatro de carência, é contestado pelo produtor. Para ele, se o financiamento proposto não for acompanhado por um esquema que torne a exploração das propriedades um negócio rentável, não haverá condições do fazendeiro liquidar seus débitos.

Ornato inaugura fábrica

A Ornato S.A. Industrial de Pisos e Azulejos inaugurará amanhã, às 9 horas, sua fábrica em Vitória, com a presença do Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Marcus Vinicius Pratini de Morais, e do Governador do Espírito Santo, Sr. Artur Gerhardt Santos.

A nova fábrica, que produzirá o mais moderno piso ceramico brasileiro, irá utilizar o **know-how** italiano da Societá Impianti Termoelettrici Industriali (SITI), cuja tecnologia é, tradicionalmente, considerada a melhor.

Vida universitária

(Vestibular)

Concurso de 1974 terá mais candidatos disputando vaga

A classificação no vestibular unificado em 1974 será ainda mais difícil do que no concurso deste ano. Enquanto o número de vagas subiu 10,7% o de candidatos aumentou em pouco mais de 27%, e a relação candidatos/vaga, que foi de 2,75 em 1973, passou a ser de 3,16 para os próximos exames.

Os totais de candidatos inscritos por áreas de conhecimentos, divulgados pelo Cesgranrio, mostram que a concorrência passou de 4,63 a 5,32 estudantes por vaga, na Biomédica, de 1,89 a 2,57 na Tecnológica, e de 2,51 a 2,58, na de Ciências Humanas. Em números reais o aumento foi de 14 107 candidatos para um acréscimo de apenas 2 034 vagas.

RELAÇÕES

A fundação Cesgranrio ainda não considera definitivo o número de inscrições para o próximo vestibular (que deverá ser confirmado através de computadores eletrônicos), mas os totais extra-oficiais por área de conhecimentos, comparados com o número de vagas oferecidas, demonstram que a disputa por um lugar será tão difícil quanto no concurso do ano passado, e ainda mais do que no realizado este ano. A Fundação ainda não sabe se divulgará os totais de inscrições por carreiras, pois alega que eles concorrem para um aumento da tensão entre os vestibulandos.

A progressão do número de inscritos e de vagas nos dois últimos vestibulares e no de janeiro de 1974, tanto em geral como por áreas de conhecimentos, pode ser acompanhada no quadro:

Ano	Candidatos	Vagas	Relação Candidato/Vaga
1972	28 697	8 801	3,26
1973	51 900	18 884	2,74
1974	66 007	20 918	3,15
ÁREA BIOMÉDICA			
Ano	Candidatos	Vagas	Relação Candidato/Vaga
1972	12 901	2 431	5,31
1973	20 031	4 324	4,63
1974	23 466	4 403	5,32
ÁREA TECNOLÓGICA			
Ano	Candidatos	Vagas	Relação Candidato/Vaga
1972	8 928	4 110	2,17
1973	13 671	7 220	1,89
1974	19 257	7 490	2,57
ÁREA DE C. HUMANAS			
Ano	Candidatos	Vagas	Relação Candidato/Vaga
1972	6 868	2 260	3,04
1973	18 477	7 340	2,51
1974	23 304	9 025	2,58

Moça luta por sua vocação

Uma vocação que começou com a simples visão, todos os dias, de um hospital e se afirmou mais tarde com a descoberta do mundo particular que o cerca. Elizabeth de Macedo Morgado não se contentou em ser apenas uma espectadora deste mundo e decidiu participar dele. Como tinha só 18 anos o caminho foi formar-se em instrumentação cirúrgica e com isso chegou até o centro do hospital.

Agora ela tenta um novo passo. Junto com 23 465 pessoas é uma das candidatas ao vestibular da área Biomédica do Cesgranrio. E' a segunda tentativa que faz, mas isso não a desanima: "Não me interessa a universidade, o diploma ou o curso superior em si, mas apenas a Medicina."

Elizabeth de Macedo Morgado, 21 anos, uma vocação descoberta através de uma simples vizinhança (ela cresceu e mora até hoje na Rua Santo Amaro, em frente ao Hospital da Beneficência Portuguesa), estuda das 8 horas ao meio-dia em um curso pré-vestibular e das 20 às 24 horas em casa, com colegas. Ela não antecipa a aprovação, apenas confia e espera.

Filha única e morando com os pais, ela diz que teve uma educação bastante aberta, "baseada na confiança mútua — sempre tive muita liberdade de ação e todas as decisões são tomadas exclusivamente por mim. Eu simplesmente penso antes de fazer qualquer coisa e ainda não me arrependi de nada que tenha feito."

Elizabeth quer ser médica

Sem irmãos, "mas com a casa sempre cheia de amigos", Elizabeth espera encontrar um marido compreensivo, que a deixe exercer a sua profissão: "Afinal eu não me formei para pendurar o diploma na parede." Como instrumentadora ela trabalhou durante um ano e meio (e fala disso quase que com vaidade) e espera especializar-se em cirurgia plástica.

Seu pai é farmacêutico, mas agora trabalha no Tribunal de Justiça, e sua mãe completou o ginásio "e estudou aquelas coisas daquele tempo, acordeão, bordado, etc."

Cesgranrio quer provar que muito aluno bom não passa

O Cesgranrio está querendo provar que nem todos os candidatos classificados no vestibular têm mais condições para cursar e desenvolver atividades nas universidades do que muitos que não atingem a classificação apenas porque não reúnem certos conhecimentos na época dos exames.

Através de testes de aptidão verbal, numérica e para raciocínio abstrato — que deverão influir na classificação a partir de 1975 — a Fundação pretende detectar os alunos com mais potencialidades para um bom desempenho acadêmico. Mas antes mesmo de uma experiência com um grupo de estudantes, em novembro, já são muitos os que levantam a questão: "Até que ponto os testes de inteligência medem fielmente a capacidade de alguém?"

Filosofia

Um estudo realizado numa universidade americana demonstrou, certa vez, que os estudantes negros tiravam notas sempre inferiores aos brancos, mas só nos primeiros anos acadêmicos. Ao término dos cursos as notas eram iguais ou superiores às dos brancos, provando que as potencialidades de cada um podem não ser conhecidas num determinado momento, mas podem ser desenvolvidas num curto espaço de tempo.

A partir do exemplo, o diretor do Departamento de Pesquisas do Cesgranrio, professor Aroldo Rodrigues, explica que nem sempre a demonstração de muitos conhecimentos revela a capacidade de alguém para um futuro bom rendimento acadêmico ou profissional.

— O vestibular não vem escolhendo os melhores, mas apenas os que apresentam naquele instante o maior grau de conhecimentos sobre as matérias pedidas. Ora, é fácil imaginar que alguns tiveram condições de estudar nos melhores colégios ou de se preparar em cursos, enquanto outros não, mas isso nada significa. A filosofia da implantação dos testes de aptidão é justamente a de apontar aqueles que, apesar de não terem recebido *treinamento* eficiente, possuam uma série de habilidades para desenvolver. No vestibular atual só uma *habilidade* é considerada importante, a de reunir conhecimentos, e nem todos a possuem, às vezes por falta de condições materiais.

O diretor de Pesquisas informa que a Fundação já pensa em verificar o rendimento acadêmico de estudantes pobres aprovados no vestibular de 1972 para colher elementos que sirvam a uma análise profunda da questão. Esse trabalho deverá ser completado com o acompanhamento de outros estudantes, classificados de 1973 em diante, inclusive os que se submeterem aos testes de aptidão.

Comparação

A recomendação para que os membros das bancas organizem questões que *meçam* mais do que simples conhecimentos (capacidade de raciocínio, discriminação e outras) mostra a preocupação do Cesgranrio em não considerar os conhecimentos como únicos determinantes da classificação.

— Mas isso não resolve muito — diz o professor Aroldo Rodrigues — pois os aspectos que devem ser detectados nos estudantes nunca estarão desvinculados dos conhecimentos. A própria portaria do MEC que regulamenta os vestibulares fala em testes de aptidão independentes, exigindo apenas que eles sejam inéditos. Já encomendamos a construção da bateria dos testes que serão aplicados em cerca de mil estudantes, escolhidos aleatoriamente, na segunda quinzena de novembro, e que servirá de primeira experiência.

O diretor de Pesquisas faz questão de frisar que "nenhum teste de seleção é infalível, por este motivo será necessário analisar muito bem os resultados, proceder a um *fee-back* criterioso, criando e recriando itens até que se chegue a um modelo que possa ser aplicado no concurso de 1975 sem suscitar muitas críticas."

Serão aplicados testes de aptidão e habilidade verbal (que medem a capacidade de lidar com palavras e expressões), numérica (que apontam a inclinação para manuseio de números) e de raciocínio abstrato (a facilidade de abstração, de diferenciar figuras e desenhos). Os resultados dos testes serão obtidos através da correlação entre aptidão, habilidade e um critério externo (acompanhamento do rendimento acadêmico posteriormente).

Que é que os testes de inteligência realmente medem?

Apesar de já estar decidida a sua aplicação nos vestibulares, os testes de aptidão podem favorecer muitas discussões sobre sua validade para influir na classificação. No livro *Usos e Abusos da Psicologia*, de H. J. Eysenck (professor da Universidade de Londres), o autor pergunta "Que é que os testes de inteligência realmente medem?" Diz que até mesmo os psicólogos se mostram hesitantes, mas esta reação não é provocada pela ignorância da resposta, "mas pela consciência da complexidade do problema."

Uma exemplificação mostra: "medindo-se a altura de uma pessoa ou comprimento de uma barra de metal, no verão, a pessoa é mais alta e a barra mais longa do que o eram no inverno." Isto permite a formulação de uma lei, a de que "os corpos se dilatam no calor e se contraem no frio", e o autor explica que "assim como altura não é algo de absoluto, mas uma construção derivada de uma teoria científica e entrelaçada com outros conceitos que aparentemente têm pouca conexão, também a inteligência não é coisa diretamente existente na natureza que se pode conseguir isolar e medir."

O autor acaba por admitir que "existem testes que usam palavras, números, material visual abstrato (como desenhos) e ainda os que empregam materiais, como blocos coloridos, quebra-cabeças e semelhantes. E' plausível que certas pessoas tenham mais habilidade em lidar com um tipo de material, e algumas com outros, o que indica a possível direção de hipotéticas habilidades."

— Mas só um teste bem construído (ou série de testes) fornecerá medidas separadas de todas as qualidades, tornando possível as apreciações mais minuciosas dos pontos fracos e fortes de cada um e permitindo uma predição mais exata de sua futura atuação — completa o autor.

Tipo de teste

O professor inglês enumera as seguintes operações mentais que podem ser requeridas nos testes *aprender* o conteúdo de um texto; *lembrar* de alguma coisa; fazer um *raciocínio indutivo*, e ainda existem os testes em que a tarefa principal pode ser de natureza *perceptual*.

O professor Aroldo Rodrigues explicou que os testes do Cesgranrio devem obedecer à construção dos mais usuais, que são aplicados com os mesmos propósitos: medir as habilidades e aptidões. Assim, disse, "o verbal deverá conter uma interpretação de texto, exigirá conhecimento de sinônimos e analisará as respostas por analogia, por exemplo: página está para livro, assim como um departamento está para a universidade, e daí em diante. As capacidades de lidar mais facilmente com números e de diferenciar figuras também serão detectadas e completarão os exames, que deverão ter 40 itens de cada tipo de teste."

Através das explicações do diretor de Pesquisas da Fundação Cesgranrio, eis o modelo de alguns itens que poderão constar dos testes de aptidão, extraídos do livro **Faça seu Teste**, de H. J. Eysenck, da Editora Mestre Jou.

Aptidão verbal

a) assinale a palavra que não se relacione com as demais:

MERINAL
EVTAGLE
SROVTEE
LAINAM

b) Escreva, dentro do parêntese, a palavra que lembra as duas externas: PINTURA (.........) ALIMENTO.

c) Escreva, dentro do parêntese, a palavra que corresponde às duas outras: MAMÍFERO MARINHO (.......) JORNALISTA NOVATO.

d) Escreva, dentro do parêntese, o termo que admite esses prefixos formando com eles palavras correntes da língua:
B - C - G - M - R - S - T (.....)

Aptidão numérica

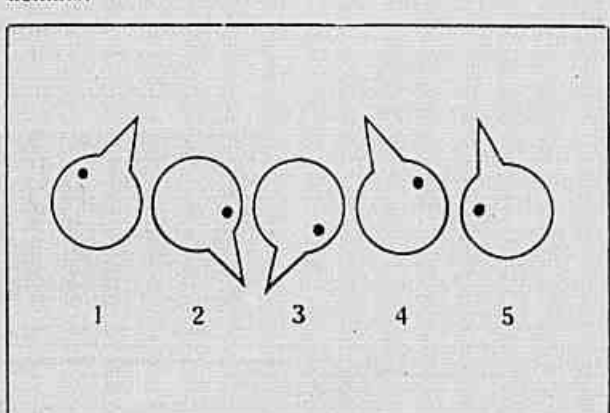
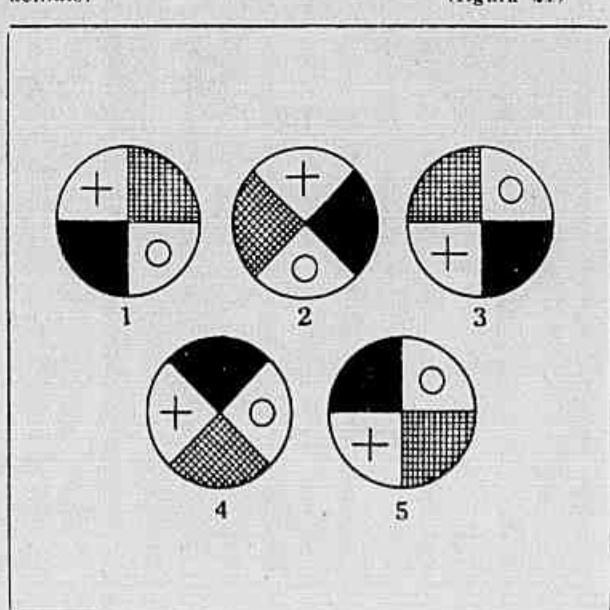
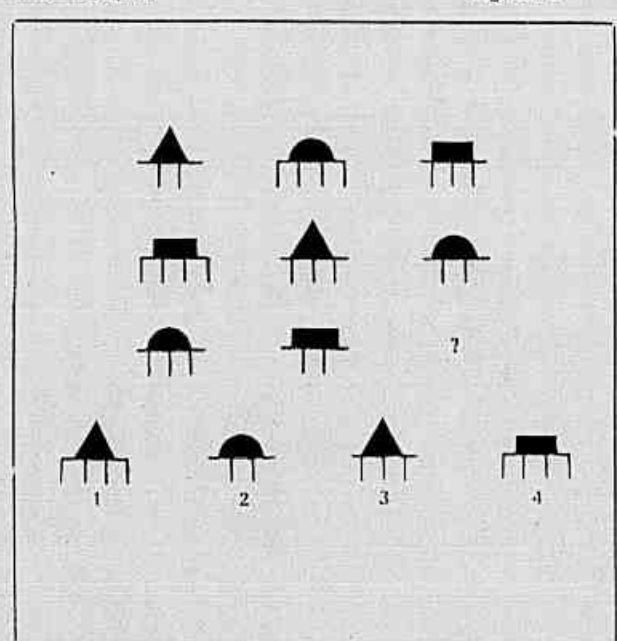
Escreva o número que falta: 18 — 20 — 24 — 23 — ?

b) Escreva o número que falta: 212 — 179 — 146 — 113 — ?

c) Escreva o número que falta:

3	9	3
5	7	1
7	1	?

Aptidão abstrata

a) Assinale a figura que não tem relação com as demais:

b) Assinale a figura que não tem relação com as demais: (figura 2)

c) Escolha a figura correta, dentre as quatro abaixo enumeradas, para ocupar a vaga assinalada pela interrogação: (figura 1)

Respostas

Aptidão Verbal: a) **SORVETE (As demais palavras correspondem aos reinos da natureza: mineral, vegetal e animal); B) PASTEL; c) FOCA; d) OLA.**

Aptidão Numérica: **a) 48 (Some 2, 4, 8 e, finalmente, 16); b) 80 (Subtraia 33 de cada número); c) 3 (Subtraia os números das duas primeiras colunas e divida por 2).**

Aptidão Abstrata: **a) nº 4 (Todas as outras figuras podem girar até se sobreporem); b) nº 5 (1 e 3, e 2 e 4 são duplas que podem se sobrepor girando 45 graus. A figura 5 não pode sobrepor-se porque a cruz e o círculo interiores ficariam em posição diferente); c) nº 1 (Há dois, três ou quatro pés e o topo pode ser de ponta, retangular ou redondo).**

SERVIÇO

O sistema de ensino intensivo, adotado por muitos cursos quando se aproxima a época dos vestibulares, foi condenado pelo diretor do Curso Miguel Couto, professor Vitor Nótrica, afirmando que "os alunos não podem ser encarados como massa de consumo, mas como educandos que devem ser bem preparados para ter as maiores chances de aprovação no concurso."

Explicou o professor que o ensino intensivo, normalmente desenvolvido em quatro ou cinco meses, "torna humana e tecnicamente impossível dar ao estudante um mínimo de 1 840 aulas, como é feito no Miguel Couto. Especialmente na área Biomédica, disse, "os programas dos vestibulares não comportam amputações de capítulos, por isso a medida é condenável."

* * *

O Centro de Educação Técnica do Estado da Guanabara (CETEG) abrirá na próxima segunda-feira as inscrições para o primeiro vestibular ao curso de Formação de Professores em matérias do ensino profissionalizante, criado em função da reforma de ensino. Existem 120 vagas, e as provas estão marcadas para dias 21, 22, 23 e 24 de outubro.

O concurso é destinado a pessoas já formadas em ensino superior e ensino técnico de Engenharia, Direito, Economia, Administração, Ciências Contábeis, Estatística e áreas correlatas, com a habilitação correspondente. As inscrições estarão abertas até 12 de outubro no CETEG, Avenida Bartolomeu de Gusmão, 850, fundos, das 9h às 21h.

* * *

A mais nova faculdade do Rio — a Marechal Castelo Branco — já está aceitando inscrições para seu vestibular, que será realizado em novembro, oferecendo 200 vagas para os cursos de Letras e Pedagogia e 50 para o de Matemática.

As inscrições podem ser feitas na Avenida Santa Cruz, 685, em Realengo, bastando apresentar fotocópia da carteira de identidade, três retratos e recibo da taxa de Cr$ 80,00. A data dos exames ainda não foi fixada.

* * *

A Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), da Fundação Getúlio Vargas, marcou seu vestibular para a primeira semana de janeiro, portanto antes do vestibular unificado. As inscrições poderão ser feitas de 13 de novembro a 14 de dezembro, na Praia de Botafogo, 190, 5º andar, das 9h às 16h.

Para concorrer às 80 vagas os estudantes que depois poderão prestar os exames do Cesgranrio, deverão apresentar certificado de conclusão do segundo grau, carteira de identidade e dois retratos.

* * *

O Instituto Superior de Ensino Celso Lisboa marcou para 3 a 31 de dezembro o período de inscrições para seu vestibular que será realizado na segunda quinzena de janeiro, oferecendo 650 vagas em Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Letras.

A faculdade atenderá na Rua 24 de Maio, 797, das 9h às 22h, mediante apresentação de fotocópia da carteira de identidade, três retratos e recibo da taxa de Cr$ 134,00. Todos os candidatos farão provas de Português, Inglês ou Francês e Conhecimentos Gerais, além de Matemática só para os inscritos em Administração e Ciências Contábeis.

Informações para Vida Universitária e Vestibular: Avenida Brasil, 500, sexto andar, Editoria de Criação e Projetos.

Vida universitária

Técnica acha que o ginásio orientado não atende jovem

Os ginásios orientados para o trabalho não estão cumprindo um dos requisitos que mais os caracterizam: a orientação vocacional. Esta é a constatação feita pela técnica em educação Denise Méier das Chagas Leite, na tese de mestrado que defendeu na PUC e na qual analisa os conflitos atuais entre a filosofia desse tipo de ginásio e sua clientela.

Segundo a educadora, que levou dois anos ouvindo alunos, professores e técnicos, os ginásios orientados, da maneira como estão estruturados, não atendem aos interesses dos seus alunos, que mostraram possuir um nível de aspiração educacional incompatível com os objetivos propostos pelos cursos. O levantamento constatou que apenas 17,3% dos alunos aspiram carreiras de nível médio. A grande maioria (77,3%) quer mesmo é cursar as universidades.

A difícil boa vontade

A educadora Denise Méier poderia ter feito seu levantamento — considerado dos mais brilhantes já apresentados na PUC — em muito menos tempo, mas não foram poucas as dificuldades que encontrou para levar o trabalho até o fim. Surgiram obstáculos para uma série de contatos, não foi fácil entrevistar diretores de escolas, técnicos da Secretaria de Educação ou mesmo aplicar os 385 questionários, fundamentais para que tivesse uma visão real do problema. Em algumas ocasiões esperou até cinco horas, de pé, para ser atendida. Essas atitudes negativas da Secretaria de Educação, entretanto, ao invés de desanimá-la, a estimularam a prosseguir. O resultado foi a realização de um trabalho que hoje está sendo solicitado por diversos órgãos especializados em educação e que esclarece as dúvidas que muitos educadores têm sobre a real eficiência dos ginásios para o trabalho.

Teoricamente, a finalidade dos ginásios orientados é motivar seus alunos para as carreiras técnicas. A pesquisa de Denise Méier procurou avaliar se, na prática, isso se verificava, e investigar quais os fatores que estariam influenciando a escolha profissional dos estudantes, como sexo, *status* econômico e orientação educacional. Ela trabalhou sobre 10% dos alunos matriculados em 1971 na quarta série dos ginásios orientados cariocas. A pergunta fundamental era se os alunos estariam matriculados em cursos técnicos para ingressar imediatamente no mercado de trabalho ou se estariam procurando um caminho que, por oferecer condições de remuneração a curto prazo, permitiria o custeio dos estudos superiores.

Universidade: um eterno caminho

Ao analisar a profissão visada pelos alunos, a pesquisa constatou que apenas 17,3% desejam permanecer em ocupações técnicas de nível médio, enquanto 77,3% pretendem mesmo cursar a universidade. Este seria um dos indicadores, segundo Denise Méier, de que os alunos não estão buscando cursos técnicos a fim de integrar a força de trabalho de nível médio. Assim sendo — afirma ela — os ginásios orientados não estão contribuindo para a retenção dos estudantes no mercado de trabalho.

— Verificaremos também que dos alunos que optaram por cursos técnico-industrial 80,9% pretendem, ao término deste, prosseguir os estudos em nível superior. Isto nos permite admitir que a escola industrial está sendo encarada como curso propedêutico. Parece também que recorrem a esta escola alunos de classe média e baixa, que vêem no treinamento técnico apenas uma forma de financiar seus estudos superiores. Em termos de investimento em educação, talvez este não seja dos mais frutíferos porque o custo-aluno da escola industrial é o dobro do da escola acadêmica.

Propósitos em questão

O estudo apresentado pela educadora Denise Méier, segundo ela mesma afirma, não objetiva propor soluções para o replanejamento dos ginásios orientados. O trabalho visou identificar os problemas que possam estar entravando a realização dos seus propósitos. Analisando os resultados do levantamento ela chegou à conclusão de que esse tipo de ginásio — no qual a Reforma está se orientando — não atende aos interesses dos seus próprios alunos, quase todos provenientes da classe média, com um contingente razoável de classe alta.

— Apenas 16,9% pertencem à classe operária. No entanto, as técnicas em que os alunos dos ginásios orientados são iniciados situam-se no nível das profissões manuais qualificadas (nível baixo), sendo, portanto, inaceitável para os alunos. Embora o ensino médio esteja se expandindo nos últimos anos, apenas 16% da população na faixa etária de 11 a 17 anos têm acesso a esse grau de ensino. E também é pequeno, dentre os que chegam ao ginásio, o número dos originários das classes sociais mais baixas.

— Desta forma — prossegue Denise Méier — não estaríamos incorrendo em erro ao afirmar que os ginásios orientados estão pretendendo o impossível, ao supor que seus alunos optarão por continuar em ofícios que, por razões sociais, jamais serão aceitos como profissão futura. Somente 1,4% da nossa amostra indicou que gostaria de permanecer em ocupações manuais. Ainda mais grave, os filhos de operários que chegam aos ginásios orientados passam a incorporar os valores e as aspirações dos seus colegas de classe média. Em outras palavras, nem os próprios filhos de operários aceitam mais ocupações congruentes com o seu *status*.

Os ginásios orientados para o trabalho falharam na tentativa de encaminhar os estudantes a uma profissão técnica?

— Do momento em que eles não se propõem a levar todos os seus alunos para escolas técnicas, mas sim despertá-los para cursos que não apenas acadêmicos, nossa resposta só poderia ser positiva. Mas, se concordamos que o encaminhamento profissional só se efetiva com a execução da profissão, os ginásios orientados não diferem dos ginásios convencionais. Nesse caso, ele falhou porque, como os outros, está encaminhando seus alunos para ocupações de nível superior.

Como técnica em educação, Denise Méier receia o que ela chama de profissionalização de todo mundo." E ela pergunta se o mercado de trabalho teria condições de absorver todo esse pessoal que deixa as escolas técnicas, acrescentando que um trabalho de grande alcance deveria ser feito pelas secretarias de Educação, a fim de se evitar problemas maiores no futuro.

—Resumindo, diríamos que os alunos da nossa amostra possuem um nível de aspiração incompatível com os objetivos dos ginásios orientados. Iniciando seus alunos em artes práticas, os ginásios não atentam para o nível sócio-econômico deles, resultando daí um descompasso entre as atividades práticas e a vida profissional futura dos estudantes. Ao pretenderem cursos técnicos, os alunos buscam, tão somente, rendas para o custeio de seus estudos superiores, aumentando, desta forma, o contingente de candidatos às escolas técnicas industriais e subseqüentemente às escolas superiores.

Bolsas-de-estudo

Brasil

Ciências Sociais — *Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; grau: mestrado; duração: três períodos letivos; inscrição: março; requisitos: diploma de nível superior e conhecimento de uma língua estrangeira; inscrição: Rua Marquês de São Vicente, 209/263 — 20 000 — GB.*

História — *Universidade Federal do Paraná; grau: mestrado; duração: um ano; inscrição: maio e junho; requisitos: graduação, histórico escolar, curriculum vitae, entrevista pessoal, conhecimento de uma língua estrangeira; endereço: Departamento de História, Rua General Carneiro, 460 — 80 000 — Curitiba.*

Tecnologia de Alimentos — *Faculdade de Tecnologia de Alimentos; grau: mestrado; duração: 18 meses; inscrição: junho e julho; requisitos: diploma de nível superior, conhecimento de uma língua estrangeira, curriculum vitae; endereço: Cidade Universitária — 13 100 — Campinas, São Paulo.*

Engenharia de Produção — *Universidade de São Paulo; grau: mestrado e doutorado; duração: mestrado, de um a três anos e doutorado de dois a quatro anos; requisitos: dois idiomas estrangeiros, entrevista pessoal; endereço: Escola Politécnica, Cidade Universitária Armando de Sales de Oliveira, Edifício do Departamento de Minas — 05508 — São Paulo.*

Arquitetura — *Grau: mestrado; duração: mínimo de 18 meses; requisitos: graduação, histórico escolar, conhecimento de uma língua estrangeira; endereço: Faculdade de Arquitetura do Rio Grande do Sul, Rua Sarmento Leite — 90 000 — Porto Alegre.*

Exterior

Microbiologia — *University of Sheffield; duração: dois anos (renovável); valor da bolsa: 1 550 libras, pedidos para: The Registrar, Sheffield, 10, Inglaterra.*

Agronomia — *University of Guelph; duração: um ano acadêmico (renovável); requisitos: graduação; inscrição: até 1.º de junho para The Dean of Graduate Studies, Guelph, Ontário, Canadá.*

Engenharia Elétrica — *University of Newcastle upon Tyne; duração: dois anos; requisitos: graduação; inscrição: até 31 de maio para The Registrar, Newcastle upon Tyne, Inglaterra.*

Direito — *(Aspectos jurídicos e econômicos da integração européia) — Université Libre de Bruxelles, Institut d'Etudes Européenes; duração: 12 meses; requisitos: graduação em Direito ou Economia; conhecimento do Francês; inscrições para: Organization of American States (OEA) Washington D. C. 20006, USA.*

Química — *Scuola Normale Superiore; duração: um ano; requisito: graduação; inscrição: até 31 de maio para Piazza dei Cavelieri, 7 — 56 100, Itália.*

Os estudantes acham precárias as instalações da Faculdade de Letras

Sul disputa centro com São Paulo

Porto Alegre (Sucursal) — A localização da Universidade Federal de Santa Maria e sua vizinhança com o cone sul da América Latina poderão ser sua maior vantagem para receber o primeiro Centro Latino-Americano de Combate à Poluição, que ela disputa com a Universidade de São Paulo.

A direção da Universidade Federal de Santa Maria conta com a preferência de diversas universidades latino-americanas, que já manifestaram seu apoio à iniciativa do Reitor José Mariano da Rocha Filho. Enquanto se desenvolvem as gestões, uma equipe está trabalhando na elaboração do planejamento a ser encaminhado à UNESCO.

A PREFERÊNCIA

Situada a 303km de Porto Alegre, a Universidade Federal de Santa Maria possui atualmente, em seu *campus*, 9 800 alunos, e tem outros 3 700 distribuídos em 13 extensões universitárias que mantém em 12 municípios de sua área geo-educacional. Trinta de seus alunos são mantidos devido a convênio com a Organização dos Estados Americanos e freqüentam o curso de pós-graduação em Educação, o Curso de Mestrado em Currículo Escolar Médio. Vêm de vários países americanos.

O contínuo intercâmbio com outras universidades estrangeiras e a vigência de convênios com países como a Inglaterra e a Alemanha Federal permitiram que diversas instituições de ensino superior localizadas no México, Argentina, Uruguai, Bolívia, Panamá e Peru manifestassem aos setores da UNESCO encarregados de escolher a localização do Centro Latino-Americano de Combate à Poluição a sua preferência pela universidade gaúcha. Só no fim deste ano haverá resposta oficial.

OS PREPARATIVOS

Mesmo sem conhecer a definição final, uma equipe de professores e especialistas em planejamento da Universidade prepara o plano preliminar do Centro, que será encaminhado para a UNESCO em outubro. Já existe no *campus* área para a sede da instituição.

Segundo o professor Artur Primavezzi, o centro receberá técnicos da UNESCO e professores internacionais, que darão cursos de pós-graduação e farão estudos sobre causas e combate à poluição do solo, da água e do ar, em sua primeira etapa, "sem esquecer a poluição sonora. E a poluição espiritual, que é a pior de todas, será meta importante dos trabalhos, mas já na segunda etapa de desenvolvimento, conforme o projeto inicial."

A PACIÊNCIA

Caberá à UNESCO financiar o Centro Latino-Americano de Combate à Poluição e fornecer recursos e orientação didática para os cursos. A instituição deverá dar bolsas-de-estudo para alunos de todos os países da América Latina.

— A poluição, em qualquer uma de suas formas, nos preocupa e temos interesse em colaborar no seu combate. Estamos fazendo todos os esforços para localizar o centro e contamos com o apoio de muitos amigos em outros países. Agora, nos resta encaminhar o nosso plano e ter um pouco de paciência — disse o professor Artur Primavezzi, que é o titular da cadeira de Biodinâmica e Produtividade do Solo da Universidade.

Diretor diz que queixas dos alunos da Faculdade de Letras são infundadas

— A gente não tem motivação para vir à faculdade. Não dá nem vontade de ficar em sala. Se chove, fica tudo alagado, e se está um pouco mais quente, é uma briga para sentar perto do ventilador. Os professores dão aulas meramente expositivas e são poucos os que se dedicam com vontade à profissão, dando aulas atualizadas, que despertam nossa atenção.

— Os alunos falam de barriga cheia. Não sei porque o estudante brasileiro tem mania de associar o bom ensino com luxo e grandeza. Reconheço que nossa escola tem ainda deficiências físicas, mas estão sendo sanadas. E, dentro das possibilidades brasileiras de recursos humanos e financeiros, desafio quem faça melhor em matéria de Faculdade de Letras.

As reclamações vêm dos alunos da Faculdade de Letras da UFRJ, localizada na Avenida Chile, e o desafio foi lançado pelo seu diretor, professor Afranio Coutinho. Enquanto os estudantes acham que a mudança para o Fundão, apesar da distância, vai eliminar uma série de problemas, o diretor afirma que " solução está em melhorar as instalações e assim teremos condições de esperar o tempo necessário para a construção do prédio do Fundão."

A antiga

Em 1968, quando a Universidade Federal do Rio de Janeiro instalou a Faculdade de Letras na Avenida Chile — onde estava a exposição Portugal de Hoje — seus dirigentes talvez soubessem que o local não era adequado, mas tinham de aproveitar a oportunidade. O prédio custou uma ninharia e a escola tinha urgente necessidade de se separar da Faculdade de Filosofia.

— Lá, funcionávamos num pavilhão horroroso, uma verdadeira pocilga. Tínhamos apenas três salas de aula para atender a 300 alunos. A direção não era travada entre os estudantes para ver quem iria se sentar perto do ventilador. A batalha era entre os próprios professores, que disputavam as salas de aulas — explicou o diretor Afranio Coutinho.

A atual

O prédio da Avenida Chile tem capacidade para 2 mil alunos de graduação e mais 40 de pós-graduação. E para atender a essa demanda, a Faculdade de Letras conta com 150 professores — 90 estão no regime de tempo integral — que ministram 419 disciplinas, nos 11 cursos oferecidos pela escola.

— Os alunos se queixam das acomodações, mas não temos mais de 30 alunos em cada uma das 40 salas de aula. E, dentro das possibilidades brasileiras, a faculdade dá aos alunos aquilo que ela se propõe a oferecer — afirmou o diretor.

Segundo o professor Afranio Coutinho, os recursos financeiros não são muitos, mas já estão sendo solucionados os problemas referentes às instalações. As goteiras e as poças que se formavam nos corredores desapareceram com a última reforma e "as inundações não aconteceram desde então."

Recursos humanos

Em matéria de recursos humanos, a Faculdade de Letras, como afirma o seu diretor, não deixa nada a desejar. "Nossa escola possui um dos maiores e melhores quadros docentes do país e temos de levar ainda em consideração que o professorado de Letras é relativamente novo. E, além de tudo, nossa faculdade tem uma tradição de somente 40 anos e não pode ser comparada com as do exterior, que têm 400 anos de experiência."

A Faculdade de Letras, apesar de todas as deficiências, oferece, desde 1969, tanto a seus alunos, quanto a professores de várias universidades e escolas de todo o país, curso de pós-graduação em Letras. E para quem não pretende fazer o curso de mestrado em três anos, ou o doutorado em cinco, existe a possibilidade de fazer em um ano os cursos de especialização, de aperfeiçoamento, de atualização ou de extensão universitária.

Faculdade de Ciências Agrárias do Pará mostra problemas da Amazônia

Belém (Correspondente) — O Departamento de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará está desenvolvendo 10 projetos de pesquisas, com o objetivo de dar ao aluno uma visão mais realista dos problemas da Amazônia, de modo a aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre as peculiaridades regionais.

Entre os projetos destacam-se os sobre pecuária de leite, avicultura, forrageiras, inseminação artificial e a procura de um tipo de suíno que melhor se adapte às condições da região amazônica. O chefe do Departamento, agrônomo Mário Teixeira, vê nesses projetos o caminho da especialização do estudante na realidade amazônica.

FILOSOFIA DE AÇÃO

— Uma das razões para se desenvolver este trabalho na Faculdade de Ciências Agrárias — disse o Sr. Mário Teixeira — foi a necessidade de se dar ao agrônomo formado na região conhecimentos reais da área onde vive. Procura-se assim regionalizar os conhecimentos, sem se desprezar o acervo cultural colocado à sua disposição por outros centros de pesquisas, que será utilizado de acordo com as nossas necessidades.

Lembrou o chefe do Departamento de Zootécnica que no seu tempo de estudante a especialização era feita no exterior, em condições completamente diferentes da realidade onde o agrônomo iria atuar. "Agora o estudante se familiariza no local com os problemas, adquirindo também na prática conhecimentos reais que lhe darão uma especialização regional."

Como exemplo citou o projeto da pecuária leiteira, que passou por todas as fases, desde o primitivo processo de tirar o leite até a ordenha mecânica. Os estudantes participaram ativamente e hoje estão aptos a desenvolver essa atividade na vida profissional.

INSEMINAÇÃO

Um dos projetos mais importantes do Departamento de Zootecnia é o da inseminação artificial, cujos resultados têm sido excelentes. Iniciado no ano passado, quando nasceu a primeira cria de sêmen congelado importado dos Estados Unidos, o projeto alcançou estágio mais avançado este ano.

Desde a primeira experiência, já nasceram seis crias de sêmen congelado de touros americanos. O Departamento tem 300 ampolas com sêmen congelado das raças Holandês Malhado e Vermelho, Schwyz Americano, Nelore e Chiancina. Os estudos sobre um suíno que melhor se adapte à região já concluíram que nenhum da raça européia serve para a Amazônia.

Cursos diversos

Tendo em vista as necessidades da mulher do período da gravidez, o Setor de Psicologia Comunitária e Preventiva da PUC está organizando grupos de gestantes e mães de crianças em fase pré-escolar para informações e discussões sobre a situação emocional ligada ao período de espera.

Os encontros vão se iniciar no dia 26 e se estenderão até 26 de novembro, todas as quartas-feiras, das 16 às 17h30m. A taxa é de Cr$ 300. Informações e inscrições na Coordenação Central de Atividade de Extensão (CCE) — Rua Marquês de São Vicente, 209, sala 101 da Ala Kennedy.

As reuniões entre psicólogos e grupos de mães de crianças em fase pré-escolar começam dia 5 de outubro e se prolongam até 14 de dezembro, todas as sextas-feiras, das 12 às 17h30m. A taxa também é de Cr$ 300.

II Curso de Reciclagem para Secretaria Executiva — programa: Organização do Trabalho, Psicologia das Relações Humanas, Contabilidade, Comunicação, Inglês (optativo), Português, Direito Usual, Ética, Arquivo; pré-requisito: carta de apresentação da empresa; época: 17 de setembro a 30 de novembro; horário: segundas, terças, quartas e sextas-feiras, das 8 às 9h30m. Taxa do Curso: Cr$ 900. Informações e inscrições na sala 101 da Ala Kennedy ou através do telefone: 247-6030 — ramal 212.

Dinâmica de Grupo em Educação — objetivo: identificar os processos que ocorrem em grupo; identificar estrutura e papéis dos membros; reconhecer seus sentimentos em relação aos membros do grupo; metodologia: o curso será dividido em duas partes: treinamento e prática. Destina-se a professores de ensino fundamental e do segundo grau e a estudantes de Pedagogia; época: 17 de setembro a 30 de outubro; horário: terças e quintas-feiras, das 18 às 20 horas; taxa: Cr$ 250 (alunos externos) e Cr$ 200 (alunos da PUC). Inscrição: sala 101 da Ala Kennedy da PUC ou através do telefone 247-6030, ramal 212.

Curso de Aperfeiçoamento Universitário — local: Universidade Gama Filho; horário: das 20 às 22h30m; dias: setembro (14, 20, 21, 24 e 26) e outubro (1, 8, 9, 12 e 16); inscrições: Secretaria da Faculdades de Filosofia; pré-requisito: licenciatura em Letras, Psicologia ou Comunicação.

Integração Latino-Americana. — O Curso de Integração Latino-Americana, promovido pela PUC com a colaboração do Instituto para la Integración de América Latina e Centro Interamericano de Pesquisas Sociais, que deveria iniciar dia 17 de setembro, foi adiado para o dia 15 de outubro. O término será em 7 de dezembro.

O horário das aulas será das 17 às 19 horas, às segundas, quartas e sextas-feiras. Os professores serão José Maria Aragão, Rônulo de Almeida e Hélio Jaguaribe, além de especialistas do Intal. Restam poucas vagas e as informações podem ser conseguidas na PUC, Ala Kennedy, sala 101, ou pelo telefone 247-6030, ramais 210, 243 e 244.

ESTA SEMANA

NA ECONOMIA

HOJE, DIA 17

— A Gerência da Dívida Pública do Banco Central realiza leilão de Cr$ 400 milhões em Letras do Tesouro de 91 dias de prazo e de Cr$ 300 milhões de 182 dias.

— Na sede da Lume S.A. — Administração, Participação, o Sr. Soichi Yokoyama, diretor-presidente mundial do The Bank of Tokyo Ltd, e o Sr. Linaldo Alfredo Uchôa de Medeiros assinam os instrumentos de ratificação do acordo já firmado, de associação dos dois grupos.

— Realiza-se no Clube da ADECIF o Simpósio sobre Debêntures, patrocinado pelo Fundo de Desenvolvimento de Mercado de Capitais e promovido pelo Instituto dos Advogados Brasileiros.

— Começa o Seminário de Criatividade, com temas sobre a criação publicitária, *brainstorming* e criação em promoção de vendas, no Centro de Formação Profissional Rafael Ferraz, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, em São Paulo.

AMANHÃ,DIA 18

— A Sudene realiza, no período de 18 a 20 do corrente, a II Reunião para Avaliação das Pesquisas e Experimentações sobre Tecnologia e Conservação de Produtos Agropecuários, que terá por principal finalidade avaliar os estudos e pesquisas que visem à industrialização de frutas e outras matérias-primas regionais.

— O Ministro da Indústria e do Comércio, Pratini de Morais; o engenheiro Ítalo Bologna, do Senai; e o empresário João Lúcio de Sousa Coelho, do Grupo União/Brasiljuta receberão a Medalha do Mérito Industrial, concedida anualmente pela Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo.

— O presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, Aníbal Pais de Barros encerra o segundo curso de treinamento de executivos na área da poupança e crédito imobiliário, realizado em Petrópolis.

— Com a presença do Ministro Pratini de Morais, a Ornato S.A. Indústria de Pisos e Azulejos inaugura, às 9 horas, sua fábrica em Vitória.

— Sob o patrocínio da Associação dos Profissionais Liberais e Universitários do Brasil — APLUB — e Banco da Amazônia, será inaugurada, em Porto Alegre, um curso de quatro dias sobre a Economia Amazônica, aberto a empresários, professores e estudantes com vistas à sua atualização sobre a problemática da Amazônia.

QUARTA-FEIRA, DIA 19

— Com um coquetel no salão do São Paulo Hilton Hotel, a Kawasaki do Brasil, Indústria e Comércio Ltda participa o início de suas atividades no Brasil. Estarão presentes o Sr. Kiyoshi Yotsumoto, presidente da Kawasaki Heavy Industries Ltd., do Japão, e seus principais assessores.

QUINTA-FEIRA, DIA 20

— Na reunião-almoço da Adecif estarão presentes os Governadores da Bahia e Santa Catarina, ambos interessados na expansão do crédito direto aos consumidores.

— Produtores e representantes das Federações da Agricultura dos Estados cafeeiros e entidades da cafeicultura nacional se reúnem na sede da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP). Em pauta, um balanço da cafeicultura no Brasil.

— A Secretaria de Fazenda do Estado de Minas Gerais inicia o resgate das Obrigações Reajustáveis do Tesouro de Minas lançadas há um ano, oferecendo incentivos a quem queira aplicar em novas ORTM, de um e dois anos.

— Reúnem-se às 17 horas, na Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, mais de 30 sindicatos patronais para debater a necessidade de fixação de novos preços para os produtos industriais, devido à elevação dos custos de matérias-primas e insumos, provocados por sua escassez no mercado.

— A Gerência da Dívida Pública do Banco Central emite as Letras do Tesouro de 365 dias de prazo, no montante de Cr$ 500 milhões.

ARROZ, O PRATO DO DIA

João Muniz de Souza

Pode não ter a linhagem nobre do trigo, o poder alimentício do feijão ou a riqueza variada do milho, mas é certamente o cereal de maior consumo no mundo. Assim é o arroz, tão presente nos pratos brasileiros que uma suposta escassez fez algumas donas-de-casa mais afoitas comprarem além do necessário, na tentativa de garantirem o seu estoque doméstico.

Efetivamente, não se encontram hoje nos supermercados os chamados tipos de primeira (amarelão extra), mas outros tipos como o agulha, o blue rose e o japonês são facilmente encontráveis. Acontece, porém, que o consumidor está cada vez mais esclarecido quanto aos melhores tipos de arroz e daí o menor interesse pelos tipos inferiores, de menor rendimento.

A produção apresenta bom comportamento

Especulação

Na verdade, quando foi anunciada a suspensão das exportações de arroz, que efetivamente já estavam proibidas há mais de um ano, o consumidor imaginou que o produto poderia sofrer um processo de escassez e alguns chegaram mesmo a comprar além da conta.

Acumularam assim estoques desnecessariamente, porque o arroz existe e o Governo é o mais empenhado em que situações passadas não se repitam, quando o produto ajudou substancialmente a elevar os índices do custo de vida.

Não vamos, entretanto, jogar a culpa na possível afoiteza de algumas donas-de-casa pela falta de certos tipos de arroz no mercado. Há, por trás de tudo isso, evidentes manobras especulativas com alguns intermediários retendo lotes na expectativa de uma possível e compensadora alta nos preços.

Os tipos de primeira começam a faltar. Informam os atacadistas que agora é tempo de entressafra e que nesta época o produto sofre um reajustamento de preços. Ficam, assim, diante de um dilema: ou vendem arroz de qualidade inferior, comprometendo seu padrão habitual, ou diminuem o fornecimento, uma vez que os preços atuais não permitem cobertura dos deficits do produto de melhor qualidade.

Razões

Os varejistas explicam que os fornecedores das marcas de maior consumo suspenderam há 20 dias suas vendas, sob a alegação de "não poder atender à procura com o preço atualmente estipulado". Consideram como verdadeiro em todo esse quadro a especulação em torno do arroz nas zonas de produção, onde há retenção do produto de boa qualidade para obtenção do aumento anual.

Entendem eles que essas razões são as mais lógicas, pois a safra deste ano foi excelente, com uma produção superior a 15% em relação à do ano passado.

Preços

Os empacotadores informam que não podem aumentar os seus preços devido a um "acordo de cavalheiros" feito com o Governo que estipula a venda a Cr$ 2,15 para os supermercados e Cr$ 2,40 destes para o consumidor. Isso explica a ausência dos tipos de primeira. Alguns comerciantes já estão aceitando o preço dos atacadistas de Cr$ 2,40 por quilo de arroz amarelão extra, ficando com margem zero de lucro porque este é o preço de venda ao consumidor.

Uma solução que apresentam, mas ainda não aceita, seria a mistura do arroz inteiro com o arroz quebrado ou a chamada "venda casada", isto é, o comprador de uma determinada quantidade de arroz de primeira compraria uma outra igual do produto de segunda qualidade. Mas o consumidor hoje é mais esclarecido e por isso mais exigente: compra os tipos de primeira, com maior rendimento e deixam encalhados os de segunda.

O Governo, por seu turno, não quer a repetição do que aconteceu em 1971, com uma conjuntura bem semelhante à de agora. Depois de uma boa safra, algumas fontes no interior, também planejando obter melhores lucros, preferiram reter o arroz mais tempo do que o necessário. Agindo rapidamente, o Governo rebaixou a alíquota do Imposto de Importação e várias firmas comerciais cuidaram de realizar compras no exterior.

Como decorrência, muitos produtores se viram prejudicados e vários meses depois ainda ofereciam o seu arroz por qualquer preço. Não obstante, o Governo perdeu, pois os preços subiram e forçaram um acréscimo de 3% no índice do custo de vida que, em 1971, foi de 21%, quando poderia ter sido de apenas 18%. Hoje, os cuidados são maiores e os instrumentos de ação oferecem maior eficiência.

O arroz, dentro do item alimentação que concorre com 45,4% nas ponderações do índice de custo de vida, tem uma participação de 3,77%, pesando, como se vê, fortemente no índice global. O tipo amarelão pesa 2,4%, o agulha, 0,3%, o japonês 0,7% e o blue rose 0,4%.

Produção e consumo

A posição brasileira, dentro da orizicultura mundial, coloca o nosso país com uma produção de 6,5 milhões de toneladas, como o primeiro do continente americano e o oitavo do mundo. O consumo brasileiro é estimado em cerca de 6 milhões de toneladas, ficando ainda o nosso consumo per capita *muito baixo em relação a outros grandes produtores.*

Relativamente à distribuição espacial da produção, tem-se observado notadamente em algumas regiões tradicionalmente abastecedoras dos centros de consumo, a substituição do arroz por outras culturas, destacando-se entre elas a soja e o algodão. O Município de Itumbiara, em Goiás, tradicional produtor de arroz, reduziu nos últimos anos a área deste cereal em cerca de 50%, incrementando o cultivo de soja, algodão, amendoim e sorgo.

Além disso, a cultura do arroz nos Estados centrais vem-se apresentando como um cultivo nômade, não se fixando por mais de dois a três anos em uma mesma área, já que o objetivo principal do agricultor é a formação de pastagens.

Do lado da procura, sendo um produto basicamente destinado ao mercado interno, o arroz tem na limitação do consumo doméstico um dos principais problemas para a sua expansão.

O Rio Grande do Sul, nosso maior produtor, com cerca de 25% da colheita total, tem este ano um excedente de 720 mil toneladas de arroz, com dispodas de arroz, com disponibilidade para abastecer o mercado interno e até mesmo exportar. Outros grandes produtores são Maranhão, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Comércio internacional

No comércio internacional comparecemos esporadicamente porque nossas disponibilidades para exportação são muito instáveis, absorvendo o mercado doméstico, quase sempre, toda a produção. Nossos maiores compradores têm sido Senegal, Bélgica, Portugal, Alema-Ocidental e Países Baixos.

E' pena que não tenhamos hoje grandes quantidades para o mercado externo porque a conjuntura arrozeira internacional oferece bons preços, chegando a 400 dólares a tonelada. Em 1972, a produção mundial foi de 297 milhões de toneladas, refletindo uma descensão da ordem de 11 milhões de toneladas, em comparação com a produção do ano anterior.

As reduções mais fortes foram observadas na China (5 milhões de toneladas), na Birmania (618 mil toneladas), na Tailandia (940 mil toneladas). A China continental teve uma produção de 101 milhões de toneladas; a Índia, de 64 milhões; a Indonésia, de 18 milhões, o Japão, de 15,4 milhões, colhendo a Tailandia pouco além de 13 milhões de toneladas.

A baixa observada na produção mundial teve reflexos nas cotações internacionais, que vêm experimentando elevações constantes desde janeiro de 1972.

Banco do Brasil discute crédito em Teresópolis

O diretor do Banco do Brasil, Sr. Sérgio Carvalho, se reuniu no final da semana passada, em Teresópolis, com industriais e produtores agrícolas, com os quais discutiu os mecanismos de financiamento do Banco orientados para apoiar o crescimento do setor agropecuário e a modernização da indústria.

Como diretor do Banco do Brasil para 3a. Região, que abrange os estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo, o Sr. Sérgio Carvalho adotou como principal orientação manter reuniões periódicas com produtores agrícolas, indicando as facilidades de crédito oferecidas pelo BB para incorporação de tecnologia ao setor primário.

ABASTECIMENTO

Em Teresópolis, na última sexta-feira, o diretor do Banco do Brasil, acompanhado de seu staff, visitou fábricas, depósitos e granjas de uma extensa área que vai até São José do Rio. Nesses contatos, manifestou particular interesse em conhecer os problemas da avicultura local, setor ao qual será dedicada atenção prioritária, uma vez que ele poderá resolver o problema de abastecimento da Guanabara.

Cooperativa do Açúcar do Estado do Rio quer comprar acervo das usinas nacionais

Niterói (Sucursal) — A Cooperativa dos Produtores de Açúcar e do Álcool do Estado do Rio vai tentar adquirir o acervo das usinas nacionais, colocado à venda pelo Instituto Brasileiro do Açúcar e do Álcool, compreendendo usinas na capital fluminense, Duque de Caxias e na Guanabara.

Os produtores de açúcar de São Paulo também estão interessados na aquisição, mas já conta com usinas suficientes para o refino de sua safra. As três usinas representam, para o Estado do Rio, a retenção de Cr$ 18 milhões anuais na região de produção, tomando-se por base uma média de 10 milhões de sacas por ano.

EXPLICAÇÃO

A produção do açúcar, do plantio da cana até a entrega às refinarias, segundo a Cooperativa dos Produtores, fica em Cr$ 16,00, a saca, enquanto que, apenas na parte industrial do refino, para entrega ao revendedor, fica em Cr$ 18,00.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Comissão Permanente de Licitações

"EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS N.º 18/73"

A Comissão Permanente de Licitações do Governo do Território Federal de Roraima, faz público para conhecimento das firmas interessadas que fará realizar às 10 (dez) horas do dia 24 (vinte e quatro) de setembro do corrente ano, na SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS — S. A. F., Palácio "31 DE MARÇO", sito à Praça do Centro Cívico, nesta capital, Tomada de Preços — Edital n.º 18/73, para aquisição de PLACAS PARA TRÂNSITO E TRANSPORTE.

O Edital e outras informações julgadas necessárias encontram-se à disposição das firmas interessadas no endereço acima e nas Representações do Território Federal de Roraima, em MANAUS à Rua Lobo D'Almeida n.º 93 e no Rio de Janeiro à Rua México 45 — sala 1 104, 11.º andar, nos horários de 9 às 16 horas.

Boa Vista (RR), 31 de agosto de 1973.

(a.) **Dr. Antônio Ayres da Nóbrega**
Presidente

IP

CVRD **COMPANHIA VALE DO RIO DOCE**
C.G.C.-M.F. 33592510

EDITAL DE VENDAS

1 — A CVRD dispõe para venda, no **estado**, os seguintes materiais:
SUCATA DE ELETRODOS: aproximadamente 6.000 Kg.
METAIS NÃO FERROSOS: Cobre, Chumbo, Bronze, Latão, Alumínio, Induzidos para Motores
VEÍCULOS: Jeep, Aero e Rurais Willys, Camionetas Ford e Chevrolet, Volkswagen Sedan, Caminhões Chevrolet, FNM Ford.
EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS: Transformadores, Chaves, Caixas Bifásicas e de Controle, Desligadores, Isoladores, Motores Elétricos.
EQUIPAMENTOS: Balança, Marteletes, Guinchos, Betoneiras Dumptor Koehring, Scraper, Máquinas de Pregação, Mesas p/ reposição de trilhos, Autos e Guindastes de Linha, Perfuratrizes, Centrifugadora p/ Diesel, Escavadeiras, Trator D-7
MATERIAIS DIVERSOS: Geradores, Gasômetros, Aparelhos de Solda, Grupos Geradores, Ventoinhas, Aparelhos Broyon Potentiometer, Rodas p/ Caminhão F.N.M., Máquinas de Escrever, Bebedouro Elétrico, Produtos Químicos.
MOTORES E BLOCOS: Cummins, Alfa Romeo, Deutz, Chevrolet, Caterpillar, G.M.
CAÇAMBAS: Caminhões F.N.M. e Euclid.
ESTICADORES: Cabo Elétrico 1/4 Eltec-ECA-6B.
PEÇAS E ACESSÓRIOS I.B.M.: Conectores, Chants, etc.

2 — As Vendas a que se refere este EDITAL serão regidas pelo REGULAMENTO PARA ALIENAÇÃO DE MATERIAIS DISPONÍVEIS E SUCATA DA CVRD.

3 — As propostas para compra desses materiais deverão ser apresentadas, OBRIGATORIAMENTE, em formulário próprio, fornecido pela CVRD nos seguintes endereços:
RIO DE JANEIRO: Serviço Central de Administração Patrimonial. Av. Graça Aranha, 26 — 4.º andar Tel. 224-8009 e 224-4477 — Ramal 348 e 435
BELO HORIZONTE: Assessoria do Patrimônio Av. Amazonas, 491 — 6.º andar Tel. 24-7011 e 24-7455
SÃO PAULO: Escritório Regional Rua Nestor Pestana, 125 — Conj. 63 Tel.: 257-3921 e 256-4875
VITÓRIA: Divisão do Material — Departamento da Estrada — Jardim América Tel. 2-3592 e 3-2836

4 — A abertura das propostas será no dia, local e hora indicados no formulário entregue pela CVRD, permitindo-se a presença dos interessados.

5 — Quaisquer esclarecimentos poderão ser obtidos nos endereços citados no item 3 acima.

IP

bnb **BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.**
Sede: Fortaleza (CE)
70 Agências no Nordeste
Sociedade de Capital Aberto - C.G.C.M.F. N.º 07 237 373

Resumo do Balancete em 31/AGO/73 (Em Cr$ 1.000)

Ativo		Passivo	
DISPONIBILIDADES	433.422	CAPITAL	420.000
EMPRÉSTIMOS	2.886.634	RESERVAS PARA AUMENTO DE CAPITAL	183.344
— A Longo Prazo	1.147.936	OUTRAS RESERVAS E PROVISÕES	280.348
À Indústria	375.113	FUNDO DE AMORTIZAÇÃO	13.869
À Agropecuária	496.902	DEPÓSITOS	1.520.794
Para Serviços Básicos	188.185	OUTRAS EXIGIBILIDADES	1.320.858
À Instituições Financeiras	30.132	RESULTADOS PENDENTES	149.756
À Outras Atividades	57.604		
— A Médio Prazo (À Agropecuária)	417.024		
— A Curto Prazo (Para Capital de Trabalho)	1.321.674		
OUTROS CRÉDITOS	448.647		
IMOBILIZADO	75.400		
RESULTADOS PENDENTES	44.866		
TOTAL	3.888.969	TOTAL	3.888.969

Fortaleza(CE), 11 de setembro de 1973

MARCOS VENICIUS LOPES
Chefe da Divisão de Contabilidade - DICON
TC-CRC-Ce. nº 1778

Ajudando a construir um grande Nordeste para um Brasil maior.

ESTA SEMANA

NA ECONOMIA

HOJE, DIA 17

— A Gerência da Dívida Pública do Banco Central realiza leilão de Cr$ 400 milhões em Letras do Tesouro de 91 dias de prazo e de Cr$ 300 milhões de 182 dias.

— Na sede da Lume S.A. — Administração, Participação, o Sr. Soichi Yokoyama, diretor-presidente mundial do The Bank of Tokyo Ltd, e o Sr. Linaldo Alfredo Uchôa de Medeiros assinam os instrumentos de ratificação do acordo já firmado, de associação dos dois grupos.

— Realiza-se no Clube da ADECIF o Simpósio sobre Debêntures, patrocinado pelo Fundo de Desenvolvimento de Mercado de Capitais e promovido pelo Instituto dos Advogados Brasileiros.

— Começa o Seminário de Criatividade, com temas sobre a criação publicitária, *brainstorming* e criação em promoção de vendas, no Centro de Formação Profissional Rafael Ferraz, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, em São Paulo.

AMANHÃ, DIA 18

— A Sudene realiza, no período de 18 a 20 do corrente, a II Reunião para Avaliação das Pesquisas e Experimentações sobre Tecnologia e Conservação de Produtos Agropecuários, que terá por principal finalidade avaliar os estudos e pesquisas que visem à industrialização de frutas e outras matérias-primas regionais.

— O Ministro da Indústria e do Comércio, Pratini de Morais; o engenheiro Ítalo Bologna, do Senai; e o empresário João Lúcio de Sousa Coelho, do Grupo União/Brasiljuta receberão a Medalha do Mérito Industrial, concedida anualmente pela Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo.

— O presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, Aníbal Pais de Barros encerra o segundo curso de treinamento de executivos na área da poupança e crédito imobiliário, realizado em Petrópolis.

— Com a presença do Ministro Pratini de Morais, a Ornato S.A. Indústria de Pisos e Azulejos inaugura, às 9 horas, sua fábrica em Vitória.

QUARTA-FEIRA, DIA 19

— Com um coquetel no salão do São Paulo Hilton Hotel, a Kawasaki do Brasil, Indústria e Comércio Ltda participa o início de suas atividades no Brasil. Estarão presentes o Sr. Kiyoshi Yotsumoto, presidente da Kawasaki Heavy Industries Ltd., do Japão, e seus principais assessores.

QUINTA-FEIRA, DIA 20

— A Secretaria de Fazenda do Estado de Minas Gerais inicia o resgate das Obrigações Reajustáveis do Tesouro de Minas lançadas há um ano, oferecendo incentivos a quem queira aplicar em novas ORTM, de um e dois anos.

— Reúnem-se às 17 horas, na Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, mais de 30 sindicatos patronais para debater a necessidade de fixação de novos preços para os produtos industriais, devido à elevação dos custos de matérias-primas e insumos, provocados por sua escassez no mercado.

— A Gerência da Dívida Pública do Banco Central emite as Letras do Tesouro de 365 dias de prazo, no montante de Cr$ 500 milhões.

ARROZ, O PRATO DO DIA

João Muniz de Souza

Pode não ter a linhagem nobre do trigo, o poder alimentício do feijão ou a riqueza variada do milho, mas é certamente o cereal de maior consumo no mundo. Assim é o arroz, tão presente nos pratos brasileiros que uma suposta escassez fez algumas donas-de-casa mais afoitas comprarem além do necessário, na tentativa de garantirem o seu estoque doméstico.

Efetivamente, não se encontram hoje nos supermercados os chamados tipos de primeira (amarelão extra), mas outros tipos como o agulha, o blue rose e o japonês são facilmente encontráveis. Acontece, porém, que o consumidor está cada vez mais esclarecido quanto aos melhores tipos de arroz e daí o menor interesse pelos tipos inferiores, de menor rendimento.

A produção apresenta bom comportamento

Especulação

Na verdade, quando foi anunciada a suspensão das exportações de arroz, que efetivamente já estavam proibidas há mais de um ano, o consumidor imaginou que o produto poderia sofrer um processo de escassez e alguns chegaram mesmo a comprar além da conta.

Acumularam assim estoques desnecessariamente, porque o arroz existe e o Governo é o mais empenhado em que situações passadas não se repitam, quando o produto ajudou substancialmente a elevar os índices do custo de vida.

Não vamos, entretanto, jogar a culpa na possível afoiteza de algumas donas-de-casa pela falta de certos tipos de arroz no mercado. Há, por trás de tudo isso, evidentes manobras especulativas com alguns intermediários retendo lotes na expectativa de uma possível e compensadora alta nos preços.

Os tipos de primeira começam a faltar. Informam os atacadistas que agora é tempo de entressafra e que nesta época o produto sofre um reajustamento de preços. Ficam, assim, diante de um dilema: ou vendem arroz de qualidade inferior, comprometendo seu padrão habitual, ou diminuem o fornecimento, uma vez que os preços atuais não permitem cobertura dos déficits do produto de melhor qualidade.

Razões

Os varejistas explicam que os fornecedores das marcas de maior consumo suspenderam há 20 dias suas vendas, sob a alegação de "não poder atender à procura com o preço atualmente estipulado". Consideram como verdadeiro em todo esse quadro a especulação em torno do arroz nas zonas de produção, onde há retenção do produto de boa qualidade para obtenção do aumento anual.

Entendem eles que essas razões são as mais lógicas, pois a safra deste ano foi excelente, com uma produção superior a 15% em relação à do ano passado.

Preços

Os empacotadores informam que não podem aumentar os seus preços devido a um "acordo de cavalheiros" feito com o Governo que estipula a venda a Cr$ 2,15 para os supermercados e Cr$ 2,40 destes para o consumidor. Isso explica a ausência dos tipos de primeira. Alguns comerciantes já estão aceitando o preço dos atacadistas de Cr$ 2,40 por quilo de arroz amarelão extra, ficando com margem zero de lucro porque este é o preço de venda ao consumidor.

Uma solução que apresentam, mas ainda não aceita, seria a mistura do arroz inteiro com o arroz quebrado ou a chamada "venda casada", isto é, o comprador de uma determinada quantidade de arroz de primeira compraria uma outra igual do produto de segunda qualidade. Mas o consumidor hoje é mais esclarecido e por isso mais exigente: compra os tipos de primeira, com maior rendimento e deixam encalhados os de segunda.

O Governo, por seu turno, não quer a repetição do que aconteceu em 1971, com uma conjuntura bem semelhante à de agora. Depois de uma boa safra, algumas fontes no interior, também planejando obter melhores lucros, preferiram reter o arroz mais tempo do que o necessário. Agindo rapidamente, o Governo rebaixou a alíquota do Imposto de Importação e várias firmas comerciais cuidaram de realizar compras no exterior.

Como decorrência, muitos produtores se viram prejudicados e vários meses depois ainda ofereciam o seu arroz por qualquer preço. Não obstante, o Governo perdeu, pois os preços subiram e forçaram um acréscimo de 3% no índice do custo de vida que, em 1971, foi de 21%, quando poderia ter sido de apenas 18%. Hoje, os cuidados são maiores e os instrumentos de ação oferecem maior eficiência.

O arroz, dentro do item alimentação que concorre com 45,4% nas ponderações do índice de custo de vida, tem uma participação de 3,77%, pesando, como se vê, fortemente no índice global. O tipo amarelão pesa 2,4%, o agulha, 0,3%, o japonês 0,7% e o blue rose 0,4%.

Produção e consumo

A posição brasileira, dentro da orizicultura mundial, coloca o nosso país com uma produção de 6,5 milhões de toneladas, como o primeiro do continente americano e o oitavo do mundo. O consumo brasileiro é estimado em cerca de 6 milhões de toneladas, ficando ainda o nosso consumo per capita muito baixo em relação a outros grandes produtores.

Relativamente à distribuição espacial da produção, tem-se observado notadamente em algumas regiões tradicionalmente abastecedoras dos centros de consumo, a substituição do arroz por outras culturas, destacando-se entre elas a soja e o algodão. O Município de Itumbiara, em Goiás, tradicional produtor de arroz, reduziu nos últimos anos a área deste cereal em cerca de 50%, incrementando o cultivo de soja, algodão, amendoim e sorgo.

Além disso, a cultura do arroz nos Estados centrais vem-se apresentando como um cultivo nômade, não se fixando por mais de dois a três anos em uma mesma área, já que o objetivo principal do agricultor é a formação de pastagens.

Do lado da procura, sente-se que um produto basicamente destinado ao mercado interno, o arroz tem na limitação do consumo doméstico um dos principais problemas para a sua expansão.

O Rio Grande do Sul, nosso maior produtor, com cerca de 25% da colheita total, tem este ano um excedente de 720 mil toneladas de arroz, com disponibilidade para abastecer o mercado interno e até mesmo exportar. Outros grandes produtores são Maranhão, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Comércio internacional

No comércio internacional comparecemos esporadicamente porque nossas disponibilidades para exportação são muito instáveis, absorvendo o mercado doméstico, quase sempre, toda a produção. Nossos maiores compradores têm sido Senegal, Bélgica, Portugal, Alemanha Ocidental e Países Baixos.

E' pena que não tenhamos hoje grandes quantidades para o mercado externo porque a conjuntura arrozeira internacional oferece bons preços, chegando a 400 dólares a tonelada. Em 1972, a produção mundial foi de 297 milhões de toneladas, refletindo uma descensão da ordem de 11 milhões de toneladas, em comparação com a produção do ano anterior.

As reduções mais fortes foram observadas na China (5 milhões de toneladas), na Birmania (618 mil toneladas), na Tailandia (940 mil toneladas). A China continental teve uma produção de 101 milhões de toneladas; a Índia, de 64 milhões; a Indonésia, de 18 milhões, o Japão, de 15,4 milhões, colhendo a Tailandia pouco além de 13 milhões de toneladas.

A baixa observada na produção mundial teve reflexos nas cotações internacionais, que vêm experimentando elevações constantes desde janeiro de 1972.

Cooperativa do Açúcar do Estado do Rio quer comprar acervo das usinas nacionais

Niterói (Sucursal) — A Cooperativa dos Produtores de Açúcar e do Álcool do Estado do Rio vai tentar adquirir o acervo das usinas nacionais, colocado à venda pelo Instituto Brasileiro do Açúcar e do Álcool, compreendendo usinas na capital fluminense, Duque de Caxias e na Guanabara.

Os produtores de açúcar de São Paulo também estão interessados na aquisição, mas já conta com usinas suficientes para o refino de sua safra. As três usinas representam, para o Estado do Rio, a retenção de Cr$ 18 milhões anuais na região de produção, tomando-se por base uma média de 10 milhões de sacas por ano.

EXPLICAÇÃO

A produção do açúcar, do plantio da cana até a entrega às refinarias, segundo a Cooperativa dos Produtores, fica em Cr$ 16,00, a saca, enquanto que, apenas na parte industrial do refino, para entrega ao revendedor, fica em Cr$ 18,00.

Banco do Brasil discute crédito em Teresópolis

O diretor do Banco do Brasil, Sr. Sérgio Carvalho, se reuniu no final da semana passada, em Teresópolis, com industriais e produtores agrícolas, com os quais discutiu os mecanismos de financiamento do Banco orientados para apoiar o crescimento do setor agropecuário e a modernização da indústria.

Como diretor do Banco do Brasil para 3a. Região, que abrange os estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo, o Sr. Sérgio Carvalho adotou como principal orientação manter reuniões periódicas com produtores agrícolas, indicando as facilidades de crédito oferecidas pelo BB para incorporação de tecnologia ao setor primário.

ABASTECIMENTO

Em Teresópolis, na última sexta-feira, o diretor do Banco do Brasil, acompanhado de seu staff, visitou fábricas, depósitos e granjas de uma extensa área que vai até São José do Rio. Nesses contatos, manifestou particular interesse em conhecer os problemas da avicultura local, setor no qual será dedicada atenção prioritária, uma vez que ele poderá resolver o problema de abastecimento da Guanabara.

Brasil recebeu em 72/73 a segunda maior parcela de créditos do Banco Mundial

Washington (AFP-JB) — O Brasil foi segundo beneficiado (232,1 milhões de dólares) na distribuição dos créditos do Banco Mundial, que concedeu um total de 3 555 milhões de dólares aos países em desenvolvimento, durante o exercício fiscal de 72/73. A maior parcela de auxílio — 564 milhões de dólares — foi entregue à Índia.

O relatório anual do Banco, publicado ontem em Washington, revela que o total concedido no último exercício é o mais elevado desde a criação do organismo, depois da Segunda Guerra Mundial. Salienta também, que o Banco Mundial não desempenhará "uma tarefa marginal no desenvolvimento dos países auxiliados" que, agora, têm condições de mobilizar seus próprios recursos.

DESEQUILÍBRIO

Na comparação da distribuição dos créditos em relação aos últimos cinco anos, o relatório observa que os empréstimos concedidos ao Oriente Médio, foram quadriplicados, enquanto que os destinados à África, triplicados. Em igual período de tempo, a Ásia e América Latina, receberam apenas o dobro de seus empréstimos anteriores.

"Mais uma vez — salienta o relatório — apenas uma minoria, entre os mais ricos dos subdesenvolvidos, saiu beneficiada pela maioria dos recursos distribuídos." Somente 10 — dos 73 beneficiários — repartiram 57% do auxílio.

Além da Índia e do Brasil, os demais integrantes da minoria citada pelo relatório são: Coréia (203 milhões de dólares); México (200); Turquia (85,6); Irã (65,2); Indonésia (162); Colômbia (125); Tailandia (95,6); e Iugoslávia (104 milhões de dólares).

Produção brasileira de aço pode acusar crescimento de 17% em 74

Enio Bacellar

A produção brasileira de aço deverá mostrar um crescimento de 17,1% no próximo ano.

A produção deste ano está estimada em 7,2 milhões de toneladas. No ano passado foi de 6,5 milhões. Em 1974, alcançará a 8,5 milhões de toneladas. Estes são os números que estão sendo usados pelas autoridades do setor.

À Siderbrás S/A, empresa holding do Governo para a área siderúrgica, caberá a responsabilidade de manter os elevados índices de produção.

Hoje, o Presidente Médici vai sancionar a lei que criou a empresa. Ela substituirá naturalmente o Conselho Nacional da Indústria Siderúrgica (Consider), que até agora vem cuidando dos programas de expansão da siderurgia brasileira. No Congresso da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) a ter lugar em outubro, em Brasília, o Brasil vai se apresentar como um país com sua siderurgia totalmente organizada.

O balanço entre produção e consumo ainda é desfavorável.

A produção brasileira de aço no primeiro semestre foi de 3,4 milhões de toneladas. No segundo, deverá ser de 3,8 milhões de toneladas. Mostrará um acréscimo de 400 mil t. O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Pratini de Morais e o secretário-executivo do Conselho Nacional da Indústria Siderúrgica (Consider), Sr. Luís Fernando Sarcinelli Garcia, prepararam para o JORNAL DO BRASIL o seguinte quadro, mostrando a evolução da produção brasileira de aço até 1975, por empresa e por tipo de aço:

(em mil t. de lingotes)

Descrição	1973	1974	1975
USINA DE PRODUTOS PLANOS COMUNS			
— CSN	1 290,0	1 300,0	1 430,0
— Usiminas	1 327,0	1 495,0	1 937,0
— Cosipa	674,0	1 008,0	1 091,0
Subtotal	3 291,0	3 803,0	4 458,0
Taxa de crescimento		15,5%	17,2%
USINA DE PRODUTOS NÃO PLANOS COMUNS			
— CSN	322,0	415,0	490,0
— Belgo-Mineira	654,0	700,0	700,0
— Rio-Grandense	214,0	220,0	230,0
— Aliperti	244,0	280,0	280,0
— Cosim	180,0	180,0	180,0
— Barra Mansa	176,0	210,0	220,0
— Dedini	129,6	140,0	145,0
— Coferraz Kron	177,0	200,0	230,0
— Hime	58,2	80,0	90,0
— Açonorte	108,7	140,0	140,0
— Pains	108,0	130,0	140,0
— Santa Olímpia	55,8	60,0	65,0
— Saad	41,6	45,0	50,0
— Lenari	36,0	40,0	40,0
— Metropolitana	33,8	35,0	35,0
— Cia. Brasileira de Aço	20,8	25,0	30,0
— Fiel	25,9	30,0	30,0
— Itaunense	27,3	30,0	35,0
— Laferse	23,0	28,0	30,0
— Guaíra	44,4	50,0	55,0
— Cofavi	67,3	85,0	90,0
— Cosinor	23,7	25,0	30,0
— Comesa	30,0	30,0	30,0
— Lauto Estoleno	5,0	5,0	5,0
— Cosigua	129,4	230,0	250,0
— Usiba	20,0	120,0	200,0
— Santo Amaro	3,0	3,0	3,0
— Zanini	3,0	3,0	3,0
Subtotal	2 935,3	3 512,0	3 799,0
Taxa de crescimento		19,6%	8,1%
USINA DE PRODUTOS DE AÇOS ESPECIAIS			
— Mannesmann	482,0	500,0	550,0
— Acesita	253,0	275,0	275,0
— Anhanguera	140,7	150,0	160,0
— Villares	50,3	80,0	100,0
— Aparecida	65,0	80,0	100,0
— Cobrasma	33,2	35,0	35,0
— Piratini	20,0	80,0	100,0
— Eletrometal	10,0	10,0	20,0
— Subtotal	1 054,2	1 210,0	1 345,0
—Taxa de crescimento		14,8%	11,1%
Total geral	7 280,5	8 525,0	9 602,0
Taxa de crescimento		17,1%	12,6%

A procura de não planos mais do que duplicará de agora até 1980.

As projeções de demanda e de oferta de laminados não planos de aço comum feitas pelo empresariado privado indicam, entre 1973 e 1980, o seguinte quadro:

Anos	Demanda	Capacidade de produção Em mil t. de lingotes
1973	2 627,0	3 050,0
1974	2 958,7	3 582,0
1975	3 332,3	4 207,0
1976	3 734,6	4 693,0
1977	4 222,1	5 085,0
1978	4 771,0	5 611,0
1979	5 379,5	5 946,0
1980	6 067,2	6 256,0

A produção brasileira de aço deverá crescer 17% no próximo ano. Em 1980, a capacidade de produção chegará a 30/32 milhões de toneladas.

Os números do setor privado apresentam várias aproximações.

À Siderbrás S/A caberá os maiores projetos do setor.

O exame da situação atual mostra o lado oficial uma produção de 7,2 milhões de toneladas.

Os demais setores também crescem

Os últimos números disponíveis indicam que a indústria brasileira continua a mostrar sinais de crescimento. O Centro de Estudos Econômicos, do Ministério da Indústria e do Comércio, por exemplo, aponta um crescimento de 15,35% para os primeiros sete meses do ano, em relação a igual período do ano passado.

Este é um elemento que está sendo utilizado pelas autoridades, nas estimativas de crescimento da economia para o ano. De um modo geral, todas as unidades industriais estão operando a plena capacidade. Exceção feita a alguns setores, onde a matéria-prima de que necessitam, na maioria dos casos importada, teve os seus preços bastante elevados.

O QUADRO

Gêneros de indústria	1973/1972 %
Minerais não metálicos	15,01
Metalúrgica	12,94
Mecânica	22,63
Material elétrico e material de comunicações	30,76
Material de transporte	18,31
Papel e papelão	10,00
Borracha	30,62
Química (*)	17,69
Prod. de perfum., sabões e velas	10,24
Prod. de mat. plásticas	24,08
Têxtil	7,30
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	17,97
Prod. alimentares (**)	7,10
Bebidas	21,95
Fumo	5,65

(*) não inclui álcool e fósforos
(**) não inclui café solúvel

Empresários cearenses querem obter de Médici ajuda no abastecimento

Fortaleza (Correspondente) — A Federação das Associações do Comércio e Indústria do Ceará (FACIC) decidiu solicitar uma audiência ao Presidente Médici para pedir diretamente providências amenizadoras da crise do aço, do leite e do comércio de algodão, responsáveis por séria ameaça à economia e ao abastecimento do Estado.

O presidente da FACIC, Sr. José Afonso Sancho, disse que a decisão da entidade se prende ao fato de até hoje nem a Sunab nem o Ministério da Agricultura terem cuidado do problema do leite, apesar de sucessivos apelos, enquanto o aço falta nas indústrias e o comércio exterior do algodão prejudica o Ceará.

Para a FACIC, esses três pontos estão causando sérios prejuízos e ameaça ao Ceará. O leite já está sendo vendido no câmbio negro, e as cotas dos postos de venda estão reduzidas a menos da metade, a ponto de até o leite em pó estar sendo comercializado com restrições por parte dos supermercados. As indústrias que têm chapas de aço como matéria-prima já reduziram sensivelmente suas produções e algumas delas fecharam definitivamente as portas, numa crise que começou com a revogação do preço nacional das chapas e se agrava agora com a falta de matéria-prima.

Por sua vez, considera a entidade que o problema do algodão, da maneira como foi disciplinado pela Cacex, que estabeleceu cota de exportação para o Nordeste em bases irreais, representa "uma verdadeira injustiça para os que não exportaram no ano passado, já que eles não poderão fazê-lo agora."

A FACIC já manteve entendimentos com o Senador Virgílio Távora, no sentido de que ele faça a solicitação da audiência ao Presidente Médici em nome da entidade. As críticas mais cerradas são feitas ao Ministério da Agricultura e à Sunab, que se mostraram desinteressados para resolver a questão do leite.

Kawasaki inaugura uma indústria em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — O presidente da Kawasaki Indústrias Pesadas Limitada, do Japão, Sr. Kiyoshi Yotsumoto, estará hoje na capital paulista para inaugurar a Kawasaki do Brasil e para visitar a empresa brasileira M. Dedini S.A. — Metalúrgica, com a qual sua indústria assinou contrato de participação, pelo qual ficará com 17,5% do capital.

A Kawasaki do Brasil atuará no setor da indústria pesada, dispondo de **know-how** altamente especializado. Como atividade inicial sedá feita a comercialização e intercambio dentro da área, com produtos e maquinaria que abrangem terra, mar e ar.

A M. Dedini S.A. — Metalúrgica, que funciona em Piracicaba, terá também em seu capital a **trading** C. Itoh, com 7,5%, mas permanece como majoritária, com 75% do capital, que passou de Cr$ 50,8 milhões (até abril de 73) para Cr$ 68 milhões. Com mais de 50 anos, a Dedini teve um faturamento de Cr$ 120 milhões em 1972, prevendo para este ano Cr$ 170 milhões.

Comércio poderá obter com mudança na incidência do ICM melhoria de posição

São Paulo (Sucursal) — O reconhecimento, pelo Ministro Delfim Neto, de que a incidência do ICM sobre os acréscimos nas vendas através de crediário próprio é uma injustiça cometida contra o setor de comércio, foi considerado primeiro passo para os participantes da 14a. Convenção Nacional do Comércio Lojista conseguirem uma de suas principais reivindicações: a igualdade absoluta de tratamento tributário para todos os sistemas.

Reunidos durante cinco dias no Palácio das Convenções do Parque Anhembi, 1 500 lojistas de todo o País, além de três argentinos e três norte-americanos, discutiram em 18 palestras e 16 painéis os principais problemas do setor, desde o financiamento, política salarial interna, até processos de venda modernos. O tema principal do Encontro foi o sistema de crédito ao consumidor cujos problemas foram apontados na abertura e no desenrolar dos trabalhos e os resultados apresentados na sexta-feira, durante o encerramento da Convenção.

Importância do crédito

Os diversos sistemas de crédito ao consumidor existente no mercado, seus custos operacionais, os problemas da concessão de prazos longos nas vendas a crédito, a falta de melhor assistência creditícia ao comércio e a incidência do IMC sobre os acréscimos nas vendas a crédito quando realizadas através de financiamento das próprias lojas foram os principais aspectos debatidos dentro do tema principal.

A importância da venda a crédito foi ressaltada pelo Superintendente do Centro de Desenvolvimento Lojista, Sr. Ricardo Miranda, durante os debates sobre "sistemas de financiamento para sobreviver e crescer." "O lojista é o último elo do processo produtivo, o que o mantém em contato direto com o consumidor final. Porém é o primeiro a sentir as reações do público consumidor. Por isso, ele tem de analisar dia a dia sua rentabilidade e viabilidade, acompanhando a evolução de suas vendas e custos. O objetivo do empresário lojista é a obtenção de lucros através das vendas."

E as vendas — ressaltou o Sr. Ricardo Miranda — estão limitadas ao volume de dinheiro em poder do público, não fossem os sistemas de crédito. As vendas a crédito aumentam, obviamente, o poder aquisitivo do consumidor que, por sua vez, carreará mais lucros através de maior volume de vendas. Esse ciclo vai se completar, possibilitando maior produção à indústria, gerando mais empregos e novamente contribuindo para aumentar o poder aquisitivo, revitalizando a economia. Todavia, os lucros estão na proporção direta de melhores ou piores vendas, com maior ou menor rentabilidade, e não exclusivamente de vender mais ou vender menos.

Chave das vendas

— A venda a crédito é a chave de maiores vendas. Disso, se conclui que a chave para se obter maiores lucros pelo maior volume de vendas está na opção por uma sistemática de crédito de maior rentabilidade e menor custo, afirmou, citando as três opções de vendas a crédito: o crediário próprio, efetuado com recursos próprios do lojista, o crédito direto, pelo qual o lojista assume a responsabilidade de crédito pelo aval, e o crédito diretissimo.

OPEN MARKET

Cotação de fechamento de 14-09-73, às 16 horas, para compra e venda de LETRAS DO TESOURO NACIONAL

DIAS	5		12		19		26		33		40		47		54	
INSTITUIÇÕES	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V
AUXILIAR	13,00	10,00	13,40	11,00	13,50	11,30	13,65	13,50	13,65	—	13,65	—	13,64	13,50	13,64	13,58
AYMORE	11,80	7,50	13,20	11,50	13,50	12,80	13,65	13,61	13,65	13,61	13,65	13,61	13,65	13,61	13,65	13,62
BCO. NACIONAL	11,00	4,00	12,50	10,00	13,30	—	13,62	13,55	13,63	13,58	13,63	13,58	13,64	13,58	13,64	—
BIB	12,00	9,00	13,00	12,40	13,20	13,00	13,63	13,60	13,63	13,61	13,63	13,62	13,64	13,63	13,64	13,63
BMG	12,00	5,00	13,00	10,00	13,40	13,30	13,66	—	13,66	—	13,66	—	13,66	—	13,66	—
BANK OF LONDON	—	—	13,40	12,90	13,50	13,20	13,66	13,60	13,66	13,60	13,65	13,60	13,63	13,60	13,67	13,60
BRADESCO	12,40	5,00	12,90	12,30	13,40	12,85	13,63	13,55	13,64	13,57	13,64	13,57	13,64	13,57	13,64	13,57
BRASCAN	12,00	8,00	13,00	12,60	13,40	12,85	13,65	13,60	13,65	13,60	13,65	13,60	13,60	13,60	13,65	13,60
CABRAL DE MENEZES	12,90	12,00	13,10	12,90	13,50	13,40	13,62	13,58	13,62	13,58	13,62	13,58	13,62	13,58	13,62	13,58
CITY BANK	12,00	—	13,00	—	13,50	—	13,55	—	13,60	13,59	13,62	13,58	13,62	13,58	13,62	13,58
CORBINIANO	—	—	13,00	—	13,30	—	13,64	13,55	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60
COTIBRA	11,50	—	12,80	—	13,30	12,80	13,62	13,57	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60
CREFISUL — SN	12,00	5,00	13,00	10,00	13,40	—	13,64	13,54	13,64	13,55	13,64	13,55	13,64	13,54	13,64	13,59
FIDUCIAL	11,80	3,50	13,00	10,00	13,45	12,50	13,62	13,55	13,64	13,60	13,64	13,60	13,63	13,58	13,63	13,58
FINASA	12,60	4,00	13,20	11,00	13,45	13,20	13,64	13,61	13,64	13,61	13,64	13,61	13,64	13,61	13,64	13,60
GARANTIA	12,00	—	13,00	13,00	13,45	—	13,62	13,55	13,65	13,58	13,65	—	13,64	—	13,64	—
HALLES	12,50	8,00	11,00	11,00	13,00	—	13,63	—	13,63	—	13,65	13,58	13,65	13,58	13,63	13,58
INVESTBANCO	12,90	9,00	12,90	—	13,45	13,20	13,63	13,58	13,64	13,63	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60
ITAÚ	12,50	5,50	13,00	10,00	13,10	12,50	13,64	13,50	13,65	13,62	13,65	13,62	13,65	13,60	13,65	13,62
JPO	13,00	—	13,20	—	13,35	13,22	13,58	13,50	13,62	13,55	13,63	13,58	13,64	—	13,65	—
LAR BRASILEIRO	10,00	6,00	12,00	8,00	13,00	12,00	13,62	13,55	13,62	13,55	13,62	13,55	13,62	13,55	13,64	13,60
LAUREANO	13,40	—	13,40	—	13,60	—	13,63	13,58	13,64	13,59	13,68	13,50	13,63	13,50	13,63	[illegible]
LEVY	12,00	4,00	13,00	11,00	13,35	12,80	13,65	13,58	13,65	13,60	13,65	13,60	13,65	13,60	13,65	13,60
MULTIPLIC	12,00	6,00	13,00	12,00	13,30	12,40	13,66	—	13,67	13,58	13,67	13,58	13,65	13,56	13,66	13,56
NAC. BRASILEIRO	12,00	5,00	12,80	9,50	13,40	12,00	13,60	13,55	13,63	13,60	13,63	13,60	13,63	13,59	13,62	13,59
OMEGA	11,50	9,00	13,20	10,00	13,40	12,00	13,65	13,56	13,68	13,60	13,68	—	13,68	—	13,68	13,60
OPEN	10,50	—	13,00	—	13,45	—	13,60	—	13,64	13,58	13,68	13,58	13,64	13,58	13,64	13,58
REAL	13,00	5,00	13,00	10,00	13,40	12,00	13,63	13,30	13,65	13,58	13,65	13,58	13,65	13,58	13,65	13,59

DIAS	61		68		75		82		89		96		103		110		117	
INSTITUIÇÕES	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V
AUXILIAR	13,64	13,55	13,64	13,58	13,64	13,58	13,64	13,58	13,64	13,58	13,64	13,58	13,60	—	13,60	13,55	13,64	—
AYMORE	13,65	13,62	13,65	13,62	13,65	13,61	13,65	13,61	13,63	13,61	13,63	13,61	13,63	13,61	13,63	13,61	13,63	13,61
BCO. NACIONAL	13,64	13,59	13,64	13,59	13,64	13,58	13,65	13,58	13,65	13,58	13,65	13,58	13,63	13,50	13,63	13,50	13,65	13,60
BIB	13,64	13,63	13,64	13,62	13,64	13,62	13,64	13,62	13,64	13,62	13,64	13,62	13,58	13,50	13,58	13,50	13,63	13,57
BMG	13,66	13,55	13,66	—	13,66	—	13,66	13,55	13,66	13,55	13,67	—	13,65	—	13,65	—	13,65	—
BANK OF LONDON	13,67	13,60	13,67	13,60	13,67	13,60	13,67	13,60	13,66	13,60	13,66	13,60	13,66	13,59	13,66	13,58	13,66	13,58
BRADESCO	13,64	13,57	13,64	13,57	13,64	13,56	13,64	13,55	13,64	13,56	13,61	13,47	13,60	13,43	13,60	13,43	13,64	13,58
BRASCAN	13,65	13,60	13,65	13,60	13,65	13,55	13,65	13,55	13,65	13,55	13,62	13,50	13,62	13,50	13,62	13,50	13,65	13,55
CABRAL DE MENEZES	13,62	13,58	13,62	13,58	13,62	13,58	13,62	13,58	13,62	13,58	13,61	13,57	13,61	13,57	13,61	13,57	13,60	13,56
CITY BANK	13,62	13,58	13,62	13,58	13,62	13,58	13,62	13,58	13,62	13,58	13,62	13,58	13,57	—	13,57	—	13,59	—
CORBINIANO	13,63	—	13,63	13,60	13,62	13,60	13,62	13,60	13,62	13,60	13,62	13,60	13,60	13,50	13,62	13,50	13,62	13,58
COTIBRA	13,64	13,60	13,64	—	13,64	—	13,64	—	13,64	13,60	13,63	—	13,60	—	13,60	—	13,63	13,60
CREFISUL — SN	13,64	13,58	13,64	13,56	13,64	—	13,64	13,56	13,64	13,56	13,64	—	13,58	13,45	13,58	13,45	13,63	13,55
FIDUCIAL	13,63	13,58	13,63	13,58	13,63	13,58	13,63	13,58	13,63	13,58	13,63	13,57	13,58	13,45	13,58	13,48	13,63	13,58
FINASA	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,62	13,52	13,64	13,51	13,64	13,60
GARANTIA	13,64	13,60	13,64	—	13,63	13,58	13,63	13,58	13,65	13,61	13,64	—	13,62	13,58	13,62	—	13,65	—
HALLES	13,63	13,59	13,63	13,58	13,63	13,58	13,63	—	13,63	13,56	13,62	13,56	13,60	13,50	13,60	13,50	13,63	—
INVESTBANCO	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,60	13,55	13,60	13,50	13,65	13,58
ITAÚ	13,65	13,62	13,65	13,62	13,64	13,63	13,64	13,60	13,65	13,62	13,64	13,59	13,63	13,60	13,64	13,58	13,64	13,60
JPO	13,65	—	13,65	—	13,64	13,60	13,64	—	13,63	—	13,63	13,58	13,63	13,58	13,63	13,57	13,62	—
LAR BRASILEIRO	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,63	13,58	13,60	13,50	13,60	13,50	13,63	13,55
LAUREANO	13,63	13,59	13,63	13,59	13,62	13,58	13,62	13,57	13,62	13,57	13,65	13,57	13,66	13,57	13,66	13,57	13,64	13,54
LEVY	13,65	13,60	13,65	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,63	13,45	13,63	13,45	13,65	13,60
MULTIPLIC	13,66	13,56	13,66	—	13,67	13,55	13,67	13,54	13,67	13,54	13,66	—	13,60	—	13,60	—	13,65	13,60
NAC. BRASILEIRO	13,62	13,59	13,62	13,59	13,61	13,58	13,61	13,58	13,63	13,60	13,63	13,58	13,58	13,40	13,58	13,40	13,62	13,59
OMEGA	13,69	13,60	13,68	—	13,68	—	13,68	—	13,68	13,60	13,68	—	13,60	—	13,60	—	13,65	13,58
OPEN	13,64	13,58	13,64	13,58	13,64	13,58	13,64	13,58	13,64	13,58	13,65	—	13,65	13,55	13,65	13,55	13,67	13,60
REAL	13,65	13,59	13,65	13,59	13,64	13,59	13,64	13,59	13,65	13,60	13,66	13,62	13,62	13,40	13,65	13,42	13,65	13,60

DIAS	124		127		131		138		145		152		156		159	
INSTITUIÇÕES	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V
AUXILIAR	13,64	13,55	13,64	—	13,64	13,55	13,62	13,55	13,62	—	13,62	13,55	13,62	13,55	13,62	—
AYMORE	13,63	13,61	13,62	13,60	13,62	13,60	13,62	13,60	13,62	—	13,62	13,60	13,61	13,59	13,61	13,58
BCO. NACIONAL	13,65	13,60	13,65	13,59	13,65	13,59	13,65	13,59	13,65	13,59	13,65	—	13,65	13,58	13,65	13,58
BIB	13,63	13,57	13,62	13,59	13,62	13,59	13,60	13,59	13,60	13,54	13,60	13,54	13,60	13,54	13,60	13,54
BMG	13,65	13,55	13,65	13,55	13,65	13,50	13,65	13,50	13,65	13,50	13,65	13,50	13,60	13,50	13,60	—
BANK OF LONDON	13,66	13,58	13,65	13,58	13,65	13,58	13,65	13,58	13,65	13,58	13,65	13,57	13,65	13,57	13,65	13,57
BRADESCO	13,64	13,58	13,63	13,57	13,63	13,57	13,63	13,56	13,64	13,56	13,64	13,56	13,61	13,48	13,62	13,55
BRASCAN	13,65	13,55	13,65	13,55	13,65	13,55	13,65	13,53	13,65	13,53	13,65	13,55	13,60	13,50	13,60	13,50
CABRAL DE MENESES	13,60	13,56	13,60	13,56	13,60	13,56	13,58	13,54	13,58	13,54	13,58	13,54	13,58	13,54	13,58	13,54
CITY BANK	13,59	—	13,59	—	13,59	—	13,58	—	13,58	—	13,58	—	13,57	—	13,57	—
CORBINIANO	13,62	13,58	13,62	13,57	13,62	—	13,61	—	13,60	13,56	13,60	13,55	13,60	13,55	13,59	—
COTIBRA	13,63	13,59	13,63	13,58	13,63	—	13,62	—	13,62	—	13,62	—	13,61	—	13,61	—
CREFISUL — SN	13,63	13,55	13,63	13,55	13,63	—	13,63	13,54	13,61	—	13,61	—	13,61	13,51	13,61	—
FIDUCIAL	13,63	13,58	13,63	13,58	13,62	13,58	13,62	13,58	13,62	13,56	13,62	13,56	13,60	—	13,60	13,52
FINASA	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,64	13,60	13,63	13,59	13,63	13,59	13,63	—	13,63	—
GARANTIA	13,65	—	13,65	—	13,65	—	13,64	—	13,64	13,58	13,64	13,57	13,67	—	13,63	13,56
HALLES	13,63	13,58	13,63	—	13,63	13,55	13,63	—	13,62	—	13,62	13,55	13,62	—	13,62	13,54
INVESTBANCO	13,65	13,58	13,64	13,58	13,64	13,58	13,64	13,58	13,64	13,58	13,64	13,58	13,62	13,57	13,62	13,57
ITAÚ	13,64	13,60	13,65	13,60	13,64	13,60	13,62	13,58	13,64	13,57	13,64	13,57	13,62	13,57	13,62	13,57
JPO	13,62	—	13,62	—	13,61	—	13,61	—	13,61	—	13,60	13,55	13,60	13,55	13,59	13,55
LAR BRASILEIRO	13,63	13,55	13,63	13,55	13,63	13,55	13,63	13,55	13,61	13,54	13,61	13,54	13,61	13,54	13,60	13,52
LAUREANO	13,64	13,54	13,65	13,55	13,66	13,54	13,66	13,50	13,56	13,53	13,57	13,52	13,58	13,51	13,57	13,50
LEVY	13,65	13,60	13,65	13,60	13,65	13,60	13,65	13,60	13,64	13,59	13,64	13,59	13,64	13,59	13,64	13,59
MULTIPLIC	13,65	13,58	13,65	13,55	13,65	13,57	13,65	13,56	13,64	—	13,64	13,55	13,64	—	13,64	13,54
NAC. BRASILEIRA	13,62	13,59	13,61	13,57	13,62	13,59	13,60	13,55	13,61	13,55	13,61	13,55	13,61	13,55	13,60	13,54
OMEGA	13,65	13,58	13,65	13,56	13,65	—	13,65	—	13,65	—	13,65	13,55	13,64	—	13,64	—
OPEN	13,67	13,60	13,67	—	13,67	13,60	13,66	13,59	13,66	13,59	13,65	13,58	13,65	—	13,65	13,58
REAL	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

DIAS	166		173		180		191		211		247		270		310		338	
INSTITUIÇÕES	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V
AUXILIAR	13,60	13,55	13,60	13,55	13,60	—	13,60	13,45	13,60	13,43	13,50	—	13,40	13,10	13,30	13,05	13,20	—
AYMORE	13,61	13,57	13,61	—	13,61	—	13,59	—	13,58	—	13,55	—	13,50	—	13,45	—	13,40	—
BCO. NACIONAL	13,64	—	13,63	13,57	13,63	13,57	13,62	13,55	13,55	13,40	13,45	13,30	13,40	13,25	13,20	13,10	13,10	13,00
BIB	13,60	13,54	13,58	13,52	13,58	13,52	13,54	13,49	13,40	13,35	13,38	13,30	13,28	13,18	13,12	13,09	13,02	12,99
BMG	13,60	—	13,60	13,50	13,55	13,40	13,50	13,35	13,45	13,30	13,40	13,15	13,30	13,10	13,25	13,05	13,13	13,03
BANK OF LONDON	13,65	13,57	13,63	13,57	13,60	13,54	13,60	13,54	13,59	13,60	13,50	13,40	13,40	13,30	13,30	13,20	13,20	13,10
BRADESCO	13,59	—	13,61	13,53	13,62	13,53	13,55	13,48	13,50	13,35	13,35	13,27	13,25	13,13	13,18	13,00	13,02	12,90
BRASCAN	13,60	13,48	13,65	13,50	13,65	13,50	13,60	13,50	13,50	13,40	13,40	13,30	13,30	13,10	13,20	13,00	13,00	12,90
CABRAL DE MENESES	13,56	13,50	13,56	13,50	13,56	13,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
CITY BANK	13,56	—	13,55	—	13,54	—	13,54	—	13,50	—	13,49	—	13,40	—	13,29	—	13,10	—
CORBINIANO	13,58	—	13,57	13,53	13,57	13,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
COTIBRA	13,61	—	13,60	13,55	13,60	13,54	13,52	13,43	13,43	—	13,35	—	13,27	—	13,22	—	13,17	—
CREFISUL — SN	13,61	—	13,60	—	13,60	13,50	13,60	13,40	13,55	13,30	13,50	13,25	13,45	—	13,33	—	13,15	—
FIDUCIAL	13,57	13,48	13,58	13,50	13,58	13,48	13,58	13,48	13,54	13,32	13,48	13,25	13,25	13,10	13,18	13,06	13,08	12,96
FINASA	13,62	13,58	13,62	—	13,62	13,58	13,61	13,50	13,58	13,30	13,48	13,20	13,38	13,15	13,24	13,02	13,08	12,95
GARANTIA	13,62	13,54	13,62	13,56	13,62	—	13,58	—	13,53	—	13,48	—	13,44	—	13,40	—	13,16	—
HALLES	13,60	—	13,60	—	13,60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
INVESTBANCO	13,60	13,57	13,60	13,57	13,60	13,57	13,56	—	13,50	13,44	13,40	13,33	13,30	13,23	13,20	13,13	13,05	12,97
ITAÚ	13,60	13,52	13,62	13,56	13,62	13,56	13,62	—	13,60	—	13,52	13,30	13,45	—	13,30	13,00	13,20	12,95
JPO	13,55	—	13,60	13,56	13,60	—	13,55	—	13,50	13,42	13,40	13,30	13,30	—	13,20	13,14	13,06	13,00
LAR BRASILEIRO	13,58	13,50	13,58	13,50	13,58	13,50	13,58	13,50	13,56	13,45	13,50	13,40	13,45	13,35	13,35	13,20	13,25	13,10
LAUREANO	13,56	13,60	13,59	—	13,60	—	13,60	—	13,43	—	13,44	—	13,43	—	13,37	—	13,35	—
LEVY	13,63	13,55	13,64	13,58	13,64	13,57	13,65	13,55	13,60	13,35	13,55	13,30	13,50	13,30	13,30	—	13,10	—
MULTIPLIC	13,60	13,50	13,60	13,50	13,60	—	13,65	13,45	13,55	13,38	13,46	13,28	13,35	13,22	13,25	—	13,18	—
NAC. BRASILEIRA	13,58	13,53	13,59	13,54	13,59	13,54	13,55	13,40	13,50	13,35	13,47	13,25	13,42	13,20	13,30	13,10	13,30	13,10
OMEGA	13,62	—	13,63	—	13,63	—	13,62	—	13,58	—	13,51	—	13,42	—	13,38	—	13,20	—
OPEN	13,65	13,55	13,64	13,56	13,64	13,56	13,60	—	13,55	—	13,50	—	13,40	—	13,30	—	13,15	—
REAL	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	13,62	13,55	13,60	13,48	13,50	13,37	13,45	13,28	13,38	13,15	13,23	12,95

C/V — Compra e venda — Taxa de desconto anual pro-rata temporis, para negócios aos prazos indicados, incidente sobre o valor de resgate das LETRAS DO TESOURO NACIONAL

Corretor do Est. do Rio faz eleição

Niterói (Sucursal) — Foram iniciadas ontem as eleições para a escolha da nova diretoria do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado do Rio, que serão encerradas amanhã, votando mais de dois mil filiados daquela entidade.

Duas chapas concorrem às eleições, encabeçadas pelo atual presidente, Sr. Édson Joaquim dos Santos e pelo corretor Antônio da Rocha e Sousa. As eleições estão sendo realizadas nesta capital, na sede do Sindicato, no horário das 10 às 16 horas, diariamente.

INTERIOR

A junta encarregada dos trabalhos de eleição colocou urnas ambulantes para a coleta dos votos dos corretores dos Municípios de São Gonçalo, Magé, Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Campos, São João de Meriti, Volta Redonda, Nova Iguaçu e Miguel Pereira.

Os trabalhos de apuração das eleições, serão realizadas na sede do Sindicato, nesta capital, na próxima terça-feira, quando serão proclamados os vencedores. O Sr. Édson Joaquim dos Santos, que concorre à reeleição, é presidente há dois anos, desde que foi suspensa a intervenção no sindicato, e o Sr. Antônio Rocha foi o primeiro presidente do CRECI, após seu restabelecimento.

AVISOS RELIGIOSOS

Ao Espírito Santo

Agradeço graça alcançada.

A. C. C.

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço graça alcançada.

LENY CABRAL

Ao Divino Espírito Santo

Agradecemos graça alcançada.

Emília e Filho

Oração ao Espírito Santo

Espírito Santo, você que me esclarece tudo, que ilumina todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, você que me dá o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que em todos os instantes de minha vida está comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-lhe por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero me separar de você, por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo de vontade que sinto de um dia estar com você e todos os meus irmãos na glória perpétua. Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos, sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça.

Francisco Antunes Guimarães Jr. agradece graça alcançada.

Plebiscito diz hoje de que lado está São Félix entre Municípios que o disputam

Isidro O. A. Duarte e Thomaz Neto

Enviados Especiais

Santa Maria da Vitória, Bahia — Os 1 500 habitantes de São Félix vão tomar conhecimento hoje do resultado do plebiscito convocado pelo Governador da Bahia, Sr. Antônio Carlos Magalhães, para saber se seus 789 eleitores preferem ter como sede municipal esta cidade, a 200 m deles, do outro lado do rio Corrente, ou Coribe, a 72 km.

A consulta deverá encerrar litígio iniciado inadvertidamente, há quatro meses, pelo comerciante Édson José da Silva, que recorreu à Prefeitura de Santa Maria da Vitória quando viu negada, pela de Coribe, licença para instalar um posto de gasolina. Ganhou então mas a obra foi interferida, iniciando-se uma série de lanches políticos e militares.

UM GOLPE DE MÃO

São Félix teve de fato como sede municipal São Félix, desde que esta se desmembrou de Santa Maria da Vitória, que entretanto nunca se conformou, porque São Félix, seu antigo bairro e há seis anos um povoado de menos de 10 casas, de repente começou a progredir. Hoje tem 300 casas e uma população residente de 1 500 pessoas.

A 18 de junho, dia imediato à interdição da obra do posto de gasolina, que o Prefeito Rolando Laranjeira autorizara à revelia de seu colega de Coribe, sucedeu um golpe de mão. Acompanhado do delegado regional, vereadores, e um destacamento policial, o Sr. Laranjeira invadiu São Félix hasteou a bandeira de seu município no topo de um mourão, e considerou o povoado "definitivamente incorporado à sua administração", iniciando logo cobrança de taxas e serviços de qualquer natureza, aluguéis de boxes do mercado (construído pela administração de Coribe) e outros tributos.

Alegava que tomou a atitude com base na lei que desmembrou o antigo distrito de Coribe, emancipando-o, e fixando como limite dos dois municípios uma linha imaginária tendo por base o riacho da Pedra Branca até a foz do rio Formoso, co-afluente do rio São Francisco.

RUA GENERAL ERNESTO GEISEL

A tomada militar de São Félix pelo Prefeito de Santa Maria da Vitória não ficou sem resposta. No dia imediato, o Prefeito de Coribe, Sr. João Pereira da Silva, chegou ao povoado, arrancou o mastro em que fora hasteada a bandeira, rasgou editais que davam nomes às ruas e substituiu-as muito politicamente.

A rua principal, que corta o centro e é a continuação da estrada que vai até Bom Jesus da Lapa, passou a chamar-se General Ernesto Geisel. Seguem-se as Ruas Adalberto Pereira Santos, General Garrastazu Médici, Almirante Augusto Rademaker, General Orlando Geisel, Governador Antônio Carlos Magalhães, Coronel Joalbo Figueiredo Barbosa (Secretário de Segurança do Estado) e Getúlio Vargas, único morto que mereceu figurar no mapa do povoado. Aliás, o Prefeito de Coribe criticou seu colega de Santa Maria da Vitória "porque encheu o lugar com nomes de defuntos, e isto não se justifica, pois nós temos que ser evoluídos".

Depois de restabelecer o império, o Prefeito de Coribe atravessou os 200 m do rio Corrente — de canoa como todo o mundo — e foi parlamentar com seu colega Laranjeira. Desse encontro surgiu a idéia de procurarem juntos o Governador do Estado para descobrir uma solução que evitasse conflito, talvez pouco armado, porque Santa Maria da Vitória conta com um cabo e dois soldados, o mesmo efetivo de Coribe. Mas as escaramuças entre civis já se iam tornando comuns, desde que a lavadeira Nita Ribeiro, moradora em São Félix, foi impedida de utilizar as águas do rio Corrente pelas partidárias do Sr. Laranjeira.

O Governador Antônio Carlos Magalhães sugeriu então uma consulta direta e informal aos moradores de São Félix, um plebiscito, que lhe daria subsídios para encaminhar mensagem à Assembléia Legislativa propondo uma linha mais clara e definitiva para os nebulosos limites entre os dois Municípios. A idéia foi aceita pelo Prefeito de Coribe mas do Santa Maria da Vitória queria que só votassem os 200 eleitores residentes no núcleo do seu antigo bairro e não os 789 inscritos nas três seções eleitorais do Distrito de São Félix. Não conseguiu fazer valer seu ponto-de-vista e por isto se desinteressou de qualquer campanha.

Seu colega de Coribe não perdeu tempo e, enquanto proclamava suas intenções desenvolvimentistas, num dos bares do povoado, cercado de admiradores, fazia tocar no serviço de alto-falantes Valdick Soriano cantando **A Voz do Povo à a Voz de Deus.**

A multidão ocupou totalmente o gramado da Quinta ao redor do lago

Quarenta mil assistem ao Concerto da Independência na Quinta da Boa Vista

Cerca de 40 mil pessoas assistiram ontem, na Quinta da Boa Vista, ao Concerto da Independência, promovido pelo Ministério da Educação (Plano de Ação Cultural), I Exército (encerramento nacional da Semana da Pátria) e Governo do Estado.

Os tiros de 12 canhões de 105 milímetros, previstos por Tchaikovsky na **Abertura 1812**, a queima de fogos de artifício e os holofotes que cruzavam seus fachos de luz colorida foram as grandes atrações para o público.

PASSARINHO PRESENTE

Pouco antes do encerramento da programação, que durou mais de duas horas, o apresentador Antônio Carlos Bianchini anunciou a presença do Ministro da Educação, Sr. Jarbas Passarinho, que foi muito aplaudido pela multidão que lotava as duas rampas que dão acesso ao lago da Quinta da Boa Vista.

A programação começou às 16h 40m, com as Orquestras Sinfônica Brasileira, do Teatro Municipal, Sinfônica de Porto Alegre e Sinfônica Nacional; bandas do Corpo de Bombeiros, da Base Aérea do Galeão, dos Fuzileiros Navais e do Batalhão de Guardas, além dos corais do Teatro Municipal e Rádio Ministério da Educação, entoando o Hino Nacional.

As orquestras, regidas pelos maestros Isaac Karabtchevsky e Cléo Goulart, apresentaram a *Valsa do Imperador*, de Strauss, *Concerto n.º 1 para Piano*, de Liszt, e *Protofonia de O Guarani*, de Carlos Gomes, além de *Batuque*, de Lorenzo Fernandes. As baterias da Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira também foram muito aplaudidas pelo povo que, junto aos alto-falantes e palanques onde estavam as orquestras, gravou em seus toca-fitas as sinfonias.

ATENÇÃO

Os tiros de festim dados pelos 12 canhões de 105 milímetros do 1º Regimento de Obuses 105 prenderam a atenção dos espectadores, que se voltaram para o alto das rampas. Também os holofotes com fachos de luz colorida atraiu o público, que por alguns instantes deixou de se fixar nos palanques armados no meio do lago.

Indiferentes a tudo, as crianças brincavam sobre a grama e algumas chegaram a tomar banho nas águas do lago, bem próximo dos palanques.

Desde cedo o tráfego na região foi seriamente prejudicado, escoando lentamente devido ao grande número de pessoas que se dirigiam a pé para a Quinta da Boa Vista e Estádio do Maracanã. Os mais precavidos deixaram o local antes do encerramento, que foi marcado pela execução do Hino da Independência pelas orquestras, bandas e corais.

Governador reage bem à cirurgia

O estado de saúde do Governador Chagas Freitas foi considerado normal, na manhã de ontem, pelos médicos que o assistiam na Clínica Sorocaba, em Botafogo, onde está internado desde sábado, quando sofreu uma intervenção cirúrgica para a extração de um cálculo renal.

Pela manhã, o Governador Chagas Freitas recebeu os votos de rápido restabelecimento da parte do Presidente Médici, transmitidos pelo ajudante de ordens, Major Clóvis Magalhães Teixeira.

COMUNICADO

E' o seguinte o comunicado transmitido pelo Palácio Guanabara sobre o estado de saúde do Governador Chagas Freitas:

"O Governador Chagas Freitas, que no sábado foi submetido a uma intervenção cirúrgica para a extração de um cálculo renal, na Clínica Sorocaba, continua passando bem e o estado pós-operatório foi considerado normal."

Silva Melo está se recuperando

Passava bem ontem, na Casa de Saúde Dr. Eiras, o médico e escritor Antônio da Silva Melo, operado de um coágulo no cérebro. O acadêmico tem como acompanhante de quarto sua mulher, Dona Carmem, que se manifestava otimista quanto à recuperação.

O problema clínico constitui quase novidade na vida de Silva Melo, marcada por episódios curiosos, o último dos quais havia sido o assalto do seu copeiro José Luís, que brandindo a espada de imortal da Academia Brasileira de Letras forçou o escritor a deixar-se amarrar no vaso sanitário enquanto fugia sem conseguir roubar nada do casarão, situado no Cosme Velho.

Missa de 30.º dia por Hugo Dunshee de Abranches será rezada amanhã na Urca

Será rezada amanhã, às 8h, na igreja Nossa Senhora do Brasil, na Urca, missa de 30.º dia pelo falecimento do Sr. Hugo Dunshee de Abranches, irmão da Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro.

Bacharel da turma de 1914, que teve como paraninfo o professor M. I. Carvalho de Mendonça e orador o Sr. Candido Lobo, conquistou o Sr. Hugo Dunshee de Abranches o Prêmio Teixeira de Freitas, por ter sido o único a obter distinção em todas as cadeiras do curso.

CARREIRA

Logo a seguir, foi nomeado promotor público em São Paulo. Voltou ao Rio mais tarde para auxiliar seu pai, o Deputado pelo Maranhão Dunshee de Abranches, e ingressou no escritório de advocacia do irmão, Sr. Clóvis Dunshee de Abranches.

Tendo casado em São Paulo, deixou vários filhos e netos. No próximo ano, o Sr. Hugo Dunshee de Abranches ia comemorar o 60.º aniversário de sua formatura em Direito.

Dos bacharéis de sua turma, que eram 51, somente continuam vivos os Srs. Camilo Mércio Xavier, Elmano Cardim, Candido Lobo, Luís Carneiro de Mendonça, Francisco de Oliveira Soares e Raul Santa Marinha.

Padre vai depor na Justiça sobre jovens que usavam a Igreja para fim subversivo

O Padre Luís Pereira Machado, da igreja Nossa Senhora da Representação, do Irajá, será interrogado quinta-feira, a partir das 13 horas, pelo Juiz-Auditor do Conselho Permanente de Justiça da 2a. Auditoria do Exército, como testemunha no processo a que respondem 12 acusados de subversão.

Todos fora denunciados sob acusação de terem reorganizado o movimento clandestino Var-Palmares, que funcionava na Igreja Nossa Senhora Medianeira, no subúrbio de Osvaldo Cruz, sendo enquadrados na Lei de Segurança Nacional e no Código Penal Militar.

OS ACUSADOS

Os acusados são Januário José de Oliveira, Haroldo Batista de Abreu, José Benedito de Freitas, Adaldo Dourado Carvalho, Maria de Fátima Pinto de Oliveira, Maria Lúcia Ribeiro Barreli, Graça Maria Avelar Martins, Manuel Teixeira Azevedo Júnior, Nilo Sérgio Schiavoni, Maria Helena Castro Azevedo, Ingrid Sydna Francisca de Sousa e José Ferreira Lima Filho.

DISFARCE

Diz a acusação que a reorganização da VAR PALMARES, em 1971, tinha por objetivo o prosseguimento de atividades prejudiciais à segurança do Estado. Os acusados constituíram o Grupo de Jovens de Osvaldo Cruz (Grujoc) para melhor disfarçar os seus propósitos, passando o mesmo a funcionar na igreja Nossa Senhora Medianeira, na Rua Riacho Doce, em Osvaldo Cruz, com a finalidade ostensiva de ministrar um curso do Artigo 99, mas na realidade tratava de arregimentar jovens inexperientes para a VAR PALMARES.

PROFESSOR ABRAHÃO IZECKSOHN

A família consternada comunica seu falecimento e convida para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 17 do corrente, às 10 horas, saindo o féretro da Rua Barão de Iguatemi, 306, para o Cemitério Comunal Israelita da Vila Rosaly. Pede dispensa de flores.

CORONEL ADAIL DE CASTRO CAMINHA

(FALECIMENTO)

A família do Coronel ADAIL DE CASTRO CAMINHA comunica o seu falecimento e convida parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, às 12 horas, saindo o féretro da Capela J do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole. (P

ALBERTO CHRISTOFARO

(FALECIMENTO)

A família de ALBERTO CHRISTOFARO cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, segunda-feira, dia 17, às 12,00 horas, saindo o féretro da Capela C do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole.

IP

FERNANDO MAGALHÃES JUNIOR JOSÉ LUIZ BRITO LABANDEIRA

(FALECIMENTO)

Fernando Magalhães, sua esposa Anete e filhos, Maurilio Labandeira, sua esposa Léa e filhos, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seus filhos e irmão FERNANDO E JOSÉ LUIZ, e convidam demais parentes e amigos para os sepultamentos a realizar-se hoje, segunda-feira, saindo os féretros da Capela da Matriz da Glória, no Largo do Machado, às 14 horas, para o Cemitério de São Francisco Xavier (Caju).

IP

FERNANDO MAGALHÃES JUNIOR

(FALECIMENTO)

Fernando Magalhães, Alcides Alves Magalhães, Paulo, José Sylvio, Theophilo Carlos, Mauro Magalhães, Helio Magarinos Torres, Paulo Alberto Montenegro, esposas e filhos, comunicam com pesar o falecimento de seu filho, neto, sobrinho e primo FERNANDO, e convidam os demais parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, saindo o féretro da Capela da Matriz da Glória, no Largo do Machado, às 14 horas, para o Cemitério de São Francisco Xavier (Caju).

IP

FERNANDO MAGALHÃES JUNIOR

(FALECIMENTO)

A Companhia Construtora Pederneiras, tem o pesar de comunicar o falecimento de FERNANDO MAGALHÃES JUNIOR, filho de seu Diretor Dr. Fernando Magalhães e convida seus parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, segunda-feira, saindo o féretro da Capela da Matriz da Glória, no Largo do Machado, às 14 horas, para o Cemitério de São Francisco Xavier (Caju).

IP

ESPORTES

A Loteria Esportiva está no "Caderno B"

Adílson e o gol que a torcida jamais esquece

Milton Costa Carvalho

Quem não foi ao Maracanã ontem perdeu a chance de ver um dos gols que a cada dia se tornam mais raros no futebol. Adílson, jogador simples, de temperamento discreto, foi o seu autor.

O atacante recebeu a bola na intermediária e ao observar todo o espaço livre que tinha à sua frente, deu um pique de 50 metros, driblou dois adversários e ainda enganou o goleiro com um leve toque. Ele vibrou, a torcida também, mas talvez não tanto como seus companheiros. Muito estimado por eles, ao ponto de insistirem com o clube para comprar o seu passe, todos acham que Adílson precisa apenas ser mantido na equipe para desenvolver mais o seu futebol.

O próprio atacante explica:

— Foi realmente importante para mim, que sou uma espécie de coringa no time do Fluminense. Sabe, uma vez fiz um gol parecido pela Ponte Preta, nem me lembro contra quem. Por isso, quando parti com a bola dominada estava certo de que conseguiria marcar

Ele faz questão de explicar que sua posição real é na ponta esquerda e que no Fluminense aceitou ser deslocado para a direita apenas para colaborar. Emprestado até dezembro — seu passe custa Cr$ 180 mil — Adílson espera continuar com boas atuações, a fim de assegurar a compra do seu passe e permanecer no futebol carioca.

Ele acha que o gol em nada vai mudar sua vida. Com o Maracanã vazio — seus companheiros já tinham ido embora — ele era apenas uma pessoa a mais a deixar o estádio. Já distante das festas, ia em busca de sua mãe, D. Elza, que veio de São Paulo para visitá-lo.

Adílson recebeu a bola de Toninho no meio do campo e, na investida até a área, passou por Mareco, Álvaro e Ivo. Depois ainda teve categoria para enganar Vanderlei com um toque, marcando o seu mais bonito gol

RESULTADOS

(7.ª rodada do turno de classificação)

Internacional	0 x 1	**Botafogo**
Atlético Mineiro	3 x 0	**Flamengo**
Fluminense	2 x 0	**América (GB)**
Náutico	2 x 1	**Vasco**
Palmeiras	1 x 1	Portuguêsa
Atlético (PR)	0 x 2	Santos
Fortaleza	0 x 0	São Paulo
Figueirense	1 x 1	Guarani
Tiradentes	1 x 0	Corintians
Nacional	2 x 1	Paissandu
América (RN)	2 x 2	Santa Cruz
Desportiva	0 x 1	Rio Negro
Comercial	1 x 0	Sergipe
Vitória	0 x 1	Ceará
Moto	0 x 0	América (RN)
Remo	1 x 0	Goiás

	PG	PP	GP	GC	J	V	D	E
1.º — **Botafogo**	11	3	11	2	7	4	3	—
Coritiba	11	3	12	4	7	5	1	1
Fluminense	11	3	12	6	7	5	1	1
Cruzeiro	11	3	8	3	7	5	1	1
5.º — Palmeiras	10	4	8	3	7	3	4	—
Tiradentes	10	4	5	1	7	3	4	—
7.º — Atlético MG	9	3	8	4	6	4	4	1
Goiás	9	5	6	7	7	3	3	1
São Paulo	9	5	7	3	7	3	3	1
América RN	9	5	8	4	7	2	5	—
11.º — Grêmio	8	4	7	1	6	2	4	—
Remo	8	6	6	4	7	4	—	3
Nacional	8	6	7	6	7	2	4	1
14.º — **Vasco**	7	5	7	4	6	2	3	1
América MG	7	7	6	4	7	3	1	3
Desportiva	7	7	5	3	7	3	1	3
Guarani	7	7	8	8	7	2	3	2
Internacional	7	7	5	5	7	3	1	3
Fortaleza	7	7	6	6	7	2	3	2
América GB	7	7	3	4	7	1	5	1
Comercial	7	7	5	6	7	3	1	3
Corintians	7	7	4	5	7	2	3	2
Santa Cruz	7	7	8	10	7	2	3	2
24.º — Portuguesa	6	4	8	5	5	2	2	1
Vitória	6	6	2	1	6	1	4	1
Náutico	6	6	5	5	6	2	2	2
Santos	6	6	3	3	6	2	2	2
Ceub	6	8	7	8	7	2	2	3
Rio Negro	6	8	5	7	7	2	2	3
Flamengo	6	8	4	8	7	3	—	4
31.º — Bahia	5	9	4	6	7	1	3	3
Ceará	5	9	5	9	7	1	3	3
33.º — Atlético PR	4	8	2	5	6	1	2	3
Figueirense	4	10	5	9	7	—	4	3
Paissandu	4	10	5	10	7	1	2	4
36.º — Brasil	3	11	4	8	7	1	1	5
Moto Clube	3	11	2	11	7	—	3	4
38.º — **Olaria**	2	10	3	9	6	—	2	4
Sergipe	2	12	1	12	7	1	—	6
Esporte	2	12	2	15	7	—	2	5

Obs. — Os 20 clubes melhor classificados passarão à semifinal
• No quadro acima: PG quer dizer pontos ganhos; PP pontos perdidos; GP, gols pró; GC, gols contra J, jogos; V, vitórias, D, derrotas, • E, empates.

Dionísio (Fluminense) e Nilson (Botafogo) . . . . 5 gols
Cabinho (Portuguesa), Zezinho (Desportiva), Péricles (Ceub) • Roberto Batata (Cruzeiro) . . . . 4 gols

RENDAS BRUTAS

TIMES	Cr$
Santos	1 415 519,00
Botafogo	1 335 634,00
Flamengo	1 324 046,00
Vasco	1 053 803,00
Fluminense	1 031 128,00
Corintians	1 015 504,00
Vitória	1 009 995,00
Internacional	1 007 700,00
Palmeiras	1 003 151,00
Bahia	920 531,00
Desportiva	899 500,00
Santa Cruz	893 645,00
Comercial	860 841,00
Cruzeiro	860 841,00
Goiás	842 369,00
Ceará	810 455,00
São Paulo	798 687,00
Tiradentes	771 959,00
Paissandu	722 283,00
América RN	721 226,00
Moto Clube	714 111,00
Fortaleza	706 998,00
Ceub	686 533,00
Atlético PR	683 498,00
Atlético MG	682 92300,
Rio Negro	663 489,00
Nacional	660 173,00
Náutico	643 623,00
Remo	636 226,00
Coritiba	632 320,00
Portuguesa	627 842,00
América GB	622 212,00
Grêmio	613 848,00
Guarani	606 647,00
Figueirense	564 429,00
Sergipe	518 969,00
Olaria	427 396,0[illegible]
Brasil	416 685,[illegible]
Esporte	407 154,00
América MG	345 372,00
Renda total do Campenato	12 953 524,00
Renda média por jôgo	103 628,20

PRÓXIMOS JOGOS

QUARTA-FEIRA

Vasco x Portuguêsa
Atlético Mineiro x Santos
(Obs.: estas partidas, da 1.º rodada, foram adiadas em virtude da decisão do Campeonato Paulista entre Santos e Portuguesa).

SEXTA-FEIRA

8.º rodada — 1.º turno
Olaria x Palmeiras

SÁBADO

Fortaleza x **América GB**
Corintians x Internacional
América MG x Tiradentes
Ceub x Esporte
Rio Negro x Goiás

DOMINGO

São Paulo x **Fluminense**
Nacional x **Botafogo**
Guarani x Moto Clube
Cruzeiro x Coritiba
Brasil x Paissandu
Bahia x Figueirense
Vasco x **Flamengo**
Ceará x Santos
Grêmio x Portuguesa
Sergipe x Atlético Mineiro
Santa Cruz x Vitória
Comercial x Náutico
Remo x América RN
Atlético PR x Desportiva

Sadalidro e Gordo Quico decidem a melhor prova

Páreo de 2000m foi favorável a El Cencerro

El Cencerro, filho de El Corsário, se impôs a On Again nos 2 mil metros do Prêmio Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional — segunda prova — no Hipódromo da Gávea, sob a direção de José Portilho, com o tempo de 2m03s2/5, pista de grama leve.

Península, Charapa, Pilcomayo, Zoeira, Papyrus, Pireu, Morfeu e Lenciana, ganharam as outras provas da mesma programação, e o movimento geral de apostas atingiu a importancia de Cr$ 1 413 506,50 e os portões, Cr$ 4 731,00.

Outros resultados

1º PAREO — 1 600 METROS — PISTA: GL — PREMIO: Cr$ 11 MIL

1º Peninsula, J. M. Silva	52	0,45	12	0,43
2º Platinette, G. Meneses	53	0,15	13	1,43
3º Giovana, A. Ramos	53	1,92	14	0,80
4º Ordem, J. Pinto	54	0,56	22	0,72
5º Greenland, F. Esteves	52	7,06	23	0,33
6º Segala, J. Escobar	53	0,69	24	0,27
7º Perla, J. Machado	52	0,45	33	2,66
8º Guadalajara, G. F. Almeida	52	0,41	34	0,52

N/C. LA CANDIDA.

Diferenças: vários corpos e vários corpos — Tempo: 1'36"3/5 — Vencedor: (5) 0,45 — Dupla: (5) 0,27 — Placês: (5) 0,13 e (2) 0,12 — Movimento do páreo: Cr$ 94 001,00. PENINSULA — F. C. 3 anos — SP — Artful e Ipojuca — Criador: Haras São José e Expedictus — Propriedade: Stud H. C. — Treinador: F. P. Lavor.

2º PAREO — 2 000 METROS — PISTA: GL — PREMIO: Cr$ 10 800,00 COMISSÃO COORDENADORA DA CRIAÇÃO DO CAVALO NACIONAL

1º El Cencerro, J. Portilho	57	0,42	11	2,69
2º On Again, G. Meneses	55	0,20	12	0,28
3º Ouro Azul, P. Rocha	57	0,98	13	0,33
4º Matutino, F. Esteves	57	0,64	14	0,45
5º Nenho, J. B. Paulielo	57	0,48	22	2,64
6º Cardigan, G. Alves	57	0,61	23	0,60
7º Fair Valiant, J. Machado	57	0,84	24	0,58
8º Foky, E. R. Ferreira	53	5,91	33	1,66
			34	0,77
			44	6,59

N/CM. PADUS e RIOLON.

Diferenças: paleta e 3 corpos — Tempo 2'03"2/5 — Vencedor: (7) 0,42 — Dupla: (14) 0,45 — Placês: (7) 0,18 e (1) 0,14 — Movimento do páreo: Cr$ 113 925,00. EL CENCERRO — M. C. 4 anos — El Corsário e Maja — Criador: Carlos de Lima e Silva — Propriedade: Stud C. M. — Treinador: A. P. Silva.

3º PAREO — 1 500 METROS — PISTA: GL — PREMIO: Cr$ 8 MIL

1º Charapa, J. Pinto	57	0,16	11	0,75
2º Bona, F. Esteves	57	0,94	12	0,54
3º Fortaleza, M. Eduardo	53	0,55	13	2,72
4º Jalzita, J. F. Fraga	54	2,23	14	0,27
5º Sitewey, E. R. Ferreira	49	0,93	22	1,43
6º Entourage, J. Machado	57	0,42	23	2,47
7º Dauma, A. Morales	53	0,94	24	0,23
8º Edahy, G. Meneses	57	1,12	34	1,62
9º Vivara, M. Perse	53	8,99	44	0,52
10º Venlees, J. Pedro Fº	57	0,91		

N/CM: AIMANI e RESY.

Diferença: 1 corpo e 2 corpos — Tempo: 1'32" — Vencedor: (10) 0,16 — Dupla: (14) 0,52 — Placês: (10) 0,14 e (11) 0,26 — Movimento do páreo: Cr$ 135 563,00. CHARAPA — F. C. 5 anos — RS — Clarito e La Premiere — Criador: Laura Diva Vieira Silveira — Propriedade: Haras Longchamp — Treinador: S. Cardoso.

4º PAREO — 1 600 METROS — PISTA: GL — PREMIO: Cr$ 11 MIL

1º Pilcomayo, J. Pinto	56	0,47	11	1,19
2º Oiti, G. Fagundes	56	0,55	12	0,28
3º Laranjel, G. F. Almeida	56	0,13	13	0,31
4º Besakhi, J. Machado	56	1,09	14	0,31
5º Blue Train, J. M. Silva	56	0,90	22	8,10
6º Farhan, J. Santana	56	0,84	23	1,33
7º Tario, J. B. Paulielo	56	2,75	24	0,97
8º High Noon, P. Rocha	56	0,55	33	7,00
9º Factotum, A. Ramos	56	5,04	34	0,88
			44	1,46

Diferenças: 3 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo: 1'36"1/5 — Vencedor: (3) 0,47 — Dupla: (23) 1,33 — Placês: (3) 0,29 e (5) 0,35 — Movimento do páreo: Cr$ 150 319,00. — PILCOMAYO — M. C. 3 anos — SP — Chilo e Carangola — Criador: Haras São José e Expedictus — Propriedade: Stud Nossos Filhos — Treinador: J. E. Sousa.

5º PAREO — 1 400 METROS — PISTA: GL — PREMIO: Cr$ 9 mil

1º Zoeira, G. F. Almeida	57	0,36	11	2,05
2º Adênia, J. M. Silva	57	0,37	12	1,13
3º Finurama, E. Marinho	57	0,37	13	0,62
4º Flavinha, A. Ramos	57	1,19	14	0,35
5º Antiera, M. Silva	57	1,06	22	6,49
6º Acitara, C. Pensabem	51	4,01	23	0,71
7º Holy City, C. Abreu	53	1,20	24	0,63
8º Otilia, G. Meneses	57	0,25	33	1,08
9º Tarcila, C. Valgas	57	0,49	34	0,37
10º Harpa, J. Machado	57	4,75	44	0,47
11º S'Imbora, J. Marchant	57	0,49		
12º Recuperada, A. Garcia	57	4,64		
13º Okiona, J. Escobar	57	10,57		
14º Zonara, L. Correia	57	5,83		

DUPLA EXATA (9-1) Cr$ 16,80 — Diferença: vários corpos e paleta — Tempo: 1'25"2/5 — Vencedor: (9) 0,36 — Dupla: (14) 0,35 — Placês: (9) 0,18 e (1) 0,20 — Movimento do páreo: Cr$ 161 191,00. ZOEIRA — F. C. 4 anos — SP — Garboleto e Zoina — Criador: Antônio Luis Ferraz — Propriedade: Stud Tiê-Sangue — Treinador: W. G. Oliveira.

6º PAREO — 1 400 METROS — PISTA: GL — PREMIO: Cr$ 11 MIL

1º Papyrus, G. Meneses	56	0,14	11	0,81
2º Romancier, F. Esteves	56	1,71	12	0,19
3º Tokyo, J. Garcia	56	0,80	13	0,41
4º Starito, P. Cardoso	53	3,59	14	0,38
5º Obieto, J. Portilho	56	3,17	22	1,37
6º Orfeão, A. Garcia	56	0,81	23	0,98
7º Biscromero, G. F. Almeida	56	0,75	24	1,11
8º Boy Scout, J. M. Silva	56	0,91	33	7,02
9º Campos Gerais, A. Torres	56	1,66	34	1,69
10º Olibo, J. Pinto	56	1,85	44	3,71
11º Guano, J. Pedro Fº	56	1,94		
12º Ottilo, A. Santos	56	14,71		
13º Omaso, A. Ramos	56	1,85		

N/CM: FOUR KINGS e LABIRINTO.

Diferenca: 3 corpos e 3 corpos — Tempo: 1'23"3/5 — Vencedor: (1) 0,14 — Dupla: (14) 0,38 — Placês: (1) 0,12 e (13) 0,33 — Movimento do páreo: Cr$ 167 834,00. PAPYRUS — M. A. 3 anos — SP — Fort Napoléon e Epinette — Criador: Haras São José e Expedictus — Propriedade: O Criador — Treinador: E. Freitas.

7º PAREO — 1 400 METROS — PISTA: GL — PREMIO: Cr$ 11 MIL

1º Pireu, G. Meneses	56	0,48	11	2,17
2º Uncial, F. Esteves	56	0,86	12	0,48
3º Enfastiado, L. Correia	56	5,15	13	0,65
4º Bridaino, J. M. Silva	56	0,29	14	0,57
5º Oolal, G. F. Almeida	56	1,01	22	3,84
6º Inventor, J. Pinto	56	1,72	23	0,47
7º Omiri, G. Alves	56	1,31	24	0,40
8º Capuchinho, L. Maia	53	0,77	33	0,88
9º Glacié, J. Pedro Fº	56	7,79	34	0,44
10º Hialo, H. Vasconcelos	57	7,04	44	1,03
11º Garson, J. Machado	56	0,32		
12º Dom Ito, P. Cardoso	53	0,87		

N/C. PORTOBELLO.

Diferença: mínima e pescoço — Tempo: 1'25"1/5 — Vencedor: (1) 0,48 — Dupla: (13) 0,65 — Placês: (1) 0,34 e (9) 0,41 — Movimento do páreo: Cr$ 180 815,00. PIREU — M. C. 3 anos — SP — Vasco da Gama e First Glass — Criador: Haras São José e Expedictus — Propriedade: O Criador — Treinador: E. Freitas.

8º PAREO — 1 300 METROS — PISTA: NL — PREMIO: Cr$ 7 MIL

1º Morfeu, G. Alves	54	1,25	12	0,58
2º Angico, J. Escobar	53	2,53	13	0,36
3º Propulsor, J. M. Silva	57	0,35	14	0,54
4º Marfim, E. Marinho	52	0,88	22	2,84
5º Bobo Boy, J. Machado	53	0,24	23	0,32
6º Quá-Quá, S. Bastos	52	0,38	24	0,70
7º Factor, E. R. Ferreira	51	5,26	33	0,62
8º Taleborn, G. F. Almeida	57	0,39	34	0,58
9º Oqui, J. Tinoco	52	6,76	44	2,47

N/C. GAINETE.

Diferença: 1 corpo e mínima — Tempo: 1'22" — Vencedor: (10) 1,25 — Dupla: (24) 0,70 — Placês: (10) 0,51 e (3) 1,39 — Movimento do páreo: Cr$ 146 124,00. MORFEU — M. C. 6 anos — SP — Alipio e Urakawa — Criador: Haras São José e Expedictus — Treinador: S. Morales — Propriedade: Stud Luzemar.

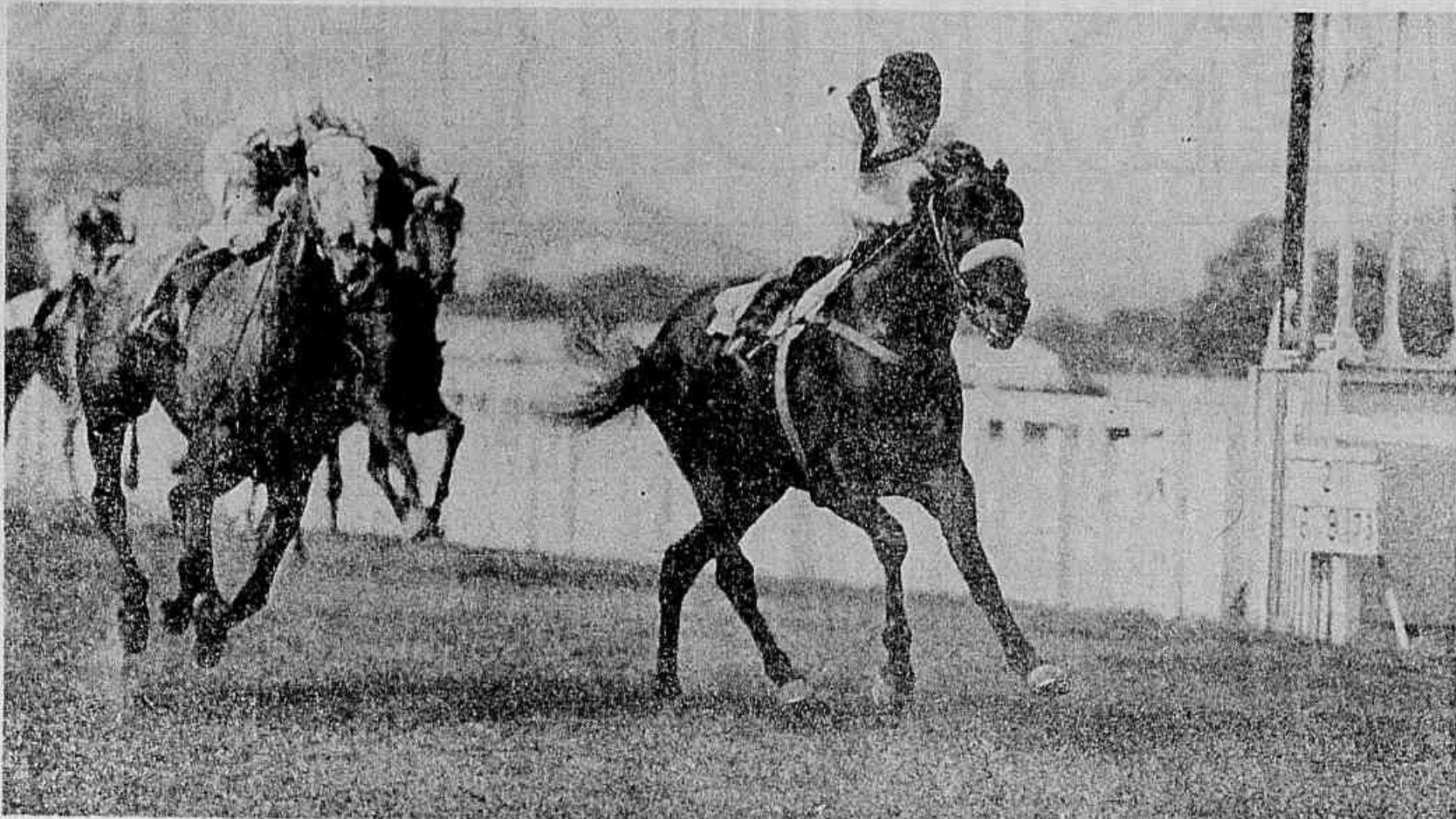
9º PAREO — 1 300 METROS — PISTA: NL — PREMIO: Cr$ 9 MIL

1º Lenciana, C. Valgas	57	8,18	11	0,65
2º Vanina, J. Pinto	57	0,19	12	0,33
3º Okaszki, G. F. Almeida	57	0,19	13	0,40
4º Chegada, A. Ramos	57	0,64	14	0,36
5º Présnia, A. Hodecker	57	1,84	22	2,32
6º Fanista, F. Lemos	54	0,37	23	0,71
7º Dorita, E. R. Ferreira	53	0,70	24	0,90
8º All Mooshine, J. Pedro Fº	56	4,58	33	5,38
9º Ignia, A. Morales Fº	53	1,31	34	0,70
10º Anapolina, F. Esteves	57	3,22	44	1,79
11º Fata Morgana, J. M. Silva	57	2,04		
12º Singapura, G. Fagundes	57	0,66		
13º Polibia, U. Meireles	57	3,08		

DUPLA EXATA (8-1) Cr$ 499,30 — Diferenças: cabeça e 1 corpo — Tempo: 1'21"1/5 — Vencedor: (8) 8,18 — Dupla: (13) 0,40 — Placês: (8) 2,38 e (1) 0,15 — Movimento do páreo: Cr$ 133 280,00. LENCIANA — F. C. 4 anos — SP — Major's Dilemma e Futlencia — Criador: Haras Terra Branca — Propriedade: Haras Jacqueline — Treinador: M. F. Neves.

Movimento de apostas: Cr$ 1 413 506,00 — Portões: Cr$ 4 731,00.

RESULTADO DO CONCURSO

Bolo de sete pontos — Não teve vencedor, acumulando Cr$ 23.374,75

El Cencerro dominou completamente On Again no Prêmio Comissão Coordenadora, sob a direção de José Portilho

Golden Cloud bateu Cartaya no Clássico Antônio T. Assunção

São Paulo (Sucursal) — A potranca paulista Golden Cloud, seguida da carioca Cartaya, foi a vencedora da principal prova de ontem em Cidade Jardim, o clássico Presidente Antônio T. Assunção Neto, disputado na distancia de 1 800 metros na grama, com prêmio de Cr$ 30 mil. O tempo da vencedora foi de 1m52s3/10.

Outros páreos

1º Páreo — 2 200 Metros — Areia — Cr$ 11 mil
1º — Zambesi, A. Barroso, 57 — 2º — Rioko, E. Le Mener, 57 — Tempo: 2'20"1/2 — Vencedor: Cr$ 0,42 — Dupla (56) Cr$ 0,22. — Placês — Cr$ 0,12 e Cr$ 0,11.

2º Páreo — 1 200 Metros — Variante — Cr$ 13 mil
1º — Capitólio, E. Amorim, 56 — 2º — Four Aces, E. Le Mener, 56 — Tempo: 1'14"9/10 — Vencedor: Cr$ 0,54 — Dupla: 45 — Cr$ 3,43. — Placês: Cr$ 0,29 e Cr$ 0,55.

3º Páreo — 1 200 Metros — Variante — Cr$ 13 mil
1º — Merigo, A. Cassante, 51 — 2º — Fils Unique, E. Gonçalves, 56 — Tempo: 1'13s — Vencedor: Cr$ 0,13 — Dupla (69) — Cr$ 0,28. — Placês: Cr$ 0,11 e Cr$ 0,16.

4º Páreo — 1 500 metros — Areia — Cr$ 11 mil
1º — Damaris, L. Cavalheiro, 57 — 2º — Kerkira, R. Diniz, 57 — Tempo: 1'33s3/10 — Vencedor: Cr$ 0,22 — Dupla (36) — Cr$ 0,32 — Placês: Cr$ 0,15 e Cr$ 0,14.

5º Páreo — 1 600 Metros — Areia — Cr$ 12 mil
1º — Full Head, S. Azocar, 53 — 2º — Ronsard, A. Barroso, 53 — Tempo: 1'39" — Vencedor: Cr$ 0,42 — Dupla (25) — Cr$ 1,61 — Placês: Cr$ 0,25 e Cr$ 0,35.

6º Páreo — 1 800 metros — Grama — Cr$ 30 mil
1º — Golden Cloud, S. Azocar, 56 2º — Cartaya, E. Ferreira, 56 — Tempo: 1'52s3/10 — Vencedor: Cr$ 0,29 — Dupla (34) — Cr$ 0,29 — Placês: Cr$ 0,13 e Cr$ 0,11.

7º Páreo — 1 000 metros — Grama — Cr$ 13 mil
1º — Vá Bien, S. Vera, 56 — 2º — Gachona, R. Penido, 56 — Tempo: 1'1s2/10 — Vencedor: Cr$ 1,17 — Dupla (28) Cr$ 1,80 — Placês: Cr$ 0,70 e Cr$ 0,21.

8º Páreo — 1 500 Metros — Grama — Cr$ 13 mil
1º — Good News, S. Azocar, 56 — 2º — Duclair, J. Alves, 56 — Tempo: 1'33s — Vencedor: Cr$ 0,66 — Dupla (24) Cr$ 2,28 — Placês: Cr$ 0,47 e Cr$ 0,25.

9º Páreo — 1 609 Metros — Grama — Cr$ 13 mil
1º — Valseur, A. Barroso, 56 — 2º — Uaru, C. Taborda, 56 — Tempo: 1'39s2/10 — Vencedor: Cr$ 0,26 — Dupla (58) Cr$ 0,32 — Placês: Cr$ 0,15 e Cr$ 0,13.

10º Páreo — 1 400 Metros — Grama — Cr$ 11 mil
1º — Moço Guapo, J. K. Mendes, 53 — 2º — Red Fire, E. Le Mener, 57 — Tempo: 1'26s8/10. Vencedor: Cr$ 0,68. Dupla (34) Cr$ 2,33 — Placês: Cr$ 0,38 e Cr$ 0,35.

Movimento de apostas foi de Cr$ 2 745 215,00.

Panfleto levantou Prêmio Assis Brasil no prado de Cristal

Porto Alegre (Sucursal) — Panfleto, com a condução de O. Ricardo, venceu ontem o Premio J. F. de Assis Brasil, disputado no Hipódromo do Cristal por animais de tres anos, numa distancia de 1 400 metros, com dotação maior de Cr$ 4 400,00. Em segundo, a vários corpos, chegou Principe Sonhador.

Resultados

1º Páreo — 1 200 metros — Areia Pesada
1º Glociosa, O. Santos
2º Oba Oba, M. Vaz
Vencedor: (4) 0,21 — Dupla (14) 0,53 — Placês: 0,11 e (1) 0,11 — Tempo: 1m16s 1/5 — Treinador: Loir Machado.

2º Páreo — 1 400 metros
1º Felnina, S. Machado
2º Fervoroso, O. Batista
Vencedor: (1) 0,21 — Dupla: (16) 1,27 — Placês: (1) 0,16 e (10) 0,25 — Tempo: 1m31s 1/5 — Treinador: Odilio Machado.

3º Páreo — 1 200 metros
1º Labelita, A. G. Oliveira
2º Campesita, M. Silveira
Vencedor: (4) Cr$ 0,59 — Dupla: (35) Cr$ 1,20 — Placês: (4) Cr$ 0,35 e (7) Cr$ 0,64 — Tempo: 1m16s — Treinador: José G. Santos.

4º Páreo — 1 200 metros
1º Chuvão, A. Oliveira
2º Indio Vago, S. Machado
Vencedor: (1) 0,19 — Dupla: (13) 0,21 — Placês: (1) 0,11 e (5) 0,11 — Tempo: 1m16s 2/5 — Treinador: Edi Rocha.

5º Páreo — 1 400 metros
1º Fanfarrona, O. Ricardo
2º Perdulária, J. Daneros
Vencedor: (1) 0,14 — Dupla: (15) Cr$ 0,22 — Placês: (1) Cr$ 0,12 e (5) Cr$ 0,13 — Tempo: 1m30s 1/5 — Treinador: Francisco Xavier.

6º Páreo — 1 400 metros — Prêmio J. F. de Assis Brasil
1º Panfleto, O. Ricardo
2º Principe Sonhador, L. Garcia
Vencedor: (2) Cr$ 0,14 — Dupla: (24) Cr$ 0,83 — Placês: (2) Cr$ 0,12 e (4) Cr$ 0,18 — Tempo: 1m29s 1/5 — Treinador: Gabriel Silva.

7º Páreo — 1 500 metros
1º Popular King, A. G. Oliveira
2º Tupamaro, S. Davis
Vencedor: (1) 0,22 — Dupla: (16) Cr$ 0,55 — Placês: (1) 0,16 e (5) Cr$ 0,22 — Tempo: 1m37s — Treinador: Emir Pereira.

8º Páreo — 1 200 metros
1º Moraza, M. Silveira
2º Valcis, L. Garcia
Vencedor: (1) Cr$ 0,34 — Dupla: (16) Cr$ 0,42 — Placês: (1) Cr$ 0,27 e (7) Cr$ 0,21 — Tempo: 1m16s 1/5 — Treinador: João S. Vargas.

Inglesa La Malma demonstra força no turfe mineiro

Belo Horizonte (Sucursal) — A potranca inglesa La Malma, pilotada por J. Fraga, ganhou o páreo mais importante no Hipódromo de Serra Verde, confirmando toda a categoria de suas últimas vitórias e também o bom trabalho apresentado no apronto, que a transformou em favorita absoluta.

Resultados

1º Páreo — 1200 Metros
1º Thurm, M. A. Nunes, 54
2º Suspiro, E. Rosa, 56
Vencedor (5) Cr$ 5,00 — Dupla (45) Cr$ 2,90 — Placês Cr$ 3,70 e Cr$ 2,70 — Tempo: 1m22s2/5.

2º Páreo Mil Metros
1º Olímpica II, G. F. Silva, 54
2º Vermelho, F. Imene, 54
Vencedor (4) Cr$ 1,30 — Dupla (24) Cr$ 1,40 — Placês Cr$ 1,00 e Cr$ 1,10 — Tempo: 1m4s4/5.

3º Páreo — 1.300 Metros
1º Ritmo, M. A. Nunes, 54
2º Beau Geste, N. O. Ferreira, 54
Vencedor (5) Cr$ 4,30 — Dupla (15) Cr$ 7,60 — Placês Cr$ 1,70 e Cr$ 1,90 — Tempo: 1m25s2/5.

4º Páreo — 1.200 Metros
1º La Malma, J. Fraga, 54
2º Magia Blue, M. A. Nunes, 56
Vencedor (3) Cr$ 1,30 — Dupla (35) Cr$ 2,50 — Placês Cr$ 1,20 e Cr$ 1,50 — Tempo: 1m20s.

5º Páreo — 1.200 Metros
1º Marduck II, H. Havia, 54
2º Quitado, G. F. Silva, 56
Vencedor (4) Cr$ 1,50 — Dupla (45) Cr$ 2,40 — Placês Cr$ 1,10 e Cr$ 1,40 — Tempo: 1m17s.

6º Páreo — 1.200 Metros
1º Cambaro, H. Hovia, 54
2º Amarguito, A. C. Marques, 56
Vencedor (2) Cr$ 2,00 — Dupla (12) Cr$ 12,40 — Placês Cr$ 1,70 e Cr$ 16,00 — Tempo: 1m21s3/5.

PROGRAMA

PRIMEIRO PAREO — AS 19H 45M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — DASTUR — 1'18"4/5

1—1 Kamel Goia, J. Machado	3	57	2º (8) Black Bess e Arc Light	1 300	AP	1'20"2	R. Morgado
" Kaminita, G. F. Almeida	5	57	1º (9) Xangrilá e Artlex	1 000	AP	1'02"4	R. Morgado
2—2 Matha Hari, G. A. Feijó	8	57	10º (10) Madrid e Naura	1 600	AP	1'42"	B. P. Carvalho
" Burguesa, J. Pedro Fº	4	56	6º (8) Black Bess e Kamel Goia	1 300	AP	1'20"2	B. P. Carvalho
3—3 Jovialissima, P. Cardoso	1	56	1º (9) Black Bess e Chegada	1 400	AP	1'27"	O. Cardoso
4 Denver Love, E. Ferreira	6	56	7º (8) Black Bess e Kamel Goia	1 300	AP	1'20"2	W. G. Oliveira
4—5 Kambola, A. Ramos	2	56	4º (8) Black Bess e Kamel Goia	1 300	AP	1'20"2	P. Morgado
6 Valerine, A. Morales Fº	9	56	1º (6) Arc Light e Jazerine	1 300	AP	1'22"3	O. J. M. Dias
" Xangrilá, A. Ferreira	7	56	1º (12) Ignia e Présnia	1 200	AP	1'15"3	O. J. M. Dias

SEGUNDO PAREO — AS 20H 15M — 1 600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1'37"2/5
ACADEMIA DE GUERRA DO PERU — Handicap Especial

1—1 Gordo Quico, A. Ricardo	6	60	8º (11) Pinonero e Luccarno	1 600	GP	1'37"2	A. Morales
2—2 Sadalidro, G. F. Almeida	5	58	17º (18) Siri e Indaial	1 600	GL	1'35"2	B. P. Carvalho
3 Maigret, J. Machado	4	51	4º (9) Parumaio e Clarius	1 600	AP	1'41"	R. A. Barbosa
3—4 Pasternak, N. Correrá	2	55	1º (10) Endicoly e Escoteiro	1 500	AU	1'33"1	A. Correia
5 Galhardete, J. M. Silva	3	51	6º (9) Kuros e Old Sailor	2 100	AU	2'13"3	G. Morgado
4—6 Advance, C. R. Carvalho	1	55	1º (5) Taifu e Don Beto	1 600	AL	1'40"2	O. F. Reis
7 Zagor, J. B. Paulielo	7	54	9º (13) Depressa e Rancho El M	1 000	GP	1'00"1	J. W. Viana

TERCEIRO PAREO — AS 20H 45M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5

1—1 Castiço, A. Santos	4	57	1º (6) Simpulo e Zanzibar	1 500	AP	1'33"3	L. Ferreira
2—2 Florido, G. F. Almeida	7	53	1º (12) Castiço e Ridge	1 200	AL	1'14"1	A. Ricardo
3 Folk, J. B. Paulielo	1	53	3º (10) Zander e Gran Tronio	1 500	AL	1'35"	P. Morgado
3—4 H. Commander, J. M. S.	5	53	1º (9) Dicky e Hebreu	1 300	AU	1'21"	F. P. Lavor
5 Oninium, G. Meneses	3	53	5º (7) Zanzibar e Nice Work	1 500	AL	1'34"1	W. Penelas
4—6 Happy Stamp, F. Esteves	2	53	8º (10) Pasternak e Endicoly	1 500	AU	1'33"1	J. S. Silva
7 Burkan, U. Meireles	6	53	6º (6) Castiço e Simpulo	1 500	AP	1'33"3	A. Morales

QUARTO PAREO — AS 21H 15M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — DASTUR — 1'18"4/5

1—1 Hidromel, J. Pedro Fº	5	57	2º (7) Xandoca e Above All	1 300	AU	1'23"	J. A. Limeira
2 Fataka, J. Julião	6	53	6º (7) Xandoca e Hidromel	1 300	AU	1'23"	S. d'Amore
2—3 Orgiva, L. D. Guedes	3	53	4º (9) Tubila e Hidromel	1 300	AP	1'23"4	M. F. Neves
4 Faentina, P. Cardoso	9	57	9º (9) Bootie e Tubila	1 400	AU	1'31"	E. C. Pereira
3—5 Rudena, J. Reis	2	53	1º (8) Toulouse e Dozena	1 000	AP	1'03"4	O. B. Lopes
" Crack Bell, C. Oliveira	10	58	5º (7) Xandoca e Hidromel	1 300	AU	1'23"	Z. D. Guedes
6 Anacaia, F. Maia	7	56	7º (7) Xandoca e Hidromel	1 300	AU	1'23"	C. I. P. Nunes
4—7 Above All, G. F. Alm.	1	53	3º (7) Xandoca e Hidromel	1 300	AU	1'23"	B. Ribeiro
8 Entente, J. Castro	4	53	5º (9) Tubila e Hidromel	1 300	AP	1'23"4	B. Ribeiro
9 Mistily C. Abreu	8	53	7º (11) Xandoca e Anacaia	1 000	AL	1'03"	G. L. Ferreira

QUINTO PAREO — AS 21H 45M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — JABURU — 1'00"1/5

1—1 Avogada, G. Meneses	3	56	5º (13) Villamediana e Parkiéa	1 200	AP	1'18"3	P. Tripodi
2 Fleetwood, F. Maia	14	56	Estreante	Estreante			P. A. Barbosa
3 Escarpada, A. Garcia	5	56	10º (13) Platense e Dalma	1 200	AP	1'16"2	J. A. Limeira
4 Paraguai, G. Fagundes	15	56	13º (14) Catruña e Puebla	1 400	AP	1'30"2	O. B. Lopes
2—5 Heine, G. Alves	2	56	2º (13) Platense e Dalma	1 200	AP	1'16"2	S. Morales
6 Falera, J. Pinto	4	56	8º (9) Higra e Puebla	1 300	AP	1'24"3	A. P. Silva
7 Sivafalá, J. Escobar	16	56	9º (13) Platense e Dalma	1 200	AP	1'16"2	R. Silva
8 Shall, J. B. Paulielo	8	56	Estreante	Estreante			G. L. Ferreira
3—9 Plástica, L. Correia	17	56	6º (13) Platense e Dalma	1 200	AP	1'16"2	Alv. Rosa
10 Fana, N. Correrá	1	56	Estreante	Estreante			W. Aliano
11 Bairrista, F. Esteves	6	56	5º (8) Paiszka e Bros de Fubá	1 300	AP	1'24"4	S. d'Amore
" B. Guanabara, E. Marinho	9	56	Estreante	Estreante			S. d'Amore
4-12 Gothrm City, J. M. Silva	1	56	13º (13) Platense e Dalma	1 200	AP	1'16"2	F. P. Lavor
13 Kolidra, G. F. Almeida	10	56	7º (12) Ninita II e Elpenora	1 200	AP	1'15"2	M. Mendes
" Zapa, A. Ferreira	12	56	Estreante	Estreante			M. Mendes
14 Cap Fleet, E. Ferreira	7	56	10º (12) Ninita II e Elpenora	1 200	AP	1'15"2	P. Morgado
15 Longarina, N. Correrá	13	56	4º (12) Ninita II e Elpenora	1 200	AP	1'15"2	R. Morgado

SEXTO PAREO — AS 22H 15M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — JABURU — 1'00"1/5

1—1 Paragem, J. F. Fraga	9	53	2º (12) Olta e Emperrada	1 000	AU	1'03"	J. E. Sousa
2 Rainha Astrid, J. Pedro Fº	10	57	7º (9) Vivará e Engraçadinha	1 300	AU	1'23"3	R. Morgado
2—3 Emperrada, J. Escobar	8	57	3º (12) Olta e Paragem	1 000	AU	1'03"	N. P. Gomes
4 Alcitoé, N. Santos	4	57	7º (15) Macra e Suavissima	1 300	AL	1'21"2	Z. D. Guedes
5 Macilú, L. Caldeira	6	57	12º (15) Fortaleza e Olta	1 200	AM	1'16"2	C. Ribeiro
3—6 Regina Teresa, J. B. Paul.	2	57	4º (12) Olta e Paragem	1 000	AP	1'03"	P. Morgado
7 Crimelha, L. Maia	1	57	6º (12) Olta e Paragem	1 000	AP	1'03"	A. Correia
8 Batajada, M. Peres	7	53	8º (12) Olta e Paragem	1 000	AP	1'03"	J. S. Silva
4—9 Convencida, P. Cardoso	3	57	Estreante	Estreante			E. Cardoso
10 Moderninha, A. Ramos	3	57	5º (12) Olta e Paragem	1 000	AP	1'03"	J. W. Viana
" Brolu, J. Tinoco	5	57	9º (12) Olta e Paragem	1 000	AP	1'03"	J. W. Viana

SETIMO PAREO — AS 22H 50M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5

1—1 Nagor, J. Pinto	8	57	14º (9) Evergete e Clarim	1 300	AP	1'22"3	W. Pedersen
2 Nodo, J. Sousa	2	57	9º (12) Omaha e Sir Ocarina	1 600	AP	1'43"4	G. L. Ferreira
2—3 Rubeniz, A. Ferreira	4	57	5º (9) Evergete e Clarim	1 300	AP	1'22"3	R. A. Barbosa
4 Quelindo, G. A. Feijó	3	57	3º (12) El Fatá e Estrago	1 400	GL	1'24"4	G. Feijó
3—5 Desenho, J. Reis	6	57	7º (7) Futrico e Hampshire	1 200	AU	1'15"4	E. P. Coutinho
6 Tambri, F. Lemos	9	57	9º (15) Rinch e Evergete	1 200	AP	1'16"2	C. Pereira
7 Honey Fellow, N. Santos	7	57	12º (15) Rinch e Evergete	1 200	AP	1'16"2	H. Tobias
4—8 Funambulo, J. Machado	10	57	6º (9) Orpheon e Errol	1 300	AU	1'22"4	A. P. Silva
9 Ronameio, J. Pedro Fº	1	57	8º (9) Evergete e Clarim	1 300	AP	1'22"3	A. Araújo
10 Phoebus, A. Morales Fº	5	57	8º (9) Evergete e Clarim	1 300	AP	1'22"3	S. Morales

OITAVO PAREO — AS 23H 20M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — DASTUR — 1'18"4/5

1—1 Mar-Tar, F. Esteves	8	53	2º (9) Factor e Euglastigo	1 300	AP	1'23"	S. D'Amore
2 Happy Magnific, J. Reis	6	55	10º (11) Estil e Marcopol	1 600	AP	1'43"4	E. P. Coutinho
2—3 Dejour, A. Morales Fº	9	56	1º (10) Marimbá e Chivas	1 300	AP	1'23"3	S. Morales
4 Queime, J. Machado	1	57	7º (9) Faniz e Gainete	1 300	AU	1'22"3	H. Tobias
3—5 Chivas, J. Pinto	2	53	3º (10) Dejour e Marimbá	1 300	AP	1'23"3	J. L. Pedrosa
6 Ledar, G. F. Almeida	7	52	7º (10) Dejour e Marimbá	1 300	AP	1'23"3	W. G. Oliveira
7 Martel, L. Maia	3	52	5º (9) Factor e Mar-Tar	1 300	AP	1'23"	B. Ribeiro
4—8 Traffic Light, S. M. Cruz	10	55	5º (10) Jeremias e Mar Olá	1 000	AL	1'01"3	O. M. Fernandes
9 Euglastigo, L. Januário	5	53	3º (9) Factor e Mar-Tar	1 300	AP	1'23"	E. C. Pereira
" Xirbi, N. Correrá	4	53	8º (9) Faniz e Gainete	1 300	AU	1'22"3	E. C. Pereira

NONO PAREO — AS 23H 50M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — JABURU — 1'00"1/5

1—1 Factu, J. M. Silva	1	57	5º (18) Futrico e Manslindo	1 300	AP	1'22"4	F. P. Lavor
2 Anel, F. Esteves	10	57	6º (9) Nobam e Nino	1 300	AP	1'22"	R. Tripodi
" Inclinada, F. Carlos	12	51	4º (12) Princess Jovial e Xistosa	1 000	AP	1'03"1	R. Tripodi
2—3 Guirará, G. F. Almeida	3	57	Estreante	Estreante			S. D'Amore
" Bon Enfant, A. Garcia	5	57	12º (16) Tea For Two e Ousado	1 400	AP	1'29"3	S. D'Amore
4 Verão, L. Correia	2	57	16º (18) Futrico e Manslindo	1 300	AP	1'22"4	C. Morgado
3—5 Lanit, G. Fagundes	11	57	Estreante	Estreante			E. P. Coutinho
6 Petit Prince, F. Maia	6	57	7º (10) Azamália e Rafaiá	1 300	AU	1'22"1	C. Rosa
7 Apron, J. Pedro Fº	7	57	9º (9) Florido e Nobam	1 300	AL	1'23"	J. A. Limeira
4—8 Runner, J. Castro	8	57	6º (10) Azamália e Rafaiá	1 300	AU	1'22"1	J. Pinto
9 Acuty, J. Santana	4	57	11º (18) Futrico e Manslindo	1 300	AP	1'22"4	P. Morgado
10 Ximarrão, S. M. Cruz	9	57	7º (9) Nobam e Nino	1 300	AP	1'22"	R. Costa

NOSSOS PALPITES

1 — Kamel Goya — Jovialissima — Kaminita
2 — Sadalidro — Gordo Quico — Galhardete
3 — Castiço — Florido — Folk
4 — Hidromel — Crack Bell — Above All
5 — Heine — Fleetwood — Avogada
6 — Paragem — Regina Thereza — Convencida
7 — Desenho — Que Lindo — Nagor
8 — Marrel — Mar-Tar — Chivas
9 — Factu — Petit Prince — Lanito

Sadalidro, montaria de Gonçalino de Almeida, reaparece como adversário certo nos 1 600 metros do Handicap Especial, carreira básica da corrida de hoje à noite no hipódromo da Gávea, pois além de bem colocado na turma, aprontou otimamente, evidenciando perfeita forma técnica.

Poupado no treino final, Gordo Quico, invicto na raia de areia, é o principal competidor e Galhardete, cujo trabalho de distancia impressionou favoravelmente, pode pretender uma colocação. Advance é veloz, com chance de pontear a corrida e Maigret, volta com treinamento no sistema de partidas curtas.

Parelha

Kamel Goya e Kaminita formam uma parelha poderosa nos 1 300 metros da primeira prova, ambas com chance de derrotar Jovialissima, de turma superior, porém voltando de cura de joelho, sem ostentar a sua melhor forma. Kamel Goya vem de segundo lugar para Black Bess e Kaminita volta credenciada por três vitórias consecutivas.

Destaque

Fácil ganhador em sua última apresentação, Castiço volta na mesma companhia, pois os outros concorrentes estão forçando turma. Normalmente, outro não será o vencedor, podendo prevalecer a dupla com Florido, muito veloz e bem situado no percurso. O melhor azar é Folk, portador de bom exercício.

Retrospecto

Não há como se fugir de Hidromel nos 1 300 metros da carreira seguinte. A pilotada de Pedro Filho é a força do retrospecto e a indicação que se impõe. Above All revelou melhoras em sua última corrida e Crack Bell, irregular e difícil de ser dirigido, realizou ótimo trabalho.

Veloz

Dotada de boa velocidade, Heine é o melhor nome no quilômetro do quinto páreo, devendo ser das primeiras no final. Larga por dentro, com chance de decidir a corrida na primeira parte do percurso. Avogada volta amparada pelo retrospecto e Fleetwood, estreante de bom porte, realizou magnífico apronto, um dos destaques para a corrida desta noite.

Chance

Paragem, deslocando somente 50 quilos e vindo de segundo lugar para Olta, tem chance de vitória frente a Emperrada, Regina Thereza e Convencida no quilômetro da sexta carreira. Rainha Astrid realizou boa partida final e Macilu volta muito preparada. A estreante Convencida é veloz, regulando com a turma.

Forma técnica

Desenho reaparece em excelente estado atlético. Impressionou bem nos treinos, notadamente na partida final, realizada na manhã de sábado passado. Tem chance de vitória, pois a turma não apresenta um nome em evidência. A força do retrospecto é Que Lindo. Zagor, montaria de Jorge Pinto, volta mais aguerrido, depositário de fortes esperanças.

Reabilitação

É possivel a reabilitação de Martel, que fracassou na última corrida. Segundo o treinador, o cavalo estranhou a raia alagada, manheirando em todo o percurso. Volta bem, portador de magnífico apronto. Mar-Tar- Chivas e Dejour são as forças do retrospecto, e Traffic Light retorna preparado.

Equilíbrio

É flagrante o equilíbrio de forças no quilômetro da prova final. Tanto podem ganhar Factu e Runner, como Petit Prince e os estreantes Guirará e Lanito, este com fama de veloz. Factu está bem no percurso e Petit Prince volta muito trabalhado em partidas curtas, com preparo para abordar o percurso de 1 000 metros.

Aluísio e Cláudio ganham Rally de Motos JB/Honda

HORA DE REABASTECER

ALUÍSIO E CLÁUDIO, OS VENCEDORES

Aluísio Arsenio de Lemos, experiente concorrente aos rallys de automóvel e ótimo motociclista, venceu o Rally JB/Honda, formando dupla com outro especialista, Cláudio André Fischgold. Os ganhadores estavam numa Honda 500 Four, munidos de odômetro Twinmaster e uma máquina de calcular, além dos cronômetros, perdendo somente 15 pontos. Hélio de Oliveira Rimes, formando dupla com o navegador Ricardo Magalhães Castro, com uma Triumph 650, também com Twinmaster, foi o segundo classificado. O terceiro lugar ficou com William de Sousa Leão e Gabriel Martins Vilela, com uma Honda de 450cc.

A prova, em cerca de 350 km, transcorreu dentro dos padrões clássicos de **rally** com postos secretos e trechos neutralizados, não havendo acidentes. Os vencedores receberão da Honda Motor do Brasil prêmios até o terceiro lugar. Os revendedores Honda, Motojet e Rotor, também oferecem prêmios, cabendo ao último colocado um especial da casa La Moto. A equipe de cronometragem da Tempus, usando material Heuer, esteve instalada em cinco postos secretos, anotando os pontos perdidos de cada um dos 87 concorrentes que terminaram a prova.

Como foi

A competição se iniciou com dois minutos de atraso e o primeiro concorrente, Hélio de Oliveira Rimes na sua Triumph Boneville, muito bem equipado, partiu imediatamente. Já na Via Dutra, onde a média exigida na ficha técnica era de 80 km/h o navegador de Hélio deixou escapar a ficha, que naturalmente saiu voando. A dupla resolveu voltar, ariscando uma perda considerável de pontos, que se confirmou na diferença para o 1º colocado. Mesmo assim eles copiaram a ficha de uma dupla enguiçada e prosseguiram descontando o tempo perdido.

O vencedor navegou o tempo todo em perfeitas condições, mas teve um súbito enguiço da máquina de calcular instalada na garupa, o que obrigou o navegador a cálculos de cabeça e anotações especiais.

Na serra

Os concorrentes consideraram unanimemente o Rally JB/Honda como um grande acontecimento, na opinião do Major da Aeronáutica, Carlos Alberto Vaz da Silva, 5.º classificado: "Nunca houve nada igual." O Major Vaz concorreu sozinho, navegando e pilotando ao mesmo tempo, com uma Honda-350, em que ele montou um sistema de anotações e cronometragem. A serra da Mantiqueira, com muitas curvas fechadas e rampas fortes, apresentou o trecho mais comentado pelos concorrentes, que consideraram a média ali muito boa.

O trecho de serra depois de Itamonte, também foi bastante elogiado, pelo bom estado da pista e pelo grau de dificuldade nas curvas. Na serra os postos secretos foram avistados por alguns, mas sem prejuízo para a classificação, já que o concorrente quando descobria a presença dos cronometristas não tinha tempo para corrigir algum desacerto na média.

Equipamento

Muitas improvisações de equipamento foram feitas pelos concorrentes, que até interfone inventaram para melhor entendimento entre piloto e navegador. O conhecido odômetro sueco, Twinmaster, era o mais comum, mas muitos usaram o Speedpilot e outros preferiram tábuas completas de cronômetros e pequenas máquinas de cálculo. Os pilotos de quase todas as motos levavam às costas uma placa onde ficaram afixados os cronômetros em planilhas e até mesmo máquinas de calcular. Houve quem navegasse e pilotasse só, mas a totalidade preferiu o garupa como navegador, trabalho que foi entregue a muitas namoradas, noivas e especialistas craques de *rally* de carro. Duplas de marido e mulher também concorreram, num esforço novo, em que a mulher geralmente mais prudente, teve que mandar o marido acelerar.

Motos

O Rally JB/Honda teve muitas marcas concorrendo, mas a maioria era Honda, o que confirma a marca da casa como a mais vendida no mundo. Triumphs, Suzuki, Kawasaki, Yamaha, Harley Davidson, Norton, Orox e a própria Honda, eram as motos que de um modo geral se portaram muito bem no longo percurso. A menor cilindrada foi a de 200cc, sendo a maior das Harley Davidson, com 1 200 centímetros cúbicos.

Em Cambuquira

Cambuquira saiu da placidez normal de seus dias para cair na alegria do **rally**, que contagiou a todos, começando pelo Prefeito, Sr. Higino Valadares da Fonseca, que agradeceu especialmente ao JB a escolha da cidade como ponto final do **rally**. O Hotel Empresa recebeu a totalidade dos concorrentes, mas teve que fazer um acordo com o Hotel Globo, que abrigou uma outra parte dos 450 participantes envolvidos, entre pilotos, navegadores, cronometristas, técnicos, mecânicos e acompanhantes. O Lions Clube de Cambuquira compareceu ao Hotel Empresa com uma comissão, para entregar especialmente uma taça oferecida ao primeiro colocado, que recebe ainda ainda uma motocicleta Honda, 350 cc, com freio a disco, o maior prêmio do esporte no Brasil. Aluísio Lemos tem direito ainda a uma revisão grátis na Rotor.

O vencedor

Aluísio Lemos, 45 anos, já avô, comerciante — um dos sócios da Lemos e Brentar — é antigo motociclista e foi corredor na fase antiga do esporte no Rio. É um dos fanáticos de **rally** e participa normalmente dos campeonatos da especialidade. Para o Rally JB/Honda Aluísio preparou a sua 500 Four com um Twinmaster e máquina de calcular, tendo mais trabalho com o Twinmaster, na aferição dita; fina, onde até a calibragem dos pneus é importante. Seu navegador, Cláudio André Fischgold, é também um velho participante de **rallys** de carro e, como Aluísio, já se classificou no Rally da Integração.

Resultados finais

1º Aluísio Arsênio de Lemos e Cláudio André Fischgold — Honda 500 nº 6 — com 15 pontos perdidos.

2º Hélio de Oliveira Rimes e Ricardo Magalhães Castro — Triumph Boneville 650 nº 1 — com 47 pontos perdidos.

3º William de Sousa Leão e Gabriel Martins Vilela de Afonseca — Honda 450 nº 44 — com 54 pontos perdidos.

4º Mário Olivetti e Antônio Carlos Quintela — Honda 350 nº 60 — com 67 pontos perdidos.

5º Carlos Alberto Vaz da Silva — Honda 350 nº 66 — com 70 pontos perdidos.

6º Péricles da Rocha Sobrinho e Eduardo Daudt D'Oliveira — Honda 450 nº 85 — com 79 pontos perdidos

7º Vitor Perdigão de Oliveira Neto e Udo Robert Navek — Kawasaki 250 nº 42 — com 80 pontos perdidos.

8º Joaquim Ferreira da Silva e Péricles F. Ramos — Honda 350 nº 49 — com 90 pontos perdidos.

9º Alvaro Alves Costa Filho e Otávio Barata Costa — Honda 500 nº 86 — com 101 pontos perdidos.

10º Ronaldo Porto Xavier Fernandes e Luís Meurer Moreira — Norton 750 nº 59 — com 116 pontos perdidos.

11º José Jorge Ramos Filho e Marcelo Mendes Tepedina — Suzuki 350 nº 70 — com 117 pontos perdidos.

12º Carlos Alberto F. Silva e Décio Guimarães de Abreu Filho — Honda 750 nº 35 — com 120 pontos perdidos.

13º Mauro Vasconcelos Cid e Antônio Jacob Moussa — Yamaha 350 nº 23 — com 136 pontos perdidos.

14º Cláudio Esteves Amaral e Antônio Gonçalves Pena Júnior — Honda 350 nº 87 — com 141 pontos perdidos.

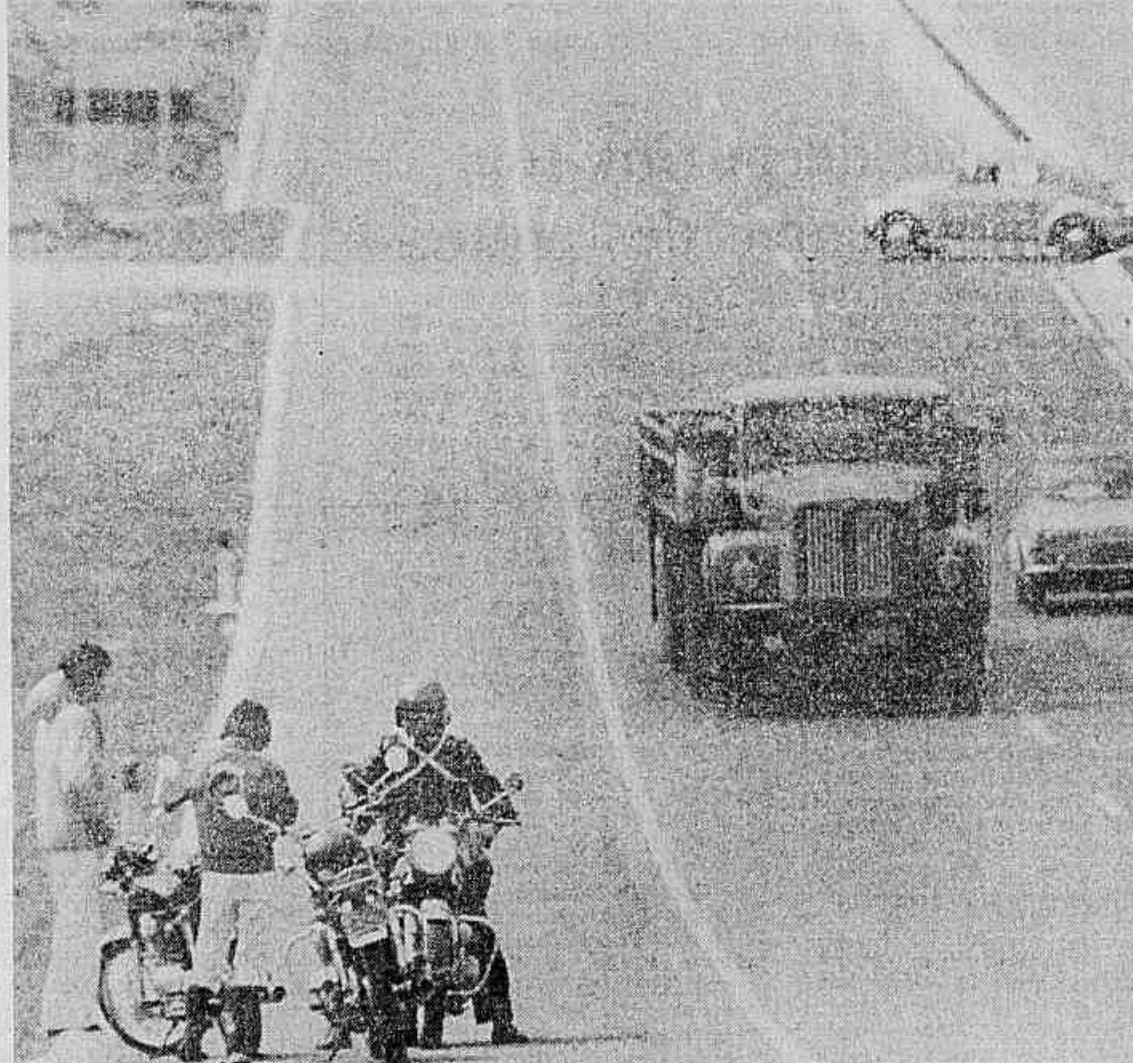
15º Sávio José Cé e Ronaldo Amorim Vieira de Sousa — Honda 750 nº 29 — com 142 pontos perdidos.

16º Francisco Silva Sampaio e José Ivo S. Leite — Honda 350 nº 10 — com 157 pontos perdidos.

17º Ronaldo Saad e Luís Roberto de Carvalho Alves — Honda 350 nº 11 — com 157 pontos perdidos.

18º Antônio Manuel Horta Maia e Elói de Miranda Silva — Honda 750 nº 38 — com 159 pontos perdidos.

19º Antônio La Saigne d'Aboim Inglês e Francisco Eduardo Doria Dreux — Honda 500 nº 33 — com 173 pontos perdidos.

20º João Roberto Migliari Lembi e Luís Roberto Medina dos Santos — Honda 750 nº 9 — com 180 pontos perdidos.

INTERVALO PARA OS CÁLCULOS

AMADOR

IATISMO

Lambari (José Roberto Alves, enviado especial) — *Cacareco*, de Artur Rossi (Clube dos Caiçaras), foi o barco vencedor da regata da Classe Optimist, competição encerrada ontem e que fez parte dos festejos do 72.º aniversário de fundação desta cidade mineira.

Além de vencer na contagem geral, *Cacareco* ficou também com o título juvenil, enquanto *Cristina*, de Marcelo Laino, ganhou na categoria infantil; *Popeye*, de Marilene Gonçalves, nas categorias mirim e feminina.

KARTISMO

Mesmo sem vencer qualquer prova no final de semana, Sérgio Paim está liderando o Campeonato Carioca de Kart na categoria Piloto Oficial de Competição — POC — nas classes de 125 cilindradas.

Os vencedores da oitava rodada do Campeonato, com provas realizadas no Kartódromo Novo Rio, foram os seguintes: Quarta Categoria — Milton Guimarães (Equipe Malykoti); Piloto de Competição — Eduardo Devries (Equipe Vetor, Brasas, Patrimônio); Piloto Oficial de Competição, classe 125 cilindradas — Jorge Freitas e Piloto Oficial de Competição, classe 100 cilindradas — Jaime Figueiredo (Equipe Hollywood).

Na categaria Piloto de Competição o líder do Campeonato é Eduardo Devries enquanto na quarta categoria John O'Donell já é o campeão por antecipação. Jaime Figueiredo está em 1.º na categoria Piloto Oficial de Competição, 100 cilindradas.

HIPISMO

Com cavalheiros do próprio clube, da Sociedade Hípica Brasileira, Floresta Country Clube, Escola de Equitação São Jorge e Coudelaria Vila Velha, o Fazenda Clube Marapendi realizou ontem duas provas do tipo precisão com desempate ao cronômetro na segunda barragem.

A prova Teodoro Pereira, para principiantes, foi vencida por Claude Papantonakis (nove anos de idade), montando **Campeador** e representando a SHB, seguido por Sheila Zager (FCM), com **Tupã**, Sílvia de Carvalho Dias (SHB), com **Intrometido**, e Sylvie Depalle (FCM), com **Lord Green.**

Nove conjuntos completaram com zero ponto a primeira passagem da Prova Gérson Monteiro, cabendo a vitória, no desempate ao cronômetro, a Geraldo Farias (FCC), com **Fio Maravilha**, vindo a seguir Mônica Borba (FCM), com **Cossaco**, e em terceiro, empatadas, Lúcia Faria (SHB), com **Segredo**, e Ana Lúcia Borba (FCM), com **Assirius.**

ESQUI AQUÁTICO

Bogotá (AFP-JB) — Silvie Murial, da França, ganhou a final feminina de **slalom**, no XIII Campeonato de Esqui Aquático. Esta é a primeira vez que a França inscreve o seu nome entre os vencedores desta modalidade, desde 1949. Até então todas as campeãs pertenceram aos Estados Unidos, exceto em 1957, quando a vitória foi de uma representante da Suíça.

CICLISMO

Prato, Itália (ANSA-JB) — O corredor italiano Fabrizio Fabbri venceu ontem o Grande Prêmio Indústria e Comércio de Ciclismo. Nas colocações seguintes chegaram Giancarlo Polidori e Walter Riccomi, também italianos. Fabbri percorreu 233 quilômetros em seis horas e seis minutos, com a média de 38,195 kms.

No pelotão principal figurou o colombiano Martin "Cochise" Rodriguz, classificado em sétimo lugar.

BOXE

México e Montevidéu (UPI-JB) — O pugilista mexicano Ruben Olivares, ex-campeão mundial dos galos, foi derrotado pelo canadense Art Haffey, por desistência no quinto assalto. Após ser derrubado três vezes — uma no segundo e duas no quinto assalto — Olivares não retornou mais ao ringue, embora parecesse ter-se recuperado dos golpes sofridos.

Em Montevidéu, o argentino Ramon La Cruz e o uruguaio Pedro Voltta empataram numa luta de 10 assaltos, categoria dos médios, disputada no Ginásio Gaston Guelfi. O público vaiou a decisão, achando que a vitória deveria caber ao pugilista argentino.

HALTEROFILISMO

Havana (AFP-JB) — Três recordes mundiais foram estabelecidos na primeira rodada do XXVII Campeonato Mundial de Halterofilismo, de que participam 40 países. Dois recordes pertenceram ao iraniano Nassiri, na categoria dos moscas, enquanto o outro ficou por conta do japonês Horikoshi.

Paralelamente, disputa-se o Campeonato Pan-Americano, onde o cubano Francisco Casamayor ganhou o título dos moscas, levantando um total de 212,5 quilos.

Após a primeira rodada, a colocação no Mundial é: 1.º lugar — Hungria, 15 pontos; 2.º — Irã, 1[illegible]; 3.º — Polônia, 8; 4.º — Japão, 7; 5.º — Romênia, 5.

ATLETISMO

Helsinqui (ANSA-JB) — A finlandesa Mona Lisa Pursianen teve o melhor desempenho no triangular de atletismo entre a União Soviética, Alemanha Oriental e Finlândia, realizado ontem nesta cidade, ao igualar o recorde mundial dos 400 metros livres, com o tempo de 51 segundos e 27 décimos. Outra marca importante foi conseguida pela soviética **Faina Melnik, que** lançou o disco a 66,28 metros, pouco abaixo do recorde mundial (67,58ms).

Na contagem geral, a União Soviética fez 210 pontos contra 199 da Alemanha Oriental e 221 contra 187 da Finlândia. Na competição Finlândia x Alemanha Oriental, esta levou a melhor por 227 a 181.

XADREZ

Portoroz, Iugoslávia (AP-JB) — O enxadrista soviético Lev Polugayevsky e o húngaro Lajos Portish empataram a partida pela nona rodada do torneio de três Grandes Mestres para apontar dois concorrentes ao Torneio dos Candidatos ao título mundial do próximo ano. O outro participante é o soviético Egim Geller.

Eles terminaram empatados no Campeonato realizado há pouco na cidade de Petrópolis, ganho pelo brasileiro Mequinho. A classificação atual da competição aqui disputada é a seguinte: Portish, 3,5 pontos e um jogo suspenso; Polugayevsky, 2,5 pontos e um jogo suspenso; Geller, 2 pontos.

GINÁSTICA

Rosa Teresa, do Grupo Unido de Ginastas, ganhou o título individual do V Campeonato Carioca de Ginástica Feminina Moderna, realizado ontem pela manhã no Ginásio Link da Escola de Educação Física do Exército. O GUG obteve ainda a segunda e terceira colocações com Elisa Maria e Daisy Regina.

A campeã foi muito uniforme nos diversos grupamentos, colocando-se em segundo lugar em arco, corda e fita e conquistando o primeiro posto em bola, o que lhe valeu, pelo melhor conjunto, a soma de 38,05. Elisa, segunda colocada, fez 37,85. O Fênix ganhou as duas provas — corda e arco — reservadas à terceira categoria.

COLOCAÇÕES

Os resultados foram estes: *3a. categoria:* Corda — 1.º Cristina Gouveia, Fênix, 8,50; 2.º Inah Linderberg, Clube Militar, 8,35; 3.º Verônica Maria, Clube Militar, 8,0. Arco — 1.º Valéria Hipólito, Fênix, 8,45; 2.º — Inah Linderberg, Clube Militar, 8,30; 3.º Cristina Gouveia, Fênix, 8,20. *1a. categoria:* Arco — Elisa Maria, GUG, 9,45; 2.º Rosa Teresa, GUG, 9,30; 3.º Daisy Regina, GUG, 9,0. Corda — Vera Lúcia, GUG, 9,70; 2.º Rosa Teresa e Elisa Maria, GUG, 9,60. Bola — 1.º Vera Lúcia, Rosa Teresa, Daisy Regina, GUG, 9,60. Fita — 1.º Vera Lúcia, GUG, 9,72; 2.º Rosa Teresa, GUG, 9,55; 3.º Elisa Maria, GUG, 9,50. Resultado final: 1.º Rosa Teresa, GUG, 38,05; 2.º Elisa Maria, GUG, 37,85; 3.º Daisy Regina, GUG, 37,07.

S. Paulo conquista atletismo em dia de récordes

Telefotos JB

Chamulera no salto com vara — 4,10m — e Elizabeth Canduo nos 400m com barreiras — recorde sul-americano — foram destaques do atletismo em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — A Seleção Paulista venceu o Campeonato Brasileiro de Atletismo, ontem, em Campinas, na pista da Universidade Católica, obtendo um total de 242 pontos no setor masculino e 195 no setor feminino. A Guanabara ficou em segundo lugar, respectivamente com 238 e 136 pontos. Ontem, foram batidos nove recordes, entre os quais um sul-americano por Elizabeth Candido, de São Paulo, com o resultado geral do Pentatlo de 4 137 pontos.

A competição foi considerada de excelente nível técnico, principalmente pela melhoria de marcas em diversas provas. Os atletas se apresentaram com boas condições físicas e técnicas nos três dias de provas e só ontem, no final, é que algum dos participantes demonstraram cansaço. Foi grande a cordialidade entre eles e até esqueceram as rivalidades regionais nos abraços e confratenizações no final da competição.

Sul-americano em vista

As marcas obtidas no Campeonato servirão de índice para a comissão técnica da CBD convocar a Seleção Brasileira que disputará o Sul-Americano no próximo mês em Santiago, Chile. A CBD fornecerá a lista de convocação na próxima quarta-feira, escolhendo 25 atletas do setor masculino e 15 do feminino. Uma das atrações na final de ontem foi a vitória do avulso Luís Fernando Caetano, da PM de São Paulo, que percorreu os 42 quilômetros e 237 metros da maratona em 2h 3m 50s 2d. Formará dupla para disputa desta prova no Sul-Americano com o vencedor oficial, outro paulista — Orides Alves — que fez 2h 54m 33s 2d.

Uma das pessoas mais felizes ontem em Campinas era o técnico Frederico Hochstatter, do Fluminense e do setor de velocistas da seleção carioca. Sua equipe venceu a prova de revesamento 4 x 400 metros com o tempo de 3m11s29d, numa atuação excepcional, batendo o recorde brasileiro da categoria. O recorde anterior era da seleção brasileira, que em 1959 fez o percurso em 3m12sd. Seus participantes são atualmente técnicos e Argemiro Roque se destaca como o melhor deles no momento.

Resultados finais

POR EQUIPES, SETOR MASCULINO

	Pontos
São Paulo	242
Guanabara	238
Rio Grande do Sul	61
Minas Gerais	39
Paraná	27
Estado do Rio	22
Pará	10
Santa Catarina	7

POR EQUIPES, SETOR FEMININO

	Pontos
São Paulo	195
Guanabara	136
Rio Grande do Sul	46
Santa Catarina	27
Minas Gerais	24
Espírito Santo	5
Paraná	1

Os resultados das provas de ontem

100 METROS C/BARREIRA, DAMAS: 1. — Elisabete Candido Nunes (SP) — 14 segundos (Recorde Sul-Americano); 2. — Waldea Maria Chagas (GB) 15s1/10; 3. — Viviane Novalhetas (SP) 15s4/10.

REVEZAMENTO 4 X 400 — HOMENS: 1. — A. Carlos, Matia, Rui e Pedro (GB) 3m11s9/10 (Rec. Brasileiro); 2. — Hélcio, Geraldo, Rabaca e Leão (SP) 3m16s5/10; 3. — Quirino, Borges, Alberto e Gaspar (MG) 3m21s.

REVEZAMENTO 4 X 100 — HOMENS: 1. — Anunciação, Matias, Lourenço e Rui (GB) 40s5/10; 2. — Waldemar, Castelo, Zogaio, e Chitarra (SP) 41s2/10; 3. — Robson, Winson, Santana e Baleche (PR) 40s6/10 o resultado é recorde brasileiro.

400 METROS, DAMAS: 1. — Irenice M. Rodrigues, (GB) 56 segundos; 2. — Rosangela M. Verissimo (GB) 58 segundos; 3 — Maria B. C. Silva (SP) 59 segundos 4/10. O resultado da primeira colocada é recorde do campeonato brasileiro.

SALTO EM DISTANCIA — HOMENS: 1. — Luis C. Sousa (GB) 7,47 metros. 2. — Ronaldo Lobato, Pará, 7,45 metros; 3. — Admilson Chitarra (SP) 7,02 metros. O resutado é recorde do campeonato.

SALTO COM VARA: 1. — Armando Chamulera (GB) 4,10 metros; 2. — Sérgio Amauri Barros (SP) 4 metros; 3. — Kishi Mishikawa (SP) 4 metros. O resultado é recorde do campeonato.

SALTO EM ALTURA — DAMAS: 1. — Maria Betiolli (SP) 1,70 metros; 2. — Beatriz Bonfim (SP) 1,65 metros; 3. — Jurema Silva (GB) 1,65 metros. O resultado é recorde do campeonato.

ARREMESSO DE DARDO — MASCULINO: 1. — Paulo Faria (MG) 69,20 metros; 2. — José Ana Marcondes (GB) 61,10 metros; 3. — Sérgio Rodrigues (RGS) 60,40 metros.

Bennet vence regata de remo universitário

A Faculdade Bennet, que pela primeira vez este ano participa do Campeonato Carioca de Remo Universitário, venceu a segunda regata da temporada, disputada ontem pela manhã, na Lagoa Rodrigo de Freitas. A Universidade Gama Filho ficou em segundo mas continua em primeiro lugar na contagem geral.

Este resultado foi até certo ponto surpreendente pois a Faculdade Bennett somente agora é que está formando sua equipe, enquanto a Universidade Gama Filho, apontada como favorita, possui guarnições bem mais e xperientes e foi campeã no ano passado.

Mais motivação

O Campeonato Carioca Universitário terá mais uma regata, cuja data ainda não foi marcada, pois os organizadores querem que ela seja disputada uma semana antes do Campeonato Brasileiro Universitario, marcado para o dia 28 de outubro.

Tadeu Viscardi que além de remador, é da Federação de Esportes Universitários da Guanabara (FEUG), disse que a boa atuação da Faculdade Bennett na regata de ontem aumentara bastante a motivação dos remadores para a próxima competição.

Os remadores do Bennett estão sendo treinados por José de Carvalho, técnico do Vasco, que não conseguia esconder sua satisfação após o último páreo, mas lamentava um fato:

— Não participamos da primeira regata e isto nos deixou sem chances de ganhar o Campeonato Carioca. Acho, no entanto, que conquistaremos a segunda colocação, pois estamos a apenas cinco ponto da Escola Naval.

Os resultados

Os resultados de ontem foram os seguintes:

1º PAREO, QUATRO COM — 2 000 metros — Vencedor: Bennett, com Ademir Wolff, Isidoro Cendrão, Ari Mascarelo, Paulo Rego e Luís (timoneiro) 2º — Universidade Gama Filho. Tempo: 7m. Diferença: bico de proa.

Esta foi a prova mais equilibrada da regata. A guarnição da Universidade Gama Filho saiu na frente, mantendo-se nesta posição até os 100 metros finais. Daí para frente, a equipe do Bennett aumentou o ritmo e venceu por pequena diferença.

2º PAREO, SINGLE-SKIFF — 2 000 metros — Vencedor: Universidade Gama Filho, com Gilberto Gehrard; 2º — Bennett; 3º — Escola Naval. Tempo: 8m 20s. Diferença: oito remadas.

Gilberto Gehrard liderou a competição desde a largada e em nenhum momento se viu ameaçado pelos dois adversários. Nos últimos 500 metros o remador da Gama Filho procurou apenas se poupar, já que disputaria a prova de **double-skiff.**

3º PAREO, DOIS COM — 1 000 metros (para remadores sem vitórias) — Vencedor: Escola Naval, com João Batista, José da Silva e Raimundo Almeida (timoneiro); 2º — Bennett; 3º — Gama Filho. Tempo: 4m 12s. Diferença: seis remadas.

A guarnição da Escola Naval venceu tranquilamente, liderando a prova desde a largada. Esta competição, para remadores sem vitórias, visa fazer com que aumente o interesse dos universitários pelo remo, já que dela só participam atletas com pouca experiência e, desta maneira, os que estão começando têm chance de vitória.

4º PAREO, DOUBLE-SKIFF — 2 000 metros — Vencedor: Gama Filho, com Leonardo da Vinci e Gilberto Gehrard; 2º — Bennett; 3º — UEG. Tempo: 8m 33s. Diferença: 12 remadas.

A guarnição da Gama Filho venceu sem precisar se esforçar, ratificando o seu favoritismo. Seus remadores são bastante experientes e representaram o Brasil no Campeonato Mundial realizado há duas semanas em Moscou.

5º PAREO, OITO — 2 000 metros — Vencedor: Bennett, com Ademir Wolff, Ari Mascarelo, Fernando Tenório, Isidoro Cendrão, Paulo Rego, Celso Augusto, Otávio Ferreira, Paulo Roberto e Luís (timoneiro); 2º — Gama Filho; 3º — Escola Naval. Tempo: 6m 52s. Diferença: seis remadas.

A regata foi decidida nesta prova. A guarnição do Bennett remou muito bem e nos últimos 500 metros aumentou bastante a diferença para a equipe da Gama Filho que era a favorita. Este páreo sofreu um atraso de 40 minutos, em consequência de uma das braçadeiras do oito da Faculdade Bennet ter se quebrado logo após a partida.

A contagem de pontos da regata de ontem foi a seguinte: 1º Faculdade Bennett, com 46 pontos; 2º Universidade Gama Filho, com 41; 3º Escola Naval, com 25; 4º UEG, com quatro. A classificação geral está assim: 1º Gama Filho, com 90 pontos; 2º Escola Naval, com 51; 3º Bennett, com 46; 4º Escola de Educação Física, com 16; 5º Pontifícia Universidade Católica, com 14; 6º UEG, com quatro pontos.

Natação de mirins tem Fabíola como destaque

Com quatro vitórias — três individuais e uma no revezamento — Fabiola Saadi, do Flamengo, foi o grande nome do III Torneio de Mirins, iniciado no sábado e concluído ontem pela manhã na piscina elevada do Botafogo. O seu clube teve mais duas vitórias, conquistando 50% das 12 provas da competição, reservada a nadadores entre 7 e 9 anos de idade.

O Fluminense foi o que mais se aproximou do Flamengo, com três vitórias, cabendo ao Tijuca o terceiro lugar com dois títulos individuais, e à Gama Filho, o quarto, com uma vitória empatada com o Fluminense. Sérgio Leal, presidente da Federação de Natação promoveu a aproximação do juiz de chegada Eli Geneti e George Matthews, técnico do Botafogo, que na véspera haviam discutido e brigado.

RESULTADOS

Os resultados de ontem foram os seguintes: 1a. Prova: 50m meninas, costas: 1º Fabiola Saadi, Flamengo, 41s0; 2º Mônica Brandão, Flamengo, 44s6; 3º Lúcia Neffa, Flamengo, 46s1; 4º Sandra Lindo, Fluminense, 46s4; 5º Valéria Pacheco, Gama Filho, 47s1; 6º Ana Chiesa, Fluminense, 48s1. — 2a. Prova: 50m. meninos, peito: 1º Alexandre Nina, Botafogo, 44s4; 2º José Reis, Tijuca, 46s7; 3º Luis Correia, Fluminense, 48s1; 4º Marcelo Vale, Gama Filho, 49s5; 5º empatados: Henrique Garcia, AABB, Paulo Ximenes, Flamengo, Ronaldo Rodrigues, Vasco, 50s5. — 3a. Prova: 50m, meninas, borboleta: 1º Fabiola Saadi, Flamengo, 38s7; 2º Mônica Laranjeira, Tijuca, 41s2; 3º Lúcia Neffa, Flamengo, 43s1; 4º Sandra Lindo, Fluminense, 47s0; 5º Cristina Santos, Tijuca, 47s3; 6º empatadas: Valéria Pacheco, Gama Filho, Carmem Pereira, Tijuca, 47s6 — 4a. Prova: 50m, meninos, livre: 1º Roberto Kreimer, Fluminense, 35s2; 2º Marcelo Vale, Gama Filho, 36s2; 3º Fernando Carsalade, Flamengo, 37s2; 4º Marcelo Ferreira, Flamengo, 37s4; 5º Luis Correia, Fluminense, 37s8; 6º Sérgio Figueiredo, Gama Filho, 37s9. 5a. Prova: revezamento 4x50m, meninas, quatro estilos: 1º Flamengo — Fabiola, Maria Paula, Mônica e Lúcia, 2m54s4; 2º Tijuca, 3m08s3; 3º Fluminense, 3m15s5; 4º Gama Filho, 3m22s0; 5º Canto do Rio, 3m28s0; 6º Botafogo, 3m28s6. 6a. Prova: revezamento 4x50m, meninos, livre: 1º Fluminense — Pedro, Luis, Roberto, Eden — 2m53s0; 2º Gama Filho, 2m57s0; 3º Tijuca, 2m59s6; 4º Canto do Rio, 3m03s0; 5º AABB, 3m06s4; 6º Botafogo, 3m06s5.

Ross e Lins foram os vencedores de 3.ª e 4.ª classes na Hípica

Antonio Paulo Lins, com **Uranio**, e Anthony Ross, montando **Shalako**, foram os vencedores da terceira e quarta séries, respectivamente, da 2a. rodada do Torneio da Primavera disputada ontem à tarde na pista da Sociedade Hípica Brasileira, perante grande público.

Participaram da competição 85 cavaleiros representando a Comissão de Desportos do Exército, Floresta Country Clube, Sociedade Hípica Brasileira, Polícia Militar do Estado da Guanabara, Fazenda-Clube Marapendi e Centro Hípico Fluminense. Gustavo Teixeira e Alexandre Gontijo Bastos, ambos destacados cavaleiros da Hípica, foram homenageados dando o nome às provas da terceira e quarta séries, respectivamente.

Resultados

Prova Alexandre Gontijo Bastos reservada a conjuntos de 4a. classe do tipo normal ao cronômetro com a pista armada à 1,10m: 1º Anthony Ross (**Shalako**), em 53s; 2º Jaqueline Montenegro (**Polaris**), em 55s; 3º Andréa Tizzano (**Scotch**), em 56s3/5; 4º Clóvis Munhoz (**Graúna**), em 57s2/5; 5º Jaime Nascimento Brito (**Barbarella**), em 58s4/5; 6º João Alberto Malik de Aragão (**El Tigre**), em 58s4/5. Todos sem falta.

Prova Gustavo Teixeira para conjuntos de 3a. série do tipo normal com desempate ao cronômetro na segunda barragem com o percurso armado a 1,20 metro. 1º Antônio Paulo Lins (**Uranio**), com 0-0-0-27s; 2º Eduardo Baião (**Rivera**), com 0-0-0-27s3/5; 3º Rafael Fragoso Pires (**Chamego**), com 0-0-0-28s2/5; 4º Eloi Menezes (**Tangará**), com 0-0-0-28s3/5; 4º Marcos Luís Latini (**Grifo**), com 0-0-0-28s3/5.

Hélio e Ademir ganham pesca no Iate Clube

A dupla formada por Hélio Neto e Ademir Silva conquistou o título do Torneio Infanto Juvenil de Pesca em Caiques, promovido pelo Iate Clube do Rio de Janeiro, chegando à última etapa de ontem com a soma de 3 350 pontos.

Uma cocoroca de 170g foi o maior exemplar desta última etapa, capturada por Eduardo Stephan, enquanto o menor, um carapicu que nem conseguiu fazer a balança se mover, coube a Ricardo Lima. Outro destaque foi Carlos Pankae, com um voador de 140g.

COLOCAÇÕES FINAIS

1º) Hélio Neto—Ademir Silva — 3 350 pontos
2º) Sergio Abreu—Ricardo Lima — 3 230
3º) Isaac Silva—Luis Antônio — 2 370
4º) Luis Orichio—Guilherme Machado — 2 180
5º) Gabriela Kastrup—Katia Redig — 2 110
6º) William Redig—Marcos Abreu — 2 040
7º) Carlos Penkae—Ricardo Carvalho — 1 810

Melhores exemplares:

Papa-terra — Sergio Ricardo — 80g
Guaibira — Miriam Tovar — 100g
Voador — Carlos Penkae — 140g
Cocoroca — Eduardo Stephan — 170g
Baiacu — Miriam Tovar — 60g
Mixole — Luis Antônio — 50g
Maria da Toca — Luis Orichio — 40g
Carapicu — Silvio Santos — 70g
Xerne — Luis Antônio — 80g

PESCA FEMININA

Maria Ione Nogueira, com um total de 3 mil pontos, assumiu a primeira colocação do Torneio Feminino de Pesca de Cais, cabendo a Teresinha Lima o maior exemplar, um **peixe-porco de 360g.** A segunda etapa da competição está marcada para o próximo dia 23 — antecipada do dia 30 —. Neste mesmo dia, haverá o Torneio Infanto-Juvenil Inter-Clubes de Pesca em Caiques.

Demais resultados:

2º) Nilza Canto — 2 660 pontos
3º) Miharu Waquigawa — 2 530
4º) Namie Wakahara — 1 640
5º) Loraine Carvalho — 1 610
6º) Regina Kastrup — 1 580
7º) Solange Siqueira — 1 500

Osório tira com Cecília 1.º no golfe

A dupla de José Luís Osório de Almeida Filho e Cecília Grimaud venceu, ontem, no campo do Gávea, a taça Mixed Foursome de golfe, com o escore de 147 tacadas net na soma dos resultados obtidos pelos dois jogadores.

Ontem, ainda, foi encerrado o Campeonato do Clube de menores, e a vitória ficou com Raul Davies Filho, que obteve o excepcional resultado de 73 tacadas na volta final, ficando com o total de 164 pontos para a competição. Na categoria com **handicap**, o campeão foi Oscar Faria, com 146 **net.**

Os principais resultados de ontem foram:

Mixed Foursome:

1 — José Luís Osório de Almeida Filho-Cecília Grimaud . . . . 147 **net**
2 — Paulo Falcão-Nélia Falcão . . . . 150 **net**
3 — Davi Moscovite-Luna Moscovite . . . . 153 **net**
4 — Carlos Bandeira-Helere Kirkpatrick . . . . . 155 **net**
John Kirkpatrick-Claina Embry . . . . 155 **net**

Campeonato de Clube de Menores:

Categoria scratch

1 — Raul Davies Filho . . . . . 91 + 73 = 164
2 — Armínio Fraga Neto . . . . 86 + 89 = 175

Categoria com handicap

1 — Oscar Faria . . . . 74 + 72 = 146 **net**
2 — Chuckie Freeland . . . . . 74 + 82 = 156 **net**
Carl Trevisan . . . . 83 + 73 = 156 **net**

Bambila chega na frente de Jarier em prova da Fórmula-2

Albi, França (AP-JB) — O italiano Vitorio Bambila, com March-BMW, venceu ontem a prova de Fórmula-2 de Albi, com o tempo de 1h 04m 59s 2d a uma média horária de 187,999 quilômetros. O segundo colocado foi o francês Jean-Pierre Jarier, também com March-BMW.

Jarier já havia conquistado por antecipação o título de campeão europeu de Fórmula-2 da temporada. Outro francês, Jean-Pierre Beltoise, foi o terceiro colocado.

Os 10 primeiros

A classificação oficial da corrida de Albi foi:

1.º — Vitorio Bambila, Itália, March-BMW, 1h 04m 59s 2d; 2.º — Jean-Pierre Jarier, França, March-BMW, 1h 05m 2s 6d; 3.º — Jean-Pierre Beltoise, França, March-BMW, 1h 05m 3s; 4.º — Jacques Coulon, França, March-BMW-732, 1h 05m 29s; 5.º — Jean-Pierre Jabouille, França, Elf, 1h 05m 48s; 6.º — Tim Schenken, Austrália, Modul M-1, 1h 05m 56s 6d; 7.º — Bertil Roos, Suécia, GRD 273, uma volta a menos; 8.º — Jochen Mass, Alemanha, Surtees, uma volta a menos; 9.º — Mitsuba Kurosawa, Japão, March-BMW-732, uma volta a menos; 10.º — John Watson, Irlanda, Chevron B-25, duas voltas a menos.

Autódromo

Recife (Sucursal) — Num projeto dos mais modernos que prevê pista suspensa sobre o lago, o Autódromo de Pernambuco será construído na área do Departamento de Caça e Pesca do Clube Náutico Capibaribe, no Bairro de Prazeres, próximo à BR-101, a 15 quilômetros desta capital.

Segundo informou o Governador Eraldo Gueiros Leite, o Autódromo de Pernambuco será um dos mais modernos do mundo, com instalações para boates, restaurantes, motéis e lojas artesanais, além de um grande lago que disporá de barcos para passeios.

No programa de lançamento de sua pedra fundamental, já se tem assegurada a presença do ex-campeão mundial de automobilismo, Emerson Fittipaldi, convidado especial do Governo de Pernambuco.

Fla volta a jogar mal e Atlético ganha de 3 a 0

Zico não esteve bem, perdendo sempre para Vanderlei.

Telefoto JB

Dario, além de ter em Vantuir um excelente marcador encontrou Mazurkiewicz em boa forma física e técnica

Belo Horizonte (Sucursal) — Muito marcado por Grapete e Vantuir, Dario não conseguiu fazer o gol da gratidão que prometera à torcida do Atlético, e o Flamengo acabou derrotado por 3 a 0, com gols de Romeu, no primeiro tempo, e Reinaldo e Cláudio no segundo.

O Flamengo começou bem, mas com a saída de Liminha decaiu um pouco, já que a defesa ficou desprotegida e os contra-ataques do Atlético eram sempre perigosos. A renda de Cr$ ... 219 mil e 67, para um público de 31 447 pagantes, foi a maior no estádio Minas Gerais neste Campeonato Nacional. O juiz, Sebastião Rufino, teve boa atuação.

POUCA OBJETIVIDADE

As equipes atuaram assim: **Atlético** — Mazurkiewicz, Zé Maria, Grapete, Vantuir e Cláudio; Vanderlei e Marcelo (Totonho); Arlem, Campos, Reinaldo e Romeu (Antenor). **Flamengo** — Renato, Moreira, Chiquinho, Fred e Mineiro; Liminha (Geraldo) e Zé Mário; Rogério (Sérgio), Dario, Zico e Paulo César.

A partida iniciou em ritmo lento, com as duas equipes atuando sem a menor objetividade. No Flamengo, Paulo César se deslocava sempre para o meio, deixando o lado esquerdo sem ninguém, além de se preocupar apenas com as jogadas para o público. O Atlético só ia à frente em lançamentos para os pontas, que nada conseguiam.

Aos 18 minutos, porém, o Atlético conseguiu o seu gol. O lance começou com uma jogada entre Moreira e Romeu. A bola sobrou para Cláudio e este centrou, mas Fred rebateu de cabeça nos pés de Romeu, que não teve trabalho para marcar.

FALHA DE RENATO

Pouco depois Liminha se contundiu e foi substituído por Geraldo. Esta modificação deu mais agressividade à equipe, que conseguiu algumas boas jogadas, mas em compensação deixou a defesa desprotegida e os contra-ataques do Atlético eram sempre perigosos.

No segundo tempo, o Atlético voltou com Antenor em lugar de Romeu e esta modificação deixou o time mineiro bem mais agressivo. Logo aos seis minutos, Reinaldo marcou o segundo gol, após passar por Chiquinho.

Aos 18 minutos, o Atlético fez o terceiro gol, com um chute de Cláudio, num lance em que Renato falhou. Zagalo ainda tentou modificar o esquema do Flamengo, fazendo Zico trocar de posição com Paulo César, mas de nada adiantou, pois este último prendia muito a bola, dando sempre tempo para a defesa adversária se armar.

ATUAÇÕES

RENATO — Mostrou-se bastante nervoso e acabou falhando no terceiro gol. Nota 3.

MOREIRA — Foi mais atacante do que zagueiro, criando algumas boas jogadas. Nota 5.

CHIQUINHO — O melhor da defesa. Lutou muito, cobrindo sempre bem a seus companheiros. Nota 7.

FRED — Cabeceou errado no lance do primeiro gol, mas mostrou algumas qualidades. Nota 6.

MINEIRO — Mesmo sem a ajuda de Paulo César ainda tentou auxiliar o ataque. Nota 6.

LIMINHA — Foi substituído na metade do primeiro tempo e a equipe sentiu sua falta .Nota 5.

ZÉ MARIO — Não esteve bem, parecendo inseguro e nervoso. Nota 4.

ROGÉRIO — O mais fraco do ataque. Não foi nenhuma vez à linha de fundo. Nota 4.

DARIO — Deu uma boa cabeçada e nada mais. Ficou muito isolado. Nota 5.

ZICO — Prendeu muito a bola e não levou vantagem contra os zagueiros adversários. Nota 4.

PAULO CÉSAR — O pior do time. Mais preocupado em aparecer, nada fez para a equipe. Nota 2.

GERALDO — Começou bem, mas foi contaminado pelo mau futebol de todo o time. Nota 5.

No Atlético o grande destaque foi o lateral Cláudio que, além de fazer um gol, criou excelentes oportunidades. Quando foi deslocado para o ataque levou sempre perigo. Reinaldo, que ano passado era da equipe de dentes-de-leite, foi outra boa figura. Campos, Vantuir e Grapete mostraram também boa forma.

Portuguesa 1 x 1 Palmeiras

São Paulo (Sucursal) — A Portuguesa de Desportos conseguiu se livrar de uma derrota que parecia iminente, empatando por 1 a 1 com o Palmeiras, à tarde no Pacaembu, graças a um gol do ponta-esquerda Wilsinho no último minuto de jogo.

O Palmeiras jogou sempre melhor que o adversário, mas incorreu no erro de recuar logo após que Leivinha marcou seu gol, aos 15 minutos do segundo tempo. Com isso a Portuguesa pôde tomar as iniciativas e equilibrar a partida. A renda somou Cr$ 216 469,00, com 25 912 pagantes. O árbitro foi Emídio Marques Mesquita, com muito boa atuação.

O Palmeiras jogou com Leão, Eurico, Luís Pereira, João Carlos e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Ronaldo, Leivinha, Mário (Careca) e Edu. A Portuguesa de Desportos, com Zecão, Darcio, Pescuma (Santos), Isidoro e Calegari; Badeco e Basilio; Xaxá, Tatá (Helinho), Cabinho e Wilsinho.

Rio Negro 1 x 0 Desportiva

Vitória (Correspondente) — Uma falha do goleiro Jorge Reis, que deixou passar entre as pernas a bola chutada despretensiosamente por Zezinho, fez com que o Rio Negro derrotasse a Desportiva por 1 a 0 no Estádio Engenheiro Araripe. O gol foi aos 32 minutos do primeiro tempo.

A partida foi muito fraca, a renda somou Cr$ 78 050,00 e o juiz foi Ênio Amorim. Após o gol do Rio Negro, a torcida da Desportiva passou a vaiar o goleiro Jorge Reis que, tempos atrás, já foi o recordista mundial de não levar gols, com um total de tempo superior a mil minutos.

As equipes jogaram assim: Desportiva — Jorge Reis, Válter, Juci, Elci e Nélson Sousa; Wilton Pereira, Baiano e Evandro (Pinduca); Rogério (Deo), Zezinho e Vicente. Rio Negro — Borrachinha, Antônio, Piola, Zé Carlos, Casimiro e Almir; Denilson e Zezinho; Jorge Cuica, Nilson, Toninho e Ivo (Rolinha).

Nacional 2 x 1 Paissandu

Manaus (Correspondente) — Depois de estar vencendo de 2 a 0 e apresentar um excelente padrão de jogo no primeiro tempo, o Nacional decaiu bastante na segunda etapa, permitindo que o Paissandu marcasse um gol e quase empatasse.

China e Guerino, no ataque do Nacional, foram os destaques da partida, sendo que o primeiro marcou dois gols: aos 27 e 31 minutos. Chiquinho foi o melhor do Paissandu, fazendo um bonito gol e criando várias jogadas de perigo. A renda foi de Cr$ 128 mil 600 e Raimundo Sena apitou.

As equipes atuaram assim: Nacional — Procópio; Valdomiro, Luís Carlos, Eurico Sousa e Florêncio; Jorginho e Toninho; Guerino, Marcos (Dirceu), China (Ronildo) e Angelo. Paissandu — Borracha; Roberto, China, Ulisses e Diogo; Edinho e Valtinho; Alfredinho (Chiquinho), Ivair, Jair Bala (Moreira) e Gonzaga.

Comercial 1 x 0 Sergipe

Campo Grande (Correspondente) — Um gol de Morais, cobrando pênalti aos 30 minutos do segundo tempo, deu a vitória ao Comercial por 1 a 0 sobre o Sergipe no Estádio Pedro Pedrossian. O juiz foi Neri Proença e a renda atingiu a Cr$ 63 mil 340.

Foi a terceira vitória do Comercial no Campeonato Nacional, enquanto o Sergipe sofreu sua sexta derrota e está na última colocação na tabela. As equipes jogaram assim: Comercial — Careca; Bira, Morais, Álvaro e Pereira; Gonçalves e Ivo Sodré (Zé Côco); Adãozinho, Ismael, Jurandir e Gil. Sergipe — Carioca; Santana, Zé Raimundo, Wellington e Casca; Zé Mário (Dorival) e Marcílio; Cipó, Petronilho, Rinaldo e Leal.

O Comercial, embora não tenha atuado bem, mereceu vencer. O jogo foi muito fraco tecnicamente e não agradou à torcida local, apesar da nova vitória de seu time.

Santos derrota Atlético em jogo de renda recorde

Curitiba (Correspondente) — Com gols de Mazinho e Edu, o Santos venceu o Atlético Paranaense por 2 a 0 no Estádio Belfort Duarte, reabilitando-se de seus últimos insucessos no Campeonato. O placar foi construído no segundo tempo, justamente quando o Atlético mais procurava o gol, mas fez justiça ao Santos, que foi a melhor equipe em campo.

A partida teve uma arrecadação de Cr$ 237 mil 878 — recorde neste Campeonato em Curitiba — e o juiz José Marçal Filho teve uma boa atuação. Edu foi o autor do lance mais bonito da partida, marcando um gol, da entrada da área, com forte chute no angulo.

Desmentido

As duas equipes formaram assim: Santos — Cejas, Hermes, Carlos Alberto, Vicente e Zé Carlos; Clodoaldo e Léo; Mazinho, Nenê (Brecha), Pelé e Edu. Atlético — Gainete, Vanderlei, Di, Alfredo e Júlio; Sérgio Lopes e Didi Duarte; Buião, Caio, Taquito e Renatinho (Bira Lopes).

Antes de começar o jogo, Pelé foi homenageado pelo Atlético, recebendo uma placa de prata dedicada a ele e a Rose, como recordação das crianças do Paraná. Pelé desmentiu que a exibição de ontem era a última em Curitiba, como estava sendo anunciado no Paraná.

— Será no próximo ano, quando o Santos se apresentar em todas as capitais brasileiras.

No contra-ataque

O Santos dominou o primeiro tempo, mas o time local conseguiu suportar a pressão e garantir o zero a zero. No final entretanto pensou que pudesse ganhar o jogo e foi à frente. Mas foi o Santos, no contra-ataque, que conseguiu o gol aos 10 minutos. Mazinho recebeu passe de Léo e chutou do lado direito de Gainete.

O Atlético continuou atacando à procura do empate mas foi o Santos, novamente em jogada de contra-ataque, que conseguiu marcar, aos 36 minutos, no lance mais bonito da partida. Edu recebeu em profundidade, ganhou de Vanderlei na corrida e chutou da entrada da área no angulo direito de Gainete, tendo a torcida do Coritiba, tradicional rival do Atlético, comemorado o gol.

Telefoto JB

Pelé, apesar de muito bem marcado, fez excelentes jogadas

Remo dá de 1 a 0 e Goiás agora não está mais invicto

Belém (Correspondente) — Confirmando a tradição de derrubar os invictos, o Remo derrotou o Goiás por 1 a 0, no Estádio Evandro de Almeida, e acabou também com a invunerabilidade do goleiro Amauri, que estava 540 minutos sem sofrer gol. O juiz foi Dulcídio Boschila e a renda somou Cr$ 106 mil 525.

A forte chuva que caiu no primeiro tempo prejudicou um pouco o espetáculo, mas mesmo assim a partida agradou, sobretudo devido ao equilíbrio em campo. O gol foi de Mendes, aos cinco minutos da fase final, completando uma cobrança de falta feita por Suingue. O Goiás estava invicto, com três vitórias e três empates.

Os dois times estiveram assim formados: Remo — Dico, Aranha, Mendes, Rui e Luís Cláudio; Tito (Elias) e Suingue; Caito, Roberto, Alcino (Lindóia) e Rodrigues. Goiás — Amauri, Triel, Macalé, Alexandre e Wilson; Matinha e Tuira; Ulisses (Paghetti), Lucinho, Lincoln (Reis) e Helinho.

O jogo foi sempre igual, mas o Remo teve mais sorte, sobretudo no seu gol, quando o zagueiro Mendes testou bem uma falta próximo à área batida por Suingue. Mas a derrota foi injusta para o Goiás, que criou várias oportunidades e merecia pelo menos o empate.

Tiradentes 1 x 0 Coríntians

Teresina (Correspondente) — O Tiradentes obteve mais um excelente resultado no Campeonato Nacional, derrotando por 1 a 0 o Corintians, no estádio Alberto Silva, numa partida que foi equilibrada e disputada com muito entusiasmo.

O gol do Tiradentes foi marcado por Caio, aos 41 minutos do segundo tempo. Na primeira fase o Corintians foi melhor e mais agressivo. Rivelino perdeu boas oportunidades de gol. No período final, porém, o quadro piauiense jogou com muita tranquilidade e objetividade, dominando o adversário. A renda somou Cr$ 157 mil 261, com 12 727 pessoas.

O Tiradentes jogou com Toinho, Marinho, Ivã Limeira, Murilo e Gérson; Joel e Célio; Néviton, Sima, Caio e Ventilador (Bira). O Corintians, com Armando, Zé Maria, Laércio, Luís Carlos e Vladimir; Tião e Rivelino; Ivã, Roberto (Paulo Borges), Vaguinho e Marco Antônio. O árbitro foi o gaúcho José Luís Barreto, com ótima atuação.

Argentina empata com Paraguai em Assunção

Assunção (UPI-ANSA-JB) — A Seleção Argentina empatou por 1 a 1 com a do Paraguai, ontem no Estádio Sanjonia, em partida assistida por mais de 50 mil torcedores e válida pelas eliminatórias do Grupo Dois para o Campeonato Mundial de 1974.

Os gols foram marcados no primeiro tempo, através de Ayala para a Argentina, aos 33 minutos, e Arrua aos 40. A situação no Grupo Dois apresenta agora a Argentina e o Paraguai na liderança, com três pontos ganhos, seguidos da Bolivia, que não ganhou ainda pontos. Os três selecionados já jogaram duas partidas cada um e no próximo domingo, em La Paz, a Argentina enfrentará a Bolivia.

A Seleção argentina atuou com Carnevali, Wolf, Sá, Bargas e Correa; Brindisi (Babington) e Telch; Chazarreta, Balbuena, Ayala e Guerrini (Allay). Os paraguaios, com Benítez, Molinas, Sosa, Ortiz Aquimo e Cobo; Osorio (Espinosa) e Jara Saguier; Arrua, Escobar, Diarte e Jimenez (Insfran). O juiz foi o colombiano Omar Delgado.

Radiofoto UPI

UMA INDECISÃO DA DEFES A PARAGUAIA PERMITIU QUE AYALA FIZESSE O GOL ARGENTINO

Telefotos JB

Nílson fez o gol e foi sempre eficiente nos contra-ataques; Carbone começou nervoso mas se firmou no segundo tempo e Zequinha levou perigo em todas as suas investidas pela ponta

Botafogo vence Inter no Beira-Rio e fica invicto

Porto Alegre (Sucursal) — Um gol de Nílson aos oito minutos do segundo tempo e a excelente atuação do goleiro Cao deram ao Botafogo a vitória de 1 a 0 sobre o Internacional, à tarde no Estádio Beira-Rio, resultado que manteve o clube carioca na liderança e invicto.

O primeiro tempo, disputado sob chuva, teve lances violentos e o juiz Favile Neto, com atuação regular, somente conseguiu acalmar os jogadores após mostrar cartão amarelo para Carlos Roberto e Volmir. O Inter foi quase sempre melhor e criou muitas chances de gol, mas encontrou em Cao uma barreira intransponível. A renda somou Cr$ 245 mil e 054.

Pressão do Inter

As duas equipes jogaram assim: *Botafogo* — Cao, Miranda, Brito, Nílson Andrade e Marinho; Carbone e Carlos Roberto; Zequinha, Fischer, Nílson e Dirceu. *Internacional* — Schneider, Madureira, Figueroa, Pontes e Vacaria; Falcão, Paulo César e Djair; Valdomiro, Escurinho (Zé Antônio) e Volmir (João Ribeiro).

O Inter começou em ritmo veloz, procurando decidir a partida de saída e chegou a criar boas chances, sobretudo devido à atuação de seu meio-de-campo, que dominava o do Botafogo. Carbone mostrava-se muito nervoso — era sua primeira atuação contra seu ex-clube — e o time carioca tinha poucas jogadas ofensivas, pois seu ataque não recebia o apoio necessário, já que nem Marinho podia subir devido à presença perigosa de Valdomiro.

Aos três e aos 10 minutos, o Inter perdeu duas ótimas chances de gol, através de Djair, que concluiu mal quando estava só à frente de Cao. A partir dos 30 minutos o Botafogo melhorou, o jogo ficou mais violento e Fischer realizou boa jogada aos 39 minutos, mas Nílson caiu na hora de finalizar.

No segundo tempo, o Inter manteve o mesmo ritmo, mas o Botafogo se fechou bem na defesa, contando agora com a ajuda de Carbone, já tranquilo. Jogando à base do contra-ataque, o time carioca fez 1 a 0 aos oito minutos: Carlos Roberto lançou Nílson, Figueroa caiu ao tentar interceptar a bola e o atacante invadiu a área e tocou para as redes na saída de Schneider. Os dirigentes do Inter, sobretudo o presidente Carlos Stechman, criticaram o juiz, mas este teve boa razão, pois a jogada foi legal.

O Botafogo trancou-se ainda mais na defesa e teve Carlos Roberto muito bem à frente dos zagueiros. Dirceu recuou para ajudar Marinho na marcação de Valdomiro, mas o Inter foi todo pressão e somente não empatou graças a Cao, que realizou cinco defesas sensacionais, garantindo a vitória de sua equipe.

ATUAÇÕES

BOTAFOGO

CAO — Sem muito trabalho no primeiro tempo. No segundo garantiu a vitória, com cinco defesas excelentes. Nota 9.

MIRANDA — Teve atuação discreta, e ajudou muito pouco o ataque, na sua volta à equipe. Nota 5.

BRITO — Tranquilizou a defesa e ajudou a parar o ataque do Inter. Nota 8.

NILSON ANDRADE — Foi o melhor jogador da defesa, calmo e preciso. Nota 9.

MARINHO — Com poucas chances de apoiar, pois teve muito trabalho com Valdomiro. Nota 5.

CARBONE — Firmou-se no segundo tempo, depois de um início bastante nervoso. Nota 6.

CARLOS ROBERTO — Levou cartão amarelo com justiça pois praticou alguns lances violentos, mas foi o melhor do meio-campo. Nota 8.

DIRCEU — Teve dificuldades na organização de jogadas, mas ajudou bastante a defesa. Nota 7.

ZEQUINHA — Não soube aproveitar o nervosismo do lateral esquerdo do Inter, que estava voltando ao time depois de dois anos. Nota 4.

FISCHER — Destacou-se pelo trabalho de organização e saiu-se bem nas penetrações. Nota 8.

NILSON — Além de marcar o gol da vitória, foi de boa presença na área. Nota 9.

INTERNACIONAL

SCHNEIDER — Não teve culpa do gol que levou, mas em outros lances demonstrou insegurança. Nota 4.

MADUREIRA — Aproveitou os recuos de Dirceu para atacar e esteve bem. Nota 8.

FIGUEROA — Seu único erro foi ser driblado por Nílson no lance do gol. Nota 8.

PONTES — Usou toda sua velocidade para conter os lançamentos do adversário. Nota 7.

VACARIA — Voltou a equipe, depois de dois anos, muito nervoso. Nota 5.

FALCAO — Foi o melhor jogador da partida, elegante, eficiente e combativo. Nota 10.

PAULO CESAR — Armou a maioria das jogadas da equipe, mas não aproveitou as chances que teve de arrematar. Nota 7.

DJAIR — Perdeu dois gols, cometeu algumas faltas violentas. Nota 4.

VALDOMIRO — Fez sua melhor partida no Campeonato Nacional, perfeito nas cruzadas. Nota 9.

ESCURINHO — Não teve qualquer chance no ataque. Saiu com suspeita de luxação no ombro. Nota 4 — Foi substituído por Zé Antônio, estreante, que não teve tempo para mostrar seu futebol.

VOLMIR — Jogou tão mal que foi substituído por João Ribeiro, também sem tempo para entrar no ritmo que o jogo exigia. O primeiro teve nota 2, e João Ribeiro jogou pouco tempo.

Ceará consegue na Bahia a sua primeira vitória

Salvador (Sucursal) — Graças à excelente atuação do goleiro Hélio, que fez um punhado de defesas difíceis, o Ceará venceu por 1 a 0 o Vitória, no Estádio da Fonte Nova, apesar de ter sido dominado durante toda a partida.

O Ceará jogou apenas se defendendo e só conseguiu o gol da vitória num lance em que houve uma falha conjunta de Espinosa e Pedro Paulo, do que se aproveitou Zé Eduardo e marcou, aos sete minutos do primeiro tempo. Essa foi a primeira vitória do Ceará no Campeonato Nacional e o Vitória, além do jogo, perdeu sua invencibilidade e sofreu o primeiro gol no torneio. A renda atingiu a Cr$ 159 mil 012, com 20 205 pagantes.

Os dois times atuaram assim: **Ceará** — Hélio, Marinho, Mauro Calixto, Artur e Paulo Tavares; Edmar e Serginho; Jorge Costa, Samuel, Zé Eduardo (Erandir) e Da Costa. **Vitória** — Pedro Paulo, Espinosa, Dutra, Válter e Valença; Fernando Silva (Deco) e Davi; Osni, Almiro, André e Humberto (Fernando). O juiz foi José Assis do Aragão, bom.

Desde os primeiros minutos que o Ceará mostrou que estava disposto apenas a não perder. Seu time trancou-se na defesa e quase nunca foi ao ataque, esperando somente que a sorte o ajudasse para fazer o gol. E isto ocorreu duplamente: primeiro porque marcou seu gol numa falha da zaga do Vitória, logo aos sete minutos de jogo, e segundo porque os atacantes adversários, apesar de tentarem durante quase toda a partida, foram infelizes nas finalizações.

Com este resultado o Ceará espera mudar a sua campanha até agora, que era muito fraca, para ainda se classificar entre os vinte clubes que passarão à fase semifinal.

América RN 2 x 2 S. Cruz

Natal (Correspondente) — O América lutou muito e conseguiu manter sua invencibilidade no Campeonato Nacional, empatando por 2 a 2 contra o Santa Cruz, à tarde no Estádio Castelo Branco, em partida de bom nível técnico.

O quadro pernambucano foi melhor em campo, mas não conseguiu traduzir em mais gols essa superioridade devido ao espírito de luta do time do Rio Grande do Norte. A renda somou Cr$ . . . 147 764,50 e os gols foram marcados por Luciano, aos 12 minutos de jogo, Élcio, aos 15, Wilton, aos 23 da fase final, e Afonsinho, de pênalti, aos 40. Os jogadores Emídio e Fernando Santana foram expulsos de campo por terem trocado pontapés.

O América atuou com Ubirajara, Mário Braga, Cláudio, Emídio e Cosme; Afonsinho e Careca (Paúra); Almir, João Daniel (Santa Cruz), Élcio e Gilson Porto. O Santa Cruz, com Gilberto, Gena, Brito, Paulo Ricardo e Botinha (Zé Maria); Erb (Zito) e Luciano; Wilton, Ramon, Fernando Santana e Givanildo. O árbitro foi Valquir Pimentel, com boa atuação.

Vasco perde em Recife a sua invencibilidade

Recife (*Sucursal*) — *O Náutico quebrou a invencibilidade do Vasco ao derrotá-lo por 2 a 1, à tarde no Estádio do Arruda, em excelente partida e cheia de lances de emoção nas duas áreas, o que agradou bastante aos torcedores.*

O time pernambucano foi um pouco melhor do que o Vasco, principalmente no setor defensivo. Contudo, o melhor jogador da partida foi Zanata, perfeito no combate e na distribuição do jogo para seus companheiros do ataque. A renda atingiu a Cr$ 125 010,00, com um público pagante de 18 694 torcedores.

Jogo pelo alto

O Vasco atuou com Andrada, Paulo César, Moisés, Renê e Pedrinho; Alcir, Zanata e Ademir; Jorginho (Nenem), Luís e Luís Carlos. O Náutico, com Luís Fernando, Borges, Djalma Sales, Miro e Franklin; Divino e Vasconcelos; Betinho, Jorge Mendonça, Paraguaio e Elói (Adilson). O juiz foi Oscar Scolfaro, sereno e competente.

Mais objetivo e sem se incomodar com o adversário, o Náutico começou a partida com muita disposição. Jogando um futebol rápido e explorando as bolas altas sobre a área, sempre para Jorge Mendonça, o quadro pernambucano levava, a todo instante, perigo ao gol de Andrada.

Aos 8 minutos, Betinho obrigou Andrada a fazer uma boa defesa, espalmando para córner um chute certeiro no angulo. Dois minutos depois, Elói cobrou um córner. Jorge Mendonça saltou mais alto que Moisés e cabeceou para Vasconcelos, que chutou forte no canto esquerdo, assinalando o primeiro gol da equipe.

Aos poucos o Vasco foi equilibrando o jogo. Seu ataque, porém, estava inteiramente perdido e desperdiçava infantilmente as boas jogadas criadas por Zanata. Alcir, então, se adiantou e passou a ser o jogador mais perigoso para o Náutico.

Faltou um atacante

No segundo período, o Vasco voltou mais agressivo, explorando bem as jogadas pelas extremas e contando com o apoio constante dos zagueiros Paulo César e Pedrinho. Mas, o que faltava ao time carioca era um atacante efetivo dentro da área, pois Luís e Ademir foram facilmente dominados por Djalma Sales e Miro.

Aos 10 minutos, cobrando uma falta, Betinho chutou na trave de Andrada. O jogo apresentava boas alternativas e era disputado com muito entusiasmo.

Aos 20 minutos, Zanata cobrou uma falta de fora da área e Renê, saltando mais alto do que o goleiro Luís Fernando, empatou de cabeça. O Náutico ficou um pouco desnorteado com esse gol e o Vasco aproveitou para pressioná-lo.

Em jogada individual de Franklin pela esquerda, aos 38 minutos, o Náutico conseguiu seu segundo gol. O lateral esquerdo cruzou sobre a área e Jorge Mendonça cabeceou com categoria, sem chance de defesa para Andrada.

Mesmo diante da iminente derrota, o time carioca não se entregou. Nenem entrou no lugar de Luís, mas também falhou como atacante de área. O jogo, porém, continuou corrido e emocionante até o final e o resultado foi justo.

Telefoto JB

Luís, jogando muito isolado na área, foi inteiramente dominado pela defesa do Náutico

Figueirense 1 x 1 Guarani

Florianópolis (Correspondente) — O Figueirense jogou bem, foi mais ofensivo mas não conseguiu a sua primeira vitória no Campeonato Nacional, pois empatou com o Guarani de 1 a 1, no Estádio Orlando Scarpelli, em partiva que teve a menor renda até agora: Cr$ 8 mil 150. O juiz foi Sílvio Davi.

As entradas de Land e Luís Everton deram mais agressividade ao ataque do Figueirense que, todavia, teve falta de sorte nas finalizações e encontrou o goleiro Tobias em grande dia. Luís Everton marcou 1 a 0 aos quatro minutos do primeiro tempo e Mingo empatou para o Guarani no primeiro minuto da fase final.

A falta de confiança da torcida em seu time e as chuvas foram os motivos da fraca renda. As duas equipes formaram assim: *Figueirense* — Nielsen, Pinga, Jailson Moende (Abel) e Casagrande; Adailton e Almir; Caco (Neilor), Luís Everton, Marcão e Land. *Guarani* — Tobias, Wilson, Amaral, Alberto e Bezerra; Flamarion e Alfredo; Dilon, Lola, Clayton (Amauri) e Zé Ito (Mingo).

Fortaleza 0 x 0 São Paulo

Fortaleza (Correspondente) — Sob ruidosas vaias da torcida, que protestou insistentemente contra o péssimo futebol apresentado, o Fortaleza e o São Paulo empataram por 0 a 0, à tarde no estádio Presidente Vargas.

Os dois times, principalmente o São Paulo, não demonstraram sequer espírito de luta, tornando o jogo monótono e completamente desiteressante. Sem dúvida, Fortaleza e São Paulo fizeram o pior jogo até agora do Campeonato Nacional. A renda foi de Cr$ 79 mil 676, com 10 956 pagantes, e o juiz foi Armando Marques, que não teve dificuldades no êxito do seu trabalho.

O Fortaleza jogou com Lulinha, Louro, Pedro Basílio, Queirós e Roner; Chinezinho, Zé Carlos e Hamilton Melo; Hamilton Rocha, Beijoca e Plínio. O São Paulo, com Sérgio, Carlos Roberto (Nélson), Mário, Paranhos e Gilberto; Chicão e Pedro Rocha; Ratinho, Zé Carlos, Itamar (Silva) e Piau.

Moto Clube 0 x 0 América MG

São Luís (Correspondente) — O Moto Clube perdeu, no Estádio Nhozinho Santos, a oportunidade de alcançar a sua primeira vitória no Campeonato Nacional porque, apesar da fraca atuação do América mineiro, não quis se arriscar e atuou defensivamente, acabando o jogo em 0 a 0 para decepção da torcida, que proporcionou a renda de Cr$ 62 mil 171,50.

O juiz Romualdo Arpi Filho deixou de dar um pênalti a favor do Moto, no segundo tempo, quando Wander empurrou Agnaldo no momento em que ele ia marcar. O Moto, apesar de parecer intimidado, criou mais chances de gol, mas poderia até mesmo ter perdido a partida quando Candido, livre, chutou forte e Nei fez boa defesa para córner.

As duas equipes foram estas: Moto — Nei, Sérgio, Marins, Laudemir e Claudionor (Neguinho); Gojoba, Alves e Soares; Marcos (Arthur), Agnaldo e Dario. América: Nego, Luís Carlos, Wander, Luís Alberto e Claudio; Pedro Omar e Spencer (Tiño); Rangel (Eli), Candido, Netinho e Edson.

Vitória contra América dobra alegria do Flu

No vestiário do Fluminense a alegria era redobrada por ter vencido o América, único time carioca que o campeão não tinha derrotado esse ano.

Sem problemas de contusão, a euforia era grande por causa da ótima exibição da equipe e Duque logo explicou que pretende manter a mesma formação contra o São Paulo, no próximo domingo, no Morumbi.

A boa atuação de Adilson acabou de vez com a dúvida que o técnico costuma ter na ponta-direita, e o jogador era o mais procurado para os cumprimentos.

Duque explicou ter substituído Cléber por Marquinho porque o titular, ainda desacostumado das chuteiras novas, estava com os pés cheios de calos e ele próprio tinha pedido para sair.

Quanto à saída de Dionísio, o técnico explicou que ela não foi motivada por sua atuação, mas pelo motivo de ter que ir adaptando Zé Carlos entre os titulares.

— Isso atualmente tem que ser feito nos jogos, pois não há mais tempo para os treinos de conjunto — disse.

Depois da boa exibição, os jogadores estavam preocupados em sair logo para seus programas, pois têm ficado pouco no Rio. Um grupo se organizou logo, formado por Marco Antônio, Manfrini e Dionísio, e foi para a casa de Assis comer um pato ao tucupi, prato típico do Pará, onde nasceu o anfitrião.

Com uma semana de intervalo para a próxima partida, o preparador físico Carlos Alberto Parreira já está com um plano elaborado para recuperar a energia dos jogadores.

— Depois de tantas viagens e partidas, felizmente terei uma semana para trabalhar. O time foi bastante exigido contra o América, mas acredito que esses dias serão suficientes para recuperá-lo. Acho importante fazermos uma boa exibição em São Paulo — explicou.

Manfrini, paulista que veio da Ponte Preta e que nunca conseguiu mostrar uma boa atuação em São Paulo, onde mora sua família, espera que desta vez seja diferente.

— Vou lá como campeão carioca e quero recepcionar a torcida paulista com uma boa atuação. Estou em boa forma e com meus companheiros do Fluminense tenho certeza de que não decepcionarei — disse.

Cléber, mais uma vez, mostrou um futebol simples e técnico

TOUGUINHÓ

O Fluminense, mais uma vez, não encontrou dificuldade para derrotar mais um adversário. É sempre assim. Bola na frente, um pique de Toninho, outro de Lula ou Manfrini ou ainda invasão de um outro jogador qualquer e o Fluminense vai chegando ao gol adversário. No jogo de ontem, contra o América, chegou a ser humilhante a superioridade do time nas disputas contra a defesa da equipe de Amaro.

Não se pode criticar o derrotado pelo fato de que não pôde acompanhar o ritmo do Fluminense. O que se deve dizer é que o Fluminense, talvez pelo trabalho excelente do preparador físico Carlos Alberto Parreira, conseguiu atingir uma condição física que lhe dá condições de imprimir uma velocidade que deixa o adversário superado no momento dos contra-ataques. Isso vem acontecendo seguidamente.

Por outro lado, deve também ajudar muito a juventude do time, já que o Fluminense conta com Toninho, Zé Maria, Cléber, Carlos Alberto, Marquinhos, Zé Carlos, que estavam há pouco tempo na equipe juvenil, além de Manfrini, que é também muito jovem e revela uma experiência de veterano, tal a tranquilidade com que recua para receber o passe, junto ao seu meio-de-campo, e fazer a seguir a distribuição de bola com muita inteligência. Além disso tudo, o importante também é que Duque, com inteligência, sabe aproveitar essas virtudes dos seus jogadores e adota um esquema de passes rápidos que facilita muito o movimento do time em campo.

Na partida de ontem, o time de Amaro corria atabalhoadamente com a bola e sempre sem objetividade, pois cada jogador queria chegar perto da área mas não encontrava o caminho aberto. Assim, todos se perdiam no lance, ao contrário dos do Fluminense, que primeiro dão velocidade à bola para depois então correr e acompanhar-lhe o ritmo. Em futebol, não adianta sair às pressas com a bola presa aos pés. O certo é fazê-la correr, e correr atrás dela. Dessa forma, o Fluminense, em dois ou três toques já está trocando de campo e quando a sua defesa toma a bola do adversário ela sai rápida, lançada para o contra-ataque, não deixando o adversário se armar.

O América foi facilmente envolvido nessas jogadas e poderia inclusive ter sofrido mais gols se o Fluminense, além de tudo, tivesse um bom complemento dentro da área, mas ainda continua vacilando um pouco no arremate final para o gol. Dionísio ou Zé Carlos, aquele um tanto confuso e está ainda desentrosado, não completaram como deviam. Quando o Fluminense ataca outro destaque é o meio-campo Cléber que, com uma habilidade sensacional, chega às vezes a dar o passe bem pertinho da área para os atacantes, que dificilmente aproveitam.

O Fluminense continua absoluto e atualmente realiza o mais bonito futebol-eficiência do Campeonato Nacional.

Parada de amor

Normalmente a motocicleta nos dá uma idéia de violência e velocidade. O homem a dominá-la nas retas e curvas sem perder o equilíbrio e o ritmo da corrida. É sempre assim, braços firmes e pulso forte, do princípio ao fim do caminho.

No entanto, quando moto parada, motor desligado, e um casal de jovens se encontra — assim como aconteceu muitas vezes durante o Rally JB/Honda — os braços do piloto já não são tão firmes e quem domina a situação é a acompanhante, de mãos suaves e carinhosas. Nesse momento os jovens ficam longe da velocidade mas perto do coração.

UMA EQUIPE INTRANQUILA

O Flamengo, conforme havíamos comentado quando da partida contra o Santos, voltou a demonstrar insegurança na defesa, além de ter cometido muitos erros nesse setor. Isso tirou novamente a tranquilidade da equipe.

Não adianta reforçar o meio-campo e o ataque quando o quarteto de zagueiros não está confiante. Não sei o que aconteceu, mas parece que está havendo falta de entrosamento entre os zagueiros, que começa fora de campo e se acentua durante os jogos. Tal observação, pelo menos, foi feita por um dirigente que esteve outro dia visitando a concentração em São Conrado.

Botafogo faz jogo aberto

A 7a. rodada do Campeonato Nacional teve na vitória do Botafogo o seu melhor resultado para os cariocas. A equipe está mostrando melhor coordenação com a entrada de Carbone e, como informa a sucursal de Porto Alegre, jamais procurou defender-se na partida contra o Internacional. Realizou um jogo aberto e assim chegou à vitória. No início, Valdomiro estava muito perigoso, mas foi aos poucos dominado, cessando o perigo de gol e os cariocas tiveram assim tranquilidade para chegar à vitória.

O Botafogo voltou à noite e já estará viajando para o Norte. De Porto Alegre irá a Manaus, onde jogará domingo. Coutinho diz que se "o time continuar com a mesma seriedade vai terminar disputando o título ou, pelo menos, fazendo as melhores exibições do Campeonato Nacional." Ele acha que Carbone armou a defesa e Nilson deu muita velocidade ao ataque, "daí a razão da equipe ter subido de produção."

As críticas de Hílton Santos

Hilton Santos revelou que não quis ser apresentado a Afonsinho porque não gosta da figura dele e nem do seu futebol, que "na minha opinião Afonsinho só é diferente porque usa barba, já que não joga melhor de que ninguém." Disse ainda preferir o Geraldo, "que é juvenil e de muito mais futuro. Aliás, já avisei aos dirigentes do futebol do Flamengo que eles já têm um abacaxi, que é o Paulo César, e agora contrataram outro para descascar."

Essas críticas fora feitas numa conversa que Hilton Santos manteve ontem, no Maracanã, com Giulite Coutinho, enquanto o ex-presidente do América só não concordou com o que foi dito sobre Afonsinho, pois acha que o seu futebol "é muito bom."

A FELICIDADE DE IBRAHIM

Secretário de Obras, Emílio Ibrahim, esteve no Maracanã assistindo ao jogo da cabina da Adeg e saiu radiante com a vitória da sua equipe. Comentou que "o Fluminense tem um futebol alegre e bonito que faz a gente voltar feliz para casa". Sorrindo muito, misturado aos jovens torcedores que agitavam bandeiras do clube, deixou o estádio como se fosse um integrante do Young Flu.

Oldemário Touguinhó

ATUAÇÕES

FLUMINENSE

VITÓRIO — Não chegou a ter muito trabalho, mas, nas vezes em que foi exigido apareceu com segurança, fazendo boas defezas. Nota 6.

TONINHO — Jogou com a mesma categoria de suas últimas partidas. Excelente na marcação e no apoio. Mesmo marcado criou boas chances para seu ataque. No primeiro tempo fez ótima jogada de gol. Nota 8.

BRUNEL — Vem se firmando a cada partida e impressiona principalmente pela boa colocação. Nota 7.

ASSIS — Mostrou que pode jogar sem ser violento e se antecipou em todos os ataques do América. Continua com a mesma segurança. Nota 7.

ZE' MARIA — Jogou com a mesma categoria do titular, mostrando que tem futuro garantido no futebol. Além de concorrer para o primeiro gol, fez outras ótimas jogadas. Nota 7.

CLÉBER — Continua sendo um dos principais jogadores do time. Além disso tenta lances individuais e quase sempre com sucesso. Só tem sido infeliz nas finalizações. Nota 8.

CARLOS ALBERTO — Não repetiu ainda as atuações da época em que entrou no time, mas também não comprometeu. Nota 5.

ADILSON — Foi a sua melhor atuação no Fluminense. Jogador valente, esforçado, acabou premiado com um dos gols mais bonitos já feitos no Maracanã. Só isso valeu. Nota 10.

DIONÍSIO — Lutou muito, mas não esteve bem nos lances de área. Assim mesmo foi uma preocupação constante enquanto esteve em campo. Nota 5.

MANFRINI — Ótimo na distribuição de jogo. Ainda teve participação em diversos lances de área, quase marcando em duas oportunidades. Nota 7.

LULA — Fez boas jogadas de contra-ataque e às vezes ainda descia para ajudar no bloqueio. Nota 6.

MARQUINHO — Entrou no lugar de Cléber para poupar o titular, mas o jogo já estava decidido. Nota 5.

ZE' CARLOS — Substituiu Dionísio para ir se ambientando entre os titulares e mostrou que tem condições para jogar no time. Nota 5.

AMÉRICA

VANDERLEI — Não teve culpa nos dois gols, pois esteve bem em vários lances, mostrando mesmo que tem categoria. Nota 6.

CABRITA — Nada podia fazer sozinho contra os avanços de Zé Maria e Lula. Mesmo assim esteve algumas vezes na marcação. Falta-lhe apoiar com maior decisão. Nota 4.

ALEX — O melhor da defesa, onde mostrou a segurança de sempre. Foi prejudicado pela má atuação de Mareco. Nota 5.

MARECO — Esteve numa tarde infeliz, falhando nos dois gols do Fluminense. A impressão que dá é a de que está fora de forma. Nota 2.

ALVARO — Falhou também no segundo gol do Fluminense, mas ao contrário de Mareco, se recuperou em outros lances. Procurou apoiar seu ataque e chegou a fazer boas jogadas. Nota 5.

IVO — Jogador de ótima técnica, foi incansável no trabalho de ligação entre a defesa e o ataque e não comprometeu em nada. Acabou sendo um dos destaques do seu time. Está para ser vendido para o Sporting, de Portugal. Nota 6.

TADEU — Jogador de indiscutível condição técnica, acabou prejudicado pela atuação de seus companheiros. Além disso, não encontrou espaços para tentar jogadas individuais. Nota 6.

FLECHA — Também não conseguiu repetir suas melhores atuações. Foi fraco tanto na defesa como no apoio, dando a impressão de que o seu time estava sem ponta-direita. Nota 3.

EXPEDITO — Lutou muito e chegou a dar trabalho à defesa adversária em alguns lances. No final fez ótima finalização numa bola em que Vitório foi obrigado a mandar a corner. Nota 5.

EDU — Fora de forma, nervoso, não é o Edu de anos atrás. Acabou substituído por Luisinho. Nota 3.

JAIR SANTOS — Fraca atuação. Parece estar sem a forma ideal para uma partida em que o adversário exigia muito esforço. Nota 2.

MAURO — Entrou no time quando a partida estava praticamente perdida, mas assim mesmo jogou melhor do que Flexa. Nota 4.

LUISINHO — Dexia ser o titular. Melhorou muito o seu ataque, mandando uma bola na trave além de mostrar boa presença na área. Nota 5.

Manfrini foi perfeito na ligação da defesa com o ataque do Fluminense

Adílson fez os dois gols e ainda teve tempo de ajudar Toninho na marcação

Flu em grande exibição derrota América por 2 a 0

Zé Maria centrou, Mareco falhou na cabeçada e Adílson emendou de direita

Foi o primeiro gol do Flu, que deu grande exibição no Maracanã

Com um futebol solto, vibrante e bem organizado, que chegou a entusiasmar sua torcida em alguns momentos — o segundo gol de Adílson foi sensacional — o Fluminense manteve-se na liderança do Campeonato Nacional ao vencer o América por 2 a 0, no Maracanã. Adílson foi também o autor do primeiro gol.

O ritmo imposto desde o início pelas duas equipes, procurando o gol com investidas rápidas em contra-ataques, foi o responsável pelo bom nível da partida, sempre bem disputada e com muitos lances de área. O juiz Arnaldo César Coelho acompanhou as jogadas de perto e foi perfeito. A renda somou Cr$ 146 mil 897, para um publico pagante de 17 473 pessoas.

Com decisão

As equipes formaram assim: Fluminense — Vitório, Toninho, Brunel, Assis e Zé Maria; Cléber (Marquinho) e Carlos Alberto; Adílson, Dionísio (Zé Carlos), Manfrini e Lula. América — Vanderlei, Cabrita, Alex, Mareco e Alvaro; Ivo e Tadeu, Flexa (Mauro), Expedito, Edu (Luizinho) e Jair Santos.

Conforme tem acontecido, o Fluminense começou pressionando, tentando decidir a partida logo no início. Seus dois laterais, sentindo a insegurança da zaga do América, onde Mareco não estava bem, passou a centrar bolas pelo alto, provocando sempre situações de gol.

O América, sentindo o gol adversário, procurou se fechar mais na defesa, mas isso pouco adiantou. Toninho e Zé Maria faziam com perfeição o trabalho de defender e apoiar e as tabelas organizadas com Lula e Adílson — e às vezes com Cléber e Manfrini — descontrolavam completamente a defesa adversária. A tal ponto que aos 11 minutos Toninho esteve com o gol à disposição. O lateral finalizou com muita categoria, de fora da área, proporcionando excelente defesa ao goleiro Vânderlei.

Razões do domínio

Até aí o domínio do Fluminense era evidente. A defesa do América continuava indecisa nos lances e disso se aproveitou Adílson para fazer 1 a 0. A jogada começou com um centro de Zé Maria, pelo lado esquerdo. Mareco saltou mal na bola, deixando que esta sobrasse para Adílson, que vinha na corrida e só teve o trabalho de tocá-la para o gol, num chute sem defesa para Vanderlei. Era 1 a 0, aos 11 minutos de jogo.

Parecendo não se importar com Zé Maria, que substituía Marco Antônio, o América permitia que o Fluminense fizesse por este setor as jogadas de maior perigo. Aos 23 minutos, outro centro do lateral quase termina em gol. O lance foi idêntico ao do primeiro gol, sendo que desta vez Adílson finalizou de cabeça, com a bola passando rente à trave.

No meio-campo, Cléber e Manfrini também envolviam seus marcadores com tabelas constantes, chegando mesmo a se colocarem em condições de marcar. Num desses lances, Cléber, em excelente jogada pessoal, chegou a passar por toda a defesa adversária, mas demorou a finalizar e acabou sendo desarmado por Alex.

O América, que ao atacar sempre permitia a antecipação dos zagueiros do Fluminense, teve uma boa chance de empatar aos 41 minutos. Edu investiu com a bola dominada do meio de campo, lançou Expedito, mas Vitório se antecipou para fazer ótima defesa. Logo depois houve outro lançamento para a área e Edu, irritado com a marcação cerrada de Bunnuel foi no lance com violência, mas o zagueiro uruguaio conseguiu aliviar a bola.

Adílson de novo

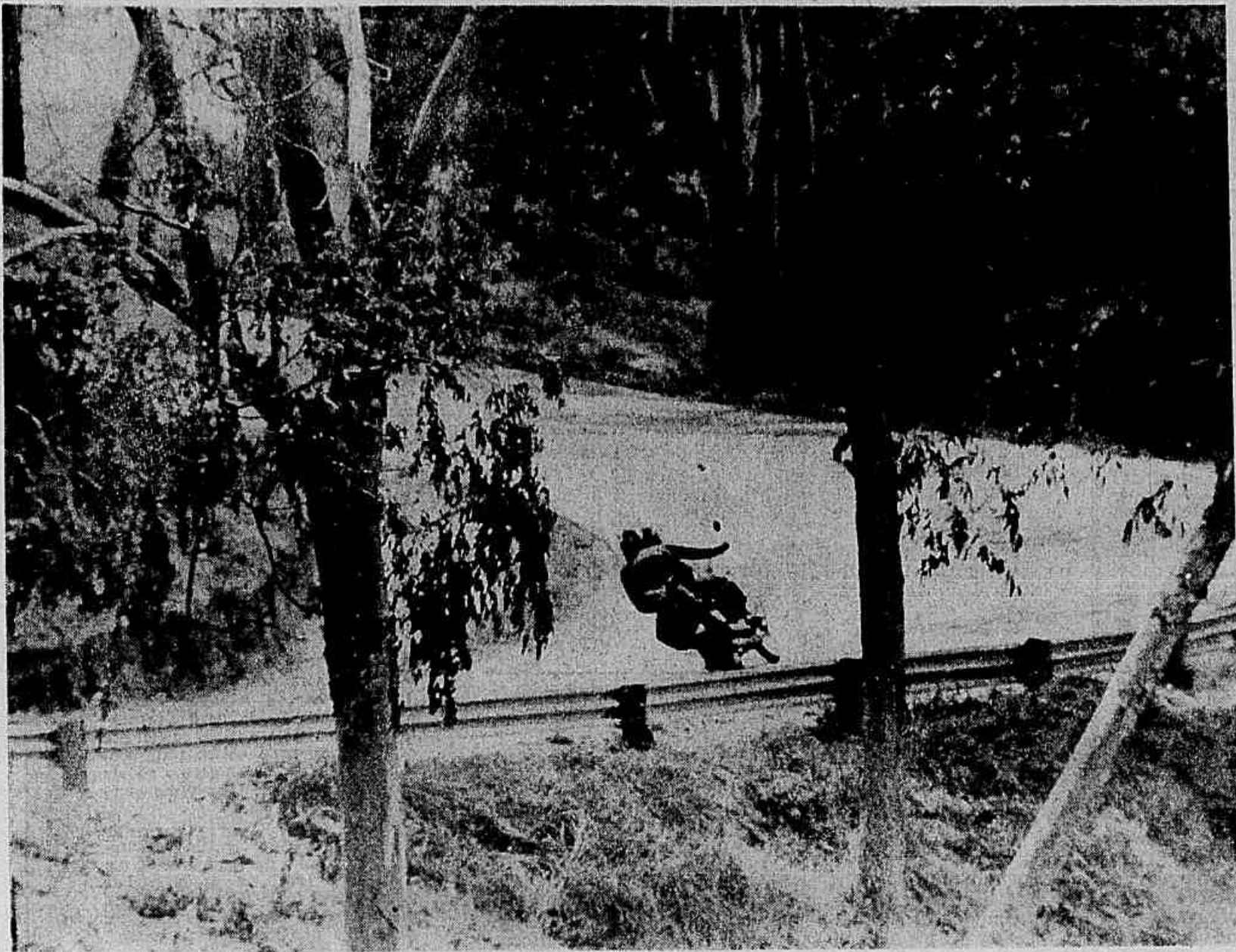
O segundo tempo começou com uma jogada excelente de Cléber. Ele tabelou com Manfrini e ao receber de volta investiu para a área, chegando a ficar em condições de marcar. Mas acabou passando a bola para Dionísio, e Alex, já recuperado no lance, conseguiu desviá-la.

O Fluminense, imprimindo sempre velocidade ao jogo, fez 2 a 0 aos 10 minutos, num daqueles lances difíceis de se ver atualmente e que entram para a história do futebol. Adílson, o seu autor, recebeu um passe de Toninho na intermediária e, quando todos pensavam que ele fosse dividir a jogada com algum companheiro, investiu para o gol. O atacante correu pela linha lateral do campo, tirou Mareco e Alvaro da jogada, com dribles curtos, e quando Vanderlei se preparava para defender em seus pés ele deu um leve toque por cima, num lance lindo e que há tempo não se via um igual no Maracanã.

Em vez de se retrair, o campeão carioca continuava procurando o gol e por diversas vezes esteve na iminência de marcá-lo. Numa dessas oportunidades, Zé Maria tabelou com Lula, o ponta centrou para área e Manfrini tentou encobrir Vanderlei com um toque de cabeça, mas a bola foi para a linha de fundo. Em outra, Lula e Adílson investiram para o ataque com muita velocidade, mas Manfrini tocou mal na bola e ela passou rente à trave.

Nos minutos finais o Fluminense passou a jogar mais na defesa, dando campo para o adversário atacar. O América, então, chegou a criar chances de gol, e numa delas Luizinho cabeceou na trave um centro de Mauro. Em outra, num chute de Expedito, Vitório fez ótima defesa, mandando a bola para córner. A essa altura o Fluminense se preocupava mais em trocar passes, esperando o passar, pois o resultado já estava garantido.

RALLY: *a prova do tempo trabalhado*

YLLEN KERR

FAZER um rally é lutar contra o tempo.

Fazer um rally é enfrentar distancias, chuva, vento, poeira, sempre com a obrigação terrível: de segundo a segundo, de minuto a minuto, verificar cronômetros, saber onde se está andando. Zerar um trecho é a grande preocupação, o que quer dizer, andar na velocidade marcada, dentro do tempo ideal, passando nos postos secretos, sem perder pontos.

E' por todas estas exigências que um rally requer o segundo homem, dito navegador. Na realidade ele é um calculista capaz de produzir milagres em cima de uma tábua de cronômetros, ao mesmo tempo que verifica por onde está passando, avisa ao piloto se quer mais um minuto para mais ou para menos. A ele, o piloto deve toda sua rota: daí o nome navegador do qual todos se orgulham.

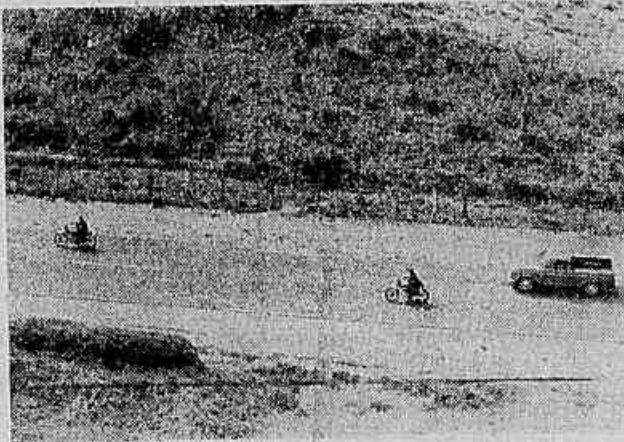
O Rally JB/Honda, primeiro dedicado a motocicletas, teve muitos navegadores já veteranos no rally clássico de carros. Mas teve muitos que navegavam pela primeira vez e outros que pilotaram e navegaram sozinhos, manejando freios e acelerador, mudanças e balanceamentos, ao mesmo tempo em que cronometravam e anotavam os trechos.

Competição de médias rigorosas, sempre em estrada aberta, o rally pode ser apontado como uma prova de inteligência, onde a audácia fica no segundo plano, sem contudo ser dispensada. No Rally JB/Honda nos pareceu que mais audaciosos eram os navegadores, alguns na garupa da moto pela primeira vez, mas fiéis aos odômetros, cronômetros, máquinas de calcular, sem dar importancia à moto que se deitava.

Subindo serras de muitas curvas, velozes por retas intermináveis, os concorrentes ao Rally JB/Honda souberam valorizar o esporte e dignificar a motocicleta, um veiculo que tem fama de perigoso, mas em quem o diretor-geral do DNER, Eliseu Resende, confiou oficializando a prova dentro da Campanha de Segurança de Estradas.

Se a motocicleta é libertação, o rally provou que ela é também, segurança e ordem. Para isto basta que seja tratada com carinho, inteligência e respeito.

CADERNO

B

Do marco da estrada, do detalhe da bota, da calibragem do pneu, do afinamento do motor, vive o homem do rally; para quem o importante é ter zero pontos perdidos

ESTA SEMANA

NAS ARTES

HOJE:

18h30m — Reapresentação de **A Patrulha Perdida (The Lost Patrol)**, de John Ford. Com Victor McLaglen e Boris Karloff. Na Cinemateca do MAM.

21h — Vernissage de pinturas de Juca, na Galeria Chica da Silva. /// Recital da pianista Fani Solter, interpretando obras de Mozart, Schubert e Chopin, na Sala Cecília Meireles.

AMANHÃ:

10h — Concerto da OSB, promovido pelo JORNAL DO BRASIL, sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky e tendo como solista a pianista Diana Santiago. No programa, 1º **Movimento do Concerto nº 1**, op. 25, em sol menor, para piano e orquestra, de Mendelssohn, na Sala Cecília Meireles.

18h — Inauguração da exposição comemorativa ao tricentenário da morte de Molière, na Biblioteca Nacional.

18h 30m — Reapresentação do filme **Como Era Verde o Meu Vale (How Green Was My Valley)**, de John Ford. Com Walter Pidgeon e Maureen O'Hara, na Cinemateca do MAM.

21h — Exposição de pinturas de Bianco, na Galeria de Arte Ipanema. /// Vernissages de: Antônio Acioli Neto (pinturas), na Real Galeria de Arte e Ronaldo Miranda (pinturas), na Galeria Ponto de Arte. /// Recital do violonista Antônio Barbosa Lima, interpretando obras de Harris, Frescobaldi, Scarlatti e outros, na Sala Cecília Meireles. /// Duo de piano de Miguel Proença e Liliam Barreto. No programa, obras de Bach, Mozart, Schubert e Debussy, na Fundação Casa de Rui Barbosa.

QUARTA-FEIRA:

20h15m — Na Maison de France (13º andar), espetáculo audiovisual franco-brasileiro **Mille Lieux à l'Heure**, com o grupo da Aliança Francesa dirigido por Bernard Schnerb; também quinta-feira, às 19h.

20h 30m — Exibição de **O Desafio**, de Paulo César Sarraceni, no Auditório B-2, na PUC.

21h — **Sombra da Guilhotina (Reign of Terror)**, de Anthony Mann. Com Robert Cummings e Arlene Dahl, na Cinemateca da Aliança Francesa de Botafogo. /// Recital do pianista Gilberto Tinetti, interpretando obras de Mozart e Schumann, na Sala Cecília Meireles.

QUINTA-FEIRA:

18h30m — Início do Ciclo de Cinema Belga, hoje exibição de: **A Serviço do Diabo (Au Service du Diable)**, de Jean Brismé, com Shirley Corrigan e Jean Servais, legendas em francês. Complemento: **O Homem Só**, de Patrick Ledoux. Na Cinemateca do MAM, com entrada franca.

19h — Vernissage de Ezio Gribaudo (Gravuras), no Museu de Arte Moderna. **21h** — VI Concerto da OSN, sob a regência do maestro Silva Pereira e tendo como solista Antônio Barbosa. No programa, obras de Joli Braga Santos, Brahms e Tchaikovsky. No Teatro Municipal e domingo, às 16h30m, na Sala Cecília Meireles, com entrada franca. /// Inauguração da exposição de pinturas de Luís Ferreira, no Centro de Pesquisa de Arte Ivã Serpa. No Teatro da Galeria, estréia da comédia **Mamãe, Papai Está Ficando Roxo**, de Oduvaldo Viana, adaptação de Oduvaldo Viana Filho, direção de Válter Avancini, com Renato Fronzi, Ari Fontoura e Felipe Carone.

24h — **A Bela dos Basfond (Party Girl)**, de Nicholas Ray. Com Cyd Harisse e Robert Taylor, no Cinema-1.

SEXTA-FEIRA:

16h — Exibição de **Na Mira da Morte (Targets)**, de Peter Bogdanovich. Com Tim O'Kelly e Boris Karloff. Também no sábado e domingo, às 16h, 18h, 20h e 22h, no Museu da Imagem e do Som.

18h30m — Mostra do filme belga **Os Adeuses (Les Adieux)**, de Roland Verhavert. Com Julien Schoenaerts e Petra Laseus. Complemento: **Sereias**, de Emile Degelin e **O Pato Geométrico**. Ma Cinemateca do MAM, com entrada franca.

21h30m — Pré-estréia do filme **Missão Confidencial (The Salzburg Connection)**, de Lee Katzin. Com Barry Newman, Anna Karina e Joe Maross. No Madureira-1, às 22 horas, no Tijuca e no sábado, à meia-noite, no Roxi. /// Volta ao cartaz, agora no Teatro Casa Grande, a comédia **As Desgraças de uma Criança**, de Martins Pena, dirigida por Antônio Pedro e protagonizada por Camila Amaro e Marco Nanini.

24h — Reapresentações de: **Operação França (The French Connection)**, de William Froedkin. Com Gene Hackman e Fernando Rey, no Cinema-1, **Klute, O Passado Condena, (Klute)** de Alan Pakula com Jane Fonda e Donald Sutherland, no Estúdio-Tijuca, **Crown O Magnífico (The Thomas Crown Affair)**, de Norman Jewison. Com Steve Mcquen e Faye Dunaway, no Pax.

SÁBADO:

18h — Exibição de **Bahia de Todos os Santos**, de Trigueirinho Neto, no Cineclube Estácio de Sá.

18h 30m — Ciclo Belga: **Chove na Minha Casa (Il Pleut Dans ma Maison)**, de Pierre Laroche, versão francesa. Complemento: **19 de Dezembro**, de Louis Celis. Na Cinemateca do MAM, com entrada franca.

16h — **Paixão dos Fortes (My Darling Clementine)**, de John Ford. Com Henry Fonda e Linda Darnell. Complemento: fragmentos de documentários feitos pelo diretor. Na cinemateca do MAM.

20h 30m — **Uma Noite em Casablanca (A Night in Casablanca)**, de Archie Mayo. Com os Irmãos Marx. Na Cinemateca do MAM, com legendas em espanhol.

24h — Reapresentações de: **Butch Cassidy (Butch Cassidy and the Sundance Kid)**, de Gene Roy-Hill. Com Paul Newman, Robert Redford e Katharine Ross, no Rian./// **No Hotel das Fuzarcas (The Cocoanuts)**, de Robert Florey. Com os Irmãos Marx, no Cinema-2. /// **A Mansão dos Desesperados (What Ever Happened to Aunt Alice**, e Lee H. Katzin. Com Geraldine Page e Ruth Gordon, no Estúdio-Tijuca./// **Domingo Maldito (Sunday, Bloody Sunday)**, de John Schlesinger. Com Glenda Jackson e Peter Finch, no Pax.

DOMINGO:

18h 30m — **A Grande Barreira de Coral (La Grande Barriere de Corail)**, documentário de longa-metragem de P. Debuisson, legendas em francês. Na Cinemateca do MAM, com entrada franca.

20h 30m — **Todas as Mulheres do Mundo**, de Domingos de Oliveira, no Cineclube Glauber Rocha.

ARTES PLÁSTICAS

Walmir Ayala

Boa arte no Sul

Inaugurado em Porto Alegre o II Salão de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com boa participação nacional e um bom número de prêmios de aquisição. A divulgação do Salão foi excelente, ao que não correspondeu a organização do recebimento de prêmios e amostragem das obras para o júri. Também o regulamento tem muito a aperfeiçoar: a dotação em dinheiro para a premiação deve ser posta simplesmente à disposição do júri, e não distribuída em critério hierárquico. Isto é que constrange o júri e o artista premiado. A fixação de cinco obras, para a representação de cada artista, além de gratuita é prejudicial. A maioria destas representações ficou reduzida para três, número ideal de trabalhos para se ter uma noção do ofício e do nível do participante. Com a fixação de três obras, o próprio artista procederia à seleção pessoal, com menos risco de cortes em seu conjunto, o que é sempre uma restrição ao trabalho. O caso de dois júris, um de premiação e outro de seleção, é outro ponto um tanto sem sentido. Feitas estas restrições, por alto, vamos ao júri: Ado Malagoli, João Quaglia, Gilberto Chateaubriand (seleção); estes três, acrescidos de Walmir Ayala e Arcangelo Tanelli, premiaram. O Grande Prêmio Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de Cr$ 10 mil, coube a Rose Lutzenberger, com o objeto *Espaço Perceptual*. Os prêmios de Cr$ 4 mil foram conferidos a Paulo Porcella (pintura), Lethar Charoux (pintura), Valdeni Elias (pintura), Armando Piaza Filho (pintura), Jacinto Morais (pintura). Os prêmios de Cr$ 2 mil couberam a José da Paixão Silva (gravura), Eduardo Cruz (gravura), Romanita Martins (gravura), Nélson Ellwanger (gravura), Teresa Miranda (gravura). Prêmios especiais no valor de Cr$ 4 mil foram conferidos a Teresa Brunet (Prêmio da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul), João Carlos Galvão (prêmio das indústrias Zivi-Hércules S/A.) a Vera Chaves Barcelos (prêmio do Centro de Processamento de Dados da UFRGS). Referências especiais foram conferidas a Sérgio Augusto Porto (conjunto de obra) e Alexa Dugon *Números na Montanha)*. Grande número de artistas do Rio Grande do Sul, novos e veteranos, principalmente alunos das escolas de arte locais, compareceram ao Salão, possibilitando uma visão global do movimento regional. O importante, para finalizar, é a manutenção do Salão, ainda que bienalmente, como tem sido feito, pelo clima de criatividade e pesquisa do ambiente artístico do Sul. Desse ambiente é uma amostra excepcional, a artista premiada e, para nós, até agora inteiramente desconhecida, a professora Rose Lutzenberger.

MÚSICA

Renzo Massarani

Tres notas

O trompista Ifor James, muito bem acompanhado ao piano por Miguel Proença, deu quarta-feira passada um recital na Sala Cecília Meireles. Se não fiquei até o fim, as razões não foram de caráter musical. A cada dois trechos, o recitalista fazia longos discursos que deviam ser divertidos (pois o próprio orador achava graça e ria) mas em inglês, língua que infelizmente não compreendo. Aliás, o concerto teve início com 30 minutos de atraso e continuou, mais uma vez, numa sala às escuras, que nem a tumba de Radamés e Aída (impossível ler o programa); este programa impresso, mais uma vez, nada dizia sobre os movimentos de cada obra, nem sobre os compositores apresentados. Assisti durante meia hora, até aplaudir En Forêt *do meu velho companheiro de Conservatório, Bozza; e depois fui-me embora. Uma lástima, pois o instrumento de Ifor James pareceu límpido e seguro, brilhante e expressivo. Pouquíssimo público.*

A Rádio Ministério da Educação e Cultura mudou de diretor. Esperando que uma nova direção corresponda a novas diretrizes que libertem a única emissora federal das canções populares, eis um trecho do artigo de Peter Coulmas publicado no nº 6 da revista Kulturbrief *de Bonn: "Graças à contribuição material e ao incentivo moral da rádio, compositores puderam realizar em aparatosos laboratórios eletrônicos música moderna e modernissima, obras nunca antes levadas à cena tiveram a sua caríssima estréia (*Moisés e Aarão*), não se desenvolveram apenas a peça e a sequência radiofônica como gênero mas deram-se aos seus autores oportunidades de realizarem as suas ambições literárias; "fazedores de filmes" encontraram um mercado para novidades, iniciativas de alto nível, filmes rejeitados por outros setores por à primeira vista parecerem incompreensíveis; proporciona-se a diagnosticistas da cultura e analistas da atualidade uma plataforma para a discussão das suas idéias utópicas e até mesmo estrambóticas."*

O maestro Eros Kuyel, regente titular da Orquestra Sinfônica, programou para o próximo dia 7 de dezembro a primeira audição na Turquia das Bachianas Brasileiras Nº 5, *de Heitor Vila-Lobos. A solista deverá ser uma cantora turca, atualmnete contratada do Scala de Milão. A inclusão da obra em apreço no repertório da Orquestra Sinfônica de Ancara deve-se aos esforços conjugados da Embaixada do Brasil na Turquia e da Divisão de Difusão Cultural do Itamarati, a qual atendeu a novo pedido do maestro Kuyel, colocando à sua disposição outras partituras de compositores brasileiros.*

CINEMA

José Carlos Avellar

O assassinato de Gita

No quarto de trabalho de sua pequena fortaleza, Trotsky grava um texto sobre a arte na sociedade. "O artista — ele afirma — descobre seus caminhos através da arte, na maneira de fazê-la. Por isto é lamentável hoje ver artistas pressionados pelos fuzis a louvar gênios e líderes que não são uma coisa nem outra." Terminada a gravação ele liga o gravador para ouvir o texto, e a fala se repete: o espectador ouve duas vêzes seguidas a mesma afirmação.

Esta é uma das maneiras encontradas por Joseph Losey para sublinhar em *O Assassinato de Trotsky* as situações que verdadeiramente o interessavam. E ao introduzir na narrativa duas ou três reflexões sobre a função da arte Losey traz o filme para uma área onde se movimenta de maneira familiar. O artista, ou qualquer pessoa que crie um mundo à parte e se desloque para lá, é um típico personagem de seus filmes.

Em verdade, esta história do assassinato de Trotsky é bem mais fiel à estrutura dramática que Losey desenvolveu em seus filmes anteriores, que à fidelidade com os acontecimentos que marcaram o crime. Não existe no filme — apesar de um aviso prévio dar conta da preocupação de mostrar apenas os fatos comprovados — uma intenção de se manter fiel aos fatos, seguir as pegadas de uma reconstituição documentária. Antes da repetição ao gravador existe um sem número de imagens sobre pinturas, de conversas a respeito de pinturas e do estilo de determinadados artistas — coisas que aparentemente não possuem ligação maior com a narrativa.

Do mesmo modo Trotsky é desenhado pela camara não exatamente como um lutador político. Importa pouco qualquer associação com sua vida anterior, ou construir o personagem a partir de uma fidelidade à imagem criada em torno dele. Nem mesmo interessa compor um personagem que seja uma revisão crítica da idéia comum. Aqui, ele é um personagem fiel à estrutura dramática criada por Losey para conversar com a platéia sobre os problemas que mais o incomodam. Em lugar do lutador político, temos o homem fechado em seu castelo, que criou um mundo à parte e procura viver nele, mesmo sabendo da existência do mundo real.

No mundo especial criado por Trotsky os amigos são leais e ele pode confiar cegamente nos seus guardas. Quando é traído por um guarda se recusa a acreditar na traição. Mesmo com as provas na mão permanecerá vivendo conscientemente no seu mundo à parte, onde pode confiar nos que o cercam. Esta dualidade, este saber que existe um mundo real, associado à necessidade de um mundo de mentira para suportar a vida, tudo isto pode realmente ter sido uma característica do comportamento de Trotsky. Mas, sem qualquer dúvida, é bem o comportamento dos principais personagens de Losey

Este quase castelo cercado de guardas em muito se assemelha à casa onde Cenci procura se refugiar com Leonora, sua mãe de mentira, em *Cerimônia Secreta*. E' semelhante ainda à casa onde a família Mandsley procura se refugiar através de um comportamento aristocrático e extremamente polido em *O Mensageiro*. Trotsky, que sai para o jardim a cada manhã repetindo, "mais um dia, hoje eles ainda não me pegaram" vive à espera de um final violento, no dia em que o castelo de encanto se quebrar. Da mesma forma viviam Cenci no primeiro filme, ou Ted Burgess, no segundo. E Frank Jacson tem aqui uma função semelhante à de Albert, o verdadeiro marido de Leonora em *Secret Ceremony*, ou Leo, o mensageiro de *The Go-Between*.

Uma vez que os personagens de *O Assassinato de Trotsky* sejam vistos em suas reais funções, compreendidos não enquanto sua fidelidade aos fatos reais, e sim à estrutura dramática de Losey, é simples perceber que a história está centrada em Gita. Em verdade é ela, e não Trotsky ou Frank Jacson, a personagem principal, a vítima maior, e que verdadeiramente conclui a narrativa, tomando para si o peso inteiro deste comportamento entre a ficção e a realidade.

Quando *Cerimônia Secreta* termina, depois da morte de Cenci, Leonora conversa consigo mesma sobre a necessidade de saber dosar a revolta para permanecer viva. Quando *O Mensageiro* termina, Mirian conversa com Leo sobre a necessidade de servir ainda uma vez de mensageiro e desfazer o mundo de sonho onde o filho que tivera com Ted se refugia. Aqui é Gita que sofre ao ver confirmado um mundo que ela sempre recusou para poder se manter viva e feliz.

> *"A capacidade de Gita mentir a si própria, de não enxergar a evidência foi que me interessou em suas relações. O assassino fez tudo para atrair atenção sobre si. Mostrou suas armas. Deu falso endereço, não parou de contradizer-se. E' evidente que ele se fazia notar, era talvez um modo de solicitar que o impedissem de agir. Ele havia estudado psicologia. Era engajado na vida política, secretária da Quarta Internacional em Paris. Como não pode ver nada?"*

A situação dramática que realmente interessa a Losey é esta. As relações entre as pessoas se tornaram de tal modo violentas e absurdas que a única forma de felicidade possível está neste mentir para si próprio. E a forma mais amarga de mentira surge no instante em que se descobre não apenas a fantasia, a cerimônia, mas a necessidade dela. Em nenhum instante Trotsky se refere a isto. Mas toda a marcação que o diretor impõe tem esta preocupação. E o que não está no diálogo se encontra em pequenos gestos, nos olhares entre Trotsky e Frank, em pequenas rusgas na testa.

Na marcação dos atores; na composição de um sem-número de cenas que deslocam a atenção do espectador para outro nível; na caracterização dos personagens e nas conversas sobre pintura, tidas nos diálogos ou nas relações entre a camara e um quadro; o que se pode ver é esta discussão sobre a loucura em que as pessoas transformaram a existência. Viver só é suportável nesta medida dramática onde cada um conta uma mentira sobre si mesmo, e em torno dela cria um castelo tão invulnerável quanto possível. E lá aguarde a hora do assassinato.

MÚSICA POPULAR

Julio Hungria

Queixas e reclamações

Tempos atrás, numa série animada feita especialmente para a TV, havia uma hiena cuja função principal era dizer, insistentemente, ao leão, seu companheiro: "oh céus, oh vida, oh azar". A hiena do desenho não teria razões especiais para tanta lamúria — o seu permanente pessimismo era funcional apenas, uma *gag* que não só lhe dava uma certa personalidade como podia fazer rir os espectadores.

Na música popular brasileira, o caso não será exatamente para rir — ainda que a repetição insistente de reclamações possa acabar se transformando numa *gag*. E sublinhado ainda na semana passada pela indústria fonográfica diante da revelação de que se esgotam as reservas de resina de petróleo no País (indispensável à fabricação de discos), o constante pessimismo (não o da hiena) parece terse incorporado definitivamente (e, afinal, com boas razões) ao cenário: aparece sob formas cada vez mais variadas e em diversos pontos — do País e da música — depois que desencantos corriqueiros (direito autoral, ensino de música, entraves à liberdade de criação) se tornaram imunes a maiores comentários.

No Nordeste, de onde, recentemente, partiram críticos ao Sul por estar *sequestrando* os bons músicos clássicos da região, agora, no campo da música popular, duas vozes queixosas se fazem ouvir.

Uma é a do violonista pernambucano Expedito Baracho, líder de um conjunto musical "boicotado pelos programas de TV que abrem as portas a conjuntos geralmente formados por gente que não necessita de música, como nós, para viver". Ele explica o que estaria acontecendo com o mercado de música de Pernambuco: "O público de Recife só descobre o valor do artista depois que ele vai para o Sul, e com sorte consegue gravar um disco ou se apresentar num programa de TV." (*Diário de Pernambuco*, 27/8).

A outra voz, a do compositor baiano Panela, lançado no Sul e em todo o país (com Batatinha & Riachão) via Betania, Paulinho da Viola e LP da Phonogram, denuncia em sua queixa que, "por incrível que pareça as nossas músicas estão sendo tocadas mais no Sul que na Bahia". Acho isto uma injustiça — diz Panela. Somos três compositores baianos e foi depois de um esforço enorme que conseguimos esta oportunidade. Agora estão dificultando em nossa própria terra a divulgação de nossas composições (*A Tarde*, Salvador, BA, 25/8).

Mas no ambicionado Sul, há artistas que fazem reclamações mais graves e críticas mais severas. O extraordinário percussionista Naná, de viagem marcada para Paris, onde trabalhará com Nélson Angelo e Novell, vê repetir-se, no seu caso, o problema dos músicos nordestinos: para o artista brasileiro, em geral, seria preciso acontecer lá fora, mas isso nem sempre basta: "E' incrível que na minha própria terra eu não possa mostrar um trabalho com um instrumento brasileiro. Os empresários se negam a promover um *show* comigo, alegando que não há público. Só aceitam se for para trabalhar junto com um medalhão, um mito, em função do mito e não da minha arte. Na Itália, só para dar um exemplo, a recepção que me deram foi mágica. Aqui, além de não ser aceito, fico isolado" (*A Notícia*, Rio, GB, 04/09). Com um disco — *Amazonas*, Phonogram — no mercado, ele se queixa: "Não tenho como promovê-lo. O disco tem numa loja, não tem em outra. Não tenho padrinho, não tenho empresário, o que é que eu estou fazendo aqui?". Na Europa, além do trabalho com o trio (Nelson Angelo e Novell), Naná vai gravar um LP solo na Suécia, uma trilha sonora para a TV francesa, entre outros compromissos a cumprir.

Já Fagner, outro queixoso, parece mais enfurecido. Disposto também a procurar no exterior o prestígio que lhe falta em terra nativa (vai para Paris gravar um disco com Pierre Barouh), tem planos de, na volta, seguir direto para o Ceará, "para me fixar e retomar os estudos de Arquitetura". Ele explica o seu profundo descontentamento com o Rio e a indústria fonográfica: "O que aconteceu comigo foi desrespeito ao trabalho de um profissional que pesquisa. Parece que não me entenderam. Não estou interessado em ser revelação do ano. E na Phonogram só se interessam por quem vende oitenta mil discos. Quando eu voltar de Paris, aí então acerto contas com eles. Eu quero fazer um trabalho honesto e o pessoal da Phonogram não quer. Quando o Luís Melodia e o Sérgio Sampaio reclamam, ninguém ouve, eles estão no mesmo caso" (*Gazeta de Notícias*, Rio, GB, 06/09).

Até que ponto tantas e tais reclamações procedem, seria difícil julgar. E, das declarações, há que descontar o clima emocional de desabafo e algumas informações certamente apressadas. Tantas queixas e de bocas tão diversas, no entanto, formam um todo ao menos sintomático (especialmente se as juntarmos às tantas outras que vemos periodicamente nos jornais) — de que o pessimismo com a música popular do Brasil não é — como querem insinuar, às vezes — o funcional dos desenhos da TV.

ZÓZIMO

QUEM VOLTA

• Chegou no sábado ao Rio, de volta da Argentina, o figurinista Guilherme Guimarães.

• O ponto alto da minitemporada de duas semanas de Gui Guimarães em Buenos Aires foi o jantar oferecido por Renata Deschamps em sua casa, reunindo um pequeno grupo de brasileiros *vips* em torno do figurinista. Presentes, entre outros, Gisela e Ricardo Amaral, Malu e Marcos Azambuja, Bia Ellis, Lair Cócrane (com Dolores Blanquier), Nando Delamare, o costureiro argentino e Sra. Manuel Lamarca.

VAIVÉM

• De malas prontas para decolar para a Europa, Renata Pessoa de Queirós, que já está matriculada no curso de arte do Louvre, que começa em outubro.

• Jantando no Nino, no sábado, os Srs. e Sras. Carlos Lustosa, L o l ô Bernardes, Cláudio Lins, a Sra. Claudine de Castro, o Embaixador Hugo Gouthier.

• A propósito: o almoço de sábado oferecido no Michel em homenagem ao Embaixador Hugo Gouthier culminou com o *speech* do Sr. Nélson Seabra, no qual o homenageado foi classificado de "o Stokowsky da comunicação."

VAI E VOLTA

• Embarcou para Paris o acadêmico francês Roger Caillois, que, entretanto, deixou acertada com o presidente da ABL sua volta, em dezembro, para estar presente aos festejos do cinquentenário da primeira reunião da Academia no Petit Trianon (doação, como se sabe, do Governo da França).

A nova Geografia

• Sob o título Fumaça à Vista, o último boletim informativo da Fundação Nacional do Índio, uma publicação ricamente ilustrada, relata uma lenda indígena sobre o Sol e a Lua, cujo texto começa assim: "Contam os índios taulipã, que habitam o Território do Amapá, na fronteira com a Venezuela..."

• A impraticável geografia da Funai ia passando despercebida quando jornalistas observaram o erro e mostraram-no ao chefe de gabinete do órgão, que se limitou a comentar:

— Deve ter sido erro de imprensa.

• Erro de fronteira ninguém admitiu. A história lembra, aliás, aquela brincadeira de criança sabida, que pergunta para a outra:

— Quem nasce na fronteira do Brasil com o Equador é o que?

Agora já se sabe: é índio.

Um exemplo

• Está no Rio o pintor espanhol Dario Villalba, um dos representantes da Espanha na próxima Bienal de São Paulo (que será inaugurada, aliás, no próximo dia 5). Com ele, veio também seu marchand, Fernando Vijande, Marquês de Santa Cruz, dono da mais importante galeria de arte de Madri, a Galeria Vandrés.

• O artista e o marchand receberam um grupo de críticos e colecionadores na sexta-feira para um coquetel no Copa e foram homenageados com uma feijoada, no dia seguinte, no Bistrô, com direito a uma esticada em casa do Sr. Leônidas Bório, na Barra.

• A merecer destaque e servir de exemplo à maioria dos marchands brasileiros, o interesse e o cuidado com que a visita de Dario Villalba ao Rio está sendo cercada. E' raro se ver aqui um dono de galeria tão preocupado com a pessoa de seu artista como Fernando Vijande, que trouxe consigo um amplo e vasto material de promoção e apoio à obra do pintor (actálogos, fotos, miniquadros para a crítica, etc.).

• Isso não é nada mais que a consciência dos marchands europeus de que não basta comprar toda a obra de um artista para revendê-la; é preciso investir no artista para depois recolher os lucros. E investir não apenas verbas, mas principalmente prestígio, relacionamento, status.

CONTRAPONTO

• Foi no sábado, na *boite* do Open fechada para amigos, a entrada triunfal de Sérgio Carneiro na década dos 40. A noitada serviu também para comemorar a volta à circulação de Darwin Brandão, que compareceu ao lado de Maria Augusta.

• Quinta-feira na Academia de Letras a comemoração do 25º aniversário da morte do Padre Leonel Franca. Como convidado de honra da tarde o Cardeal D. Eugênio Sales.

• O Museu de Arte Moderna estudando a possibilidade de reunir, no ano que vem, esculturas da Embaixatriz Maria Martins e quadros de sua coleção numa retrospectiva em memória de uma de suas fundadoras e mais ativas colaboradoras.

ZIGUEZAGUE

• Ao contrário do que se anunciou por aí: o Príncipe Jean-Louis de Faucigny-Lucinge não está mal. Está se recuperando, bem, em seu castelo de Chantilly.

• Lígia Machado em *transas* com o arquiteto Francisco Bolonha para a execução do projeto das mansões conjuntas para executivos, na Barra, num terreno já comprado de 30 mil m2.

• Austregésilo de Ataíde trocando a tranquilidade de sua fazenda, neste fim de semana, pela cabeceira do acadêmico Silva Mello, internado em estado de coma (trombose) na Casa de Saúde Dr. Eiras desde a madrugada de sábado.

A NOVA INVASÃO

• Os japoneses, depois do transistor e do automóvel, abrem uma nova frente em sua invasão progressiva no mercado americano: agora é a vez dos cosméticos.

• Nesse setor — cremes rejuvenescedores, máscaras, maquilagem — os japoneses já estão dando as cartas (controlam mais de 50% do mercado dos Estados Unidos) e já conseguiram o nível de *sofistificado* para o uso de seus produtos.

POR AÍ...

• A pintora Flora de Morgan Snell foi homenageada com um grande jantar *black-tie* em casa da Sra. Carlotta Cattaneo Adorno, na sexta-feira.

• Lúcia e Harry Stone ao lado do Cônsul e Sra. Clarence Boonstra foram *hosts*, ontem, mais uma vez do cinema da Embaixada americana.

DIA A DIA

• O aniversário do escultor Agostinelli será comemorado hoje com um *souper* em casa da Sra. Lia Mayrink Veiga.

• O Sr. e Sra. Otacílio Gualberto convidando para um jantar *b. t.* no próximo dia 24.

• Peter Gimbel, cuja família vendeu recentemente o Gimbel's, de Nova Iorque, refazendo suas contas: não *entrou* nos 200 milhões de dólares como esperava. Sua *fatia* é de, no máximo, 20 milhões de dólares, uma vez que sua participação era de 10% no negócio.

Presente de grego

• *O último presentinho com que Jacqueline Onassis foi distinguida por Ari O. ultrapassa a imaginação mais fértil de qualquer milionário imaginoso: um Boeing-747, um Jumbo, novinho em folha, recém-saído da linha de montagem da fábrica, nos Estados Unidos.*

• *Não se pense que o Jumbo irá integrar a frota da Olympic Airways (de propriedade de Mr. Onassis): ele servirá exclusivamente à Mme. Onassis em suas voltas pelo mundo, seus pulinhos a Paris para o shopping ou esticadas em Londres ou Nova Iorque nos fins de semana.*

• *O avião — que dificilmente algum dia viajará cheio — tem capacidade para 350 passageiros, custou 47 milhões de dólares e deixou Hugh Hefner (dono da revista* Playboy *e de um majestoso Boeing-707) com um profundo complexo de inferioridade.*

• *Em tempo: o interior do avião está sendo decorado todo em azul, cor predileta de Jacqueline Onassis, a qual, aliás, está supervisionando pessoalmente os trabalhos de adaptação ao seu gosto de seu novo passatempo.*

A moda em três tempos

• *Pierre Balmain é o autor deste modelo para* cocktail *apresentado em sua última coleção outono-inverno. É em musselina com tons dégradées que vão do marrom ao bege.*
• *O esportivo fica por conta de André Courrèges, que permanece fiel ao veludo délavé e ao tradicional colete e pantalonas*
• *O sofisticado para a noite é a volta das costuras nas meias, uma forma de realçar as pernas, afinando-as e dando, segundo François Villon, um ar maravilhosamente feminino. A costura, abandonada há cerca de 10 anos, volta, evidentemente pelas mãos (ou melhor dizendo, pelas pernas) da novíssima geração.*

EXAGERO

• O (mau) hábito de distribuir prospectos e brindes nos fins de semana pelas ruas da cidade — principalmente na orla marítima do Rio, próximo aos sinais luminosos — ganhou ontem, na Vieira Souto, um novo aspecto.

• Um banco houve por bem utilizar como veículo de publicidade copos de plástico com seu logotipo. O transito engarrafou ainda mais porque meia dúzia de motoristas resolveu organizar enxovais à custa do banco e dava repetidas voltas no canteiro da Avenida para passar novamente em busca de mais um copo.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

José Carlos Oliveira

As férias do Senhor Charlot — 9

Deixa-lo dormir

Vou recitar de memória um poema de Nietzsche, traduzido por Geir Campos, mas aviso que pode ser que eu esteja inventando. "Disse-me uma mulher pálida, ao amanhecer: — Você já é tão alegre quando sóbrio, imagine bêbado como não há de ser"... Não se pode conceber mais formoso incitamento à embriaguez. Sei de ciência própria que no álcool há alegrias olímpicas; e também torvas paixões, delírios apavorantes, mesquinhez e opróbio. Se levo repetidamente aos lábios a taça, significa que aceitei de antemão as consequências, para o bem e para o mal. Milhões de homens cumprem o mesmo ritual, todos os dias. Alguma coisa deve estar errada nesta nossa vida humana, para sermos, como somos, uma legião de bêbados; para que precisemos temperar a nossa lucidez com essa penunbra de equívocos. Alguma coisa deve estar errada, alguma coisa que existe, a qual já vimos inequivocamente, mas cuja evidência desejamos atenuar, e para tanto recorremos à bebida. Deve ser o demônio. Todo homem embriagado deve estar amaciando o seu domônio; e todo homem que pratica desmandos por via alcoólica deve ser um homem cujo demônio escapuliu, um homem que trabalhou em vão para amaciar o seu demônio. Conheço homens cujos demônios (e para cada homem há milhares de demônios concentrados num só capeta) cujos demônios se tornam especialmente irascíveis quando estimulados pelo álcool. Estabeleçamos um protótipo: o homem que julga estar bebendo quando na verdade quem está bebendo é o seu demônio...

A presença inequívoca do Mal em minha pessoa me perturba, me humilha, me enfurece. Eu quisera ser um anjo, mas infelizmente as alternativas me hipnotizam. Nunca sei se dois e dois são realmente quatro ou se tudo não passa de uma ilusão coercitiva. Na dúvida, firmo a jurisprudência da compaixão: absolva-se o réu. Será esta a fonte de tão falada cordialidade brasileira, do nosso jeitinho, da nossa vocação inata para a compaixão? Curioso ... Estou tão inteligente hoje ... Na verdade, quando bebo me sinto mais brasileiro do que antes.

Já contei que passei quase 30 dias ao pés de um alambique cuja experiência acumulada já estava na casa dos 200 anos. Quase 30 dias aspirando o sonolento perfume da cachaça especial, a famosa Jolaó de Lençóis Paulista, e contudo só aceitei, nesses dias, um aperitivo antes do almoço e do jantar: uma batida de limão. Mas conheço, da mesma forma, aqueles dias e noites que se confundem, aquela penumbra que derrete os calendários, aquele acordar numa cama desconhecida sem saber quem são os meus anfitriões e qual o desgosto que acaso lhes dei... Conheço a angústia do despertar adulto, sem o álibi da inocência, sem a desculpa da ignorancia, e até sem o consolo de nunca ter lido o Código Penal. Pois sou um homem lúcido, um desvairado amante da inteligência. Quero compreender tudo, em especial aquilo que ninguém compreende. Às vezes tenho a impressão de que, no jargão de Deus, o meu nome é cobaia.

Funciona em toda parte uma sociedade secreta que todos vêem. Onde quer que um homem se afaste de um bar em ziguezague, lá está essa misteriosa sociedade manifestando e impondo um de seus canones. Ajoelhou, tem que rezar; bebeu, tem que cambalear. Esse homem que já se encontra, penalmente falando, em privação de sentidos, vai realizar uma façanha inverossímil. Ele que não sabe onde se encontra, que nem sequer sabe andar coisa que qualquer criança faz com pouco mais de 12 meses de vida), ele cujo inconsciente esmagou a consciência e anda agora a remoer o próprio triunfo, ele que se você empurrar desaba, ele vai conseguir — fantástico. enfiar a chave na fechadura, abrir a porta, fechá-la, fazer pipi, apagar a luz, e só então se dará ao luxo de desaparecer deste mundo... Pode-se imaginar exemplo mais admirável de cidadão cioso de suas responsabilidades? Deixá-lo dormir; amanhã, ou depois, nós o acordaremos com novas reflexões, ou tolices.

FERNANDO SABINO

O CAPITÃO DE LONGO CURSO

BEM-TE-VI pousou em Salvador: estamos há quatro dias praticamente acampados na casa de Alagoinhas, 33, em Rio Vermelho, fazendo um filme sobre seu ilustre morador.

Ele não pára um instante: é o comandante em seu navio, dando ordens, tomando providências. Davi Neves atrás dele de camera na mão, eu com uma idéia na cabeça, Fernando Duarte aguentando as pontas. De camisa estampada e bermudas, ele segue pela varanda — a casa toda é uma varanda — o bigode branco no rosto triangular abrindo caminho como a quilha de um barco, uma carranca de navio como aquela ali na parede.

Há objetos de arte popular por todo lado, recolhidos em diferentes partes do mundo. A coruja de cabecinha torta veio da Russia; o cavalo de bronze é da Grécia; o leão cabeçudo é da Índia. E artistas brasileiros: a Iemanjá de Mário Cravo, os vitrais de Jenner Augusto, gravuras de Calazans Neto, esculturas de Maribeau, Caribé, Caribé, Caribé: os azulejos, a porta de ferro fundido, os desenhos caricatos dos próprios cachorros. (Para Caribé os cachorros, realmente horrendos mas que os donos da casa adoram, não passam de um cruzamento de porco com morcego, únicos de uma raça em que a cabeça e o rabo são praticamente iguais).

Enquanto isso o movimento na porta da rua continua intenso: um casal de suecos, produtores de televisão que vieram conhecer o romancista; um médico de São Paulo que veio trazer dois desenhos de Clóvis Graciano; duas estudantes que têm de fazer um trabalho sobre sua obra. Hoje pela manhã foi uma turma de presidiários. Por enquanto não apareceu nenhum ônibus de turista: a casa já está incluída no roteiro de algumas companhias e ele não tem jeito senão deixá-los entrar. Um dia a Zélia seguiu um casal que se embenhou casa adentro e foi encontrar a mulher estirada em sua cama, o marido tirando uma fotografia: você me desculpe, disse a visitante com um sorriso, mas é para eu poder dizer que já me deitei na cama de Jorge Amado.

E a literatura? Ele concorda comigo em que a vida literária já era; e os literatos, os homens de letras. Longe vai o tempo em que fazer literatura era cultivar confrades, trocar elogios, conversar em livrarias, publicar em suplementos literários. Considera-se um escritor profissional, um romancista que vive exclusivamente de seu ofício e abomina qualquer espécie de amadorismo, na arte ou fora dela.

Escrever, para ele, é tarefa cada vez mais difícil. Longe vai também o tempo fácil da mocidade em que se sentava na máquina e deixava a imaginação correr frouxa. *Mar Morto* foi escrito em 15 dias! Hoje sua responsabilidade é maior, a experiência o tornou mais exigente: emenda, reescreve, torna a emendar. E passada a fase de criação, o tempo que lhe resta é pouco para gerir o destino de sua obra, multiplicando-se em sucessivas edições por todo o mundo (numa média de uma nova edição por semana).

Não pode negar, ainda que quisesse, que seu nome ultrapassou as fronteiras do Brasil Roman Polanski, ao visitá-lo, confessou que na Polônia durante muito tempo as únicas obras insuspeitas que podia ler, com uma abertura que as demais publicações oficialmente permitidas não tinham, eram os seus romances. Zélia me conta que no Ceilão foram abordados por um islandês, atacado de solidão, e que, ao sabê-los brasileiros, imediatamente manifestou sua admiração pela única coisa que conhecia do Brasil: os romances de Jorge Amado. E por todo lado é assim — o que eu próprio pude verificar pessoalmente, em várias partes do mundo; seu nome surgia na conversa tão logo se sabia a minha condição de escritor brasileiro. Nem por isso ele dá maior importancia ao que já escreveu, em face do que ainda pretende escrever: jamais releu um livro seu depois de publicado. O que lhe interessa mesmo é o que tem pela frente, num permanente processo de evolução criadora que vai cumprindo o seu próprio destino: do romance proletário ao romance telúrico, a fase política, o ciclo picaresco. Que virá agora, depois de *Teresa Batista*? Ele passa a mão pelo rosto, cansado de guerra: "Sim, já estou tendo umas idéias...

DIARIAMENTE põe na cabeça o seu boné de velho marinheiro, pega uma das exóticas bengalas de sua coleção (hoje é a que tem a forma de um machado), diz para Zélia: "Vamos, meu bem, que está na hora." E segue para o aeroporto: vai levar sua filha Paloma, receber o seu editor Martins, ou o americano que pretende transformar o *Dona Flor e Seus Dois Maridos* num *show* musical da Broadway.

Este vem a ser Mitch Leigh, o compositor de *O Homem de La Mancha*. Vai ficar aqui duas semanas, para assimilar um pouco a atmosfera de Salvador. Provavelmente acaba entrando em nosso filme.

Como já entrou o Obá Miguel Santana, cantando em nagô e dançando com seus 77 anos bem vividos (51 filhos). Ou Olga de Alaketo, uma das mais importantes mães-de-santo do Brasil, que Jorge admira e respeita. Sem deixar de me confessar, todavia, que continua materialista, mas não poderia escrever o que escreve sem conhecer por dentro a verdadeira realidade da Bahia — e a Bahia é antes de tudo religião. Por isso forma com Caymi e Carybé o triunvirato famoso de Obás — espécie de alto dignatário cardinalício (só existem 12) na hierarquia do candomblé.

O sucesso e a fama não alteraram a sua maneira de ser nem de sentir a sua cidade e a sua gente. Gente de toda espécie, até a mais humilde, cuja amizade continua alimentando em diária convivência: artistas primitivos, pescadores, donos de botequim, homens do povo — muitos dos quais se tornaram conhecidos personagens seus.

Continua com a vivacidade e a energia de um jovem e uma firme disposição de viver. Gosta de viajar e a todo momento se manda pelo mundo — mas sempre de carro ou navio. Já voou, noutros tempos; hoje não entra num avião nem amarrado. Um de seus últimos apertos a bordo foi ainda no tempo da Panair, quando voava num DC7-C a caminho de Roma. Pouco antes de pousar, o avião começou a balançar as asas e ele advertiu sua mulher: te prepara para morrer, que estamos caindo. Ela procurou tranquilizá-lo: caindo como? Se estamos quase chegando? O céu bonito, o vôo perfeitamente normal... Pois estamos caindo! Insistiu ele: olha como sacode. A essa altura o comandante pediu a atenção dos passageiros pelo alto-falante, dizendo: este avião acaba de dançar um samba em homenagem ao romancista Jorge Amado, que se encontra a bordo.

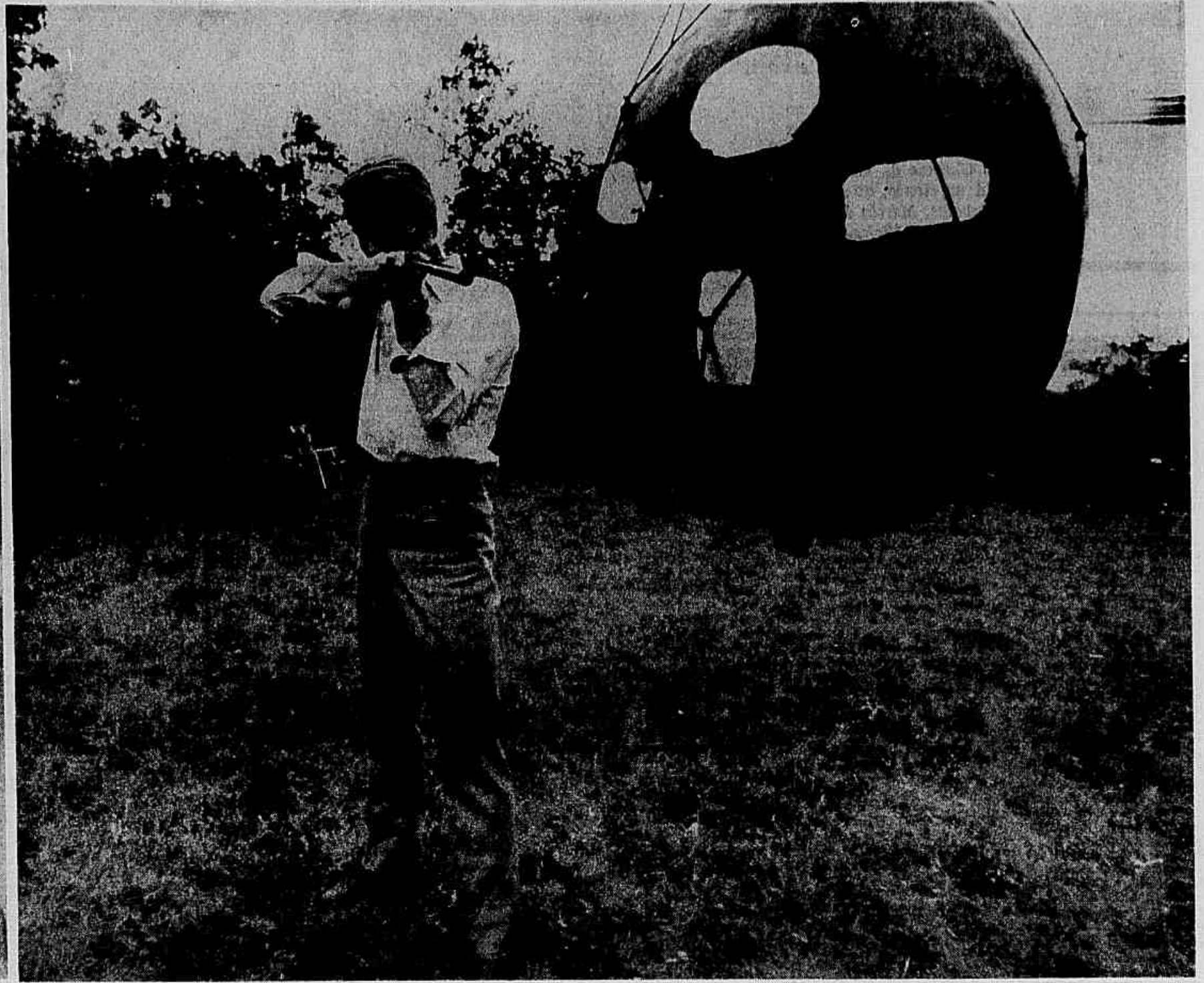
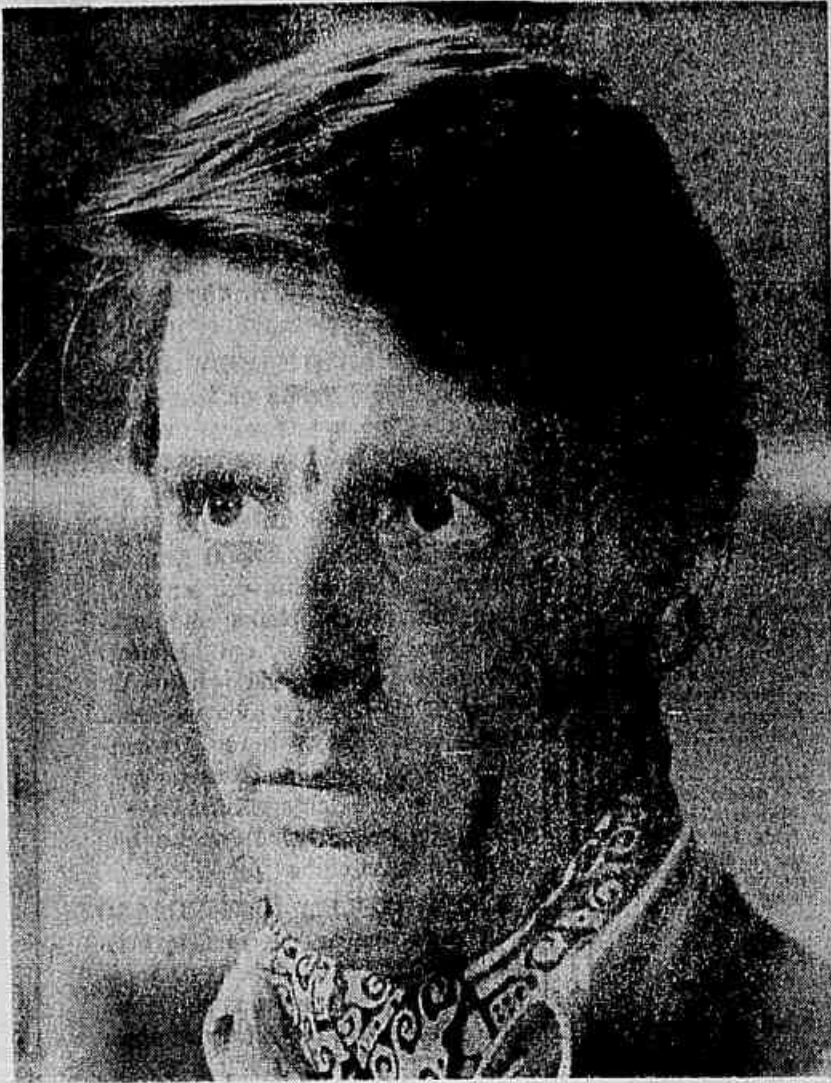
AGORA ele está ao telefone, convocando vários amigos para que venham ser filmados também. Um filme de 10 minutos sobre ele, há por força de ter 9 minutos mostrando os amigos seus. No fundo a idéia serve de pretexto para conviver um pouco conosco — e com quem mais quiser aparecer. E se desdobra em prestimosidade, inventa, sugere, colabora, dá ordens à Nanã, sua secretária, pede ajuda à mulher, proibe seu motorista Aurélio de sair sem almoçar, volta a telefonar.

Quando não está pela casa procurando os óculos, está telefonando. A saúde de um amigo o preocupa, as notícias do Chile o afligem, a situação do Brasil o deprime. De repente irrompe na sala a netinha de um ano e ele é todo avô, tomando-a no colo e esquecendo tudo mais. Depois se senta à mesa, lauta mesa baiana, come com um apetite voraz: vatapá, sarapatel, caruru, doce de coco. Depois vai enfrentar com Nanã a imensa correspondência diária. Em pouco sai para o quintal a fim de assistir o trabalho dos jardineiros. Torna a entrar em casa para mais alguns telefonemas.

E finalmente se recolhe ao seu estúdio, a cavaleiro do mar, onde fica, como num tombadilho, capitão de longo curso, prescrutando o horizonte de sua inesgotável imaginação de romancista, onde repontam as primeiras imagens vivas de sua próxima criação.

Jorge Amado, que jamais releu um livro seu depois de publicado, gosta de se mandar pelo mundo mas não entra num avião nem amarrado

FERNANDO DUARTE

Para Edward Fox, a cena em que Chacal treina atirando em melancias é uma das mais sinistras e tensas do filme

UM GUERREIRO CHAMADO CHACAL

VIRGINIA CAVALCANTI

Pouco conhecido no exterior até agora, o ator inglês Edward Fox — que o público brasileiro viu como coadjuvante em O Mensageiro *consagra-se no cinema com sua interpretação do herói de* The Day of the Jackal, *dirigido por Fred Zinnemann e extraído do* bestseller *de Frederick Forsyth. Estreado recentemente em Londres — pouco depois era lançado* The Doll's House, *de Joseph Losey, em que Fox também trabalha — o filme é um grande sucesso de bilheteria. Entrevistado por Virginia Cavalcanti, o intérprete do misterioso Chacal fala do filme, do personagem e de sua carreira, alternando a ironia e um forte sentimento de autoconfiança*

JB — O filme é fiel ao livro de Forsyth?

Edward Fox — Certamente, a adaptação é bastante fiel. A trama é exatamente a mesma, as partes essenciais foram mantidas. Mas não se pode usar a história inteira, porque teria sido muito cansativo.

JB — Você gastou algum tempo 'e preparação do papel com Forsyth?

EF — Nenhum. Quero dizer, eu o encontrei socialmente. A conversa foi agradável, mas sem nenhuma referência direta ao meu papel.

JB — Como foi que você chegou a fazer este filme?

EF — Acho que na verdade foi porque eles estavam procurando por alguém que não fosse particularmente conhecido do grande público de cinema. Fiz um filme chamado **The Go Between**, que foi terminado quando eles estavam formando o elenco do **Jackal**, e, ao me verem, acharam que eu era a pessoa certa.

JB — E você tinha lido o livro antes?

EF — Não, eu só o li porque fui chamado para ir ver Fred Zinnemann. Aí eu levei mais ou menos uns três dias para lê-lo, e fui ver Zinnemann. Bem, eu acho que ele queria muito mais um ator do que uma estrela. Não quero dizer que as estrelas não sejam bons atores, mas alguns têm mais versatilidade do que outros, e gente como Douglas Fairbanks Sr. não tinha nenhuma, porque ele era sempre Douglas Fairbanks Sr. De modo que não poderi . ser alguém assim.

JB — Que o levou a decidir aceitar o papel?

EF — Achei que era um desafio, é um papel muito bom. **The Jackal** ia ser um grande filme de qualquer maneira, e ia ser dirigido por Fred Zinnemann que, na minha opinião, é um diretor muito, muito bom.

JB — Como foi que você se aproximou do personagem, qual foi o seu envolvimento com ele?

EF — Bem, esta é uma pergunta difícil, porque ele vai tomando conta de você furtivamente. Você tem que se transformar no personagem, realmente. E fazer isto é algo que depende apenas da maneira como se trabalha. Ou você vai conseguir ou não, e não se pode descrever como. Mas você sabe quando vai ou não conseguir.

JB — Que tipo de homem é o Chacal, para você?

EF — Eu acho que ele é uma espécie de guerreiro. Quero dizer, é um sujeito mau, amoral. Extremamente amoral. No mesmo sentido que se poderia dizer que um magnata é amoral porque está desapropriando alguém de sua casa e talvez de sua sobrevivência. É uma forma muito aberta de amoralidade, que convida imediatamente a uma crítica da autoridade estabelecida. Eu pensei nele como uma espécie de guerreiro, de um tipo de que nós não conhecemos mais nenhum representante hoje em dia.

JB — Você encontrou no personagem algumas qualidades dignas de admiração?

EF — Bem, não conscientemente ou particularmente. Mas eu gosto do homem, não me importa que ele mate ou faça o que faz. Eu gosto da maneira como ele gosta de si mesmo, não deixando nada atrapalhar seu caminho. Ele é muito seguro de si mesmo, gosta das coisas do seu jeito e não vai incomodar ninguém com nada. A não ser que o procurem, e aí ele permite que as pessoas façam as coisas do jeito que ele gosta. E' uma filosofia maravilhosa, realmente. E os grandes cérebros do mundo dos negócios agiram sempre de acordo com este princípio. Desde que você tenha algo a oferecer... mas ele tem, no contexto deste filme. Eu sempre pensei que ele poderia se transformar num tipo muito vulgar, muito mesquinho, de mau gosto, desagradável. Não sei se alguém chega a sentir isto, mas eu pensei que ele deveria ser um grande homem, num certo sentido, e, de qualquer modo, quando Chacal morre, a gente deveria ser capaz de acreditar que há alguém que vai sentir falta dele, profundamente. E não pela sua amoralidade, mas por ele mesmo, por suas crenças. De modo que quando penso nele, me lembro de uma palavra grega que dizia tudo sobre a excelência, a virtude humana, e era toda uma filosofia. Você tem que sentir que ele tem garra. Está apaixonado pela morte, realmente, não está? E' uma destas pessoas que está sempre meio apaixonado pela morte, não importa o que seja que o mantém vivo.

De Gaulle, então presidente da França, é o alvo obstinadamente perseguido por Chacal

O ator e Fred Zinnemann discutem uma cena de The Day of the Jackal

JB — Você não se importa de, em certo sentido, tê-lo transformado numa pessoa tão admirável?

EF — Não, de fato, não. Eu odiaria pensar que alguém possa querer imitar aquilo tudo. Mas esta é uma pergunta muito difícil, não é? Quero dizer, até que ponto vai a influência de qualquer meio de diversão como o cinema. Ou se a diversão visual pode corromper, num certo sentido. Acho que provavelmente alguma coisa é mitigada se você faz as coisas bem feitas. Acho que se convida menos à imitação do que se apelasse diretamente para os instintos básicos. Num nível de diversão, não creio que tenha os mesmos efeitos. Olhe, é como um filme pornográfico — se for ruim, vai apelar para certos instintos, mas a pornografia real é uma arte. Dá aos espectadores um total senso de beleza a respeito de uma coisa ou outra, você não acha?

JB — Até que ponto a concepção do Chacal é sua ou de Zinnemann?

EF — Bom, Fred diz que ele é o diretor e o ator não pode fazer o trabalho dele. E quanto a você, que é o ator, ele não pode fazer o seu trabalho. Mas ambos podem se ajudar mutuamente. Na verdade, é sempre o ator que cria o personagem, mas com uma orientação muito forte do diretor, particularmente um diretor como Fred. Ele não deixa que nada se perca entre ele e o ator, tudo que quer é perfeitamente compreendido, assim como tudo o que o ator vai fazer e vai dar de si. Mas entre os dois há um mundo de diferenças impossível de descrever. Pois o que acontece com o ator, que o diretor não alcança, é que ele depende de seu temperamento e estado de espírito numa fração de segundo — o que o ator vai dar para a camera — e isso nenhum outro ser humano consegue tocar. Mas há um acordo básico sobre a maneira de representar.

JB — Foi fácil trabalhar com ele? Porque há pessoas que o consideram muito agressivo e temperamental.

EF — Ele torna o trabalho fácil. Tem um temperamento quente, a maioria dos artistas e dos diretores tem. Que é que se vai fazer? Se você não é temperamental, é porque você, de algum modo, não tem entranhas. Eu aceito o fato de que o trabalho, no sentido do teatro ou do cinema, é diferente, e se não for, é porque há algo errado. Tem que haver dias e momentos em que é muito duro. E se se trata de criar em cima de uma novela já com um tremendo sucesso, num meio de comunicação inteiramente diferente, é duplamente difícil. Tem que ser, porque, se não for, há algo errado, é necessário que haja alta tensão em torno da criação.

JB — Foi você ou Zinnemann quem deu essa determinação inflexível ao caráter de Chacal?

EF — Bem, isto deve-se realmente a mim. Fred às vezes o via mais relaxado, engraçado, porque ele queria disfarçar o fato de que se tratava de um assassino. Queria mostrá-lo como um sujeito simpático, agradável. Mas Fred acabou gostando do Chacal como ele é. Isto é, acabamos chegando a um acordo. Acho que o Chacal deveria ser um homem temperamental, que tivesse — como todos nós temos — correntes elétricas correndo pelo corpo. Nós temos um sistema elétrico, mas o dele funciona 25 vezes mais depressa e mais intensamente do que o de qualquer outra pessoa, e a gente devia sentir isto, creio eu. Se você estivesse sentada numa sala com ele, não saberia o que havia de estranho mas sentiria que há algo de singular nele.

JB — Há algo em comum entre você e o Chacal?

EF — Eu gostaria de trabalhar daquele jeito. Quero dizer: você sabe como é que as pessoas muito intelectuais, com mentes brilhantes, são impacientes com pessoas que não são rápidas, que não estão mudando seus pensamentos e a amplitude de seus sentimentos suficientemente rápido. Eles ficam muito impacientes. Havia um homem maravilhoso chamado Georg Brandes que era amigo de Ibsen e que costumava bater com o pé no chão, e as pessoas não aguentavam e tinham que ir embora. Eu me sinto assim a respeito de trabalho. Eu não gosto de trabalhar se isto não significar entrar em órbita, sabe? Se é uma coisa comum, é horrível, acho eu. Neste sentido, por exemplo, eu sempre senti que naquela cena da floresta as pessoas deveriam se perguntar se a floresta pertence a ele ou se ele pertence à floresta, ter um vago sentimento de "será que foi aqui que ele nasceu?". Mas isto não passa para o público, pois o filme não pretende ser um filme perfeito. Porém eu acho que deveria ser intrigante até esse ponto.

JB — Há um outro filme seu entrando em cartaz, **A Doll's House**. O personagem que você representa aí é muito diverso do Chacal, não é?

EF — Muito diferente, o personagem e a situação também. O personagem está numa corda bamba, e é levado a ser cruel, impiedoso.

JB — E você sente esta diferença, ou é apenas mais um trabalho a fazer?

EF — E' apenas mais um trabalho, mas o personagem é a parte mais importante. E' uma conquista, criar a ilusão do personagem. Ele não é real — é uma ilusão que você consegue criar ou não é nada. Mas isto é um desafio. Se você fizer um papel e alguém disser que alguma coisa não era verdadeira neste personagem, então você falhou ao criar a ilusão. E isto é tudo.

JB — E que tal trabalhar com Joseph Losey? Qual a diferança entre o método de trabalho dele e o de Zinnemann?

EF — Jo? Ele é maravilhoso para trabalhar, é realmente ótimo trabalhar com ele. Mas de um modo completamente diverso de Zinnemann. E' difícil descrever como. Talvez no sentido de que ele deixa você muito mais por sua própria conta. A não ser quando você sai completamente da linha, aí ele lhe traz de volta. Mas não leva as coisas de um modo muito rígido, pelo menos não tão tenso quando Fred. Ambos conseguem o que querem por caminhos diferentes.

JB — Como é que você se sente com a perspectiva de ficar famoso com este filme, **The Jackal**?

EF — Sabe, um filme como este não vai me afetar em nada. Eu sempre trabalhei dando o melhor de mim, e duvido muito que o sucesso possa me estragar. De qualquer modo, este filme está fadado a se tornar um sucesso de público, e eu sempre me senti um sucesso de mim para mim. Não quero nenhuma glória por isto, mas alguém que faz o que eu faço tem que estar preparado para esta moda que se chama sucesso. As pessoas ficam muito mais agradáveis com você. E eu acho que isto é uma situação muito agradável, é uma situação na qual todas as pessoas gostariam de estar. Em qualquer profissão e em qualquer tempo de suas vidas. O chato nesta história é que algumas pessoas conquistem esta situação e outras não, e talvez fosse melhor se ela não existisse de modo algum, mas ela existe.

JB — Seu irmão James, o aristocrata decadente de **O Criado**, disse que estava preocupado em que você se deixasse corromper pela fama . . .

EF — Acho que depende do que se quer. Você tem que gostar demais de dinheiro para ser corrompido, entende? Basicamente, se você é corrompido pelo **glamour** da indústria cinematográfica, isto quer dizer que você precisa do dinheiro e quer o dinheiro. Eu preciso de dinheiro e quero dinheiro, no sentido de que todos nós precisamos dele, e, se eu tivesse muito, saberia o que fazer com ele, fora dos meus gastos pessoais. Mas eu não venderia um pedaço da minha unha por um **penny**. Eu não faria comércio de mim mesmo. E todo mundo que se corrompeu teve que pagar por isso.

JB — Sua experiência no teatro foi útil para seu trabalho no cinema?

EF — Sim, inestimavelmente. Acho que eu não seria um bom ator se não estivesse baseado nas técnicas do teatro.

JB — Ou seja, você acha que o teatro é um desafio maior do que o cinema?

EF — Claro. O teatro é apenas você, o seu espírito, e o espírito de outra pessoa. Enquanto a linguagem cinematográfica ajuda, está muito além. Quero dizer, por exemplo, quando eu levanto uma xícara, com o gesto filmado em camara lenta, há um significado adicional ao gesto natural.

JB — Há algum filme nos seus planos?

EF — Não, nada que eu gostaria particularmente de fazer. Não há nada que eu tenha lido que seja muito bom.

JB — Mas isto vai ser um problema para você daqui para a frente, não vai?

EF — Muito possivelmente.

JB — E o que é que você chama de um bom papel?

EF — Um bom papel... é difícil. Até você ler, é difícil saber, porque há tantos que parecem bons e não são. Eu não sei: o papel é bom ou não é.

JB — E como é que se sente isto?

EF — Depende das possibilidades dramáticas que você tem, e isto se sente instintivamente. Se você não sente com o instinto, então pode dizer "ótimo, este papel pode ser muito bom mas não é bom para mim." Porque você nunca seria capaz de pôr nada de seu nele.

JB — Você não acha que um personagem forte como o Chacal pode lhe dar uma imagem difícil de mudar?

EF — E' possível. Mas, você vê, há somente um **Jackal**, e depois, se você faz outro tipo igual, então está convidando a isto. Eu aceito que as pessoas vão pensar em mim como o **Jackal** provavelmente para o resto de suas vidas, no sentido de que o **Jackal** em si que eles conheceram fui eu, a minha imagem. Mas isto não importa, alguns podem se esquecer rapidamente disto. Depende do que acontece depois.

JB — Houve muitos convites para papéis semelhantes?

EF — Não, os convites têm sido para papéis bem diversos. Alguns são semelhantes, porque a maioria dos filmes são sobre caras durões que andam armados. Há uma porção de outros **scripts**, mas eles nem chegam a ver a luz do dia, normalmente, porque as pessoas que poderiam dar dinheiro para que eles fossem feitos, realmente só estão interessadas se os heróis carregam qualquer coisa de metal, como revólveres. Eles produzem estes filmes do mesmo modo que os outros produzem filmes pornográficos. Mas há muitas outras coisas por aí, além de armas. . .

Stella Stevens é a heroína de Uma Cidade Chamada Bastardo, o western da semana em lançamento hoje no Pirajá e circuito. A história se passa no México agitado por movimentos revolucionários. Fernando Rey, de O Discreto Charme da Burguesia, está no elenco, ao lado de Telly Savalas, Martin Landau, Robert Shaw e Michael Craig

SERVIÇO

Cinema

ESTRÉIAS

O CÉREBRO DO MAL (Devil in the Brain), de Sergio Solima. Thriller. Com Stefania Sandrelli e Keir Dullea. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 406 — 254-0195), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Art-Méier**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

VERTIGEM DE UM ASSASSINO (Vertige Pour Un Tueur), de Jean-Pierre Desagnat. Com Marcel Bozzuffi, Sylva Koscina e Marc Cassot. Mafioso em ação. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 22h. **Pathé** (Pça. Floriano, 45 — 224-6720): 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. **Paratodos**: 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Mauá**: 14h30m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h10m. **Carioca** (Rua Cde. de Bonfim, 338 — 228-8178): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

AS DEPRAVADAS (brasileiro), de Geraldo Miranda. Presidiárias em fuga. Com Carlos Imperial, Meiry Vieira, Marli de Sousa e Vilma Celeste. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Tijuca-Palace** (Rua Cde. de Bonfim, 214), **Ópera** (Praia de Botafogo, 320), **Bruni-Méier, Astor, Eden** (Nterói): 13h30m, 15h10m, 16h50m, 18h30m, 20h10m, 21h50m. (18 anos). Quinta-feira, no **Super-Bruni-70, S. Pedro** e **Matilde**.

UMA CIDADE CHAMADA BASTARDO (A Town Called Bastard), de Robert Tarisk. **Western**. Com Telly Savalas e Stella Stevens. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Cde. de Bonfim, 334 — 248-4519). **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303 — 247-2668): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 13h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Quinta-feira, no **Imperator**.

VINGANÇA ATÉ O FIM (Vengeance Unto The End), de Willis Regan. Com George Eastman e Anita Saxe. **Asteca** (Rua do Catete, 228 — 245-6813): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O CRIADO (The Servant), de Joseph Losey. Drama psicológico escrito por Harold Pinter. Preto e branco. Com Dirk Bogarde, Sarah Miles, Wendy Craig e James Fox. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281): 15h20m, 17h40m, 20h, 22h20m. (18 anos).

ONZE SAMURAIS (Juichhi Nim No Samurai), de Kudo Eiichi. Com Natsuyagi Isao, Satomi Kotaro, Otomo Ryutaro e Miyazono Junko. **Osaka** (Rua Major Ávila, 455): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até quarta-feira.

CONTINUAÇÕES

O ASSASSINATO DE TROTSKY (L'Assassinat de Trotsky), de Joseph Losey. Com Alain Delon, Richard Burton e Romy Schneider. **Super-Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — 287-1880), **Rio** (Rua Cde. de Bonfim, 302): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (18 anos). Até quarta-feira.

PRIMAVERA PARA HITLER (The Producers), de Mel Brooks. Comédia. Oscar de roteiro original. Com Zero Mostel, Gene Wilder e Dick Shawn. **Estúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

O DISCRETO CHARME DA BURGUESIA (Le Charme Discret de la Bourgeoisie), de Luis Buñuel. Sátira surrealista. Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. Com Fernando Rey, Delphine Seyrig e Stéphane Audran. **Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 422 — 248-4518), **Icaraí** (Niterói), **Caruso-Copacabana** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544). **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

E AGORA ME CHAMAM O MAGNÍFICO (Man of the West), de E. B. Clucher. Com Gregory Walcott, Harry Carey e Dominic Barto. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 13h15m, 15h30m, 17h45m, 20h, 22h15m. **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2 222-1508): 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. **Santa Alice, Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 14h30m, 16h45m, 19h, 21h15m. (10 anos).

SCORPIO (Scorpio), de Michael Winner. Com Burt Lancaster, Alain Delon, Paul Scofield e John Colicos. **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114): 14h35m, 17h05m, 19h25m, 21h45m. (18 anos).

ALFREDO, ALFREDO (Alfredo, Alfredo), de Pietro Germi. Comédia. Com Dustin Hoffman, Stefania Sandrelli, Carla Gravina. Italiano. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5845): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos).

CÉSAR E ROSALIE (Cesar et Rosalie), de Claude Sautet. Triangulo amoroso. Com Yves Montand, Romy Schneider, Sami Frey. Francês. **Condor-Largo do Machado** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite.

REAPRESENTAÇÕES

O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO (brasileiro), de Gláuber Rocha. Com Odete Lara e Maurício do Vale. **Pax** (Rua Visc. de Pirajá, 351 — 287-1935): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

MATADOURO 5 (Slaughterhouse Five), de George Roy Hill. Drama. Com Michel Sacks e Valerio Terini. **Rivoli** (Rua Alcindo Guanabara): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O MENINÃO (You're Never Too Young), de Norman Taurog. Comédia. Com Jerry Lewis e Dean Martin. **São Luís** (Rua do Catete, 315 — 225-7459), **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Cde. de Bonfim, 334 — 248-4519): 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). A partir de quinta-feira, no **Madureira-1**.

AS DEUSAS (brasileiro), de Wálter Hugo Khouri. Erótico-psicológico. Com Lilian Lemmertz, Kate Hansen e Mario Benvenutti. **Império** (Pça. Marechal Floriano, 19 — 224-5276): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A HORA DO LOBO, de Ingmar Bergman. Com Max Von Sydow, Liv Ullman e Ingrid Thullin. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto 6): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

OS ASSASSINOS SÓ MATAM AOS SÁBADOS — Complemento: **El Amigo Descanse em Paz**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 13h50m, 17h15m, 20h40m. (18 anos) O complemento, até quarta-feira.

O CONFORMISTA (Il Conformista), de Bernardo Bertolucci. Com Jean-Louis Trintignant e Stefania Sandrelli. **Jóia-Cinemateca** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até quarta-feira.

O DIABO A QUATRO (Duck Soup), de Leo McCarey. Comédia com os Irmãos Marx. **Cinema-2** (Raul Pompéia, 102): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m (Livre).

HORIZONTE PERDIDO (Lost Horizon), de Herbert Ross. Musical. Com Peter Finch e Liv Ullman. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360), **Bruni-Flamengo** (Praia do Flamengo, 72): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h (10 anos).

OS DOZE CONDENADOS (The Dirty Dozen), de Robert Aldrich. Com Lee Marvin, Charles Bronson e John Cassavetes. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 42 — 224-7922): 12h30m, 15h25m, 18h20m, 21h 15m. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797), **Metro-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 368 — 248-8840): 13h, 15h55m, 18h50m, 21h45m. Até quarta-feira. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 227-6686): 20h30m, 22h30m. (18 anos). Até quarta-feira.

ENCURRALADO (Duel), de Steven Spielberg. Com Dennis Weaver. **Estúdio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 18h15m, 20h15m, 22h15m. (10 anos).

TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA (brasileiro), de Arnaldo Jabor. Com Darlene Glória e Paulo Porto. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

MATINÊS

PLUFF, O FANTASMINHA (brasileiro). Comédia. **Estúdio-Tijuca** (Desembargador Isidro, 107): 14h. (Livre).

QUANDO O CORAÇÃO BATE MAIS FORTE — **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h. (Livre).

PARAÍSO NA SELVA — **Carioca** (Rua Cde. de Bonfim, 338 — 228-8178). 14h. (Livre).

EXTRA

A PATRULHA PERDIDA (The Lost Patrol), de John Ford. Com Victor McLaglen e Boris Parloff. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**.

Os horários e os programas de cinema divulgados neste roteiro são fornecidos pelas empresas e, portanto, de exclusiva responsabilidade dos distribuidores e exibidores.

Teatros

DR. FAUSTO DA SILVA — Comédia de Paulo Pontes. A luta de um animador de televisão contra o IBOPE e as pressões que o esquema exerce sobre seu trabalho. Dir. de Flávio Rangel. Com Jorge Dória, Zanoni Ferrite, Sônia Oiticica e outros. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003): 21h30m, sáb., 20h e 22h30m, vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

VERBENAS DE SEDA — Texto de Cairo Assis Trindade. Três jovens artistas reunidos numa conversa existencial. Dir. de Ivã Seta. Com Vera Seta, Rubens de Araújo, Sebastião Lemos. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143. 21h, sáb., 20h e 22h30m, vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

APARECEU A MARGARIDA — Comédia-monólogo de Roberto de Athayde. Uma professora primária biruta ministra à platéia uma aula rica em ensinamentos inesperados. Dir. de Aderbal Jr. Com Marília Pera. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). 3a. a 5a., 20h30m. 6a., 21h. Sáb., 20h e 22h30m. Vesp. dom., 18h.

DESCASQUE O ABACAXI ANTES DA SOBREMESA — Comédia absurda de Marco Nanini. Passagem esquizofrênica em um ato, segundo definição do autor. Dir. de Antônio Pedro. Com André Valli. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 — (235-1113): 21h30m. Sáb., 20h e 22h30m. Vesp. dom., 18h. Ingressos a Cr$ 10,00.

AS INCELENÇAS — Conjunto de duas peças de Luís Marinho. Costumes e rituais nordestinos, numa visão poética. Dir. de Luís Mendonça. Com Luís Mendonça, Ilva Niño, Virgínia Valli, Hélio Guerra e outros. **Teatro de Arena da Guanabara**, Largo da Carioca (222-5435), de 3a. a dom., exclusivamente às 18h30m. Ingressos a Cr$ 10,00, Cr$ 5,00.

OS EFEITOS DOS RAIOS GAMA SOBRE AS MARGARIDAS DO CAMPO — Comédia dramática de Paul Zindel. Conflito entre o cotidiano decadente e as ambições fantasiosas de uma senhora americana. Dir. de Sérgio Brito. Com Eva Todor, Patrícia Bueno, Maria Helena Pader, Marina Sanches e Maura Pena. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 21h., vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h.

ALLEGRO DESBUM — Comédia de Oduvaldo Viana Filho. Um jovem publicitário procura sair da roda-viva da sociedade de consumo. Dir. de José Renato. Com Gracindo Júnior, André Villon, Berta Loran, Regina Viana e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4448). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., 20h e 22h30m, dom., 21h15m. Vesp. dom., 18h. Ingressos às 3as., 4as., 5as. e dom. a Cr$ 25,00, platéia, e Cr$ 10,00, balcão. 6as., a Cr$ 30,00, platéia e Cr$ 20,00, balcão, sábados, preço único de Cr$ 30,00.

O AMANTE DE MADAME VIDAL — Comédia de Louis Verneuil. Triangulo matrimonial no alegre ambiente de Paris de 1926. Trad. de Milor Fernandes. Dir. de Fernando Torres. Com Fernanda Montenegro, Otávio Augusto, Fernando Torres, Afonso Stuart, Jacqueline Laurence e outros. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456), de 4a. a 6a., às 21h, sáb., às 19h e 22h, dom., 21h, vesp. 5a. 16h, e dom., 18h. Ingressos a Cr$ 20,00. 4a. e 5a., Cr$ 25,00, 6a. e dom., e a Cr$ 40,00, aos sáb. Estudantes, a Cr$ 10,00, 4a. e 5a. Cr$ 15,00, 6a. e dom., e Cr$ 20,00, aos sábados.

O PRISIONEIRO DA SEGUNDA AVENIDA — Comédia de Neil Simon. Um casal de meia-idade esmagado pelo neurotizante dia-a-dia nova-iorquino. Dir. de Vitor Berbara. Com Ítala Nandi, Milton Carneiro, Aimée, Francisco Dantas, Estelita Bell, Henriqueta Briebs. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818, ramal do teatro). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., 20h e 22h15m, dom., 21h15m, vesp. 5a., 16h, e dom., 18h. Ingressos diariamente a Cr$ 25,00, sáb. a Cr$ 30,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 20,00.

GRETA GARBO, QUEM DIRIA?, ACABOU NO IRAJÁ — Comédia de Fernando Melo. Grandezas e misérias do **bas-fond** carioca. Dir. de Leo Jusi. Com Nestor Montemar, Arlete Sales, Mário Gomes. **Teatro Santa Rosa** (Rua Visc. de Pirajá, 22 — 247-8641). De 3a. a 6a., 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, dom., 21h30m, vesp., 5a., 17h e dom., 18h.

O GENRO QUE ERA NORA — Nova montagem da comédia **Escandalos em Sociedade**, de Aurimar Rocha. Dir. do autor. Com Vanda Critiskaya, Medeiros Lima, Olegário de Holanda, Elizabeth Matos e Aurimar Rocha. **Teatro de Bolso** (Av. Ataulfo de Paiva, 269 — 287-0871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 21h e 22h45m, dom., às 20h, vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h. Para estudantes, Cr$ 6,00 em qualquer sessão.

EXTRA

OS MEIRINHOS — Comédia de Martins Pena. Apresentação pública de alunos do 3.º ano do Curso de Interpretação da Escola de Teatro da FEFIEG. Dir. de B. de Paiva. **Escola de Teatro**, Praia do Flamengo, 132, diariamente, às 21h. Até dia 25 de outubro.

ÀS ARMAS — Texto e direção de Miguel Oniga. Com Dilberto Silva, Edil Magliari, Sérgio Fonta, Elsa de Andrade, Glória Soares e Miguel Oniga. Na **Sala Moliere**, na Aliança Francesa de Copacabana, sábs. e doms., às 21h30m.

O EMBARQUE DE NOÉ — Nova montagem de texto de Maria Clara Machado, criado em 1957. A história do Dilúvio vista sob um prisma inesperado. Dir. de Maria Clara Machado. Com Marta Rosman, Germano Filho e outros. No **Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555), 6as., às 21h, sábados e domingos, às 15h30m e 17h30m.

DYSANGELIUM (Hic e Hoc) — Produção do Centro de Pesquisa ex-Teatro. Dir. de Airton Kerensky. Com Edgar Ribeiro. Sábados, às 21h30m e domingos, às 20h. Na **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54.

Livros

Um romance histórico, outro de ficção científica e um livro sobre TV são os destaques deste início de semana. O primeiro, um **best seller, O Garoto Persa**, de Mary Renault, é a vida de Alexandre Magno romanceada. A vida do grande conquistador é narrada por Bagoas, um jovem persa de famosa beleza que, segundo a Autora, influenciou notavelmente os grandes acontecimentos da vida de Alexandre. Em **Mundos Fechados** — a segunda indicação — Robert Silverberg mostra a Terra em 2 381: a fome, as doenças, as guerras foram banidas. As centenas de milhares de moradores de cada um dos edifícios de mil andares têm suas necessidades computadas e satisfeitas automaticamente. Confinados em mundos fechados, os homens reencontram ódio e amor, mas não abandonam seu sonho de criar em liberdade. Finalmente, de um jovem jornalista especializado, a Eldorado/Tijuca lança **TV: Quem Vê Quem**, um profundo e largo corte no mundo da televisão. João Rodolfo do Prado examina o "monstro da comunicação" através de três grandes linhas: o processo-TV, a televisão brasileira e uma coleção de textos para levar o leitor a um julgamento do mundo que cerca a televisão.

REMY GORGA, filho

MITOLOGIAS, de Roland Barthes, Difusão Européia do Livro, tradução de Rita Buongermino e Pedro de Sousa. Roland Barthes procura desmistificar os mitos que constituem inúmeros aspectos de uma realidade constantemente mascarada pela imprensa, cinema, arte e outros veículos de comunicação. Volume de 180 pp., Cr$ 16,00.

HISTÓRIA DA CRÍTICA MODERNA, de René Wellek, Herder/USP, tradução de Hildegard Feist. O Autor — conhecido teórico da crítica literária — parte da segunda metade do século XVIII, onde se encontram as raízes de alguns problemas fundamentais, como o naturalismo, a visão mística da poesia e outros. Volume de 638 páginas.

SUBMARINO SUICIDA, de Yutaka Yokota e Joseph D. Harrington, Record, tradução de Ronaldo de Campos Veras. Yutaka Yokota sobreviveu milagrosamente à equipe de pilotos japoneses que jogavam seus aviões contra navios norte-americanos, tentando destruí-los em missão suicida. Descreve o treinamento a que eram submetidos os voluntários suicidas e as cerimônias em que os pilotos eram dedicados à morte. Volume de 276 pp., Cr$ 18,00.

A MULHER SEMPRE JOVEM, de Sherwin A. Kaufman, Globo, tradução de Leonel Vallandro, revisão técnica de João Gomes da Silveira, capa de Roberto Miguens. O tema é o estrogênio, seus benefícios e suas limitações — o Autor discute o problema dos hormônios em conexão com os problemas da feminilid[illegible] — dificuldades sociais e conjug[illegible], a busca da beleza perene e a depressão psíquica. Volume de 175 pp., Cr$ 18,00.

MUNDOS FECHADOS, de Robert Silverberg, Expressão e Cultura, tradução de José Sanz, capa de Miriam Graber (ilustração). A Terra no ano de 2381, os grandes problemas vencidos e o homem confinado a mundos gigantescos e fechados. No fundo do seu coração, o velho sonho de criar em liberdade. Volume de 255 pp., Cr$ 22,00.

O GAROTO PERSA, de Mary Renault Artenova, tradução de Carlos Nayfeld. A vida romanceada de Alexandre Magno, recriada à base de intensa pesquisa feita pela Autora e enriquecida por seus dotes de ficcionista. Volume de 513 pp., Cr$ 28,00.

Cursos

A IMAGEM PROJETADA — Curso prático e teórico sobre a situação atual da imagem e duas novas formas de expressão e criação audiovisual e Super-8, coordenado pelo professor Frederico Morais. A partir de hoje, até o dia 14 de dezembro, com aulas as 2as., 4as. e 6as., das 9h às 11h, e taxa de Cr$ 700,00. Informações e inscrições na Coordenação Central de Atividades de Extensão da PUC: R. Marquês de São Vicente, 209, s/ 101 — Ala Kennedy.

INTERPRETAÇÃO E TÉCNICA DE VIOLÃO — Promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música e ministrado pelo violonista Turíbio Santos, começa hoje, às 17h 30m. Será dado em cinco aulas, com alunos participantes e ouvintes. Inscrições na secretaria do CMB: Av. Graça Aranha, 57, 12º andar. Informações pelos telefones 222-0380 e 242-5502.

O IMPRESSIONISMO E SEUS PRECURSORES — Promoção do Forhum — Associação Cultura de Formação Humanística — e ministrado pelo crítico e professor José Roberto Teixeira Leite, consta de seis aulas realizadas sempre às sextas-feiras, às 14h 30m. Taxa de Cr$ 150,00 (Cr$ 100,00 para estudantes). Informações e inscrições: Rua Jardim Botanico, 86, casa 3. Telefone: 246-4268.

KING LEAR — Ministrado pela professora Aila Gomes, catedrática da Universidade Federal do Rio de Janeiro, consta de leitura da peça em inglês, com explicações em português. Duração de um mês, com aulas as quintas-feiras, às 17h 45m. Inscrições e informações no Forhum: Rua Jardim Botanico, 86, casa 3. Telefone: 246-4268.

TURISMO E GUIAS-INTÉRPRETES — Curso intensivo promovido pela Aliança Francesa do Rio para a formações de guias de turismo e guias-intérpretes, começa hoje, com duração de seis meses. Informações e inscrições: Av. Presidente Antônio Carlos, 58, 2º andar. Telefone: 252-5348.

A COR NA ERA DAS COMUNICAÇÕES — Começa no próximo dia 21, ministrado pelo professor Bruno Tausz em dois horários: 14h e 21h. Taxa de Cr$ 300,00 ou Cr$ 330,00, em três parcelas. Informações no Centro de Pesquisa de Arte Ivã Serpa: Rua Paul Redfern, 48. Telefone: 267-5308.

ATIVIDADES ARTÍSTICAS E ARTESANATO — Estão abertas até o dia 1º de outubro as inscrições para os cursos de Iniciação às Artes Plásticas, Iniciação ao Desenho e à Pinturas, Artesanato em Madeira, Artesanato em Couro, Cerâmica e Desenho e Pintura para Crianças. Informações e inscrições: Rua Montenegro, 130-A, 1º andar, das 9h às 12h e das 14h às 18h.

CONCURSO

CONCURSO DE PIANO LORENZO FERNANDEZ — Estão abertas as inscrições para candidatos de seis a 15 anos, com exames específicos para os pianistas de seis a oito anos, de nove a 11 anos e de 12 a 15 anos. Na primeira faixa o exame constará de um estudo de Ana Madalena Bach, um estudo de livre escolha, uma peça de autor estrangeiro de livre escolha e uma peça de Lorenzo Fernandez. Na segunda faixa: um estudo de Czerny Barroso Neto, uma peça dentre as 23 *Peças Fáceis* de Bach e uma peça de Lorenzo Fernandez. Na faixa de 12 a 15 anos o exame inclui um estudo de Cramer, *Confronto*, de Lorenzo Fernandez, uma peça — *Invenções a Duas Vozes* — uma peça de autor estrangeiro de livre escolha e uma também de livre escolha de Lorenzo Fernandez. O concurso é uma homenagem do Conservatório Brasileiro de Música ao seu fundador, e as inscrições (de Cr$ 20,00 a Cr$ 50,00, conforme a faixa), já estão abertas na Av. Graça Aranha, 57, 12º andar, das 9h às 17h, com o Sr. Carlos Vieira.

MALHAS CACHAREL — Na Kizumba, as camisas collants de malha cacharel, usadas como macacões. São em várias cores, quase todas em tons pastéis, e têm gola chemise. Por Cr$ 20. R. Visconde de Pirajá, 365, sobreloja 209.

LIQUIDAÇÃO NA OBVIOUS — Começa hoje a venda de fim de estação da Obvious: as calças de veludo estão por Cr$ 150, as blusas, por Cr$ 25, e as batas para grávidas, por Cr$ 50. R. Garcia D'Avila, 105.

LANCHE-BIRIBA — O Amparo Teresa Cristina promoverá amanhã, terça-feira, um chá-biriba, com desfile de modas e show, em benefício próprio. O local é o salão nobre do Tijuca Tênis Clube, e o começo está marcado para as 14 horas. Os convites podem ser adquiridos na sede do Amparo, na R. Magalhães Castro, 201 (telefone 261-0020) ou no hall de entrada do clube.

OBJETOS EM REMARCAÇÃO — Pés de abajur, em modelo clássico, por Cr$ 180; bandejas de jacarandá, por Cr$ 30, e peças de pedra-sabão desde Cr$ 19, na Printemps. R. Barata Ribeiro, 529 loja D.

DOCES ARGENTINOS — A Sorveteria Zero está lançando os zerolinhos, com recheio de doce de leite e coberturas de creme ou chocolate iguais aos alfajores argentinos. São vendidos em embalagens individuais, por Cr$ 1,50 ou em caixas para presentes, com várias unidades, por Cr$ 18. Av. Copacabana, 739.

MINIATURA DE CARRO DE CORRIDA — Na Gogocar, o carrinho da marca Jerobe, cópia da MacLaren grupo VII, em escala 1/12, com suspensão independente, acelerador, freio e volante dirigidos por controle remoto. E' movido a pilhas. R. Voluntários da Pátria, 91.

TRATAMENTO DAS ESTRIAS — Aparelhos novos, para o tratamento das estrias do corpo e enrijecimento do busto, com aplicações de ondas de alta frequência, em 10 a 50 sessões, é a novidade da Socila Palácio. R. Pinheiro Machado, 151. Telefone: 245-8373.

ALFINETES COLORIDOS — Para marcação de mapas, cartazes, quadros de aviso, etc., a Gráfica Smile Arts tem os alfinetes Push Pin, vendidos em envelopes com 12 alfinetes de cores diferentes. O preço médio, nos supermercados e papelarias, é Cr$ 6,90.

O PRATO DO DIA

Galantine de Língua Fresca

1 língua fresca, cebola, 2 tomates sem peles e sem sementes, 1 litro de consomé, sal, 1 cálice de vinho do Porto, 6 folhas de gelatina branca, pepinos e azeitonas. Cozinhar a língua no consomé, com os tomates e cebolas. Quando estiver cozida, retirar a pele escura que a recobre e cortar em fatias. À parte, dissolver a gelatina em ¼ de litro do consomé em que foi cozida a língua, juntar o vinho, levar ao fogo e deixar ferver, coando em seguida. Quando a língua estiver fria, derramar um pouco de gelatina sobre cada fatia e levar à geladeira. Depois de bem gelada, arrumar em uma travessa guarnecida com pepinos em conserva e azeitonas pretas.

MYRTHES PARANHOS

COMPLETO

Na Noitada de Samba que o Teatro Opinião promove hoje, a partir das 21h 30m, a cantora Beth Carvalho (foto) faz o lançamento de seu novo LP com show ao lado de Nélson Cavaquinho, Xangô da Mangueira e conjunto Nosso Samba

"Show"

TEATRO

COSTINHA NA INTIMIDADE — Show de Costinha e Jorge Murad, com o comediante **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 . . . (232-5817). De 3a. a 6a., e dom., às 21h15m, sáb., às 20h15m e 22h15m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e vesp. dom., a Cr$ . . 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes). Sáb. e dom., Cr$ 25,00.

POETA, MOÇA E VIOLÃO — Show com Vinícius de Morais, Clara Nunes, Toquinho e participação especial do conjunto Nosso Samba e músicos Franklin (flauta), Luís Roberto (baixo) e Mário Negrão (bateria). **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 227-6686). De 4a. a sáb., às 21h30m, dom., às 20h.

EXTRA

SEGUNDO FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR DO COLÉGIO ANGLO-AMERICANO — Hoje, às 21h, no **Teatro João Caetano**. Participação de Peri Ribeiro, Grande Otelo e Herivelto Martins, entre outros.

NOITE DE JAZZ E BOSSA — Direção do saxofonista Juarez e apresentação de Paulo Santos. Hoje, a partir das 19h, na **Fossa**, R. Ronald de Carvalho, 55 — 1.º andar.

DE VIVALDI A PIXINGUINHA — Show de humor com Edu da Gaita acompanhado do conjunto Musikuatuor. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871), todas as segundas-feiras, às 21h30m.

NOITADA DO SAMBA — Com Nélson Cavaquinho, Xangô da Mangueira, Conjunto Nosso Samba, Sabrina, Vera e Zeca da Cuíca. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, lançamento do LP de **Beto Carvalho**, com show da cantora.

CASAS NOTURNAS

AS MULATAS DA BARRA — Show de Maurício de Paiva com os Pandeiro de Ouro, Trio Pelé, Conjunto Os Amigos da Velha Guarda e oito passistas. Diariamente a partir das 23h. **Macumba**, Barra da Tijuca (399-1368).

ZÉ MARIA — Ao piano todas as noites, no **Restaurante Forno e Fogão**, Rua Sousa Lima, 48 (287-4212).

MULATAS DO BRASIL — Diariamente, às 23h30m, show de samba com mulatas, passistas ritmistas e cantores. Couvert: Cr$ ..... 35,00. Aberto a partir de 21h. No **Sucata** (Borges de Medeiros). Reservas: 227-3589, 227-2050 e ...... 227-6686.

CHURRASCARIA PAVILHÃO — Show de 5a. a sáb., das 20h30m à 0h30m, e dom., das 12h às 16h, com o conjunto Som-4, a cantora Dora e a dupla de cantores chilenos Sérgio e Veronica, Campo de São Cristóvão, 102 (234-5548).

AMÁLIA RODRIGUES — Show produzido e dirigido por Ivon Curi, com participação do cômico Rubens Leite, do Ballet Folclórico da Casa do Minho e orquestra regida pelo maestro Ivá Paulo. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188). 4a., 5a. e dom., às 22h. 6as., às 23h30m e sábs., 20h30m e 22h30m. No sábado, às 20h30m, permitida a entrada de crianças a partir de cinco anos.

VIVARÁ — No 1.º andar, música ao vivo para dançar, com o conjunto do organista Gilberto Lima. No térreo, churrascaria com pista de dança e música estéreo. Av. Afranio de Melo Franco, 296 (247-7877).

E AGORA?... É ISSO AÍ — Show de 2a. a sáb., a 1h, com Montenegro, Chimango, Everardo e Cy Manifold. Às 3h, show de variedades. Sem couvert artístico. **Erotika**, Av. Prado Júnior, 63 (237-9390).

SEXY BUSINESS — De 2a. a sáb., às 3h, show com Chimango, Cy Manifold e Montenegro. **Cowboy**. Pça. Mauá, 39 (223-5003).

SHOW — De 2a. a sáb., com Dina Trindade, Ellen de Lima, Adélia Pedrosa, Antônio Campos, o pianista Don Charles e os guitarristas Antônio Ferreira e Silvirio Pinheiro. **Restaurante Lisboa à Noite**, Rua Francisco Otaviano, 21.

SAMBA — De 2a. a sábado, minidesfile de escolas de samba às ... 22h30m, produzido e apresentado por Carlos Hamilton. Mais de 30 pessoas em cena. Às 6as. e sábs., desfile de fantasias do Mauro Rosas. **Couvert**: Cr$ 10,00. **Churrascaria O Gargalo** (Shopping Center do Méier).

NUMBER ONE — Todas as noites, show com a cantora Áurea Martins, acompanhada do conjunto de Emy Oliveira, além da apresentação do conjunto de Juarez Santana. Rua Maria Quitéria, 19 (267-2231).

GRUPO FUZUÊ — Apresenta-se de 2a. a sáb., a partir das 22h, com os cantores Sônia Santos e Miguel França. Às terças-feiras, a partir das 22h, o **Show Samba e Participação**, produzido por Sérgio Cinelli. Com Beth Carvalho, Marcos Moran, Ari do Cavaco, Xangô da Mangueira, os conjuntos Lá Vai Samba e Nossa Gente, entre outros. **Couvert**: Cr$ 15,00. Aos domingos, o conjunto do saxofonista Juarez e o cantor Everaldo. **Bierklause**, Rua Ronald de Carvalho, 55 (237-1521).

GRINCHA BANK — E sua bandinha se apresentam de segunda a domingo, a partir das 20 horas, na **Churrascaria Leme**, **Rua Rodolfo Dantas**, 16 (237-5599).

2001 — SAMBA SHOW — Dirigido e apresentado por Gasolina, Samba Quatro, Mica e seus Pandeirinhos de Ouro, Vítor Hugo e Seis Mulatas, de 2a. a sáb., a partir das 22h. Todas as noites, música ao vivo na hora do jantar, com os conjuntos de Válter Amaral e Ed Richard e sua Harpa Havaiana. **Churrascaria Las Brasas**, Rua Humaitá, 110 (246-7858).

ELLEN DE LIMA — Acompanhada dos cantores Cy Manifold, e dos conjuntos Os Grilos e Samba Show, **Rincão Gaúcho da Tijuca**, Rua Marquês de Valença, 48 (264-6659, 264-3545 e 248-3663). No **Rincão Gaúcho de Niterói**, todas as noites, show com os conjuntos Penny Lane e Esquema Novo e os cantores Roberto Romann, Maryland e Sidnei Magalli. Às 6as., apresentação da cantora Ellen de Lima e aos sábs., Cy Manifold.

BWANA'S QUARTET — Tocando todas as noites, a partir das 21h, acompanhado dos cantores Lorena e José Luís Machado, na **Churrascaria Tijucana**, Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870).

OSMAR MILITO — E seu conjunto e o cantor Emílio Santiago. Diariamente no **Flag**, Rua Xavier da Silveira, 13 (255-0735). Sem **couvert**.

POKER BAR — Apresentando show com Josemir Barbosa e Célia Reis. De 2a. a sáb., a partir das 18h. Rua Alm. Gonçalves, 50 — (235-3485).

SERESTA — Todas as segundas-feiras, apresentada por Abílio Martins. Terças-feiras, **Roda de Samba Tem Tudo**, com Abílio Martins, Os Impossíveis do Samba e outros. Quartas-feiras, **Show de Serestas**. Quintas-feiras, **Noite de Tangos e Boleros**, com Mirandinha e seu Conjunto. Perez Moreno e Grupo Som-5 e outros. Sextas-feiras e sábados, show com o Grupo Som-5, Abílio Martins, Sabrina e a participação de um convidado especial todas as semanas. Aos domingos, show infantil às 13h, com William Wu (malabarista e palhaços). **Churrascaria Tem Tudo**, Rua Padre Manso, 180. Madureira.

SAMBATUQUENTE — Show apresentado de 2a. a 2a., das 23h30m à 1h, com Célia Paiva, Sílvio Aleixo, The Brazilian Girls, o conjunto Samba Quatro e Loretti Trio. **Boate Katakombe**, Av. Copacabana, 1 241 (267-2735).

TANGO — De 2a. a sáb., a partir das 23h, **show** de tangos, boleros e sambas-canções. Apresentado por José Fernandes. Com Célia Paiva, Perez Moreno, Luís César, Dina Gonçalves, Evandro, Teté da Bahia, o Conjunto Típico Portenho, o Conjunto de Julinho do Acordeon e atrações diversas todas as semanas. **Casa de Tango**, Rua Voluntários da Pátria, 24 — 1.º andar — (226-2904).

SAMBA É BRASA — De 3a. a dom., com a participação de Olavo Sargentelli, o cantor Evandro, As Diabólicas e grande elenco. Diariamente, a partir das 20h 30m, música para dançar com Ed Bernard Trio. Aos doms., **shows** infantis durante o almoço, sem **couvert** artístico. **Cervejaria Schnitt**, Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904).

SHOW — A partir das 23h, com a participação do Trio Verdade, o conjunto **Lolly Pops**, os cantores Jair Santos, Apolo Hoday, Perez Moreno, Luciana Freitas e as **strip teasers** Teresinha Lups, Dora e Susy. **Restaurante Capela**, Rua Mem de Sá, 96 (252-6228).

SAMBALELÊ N.º 2 — Dir. de Abraão Calixto. **Show** diariamente às 23h, sáb. e dom., às 21h e 23h. Com Sidnei Silva, Márcia dos Santos, as Mulatas Vamps e o conjunto Os Autênticos do Samba, o Trio Belvedere, passistas e ritmistas. **Churrascaria Belvedere**, no Shoping Center do Méier, Rua Dias da Cruz, 255.

HIPI! HIPI! RIO — Show musical de Carlos Machado. Figurinos de Gisela Machado. Coreografia de Nino Giovanetti. Com Djenane Machado e participação especial de Caubi Peixoto. **Boate Night and Day**, Ed. Serrador — Cinelandia (242-7119 e 232-4220). De 2a. a 6a., à meia-noite, sáb., às 20h e 0h30m. Até dia 16.

Hoje na *RÁDIO JORNAL DO BRASIL*

AM-940 KHz

MÚSICA CONTEMPORANEA (15h) — **Brian Ferry, Jimi Hendrix, Elo, Hawkwind, Wolf e Mike Harrison.**

PRIMEIRA CLASSE (22h às 23h) — **Prelude à l'Après-Midi d'un Faune**, de Debussy (Boulez); **2.º e 3.º movimentos do Concerto n.º 3 para Piano e Orquestra**, de Prokofieff (Janis, solo; Kondrashin, regente; **Tempo di Minuetto**, de Paganini-Kreisler (Zukerman, violino); **Escocesas em Mi Bemol**, de Beethoven(Kempff, piano); **Gavota da ópera Ifigênia em Aulis**, de Gluck (Orquestra de Filadelfia); **Lendas Brasileiras**, de Sousa Lima (Sousa Lima).

NOTURNO (23h) — **Papai, Chama o Vovô e Corre aqui para Ouvir esse Barato.**

NOTICIÁRIO — De 2a. a 6a. 6h30m, 7h 30m, 8h30m, 9h30m, 10h30m, 11h30m, 12h,30m, 13h30m, 14h30m, 16h30m, 18h30m, 20h30m, 21h30m, 0h30m, 1h30m e 2h30m.

Aos sábados, domingos e feriados, 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m e 2h30m.

BOLSA DE VALORES — Segunda a sexta às 10h45m (abertura), 14h45m (fechamento) e 18h55m (resumo).

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz
Diariamente das 10h às 24h

CLÁSSICO EM FM (12h às 13h30m) — **Concerto para Violino, Oboé e Cordas, em Ré Menor**, — reconstituição de Franz Giegling, de Bach (Grumiaux e Holiger com Nova Filarmonia — regência de Wart); **Sinfonia nº 47 — Palindrome**, de Haydn (Leppard); **Concerto n.º 1 em Mi Menor**, de Chopin (Arrau com Filarmônica de Londres — regência de Imbal); **Abertura Leonora n.º 1 opus 138**, de Beethoven (Orquestra do Concertgebouw — regência de Jochum).

ESTÉREO SHOW (16h30m) — **Arthur Fiedler.**

CLÁSSICO EM FM (20h30m às 22h) — **Sinfonia n.º 4 em Fá Menor**, de Tchaikovsky (Barenboim — 43'); **Carnaval dos Animais**, de Saint-Saens (Ciccolini e Weisenberg com Orquestra do Conservatório de Paris — regência de Prêtre); **O Olho Escuta**, primeira parte de **Chronos**, de Parmigiani (**Estudos de Música Concreta do Centro de Pesquisas Musicais da ORTF** — 24'35).

ESTÉREO SHOW (22h30m) — **Eric Rodgers e Norrie Paramor.**

INFORMAÇÃO EM UM MINUTO — **De 2a. a 6a. 11h, 12h, 14h 15h, 16h, 17h, 18h, 22h, 23h e 24h. Sábados, 11h, 12h, 15h, 16h, 17h, 18h, 19h, 22h, 23h e 24h. Domingos, 12h, 14h, 16h, 17h, 18h, 19h, 22h e 24h.**

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7º andar — Telefone: 264-4422.

Revista

O MUNDO E' DAS BONECAS — Dir. geral de Yang. Coreografia de Adriano. Espetáculo de travestis. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (224-6625). De 3a. a sáb., às 20h e 22h, dom., às 18h, 20h e 22h.

ELAS QUEREM E' PODER — Apresentação de Brigitte Blair e Carlos Leite. Com Gugu Olimecha, Hercio Machado, Isabel Silva e Zélia Zamir. Participação especial de Edy Star e do conjunto Tema Trio. **Teatro Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 20,00. Últimos dias.

SERÁ QUE EU SOU?... Show de Ivã Cardoso. Com Vanesa, o bailarino Alex Matos e diversos travestis. **Teatro Carlos Gomes** (Pça. Tiradentes). Todas as segundas-feiras, às 18h, 20h e 22h.

ELES NO MEIO DELAS — Direção de Silva Filho. Com Carvalhinho, Jane Verusca, Maria Leopoldina e várias **stripteasers**. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-7581). De 3a. a sáb., às 18h, 20h, 22h. Dom., às 17h10m e 21h15m.

Artes plásticas

COLETIVA — Trabalhos de Dulce Ribeiro de Castro, Lélia Vieira Machado, Ione Bergamaschi e Chico Calmon. **Estúdio Batista e Mady**, Rua Pacheco Leão, 1 270.

JUCA — Pinturas. **Galeria Chica da Silva**, Av. Copacabana, 1 146. De 2a. a sáb., das 10h às 22h. Até dia 30.

PIETRINA CHECCACCI — Pinturas. **Galeria Intercontinental**, Rua Maria Quitéria, 42. De 2a. a sáb., das 10h às 22h. Até dia 30.

GIANGUIDO BONFATI — Desenhos. **Centro Lume**, Av. Delfim Moreira, 54. Diariamente, das 17h às 22h. Até dia 30.

COLETIVA DE GRAVURAS — Obras de Darel, Eduardo Sued, Iberê Camargo e Otávio Araújo. **Galeria Grupo B**, Rua das Palmeiras, 19. 2a. das 14h às 19h. De 3a. a 6a., das 14h às 22h. e sáb. das 10h às 13h.

COLETIVA — Dos seguintes artistas chilenos: Emílio Jaime, Patrício Solo, Kennedy Bahia, Balmaceda e Grau. **Galeria Ricardo Montenegro**, Rua Mena Barreto, 142. Diariamente, das 10h às 22h. Até amanhã.

SÉRGIO TELES — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 20h e sáb. e dom., das 14h30m às 19h.

GEORGE W. WALKER — Esculturas e pinturas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 2a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h.

COLETIVA DE XILOGRAVURAS — De Ester Neugroschel, Essila Paraíso e Doise Bosbaid. **Livraria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37.

HELENA PERFEITO — Pinturas. **Galeria Montparnasse**, Rua São Clemente, 72. De 2a. a 6a., das 9h às 22h e sáb., das 9h às 13h. Até sábado.

GRAVURAS ESTRANGEIRAS — Trabalhos de 36 artistas, entre eles Vasarelly, Appel, Berni, Braque, Hartung e Picasso. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 29.

DAREL — Pinturas. Na **Galeria Vernissage**, Rua Hilário de Gouveia, 57-A. De 2a. a sáb., das 10h às 22h.

SALÃO DE ACRÍLICO — Participação de 26 artistas, com 50 peças. Na **Bolsa de Arte do Rio de Janeiro**, Rua Teixeira de Melo, 53, na Praça General Osório. De 2a. a sáb., das 11h às 22h. Até quinta-feira.

LEONARDO ALENCAR — Pinturas. **Galeria Marte-21**, Rua Farme de Amoedo, 76. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até sábado.

21 ANOS DO SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA — Em colaboração com o Museu Nacional de Belas-Artes. Coletiva com os trabalhos dos artistas premiados nas duas últimas décadas, entre eles, Jackson Ribeiro, Franz Weissmann, Milton Dacosta e Iberê Camargo, **Galeria do IBEU**, Av. Copacabana, 690. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

ROSINA BECKER DO VALE — Pinturas. **Galeria Copacabana Palace**, Av. Atlantica, 1 702. De 2a. a 6a., das 10h às 22h, e sáb., das 10h às 19h. Até amanhã.

LUCI CALENDA — Pinturas. No hall, do **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143.

MÍLTON DACOSTA — Óleos. Na **Galeria da Praça**, Rua Maria Quitéria, 41. De 2a. a sáb., das 14h às 23h. Até quinta-feira.

ALAIN DE VILLÉON — Arte no vidro. **Real Galeria de Arte**, Rua Visconde de Pirajá, 168. De 2a. a 6a., das 16h às 22h. Até quinta-feira.

VIVIAN SILVA — Tapeçarias com motivos brasileiros. OCA. R. Jangadeiros, 14-C. De 2a. a 6a., das 8h às 22h. Sáb. das 8h às 13h30m. Até dia 30.

TALHAS E TAPEÇARIAS — Exposição dos artistas Iara e Vítor Alex, em seu **atelier**, Rua Marquesa de Santos, 42, c/1. Diariamente, até as 22h. Até quinta-feira.

Exposições

O FOLCLORE E SUA HISTÓRIA NO SELO POSTAL — Mostra de exemplares de selos com motivos folclóricos de vários países, pertencentes à coleção do professor Levi Magalhães Melo. **Clube Filatélico**, Av. Graça Aranha, 226, 4.º andar.

Televisão

CANAL 4

10h15m: **Abertura — Color Bars.** 10h30m: **Slim John.** 11h: **Vila Sésamo.** 11h45m: **Globinho.** 12h: **Tarzã.** 13h: **Hoje** (noticiário a cores). 13h 30m: **Uma Rosa com Amor** (reprise) 14h: **Wally, Lippy e Touché.** 14h 30m: **Zorro.** 15h: **Perdidos no Espaço** (a cores). 16h: **Vila Sésamo.** 17h: **Globo Cor Especial: As Aventuras de Abott e Costelo.** 17h30m: **Globo Cor Especial: Dick Van Dyke.** 18h: **Globo em Dois Minutos.** 18h05m: **Shazan, Xerife & Cia.** 18h45m: **Globo em Dois Minutos.** 18h50m: **Carinhoso.** 19h45m: **João Sadanha.** 19h 45m: **Jornal Nacional** (a cores). 20h 15h: **O Semideus.** 21h05m: **Satiricon.** 22h05m: **O Bem-Amado** (a cores). 22h45m: **Jornal Internacional** (a cores). 23h: **Sessão Classe A: Protectors**, filme: **Um Caso da Direita** (a cores). **Hawai 5-0**, filme: **Apenas Uma Menina Triste** (a cores). 0h40m: **Sessão Coruja**, filme: **Cinzas sem Glória.**

CANAL 6

9h30m: **Padrão a Cores com Audio Musical.** 9h55m: **TV Educativa.** 10h 30m: **Programa Edna Savaget.** 11h 30m: **Jeannie E' um Gênio** (a cores). 12h: **Cyborg.** 12h30m: **Rede Nacional de Notícias.** 13h15m: **Pernalonga.** 13h45m: **Os Amigos do Tom e Jerry.** 14h15m: **Clube do Capitão Aza**, infantil com os filmes: **Seriado de Aventuras, Esquadrão Arco-Íris, Guzula.** 16h: **Daniel Boone.** 17h: **Viagem ao Fundo do Mar.** 18h: **Jerônimo, o Herói do Sertão.** 18h45m: **Rosa dos Ventos.** 19h26m: **Um Minuto de Economia.** 19h30m: **Rede Nacional de Notícias** (a cores). 19h 50m: **Mulheres de Areia.** 20h35m: **Beto Rockefeller.** 21h: **Balança... Mas Não Cai** (a cores). 22h25m: **R. N .N. — Perspectiva.** 22h40m: **Missão Impossível**, filme: **O Fantasma.** 23h 40m: **Centro Médico**, filme: **Ameaça de Morte.** 0h40m: **Filme de Longa-Metragem.**

CANAL 13

13h30m: **Padrão.** 14h08m: **Abertura.** 14h10m: **Aula de Francês.** 14h25m: **TV Educativa.** 14h55m: **Eu e a Moto.** 15h15m: **Garota Genial.** 15h40m: **Mamãe Calhambeque.** 16h05m: **Nanny.** 16h30m: **Dedicado a Você.** 17h 30m: **Matinê 13.** 18h: **Teletipo Rio.** 19h15m: **Teletipo Rio.** 19h02m: **Vendaval.** 20h10m: **Teletipo Rio.** 20h 15m: **Venha Ver o Sol na Estrada.** 21h: **Camara 13.** 21h30m: **Os Detetives.** 22h: **Teletipo Rio.** 22h45m: **Teletipo Rio.** 22h50m: **Terceiro Tempo.** 0h30m: **Encerramento.**

Leilão

II LEILÃO DE ARTE MODERNA — Promoção da Galeria da Praça. Quinhentas obras de arte, de todas as tendências modernas. Incluindo Portinari, Pancetti, Ismael Néri, Volpi, Da Costa, Di Cavalcanti, além de um quadro de Pierre Bonnard. Na **Casa dos Leilões Petite Galerie** (Rua Barão da Torre, 22). Leilão a partir de hoje até sexta-feira, a partir das 21h.

Música

FANY SOLTER — Recital da pianista interpretando: **Fantasia em Ré Menor, K-397**, de Mozart. **Sonata em Lá Maior, Op. 120**, de Schubert. **Sonata N.º 2 em Ré Menor**, de Prokofiev, e **12 Estudos, Op. 10**, de Chopin. Hoje, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

ANTÔNIO CARLOS BARBOSA LIMA — Recital de violão. No programa, obras de Harris, Frescobaldi, Haendel, Scarlatti e outros. Amanhã, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

OSB — Concerto promovido pelo JORNAL DO BRASIL, sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky e tendo como solista Diana Celestino Santiago (piano). Na primeira parte do programa, audiovisual de Geni Marcondes e Luís Carlos Saroldi sobre Bach, Beethoven, Tchaikovsky e Vila-Lobos. Na segunda parte, apresentação do **I Movimento do Concerto N.º 1, Op. 25, em Sol Menor, para Piano e Orquestra**, de Mendelssohn. Amanhã, às 10h, na **Sala Cecília Meireles**, com entrada franca.

MIGUEL PROENÇA E LÍLIAN BARRETO — Duo de piano, interpretando obras de Mozart, Schubert, Ravel e Fauré. Amanhã, às 21h, na **Fundação Casa de Rui Barbosa**. Ingressos a Cr$ 1,00.

GILBERTO TINETTI — Recital de piano. No programa: **Sonata K-330**, em **Dó Maior**, de Mozart. **Dança dos Companheiros de Davi, Op. 6**, de Schumann, e outras peças. Quarta-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

CLEMENS HILBERT — Recital do barítono. Quarta-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

OSN — VI Concerto sob a regência do maestro Silva Pereira e tendo como solista Antônio Barbosa. No programa, obras de Joly Braga Santos, Brahms e Tchaikowsky. Dia 20, quinta-feira, às 21h, no **Teatro Municipal** e dia 23, domingo, às 16h30m, na **Sala Cecília Meireles**, com entrada franca em ambos os dias.

AÍRTON PINTO E ANA LÚCIA GARCIA — Duo de violino e piano, interpretando obras de Schoenberg, Hindemith e Brahms. Sexta-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

OTELO — De Verdi. Com a Orquestra, Coro e Corpo de Baile do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Mário de Bruno. Com Assis Pacheco, Marisa Mariz, Lourival Braga, Vítor Prochet e outros. Sexta-feira, dia 21, às 21h, e domingo, dia 23, às 16h, no **Teatro Municipal.**

CUSSI DE ALMEIDA E SÉRGIO VARELA CID — Recital de violino e piano. Sábado, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

TATSUO SASAKI — Recital de xilofone, com obras de Bach, Mozart e músicas folclóricas japonesas. Dia 25, terça-feira, às 21h, na **Fundação Casa de Rui Barbosa**. Ingressos a Cr$ 1,00.

NÉLSON FREIRE — Recital do pianista interpretando: **Prelúdio para Órgão, em Fá Menor**, de Bach-Sillotti. **Três Sonatas em Mi Maior**, de Scarlatti. **Cenas Infantis**, de Schumann e outras peças. Dia 4 de outubro, às 21h, no **Teatro Municipal.**

Planetário

DA CRIAÇÃO AOS NOSSOS DIAS — Focalizando a criação do universo e uma viagem planetária a Marte. Sessões públicas aos sábados, domingos e feriados, às 15h, 16h30m, 18h, 19h30m e 21h. Sessões escolares de 3a. a 6a., às 14h, 15h e 16h (com reservas pelo telefone). Rua Padre Leonel Franca, junto à PUC . . . . (267-6230 e 267-3520). Preço único: Cr$ 3,00. Proibido o ingresso a menores de sete anos.

Os filmes da TV

O excelente ator Richard Basehart defronta-se com a ingrata tarefa de personificar Hitler numa biografia em produção modesta, promovida por firma americana independente — Three Crown — e que constitui o único cartaz anunciado para hoje. O longa-metragem da Tupi continua oculto às informações.

0h 40m — TV Globo, Canal 4 — Cinzas sem Glória (Hitler). Produção americana, em preto e branco, de 1961, dirigida por Stuart Heisler. No elenco: Richard Basehart, Maria Emo, Cordula Trantow, Berry Kroeger, Martin Kosleck, John Banner, Rick Traeger, Carl Esmond, John Mitchum, Martin Brandt, Theodore Marcuse.

A vida de Hitler focalizada a partir de sua preponderancia política e acompanhada até a queda, em 1945, destacando seus problemas sentimentais — a sobrinha Geli (Trantow), Eva Braun (Emo) e a fixação materna. Tentativa pueril e abortada de explicar o nazismo através de um complexo edipiano e uma chusma de fanáticos. O eficiente realizador Heisler embarca mal na canoa, pondo tudo a pique. Ou quase tudo: Maria Emo funciona. Enésima teleapresentação.

RONALD F. MONTEIRO

Bibliotecas

BIBLIOTECA ESTADUAL — Grande variedade de livros e periódicos antigos e recentes. Especializada em documentos sobre o Rio de Janeiro, com obras rara e precisas sobre o assunto. Sessão especializada em Braille, com um acervo de cerca de 947 obras. Avenida Presidente Vargas, 1 261. Telefone 223-1168. Horário: 8h às 20 horas. Fechado aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n.º 219 (252-7478). Horário: 10h às 21h. Para o salão de leitura, exige-se carteira de identidade. Informações na portaria.

BIBLIOTECAS REGIONAIS — **Botafogo** — Rua Farani, 52 (226-2443): 8h às 21h. **Campo Grande** — Praça Telmo Gonçalves Maia s/n.º (C.G. 201): 8h às 21h30m. **Copacabana** — Av. N. Senhora de Copacabana, 702-B, 3.º e 4.º andares (237-8607): 8h às 21h. **Engenho Novo** — Rua Dias da Cruz, 303, das 8h às 22h. Exposição documentária da Independência do Brasil. **Ilha do Governador** — Rua Apaporis n.º 496 (Gov. 246): 8h às 17h. **Irajá** — Rua Monenhor Felix, 420-A (MH-518): 8h às 17h. **Jacarepaguá** — Rua Candido Benício n.º 2 935, Bl. O Loja F: 9h às 18h. **Lagoa** — Rua Dias Ferreira, 417 . . . (267-8404), de 2a. a 6a., das 8h às 20h. **Méier** — **Rua Castro Alves**, 155: 8h às 20h. **Olaria e Ramos** — Rua Comandante Coimbra, 60-fundos (230-6713): 8h às 21h. **Rio Comprido** — Rua Haddock Lobo, nº 163-E e F (228-5176): 8h às 21h. **Santa Cruz** — Av. Isabel 47-A: 8h às 17. **Tijuca** — Rua Santa Sofia, 184. (228-1695): 8h às 22h.

BIBLIOTECA ARTUR PIRES MASCARENHAS — Funciona anexa ao Museu do Porto do Rio de Janeiro, com acervo de cerca de 6 mil volumes só para consulta. Aberta 2a. a 6a., das 13h às 17h, sábados, domingos e feriados, das 14h às 17h.

BIBLIOTECA DE FOLCLORE — Especializada em assuntos folclóricos. Rua da Imprensa, 16 — 4.º andar. De 2a. a 6a., das 9h às 18h.

BIBLIOTECA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA — Grande variedade de livro ingleses, desde autores antigos até os mais recentes. Revistas modernas e jornais autalizados: Centro: Av. Graça Aranha, 327/3.º andar (231-9033). De 2a. a 6a., das 9h às 19h. Copacabana: Avenida Atlantica, 4 228 (287-0608). 2a. a 3a. das 8h30m às 12h30m, 4a. a 6a., das 14h às 19h.

BIBLIOTECA DA CEPAL — Consulta no local com grande número de livros, artigos e periódicos que versam sobre a Economia Latino-Americana. Aberta de 2a. a 6a.-feira, das 12h às 19h. Rua Cruz Lima, 19/ 602 — Flamengo.

BIBLIOTECA DO IBAM — Aberta aos interessados em Administração Municipal, com acervo de 10 mil volumes. Rua Visc. Silva 157 . . . . (266-2132). das 8h30m às 18h30m.

BIBLIOTECA DOS CLUBES DOS DECORADORES — Especializada em arte e decoração em geral. Av. Copacabana, 1 100 — 2.º andar . . . (235-2135). De 2a. a 6a., das 14h às 18h.

ARQUIVO NACIONAL — Biblioteca especializada em documentos e obras nacionais, gravações históricas e folclóricas. Praça da República, 26. De 2a. a 6a.-feira, das 9h 30m às 17h30m.

BIBLIOTECA DA FACULDADE MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN — Especializada em Administração, Economia, Contabilidade, Pedagogia e Letras. Consultas na sede: Rua Ibitiúva 151 (Padre Miguel). Telefone 393-0082.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES — Especializada em engenharia e transporte, no Ministério dos Transportes, 3.º andar.

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA — Rua Luís de Camões, 30 — (221-3138). De 2a. a 6a. das 9h às 19h.

BIBLIOTECA CENTRAL DE EDUCAÇÃO — Rua Edgar Gordilho, 63 — (243-7702). De 2a. a 6a., das 11h às 17h.

MINISTÉRIO DA FAZENDA — Obras gerais e especializadas em assuntos fiscais, econômicos e financeiros, Av. Pres. Antônio Carlos n.º 375, 12.º andar (222-3168). De 2a. a 6a., das 8h30m às 17h30m.

THOMAS JEFFERSON — Especializada em leitura americana, possuindo também grande número de jornais, periódicos, panfletos, discos, partitura, etc. Somente serviço de referências e consultas. Av. Presidente Wilson, 147 (252-8055 ramal 363). De 2a. a 6a., das 8h30m às 17h30m.

BANCO DO BRASIL — Av. Rio Branco, 65, 16.º andar, sala 1 612-A — (223-1630) R. 516/517. De 2a. a 6a.-feira, das 9h30m às 17h.

Riachão, Panela e Batatinha (da esquerda para a direita) esperam o sucesso de seu primeiro LP, Samba da Bahia

Batatinha, Panela e Riachão, três dos mais conhecidos compositores populares da Bahia, conseguiram finalmente gravar um LP, Samba da Bahia. Embora já tivessem tido músicas suas gravadas por estrelas como Caetano Veloso e Maria Betania, só agora eles começam a ter esperanças de poder viver exclusivamente da música e de esquecer os tempos passados em tarefas que nada tinham a ver com sua vocação

TRÊS VOZES POPULARES DO SAMBA BAIANO

SYMONA GROPPER

Para o produtor do disco, Paulo Lima, agora é que Batatinha, Panela e Riachão estão renascendo como artistas: "Sou amigo pessoal deles e, desde que os ouvi cantar suas músicas pela primeira vez, sempre achei que eram um tipo de gente totalmente marginalizado pela sua própria situação de pessoas pobres e sem os contatos necessários para poder mostrar o seu trabalho, sem acesso às gravadoras ou aos *disc-jockeys*."

Porque a Bahia não possui apenas compositores de vanguarda, já consagrados em todo o país. Terra do samba, um dos poucos lugares do Brasil onde o carnaval ainda vem com força total, a Bahia conta com sambistas dos versos mais autênticos e das melodias da mais pura linha do samba. Que aqui já chegaram ao ouvido do povo, mas não à fama: na Bahia, o artista só é considerado sucesso — e consequentemente respeitado como tal — depois que consegue uma consagração incondicional no Sul.

A tristeza

"Gosto de Batatinha, como gosto da luz da lua, do som do tamborim, do samba em tom menor, das coisas tristes e simples. Batatinha, pra mim, é uma pessoa rara: um artista" (Maria Betania, em depoimento na capa do disco *Samba da Bahia*).

Trabalhando como gráfico no *Diário de Notícias* de Salvador e na Imprensa Oficial do Estado, Batatinha diz que a única forma de contar sua tristeza e seus problemas é a música. "Não é fácil minha vida, e como não tenho uma forma de me lamentar, de reclamar, então vou cantando", e fazendo samba na mão, o ritmo batido numa caixa de fósforos.

Alto, magro, 49 anos de idade e a cabeça já toda branca, Batatinha (Oscar da Penha) tem mulher e nove filhos e sua infancia foi tão sofrida que não gosta nem de falar disso: "Só sei que continuo lutando, trabalhando, cheio de filhos, o dinheiro sempre não dá, sempre falta, trabalho de dia, de noite, de madrugada." Sorri, desconsolado, e acrescenta, irônico: "Quero ver se para o ano já posso ir ao circo."

Sua música, de letra mais sofisticada que a de Panela e Riachão, é quase sempre triste, sofrida. *Se eu deixar de sofrer/ como é que vai ser/ pra me acostumar?* Para Maria Betania, é o único compositor que faz música de carnaval triste. "Foi sempre assim minha música de carnaval. Carnaval, embora festa alegre, sempre tem muita gente triste, que *tá* afogando a tristeza na alegria, mas *tá* com um problema que a gente nem sabe."

A timidez

Batatinha é definido por Riachão como "uma cabeça cheia de cabelos brancos: cada fio uma nota musical." Dele diz Paulinho da Viola: "Apanha a caixa de fósforos e desfia seu rosário — é assim que se diz no samba — para a felicidade daqueles que têm o privilégio de estar perto dele e conhecê-lo. Eu o coloco ao lado de um Nélson Cavaquinho e um Cartola, ao nivel da poesia popular mais pura. Digno representante do samba mais verdadeiro que conheço."

O apelido, Batatinha ganhou de Antônio Maria, quando este dirigia aqui a Rádio Sociedade, na década de 40. Batatinha, envergonhado, ia cantando suas composições, mas sem dizer o nome do autor, até que um dia Antônio Maria "veio descobrir minha veia de compositor. Cantava, mas cantava *escabreado*. Antônio Maria puxava pela gente. Depois, os outros diretores de rádio já não se esforçavam tanto."

Então, foram outros cantores a gravar suas músicas. Entre outros, Jamelão, que gravou *Jajá da Gamboa*, e Maria Betania, que gravou *Diplomacia, Toalha da Saudade, Imitação, Hora da Razão* e *O Circo*. Mas agora ele agradece ao Nosso Senhor do Bonfim porque o disco lançado agora — em que ele também canta — está tendo receptividade.

Para o carnaval passado, resolveu fazer uma canção mais alegre, "meio de brincadeira, só *pra* dizer que fujo também um pouquinho da tristeza" Foi a *Marcha do Bebé Diferente* e com ela ganhou o segundo lugar no concurso de músicas carnavalescas na Bahia

Campeão de carnaval

— Minha idade? Não bota não, artista não fica velho — diz Panela (Vivaldo Jesuino de Sousa), forte e grandalhão (1,80 m), corretor de terrenos — "não dá pra viver do samba, tinha vontade" — e que começou cantando em programa de calouros na Rádio Cultura da Bahia, em 1950. Nunca foi gongado e não demorou a ganhar o primeiro lugar

Arranhando um pouco a bateria, seu forte é compor e cantar e a primeira artista que interpretou uma música sua foi Gal Costa, quando ainda ensaiava os primeiros passos na carreira de cantora, no palco do Teatro Vila Velha. Foi a canção *O Trio e a Multidão*, que venceu o carnaval baiano em 1960.

Panela é campeão de 14 carnavais baianos, inclusive o deste ano, que ganhou com *O Patrão é Meu Pandeiro (Carnaval chegou/ quero brincar/ só três dias/ nova vida/ vou mudar lá pra Avenida/ por favor, deixa eu sambar)*. Sua música fala da terra, da vida na Bahia, dos acontecimento do dia-a-dia, dos sofrimentos e das alegrias, e ainda este ano Jair Rodrigues e Wilson Simonal devem gravar várias músicas dele.

Casado "mais ou menos", seus filhos também já cantam e "quando estou na televisão cantando, eles estão em casa fazendo coro." Seu primeiro LP é *Samba na Bahia*, mas já gravou vários compactos. Diz que sambista precisa de animação, "não pode ficar sozinho, não. A participação da platéia é importante."

Junto com Batatinha e Riachão, já se apresentou no Teatro Opinião, no Rio, e gostou do público carioca: "Pessoal fabuloso, comunica muito com a gente." Seu samba mais recente é *Açúcar na Galinha*, "porque a cozinheira é de primeira, e aí troca o sal pelo açúcar", explica rindo.

Foi numa mudança da família que ganhou o apelido. Já na casa nova, era hora de botar a comida no fogo e ele foi despachado com uma panela para comprar carvão. Ficou conhecido como "o menino da panela."

Adulto, começou a ganhar a vida como pintor de parede, depois "cai logo no rádio, coisa e tal, muitas viagens pelo interior, conheci 32 cidades cantando. Se encontrar quem ajude, vou *pra* frente Tenho mais de 100 composições esperando oportunidade"

Grande comunicador

No tempo de menino, brigava muito com os garotos da vizinhança e os adultos gritavam logo ao vê-lo em mais uma sessão de tapas e socos: "Você é algum riachão que não se possa atravessar?" Hoje, seu barulho é música. Do outro tipo de barulho (briga) não quer ouvir falar por nada deste mundo. Mas o apelido de Riachão pegou e ficou.

Seu nome verdadeiro é Clementino Rodrigues e diz que "seguramente" tem 45 anos de idade. Entre suas músicas mais conhecidas, estão *Retrato da Bahia, Pitada de Tabaco* e *Cada Macaco no seu Galho*, essa última gravada com sucesso por Caetano Velos e Gilberto Gil ("Chô, chuá/ cada macaco no seu galho/ chô, chuá/ eu não me canso de falar/ chô, chuá/ o meu galho é na Bahia/ chô, chuá/ o seu é em outro lugar).

O mais alegre dos três compositores, sambista nato e dos mais animados, Riachão é contínuo do Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia e o samba impera lá a tarde inteirinha. Nas minhas horas vagas, estou sempre solfejando uma música, cumprindo com as obrigações, mas sempre cantando."

Sempre com um chapéu de malandro e um grande lenço colorido no bolso do paletó, o rosto permanentemente iluminado por um amplo sorriso, Riachão gosta de fazer seus sambas alegres como ele, "mas também tenho as minhas músicas romanticas e sentimentais. Sou louco por música sertaneja."

Riachão toca pandeiro "apenas" e sua única mágoa é que "na minha terra não tem ainda o campo necessário para a gende poder viver exclusivamente do samba. Sambar dia e noite é o meu ideal. E, se o samba acabar, não sei o que será de mim."

Como define o produtor Paulo Lima, "Riachão é um artista popular. Desses que cantam onde dá. Em qualquer lugar, sem problemas, sem acompanhamento. Não gosta de cantar só, arruma logo coro. Um artista de rádio. Grande comunicador."

PEANUTS

Charles M. Schulz

VOCÊ PARECE CANSADO, CHARLIE BROWN!

A.C.

Johnny Hart

KID FAROFA

Tom K. Ryan

O MAGO DE ID

Brant Parker e Johnny Hart

ZEFERINO

Henfil

Nº 324

ZUM... ZUM... ZUM... LÁ NO MEIO DO MAR...

PELAMOR DE DEUS, GENTE!

VEM COM MAMÃE, FILHINHA! ELES ESTÃO TE ESTRAGANDO COM ESTES MIMOS!

MENINA! MENINA!

BUUUU...

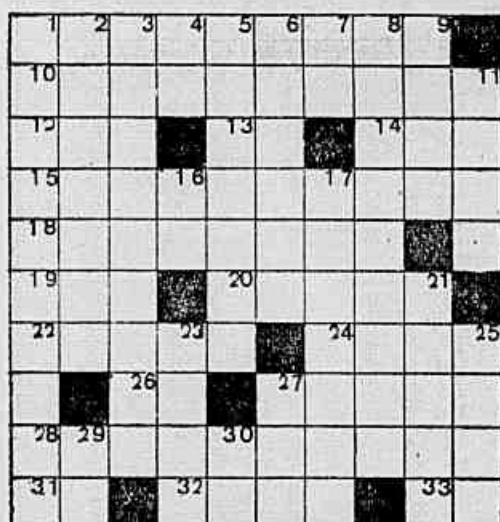
ZUM... ZUM... ZUM...

SER MÃE É INCENTIVAR A LIBERDADE DE ESCOLHA DOS FILHOS, E SE ALEGRAR NOS SEUS ATOS DE INDEPENDÊNCIA...

ROUBARAM MINHA FILHA! LADRÕES! LADRÕES!

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

1	2	3	4	5	6	7	8	9	■
10									11
12			■	13		■	14		
15			16			17			
18								■	
19			■	20				21	■
22			23		■	24			25
	■	26		■	27				
28	29			30					
31		■	32				■	33	

Horizontais — 1 — nome que se dá aos superiores dos mosteiros na religião grega ortodoxa (pl.); 10 — tristes; taciturnos; macambúzios; 12 — nome que se dá às camadas superpostas de humo, ricas em matéria organica, que formam um tapete sobre o solo natural; 13 — entre aquela gente; 14 — haste de madeira a que se prendem as principais peças do arado; 15 — agênito não gerado ou engendrado (aplica-se aos deuses autocriados) pl.; 18 — variedade de arseniato de chumbo; 19 — sétima letra do alfabeto grego; 20 — elemento de composição de palavras que exprime a idéia de montanha; 22 — uma das peças da asna (pl.); barrotes que sustentam a tatanica; 24 — horrorosa; tremenda; medonha; 26 — acompanhar em passeio, em viagem; 27 — (ant.) estanho fino; tenda, barraca; 28 — herege seguidor das doutrinas do patriarca Damião, da Alexandria; 31 — desinência tônica do infinitivo dos verbos da segunda conjugação; 32 — espantadiço; indócil; pequeno molusco de água doce; 33 — unidade de quantidade de eletricidade (no sistema eletrostático).

Verticais — 1 — planta hamamelidácea, medicinal adstringente e sedativa; 2 — material plástico, isolante de eletricidade, obtido por vulcanização de uma mistura de enxofre e borracha; ebonite; — 3 — árvore silvestre; — 4 — a nota dó no sistema francês; — 5 — aqueles que são mestiços das raças branca e negra; morenos; 6 — (ant.) acrescentar; ajuntar; 7 — uma das quatro silabas de que se serviam os bizantinos para solfejar; 8 — certos insetos coleópteros pentameros; 9 — caldo grosso ou magro com massas, arroz legumes ou outras substancias e que constitui geralmente o primeiro prato; 11 — nome de uma árvore do Congo; 16 — a primeira das quatro juntas de bois que puxavam o antigo arado de pau; modo; maneira; 17 — falta de saliva (na Madeira); 21 — gênero de plantas proteáceas; 23 — lingua indica falada em Orixa; relativo aos Oriás; 25 — mulher que amamenta por ajuste criança alheia (pl.); 27 — ave preta e rabilonga da familia dos Cucúlidas; anum; 29 — insulto; ataque; 30 — coisa vã.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — gazetas; sa; afaragatar; zero; agora; ogo; plidar; facilitada; ida; asaro; la; aci; anacadas; recovagens; rosas; soa.

VERTICAIS — gazofilar; afegada; zaroca; ero; ta; agalisicas; sagita; sarado; arara; todarodes; placava; anos; assa; aco; ano; er.

CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA

Ingresse como associado do CEC. Ele precisa de sua ajuda e colaboração. Apanhe sua proposta na Rua da Quitanda, 49, sala 411.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

HORÓSCOPO

STARRY

Signo solar vigente: Virgem. Conforme cálculos baseados nas **Efemérides**, de Rafael, o Sol percorre neste período o signo de Virgem.
Planeta regente: Mercúrio.

Elemento: Terra — Mutável — Negativo.
Partes do corpo: Mãos, sistema nervoso, intestinos.
Metal: Mercúrio.
Cores: Cinzento e azul-marinho.
Pedra: Opala.

SEGUNDA-FEIRA, DIA 17 DE SETEMBRO DE 1973

ÁRIES

(21 de março a 19 de abril)

Dia favorável a seus afazeres particulares. Bom para cuidar da correspondência.

TOURO

(20 de abril a 20 de maio)

Cuide de sua saúde. Atenção à dieta. Evite excessos na bebida.

GÊMEOS

(21 de maio a 20 de junho)

Favorável para trabalhar em ligação com o sócio. Controle seu negócio.

CÂNCER

(21 de junho a 22 de julho)

Assuntos conjugais estarão tranquilos. Necessidade de pequenas mudanças.

LEÃO

(23 de julho a 22 de agosto)

Não force situações. Relaxe os nervos. Favorável a viagens.

VIRGEM

(23 de agosto a 22 de setembro)

Favorável para os negócios. Possível oposição por parte da família.

LIBRA

(23 de setembro a 22 de outubro)

Possibilidade de novo romance. Evite problemas com a família.

ESCORPIÃO

(23 de outubro a 21 de novembro)

Evite novas propostas. Seu raciocínio poderá estar confuso. Procure obter informações secretas.

SAGITÁRIO

(22 de novembro a 21 de dezembro)

Cuidado com decisões. Dê atenção à sua correspondência.

CAPRICÓRNIO

(22 de dezembro a 19 de janeiro)

Recuse energicamente propostas de amigos. Cuidado com as despesas.

AQUÁRIO

(20 de janeiro a 18 de fevereiro)

Ambiente de paz no trabalho. Uma questão de família se resolverá favoravelmente.

PEIXES

(19 de fevereiro a 20 de março)

Procure obter conhecimentos úteis. Evite propostas de amigos. Suas economias poderão aumentar.

LOTERIA ESPORTIVA

CARLOS EDUARDO NOVAES

ORDEM	CLUBE 1		EMPATE X	CLUBE	2
1		Internacional (RS)		Botafogo (GB)	X
2	X	Atlético (MG)		Flamengo (GB)	
3	X	Tiradentes (PI)		Corintians (SP)	
4	X	Cruzeiro (MG)		Bahia (BA)	
5	X	Náutico (PE)		Vasco (GB)	
6		Fortaleza (CE)	X	São Paulo (SP)	
7		Atlético (PR)		Santos (SP)	X
8		CEUB (DF)		C. R. Brasil (AL)	X
9		América (RN)	X	Santa Cruz (PE)	
10	X	Comercial (MI)		Sergipe (SE)	
11		Vitória (BA)		Ceará (CE)	X
12	X	Fluminense (GB)		América (GB)	
13		Palmeiras (SP)	X	Port. Desp. (SP)	

TESTE 153 — RESULTADOS

1.	Internacional	0x1	Botafogo
2.	Atlético MG	3x0	Flamengo
3.	Tiradentes	1x0	Corintians
4.	Cruzeiro	1x0	Bahia
5.	Náutico	2x1	Vasco
6.	Fortaleza	0x0	São Paulo
7.	Atlético PR	0x2	Santos
8.	Ceub	1x2	Brasil
9.	América RN	2x2	Santa Cruz
10.	Comercial	1x0	Sergipe
11.	Vitória	0x1	Ceará
12.	Fluminense	2x0	América
13.	Palmeiras	1x1	Portuguesa

Uma história do Prata

Horácio era uma grande promessa. Tinha 17 anos e em 72 foi o artilheiro da equipe juvenil do Atlanta, um modesto time que disputa o campeonato argentino. Esse ano, no início da temporada graças a seu faro de goleador fez alguns amistosos no time de cima. Chegou a marcar dois gols numa partida em Córdoba. O técnico, entretanto, por considerá-lo ainda um tanto verde, o mantinha como terceiro reserva do quadro titular.

No início do campeonato Horácio não era nem chamado para ficar no banco. Na quinta rodada porém o titular Papalardo machucou-se e o técnico convocou Horácio. Horácio exultou. Era a glória: ficar no banco logo na partida contra o Boca Juniors. A noite Horácio chegou em casa e deu a boa notícia à família. Palmas, abraços, congratulações. Até o pai, um apostador fanático, largou por alguns momentos seu volante para incentivar o filho.

Hector Petrocelli era um conceituado bombeiro hidráulico. Com oito filhos — o menor tinha um ano — nascido na Sicília, Hector era um homem de temperamento difícil e explosivo. Desde o primeiro concurso da loteria, há pouco mais de um ano, vinha perseguindo a sorte como um cão policial. Viciou-se a ponto de passar noites em claro compondo a tarjeta "O que é muito bom" — dizia a mulher — "só assim a família pára de crescer." Hector já fizera 11 pontos duas vezes e vivia alardeando pela vizinhança que a qualquer momento chegaria aos 13. Fez seus palpites: no jogo Boca e Atlanta colocou Boca e, em consideração ao filho, botou um duplo no empate.

No domingo o jogo começou mais tarde que os outros. Chovia forte na Bombonera, estádio do Boca, e o juiz perdeu meia hora em confabulações sobre a realização da partida. Horácio sentadinho no banco não via muitas chances de jogar. Aos 20 minutos do segundo tempo, porém, Cano contundiu-se e o técnico fez sinal para que Horácio começasse a se aquecer. Horácio ia entrar.

Em sua casa, Hector Petrocelli grudado no radinho de pilha vinha acertando todos os resultados: jogo um, Huracan e Velez; jogo dois, River e Racing; jogo três, Rosário e Chacarita e por aí afora. Faltava acabar Platense e Banfeld e naturalmente Boca e Atlanta. Mais alguns minutos e terminava Platense e Banfeld com o empate de 0 a 0. Hector Petrocelli cravara seco a coluna do meio. Deu um salto da cadeira derrubando o caneco de vinho e soltou um grito primal:

IIIAAAAAUUUUUUUU.

Restava a Hector apenas o jogo sete, de seu filho. Hector não tinha a menor dúvida de que acertaria. Afinal o Boca era infinitamente superior e jogava em seu campo. O jogo já seguia com 40 minutos do segundo tempo e continuava difícil. O Boca com um time muito técnico era prejudicado pela cancha pesada. O Atlanta conseguia igualar as ações. Hector Petrocelli obcecado pelos 13 pontos já fazia planos enquanto torcia para que o jogo terminasse. E terminou. Mas antes do apito final, num corner contra o Boca houve uma confusão na área e o Atlanta marcou seu gol. Hector Petrocelli mordeu o charuto, e vermelho como um pimentão, desmaiou de raiva. Acordou três minutos depois a tempo de ouvir o repórter volante entrevistar no vestiário do Atlanta o autor do gol:

— Quero dedicar esse gol a meu pai que a esta hora deve estar em casa me ouvindo com muita alegria.

Era Horácio.

Hector Petrocelli arregalou os olhos. E sufocado pelos palavrões desmaiou de novo.

POSSIBILIDADES

1. São Paulo 30%	empate 45%	Fluminense 25%
2. Corintians 35%	35%	Internacional 30%
3. Cruzeiro 40%	30%	Coritiba 30%
4. Santa Cruz 40%	35%	Vitória 25%
5. Grêmio 40%	35%	Portuguesa 25%
6. Ceará 25%	45%	Santos 30%
7. Atlético PR 40%	35%	Desportiva 25%
8. Comercial 35%	40%	Náutico 25%
9. Remo 35%	35%	América RN 30%
10. Bahia 40%	35%	Figueirense 25%
11. Nacional 25%	40%	Botafogo 35%
12. Ceub 45%	35%	Esporte 20%
13. Vasco 40%	30%	Flamengo 30%

1 São Paulo x Fluminense — Local: S. Paulo, domingo

Tricolores e tricolores frente à frente. Com uma pequena diferença: enquanto o carioca chegou em primeiro lugar no torneio estadual o paulista apareceu entre os últimos. No último encontro o Fluminense venceu por 3 a 0. Ambos ganharam na quarta-feira. O S. Paulo do América MG. Para tanto o goleiro mineiro teve que deixar passar uma bola por baixo das pernas. O Fluminense do Guarani por 3 a 0. No S. Paulo o lateral Forlan foi adaptado para volante. O técnico Poy continua à procura da fórmula ideal. Nosso receio é que só a encontre depois do Nacional. O Fluminense jogou dentro do seu padrão habitual. Marco Antônio contundiu-se e foi substituído por Zé Maria. O ex-juvenil fez uma excelente partida. Mostrou que pode entrar na equipe a qualquer momento. Sim, pode entrar a qualquer momento. Mas seria preferível que escolhesse um dia de jogo.

2 Corintians x Internacional — Local: S. Paulo, sábado

O Inter passou todo o mês de agosto sem vencer. Seu técnico dizia esperançoso que "o time vai melhorar quando setembro vier". Mas veio setembro e o Inter perdeu do Cruzeiro. Depois , entretanto reabilitou-se. Venceu três jogos seguidos: Esporte, Bahia e Brasil. Na quarta venceu nas Alagoas por 1 a 0 com um gol de Borjão. Inter e Corintians viram-se pela última vez no Torneio do Povo. O Timão ganhou de 1 a 0. O Timão faz uma campanha razoável. Perdeu somente um jogo. Mas perdeu feio: 3 a 0 para o Coritiba. Os corintianos estranharam muito os três gols que sofreram. Em dois deles a defesa vacilou. Afirma o técnico Yustrich que o que está faltando ao Conrintians é decisão. E' mesmo. Há 19 anos que ele não participa de uma.

3 Cruzeiro x Coritiba — Local: B. H, domingo

Campeões de Minas e Paraná, os dois fazem campanhas parecidas. Domingo passado o Cruzeiro venceu o América MG e o Coritiba o Nacional. Ambos por 1 a 0. Na quarta o Cruzeiro derrotou o Figueirense e o Coritiba o Paissandu. Ambos por 1 a 0. Domingo o Cruzeiro entrará em campo com o uniforme de sempre, mas provavelmente não será reconhecido: Dirceu Lopes não estará jogando. Irá a Lisboa participar da festa de Eusébio. O Coritiba também poderá entrar desfalcado. Caso a justiça desportiva se decida pela suspensão de Zé Roberto, Cláudio, Oberdan e Orlando. A torcida do Coritiba não anda muito satisfeita com o gaúcho Bráulio. Diz que sua participação no time não tem sido muito acentuada. Bráulio entretanto se defende: "se não tem sido muito acentuada a culpa não é minha. E' da reforma ortográfica."

4 Santa Cruz x Vitória — Local: Recife, domingo

O Santa aos poucos vai-se recuperando da goleada que sofreu do Grêmio na primeira rodada. O Vitória conseguiu apenas uma idem: 2 a 0 contra o Santos. Não fosse isso e ninguém saberia o que está fazendo no torneio. Seus outros jogos terminaram com o placar tão mudo quanto os filmes de Carlitos. Vem sentindo a maior dificuldade em encontrar o caminho do gol. Podemos dar uma sugestão? Por que o técnico não coloca umas placas de sinalização mostrando o caminho. Esta é a terceira partida do Vitória fora de casa. Na primeira enfrentou o Atlético em Curitiba. O Atlético e o frio. No primeiro tempo os jogadores tremiam em campo, jogando com camisas de mangas curtas. Para o segundo tempo, porém, deu-se um jeito. Voltaram com camisas de mangas compridas? Perguntará um leitor curioso. Não. Voltaram enrolados nuns cobertores.

5 Grêmio x Portuguesa — Local: P. Alegre, dom.

A última vez que se viram foi no Nacional de 72. Viram-se rapidamente: por 90 minutos. O Grêmio voltou para sua terra, sentiu saudades e escreveu duas cartas. A Portuguesa porém não respondeu alegando que já tinha compromissos. De lá para cá o Grêmio mudou muito. A Portuguesa mais ainda. Foi até co-campeã paulista. O Grêmio este ano teve um início avassalador. Goleou o Santa por 4 a 0. Depois caiu no joguinho da coluna do meio. Quarta-feira foi à Curitiba onde não enfrentou o Atlético. A partida foi suspensa por causa das chuvas. Ficou para abril de 1977. A Portuguesa por sua vez esteve em Goiania. Empatou com o Goiás de 0 a 0 num jogo em que os ataques nada fizeram e as defesas foram pouco empenhadas. Então quem foi que jogou? Se os ataques nada fizeram e as defesas foram pouco empenhadas quem jogou? O juiz?

6 Ceará x Santos — Local: Fortaleza, dom.

O Ceará não vem brilhando muito no Nacional. No jogo com o Santos espera fazer muito mais dinheiro do que futebol. Ano passado venceu o Santos por 2 a 0. Agora, apesar de não estar bem, pode repetir. Domingo será a sétima partida que o Santos joga fora. E' muito provável que jogue fora também a vitória. O Santos nunca esteve tão mal. Na quarta perdeu para o Comercial — que foi derrotado até pelo Flamengo — por 1 a 0. Em 540 minutos de futebol marcou um mísero gol: contra o Flamengo. Ainda assim graças a um passe na medida do rubro negro Mineiro para Edu. Os dirigentes santistas consideraram Mineiro o melhor jogador do Santos. Estão até pensando em contratá-lo. Querem colocá-lo ao lado do Edu. Substituindo, é claro, a Pelé.

7 Atlético PR x Desportiva — Local: Curitiba, domingo

O Atlético faz uma campanha cheia de incertezas. Vence o Ceará em Fortaleza e perde para seu xará mineiro em Curitiba. Aliás esse jogo teve um final tumultuado. O time foi vaiado pela própria torcida. Os jogadores Almeida e Sicupira trocaram insultos e socos com os torcedores. Almeida chegou a nocautear um torcedor. Sicupira não nocauteou. Ganhou por pontos. A campanha da Desportiva melhorou depois que demitiu o técnico. Com ele perdeu do Remo e do Vasco. Sem ele empatou com o Comercial e venceu o Náutico. Aureliano Beltrão deve ter assumido ontem. Contra o Náutico, quarta-feira, assistiu ao jogo das arquibancadas. E' isso que não entendo. Se a Desportiva derrotou o Náutico com Aureliano nas arquibancadas para que contratá-lo para treinador? Seria mais fácil contratá-lo para torcedor.

8 Comercial x Náutico — Local: C. Grande, dom.

Diz aqui a Sport Press: "pela primeira vez o Comercial estará enfrentando o Náutico. Em consequência é também a primeira vez que figura na Loteria Esportiva." Não entendi. Será que para figurar na Loteria é preciso antes enfrentar o Náutico? Prossegue a agência: "O técnico Célio de Sousa tem esperanças de alcançar melhores resultados." Melhores resultados na sua carreira, eu suponho. Célio já foi demitido do Comercial há uma semana. E vai adiante a Sport Press: "O Náutico faz uma boa campanha. Seu técnico Marão conseguiu introduzir um padrão de jogo." Deve ter introduzido subrepticiamente: o Náutico está há três jogos sem vencer. Os próprios jogadores andam curiosos. Estão loucos para saber onde Marão introduziu o padrão.

9 Remo x América RN — Local: Belém, domingo

O Remo ganhou da Desportiva quando faltava um minuto para terminar. Em compensação perdeu para o Sergipe quando faltava um minuto para terminar. Quinta-feira voltou a perder, do S. Cruz, quando novamente faltava um minuto para o fim. O time já está sendo chamado de Minuto Final. O América é uma grata surpresa. Faz uma boa campanha. E contraria as previsões da revista **Manchete**. Informa nosso observador Djair Dantas que os torcedores do América não perdoam a revista. Disse ela que "se o América sair de Natal começa a levar gols no aeroporto." O que não foi verdade. De qualquer maneira o potiguar Everaldo Lopes aproveitou a deixa para publicar uma charge no **Diário de Natal** mostrando os jogadores entrando no avião e um alto-flante anunciando: "atenção para o placar: VASP 1, América 0."

10 Bahia x Figueirense — Local: Salvador, dom.

Será um jogo de campeões. De um lado o campeão baiano, do outro o campeão catarinense. No meio o juiz. Nas laterais os bandeirinhas, atrás dos gols os fotógrafos, nas arquibancadas os torcedores, no banco os reservas, enfim é um jogo que tem tudo para agradar. Menos futebol. Os dois times não andam muito bem. Até a sexta rodada o Bahia tinha vencido apenas um jogo. O Figueirense nenhum. Agora o Bahia espera melhorar. Vai lançar Dendê que comprou do Atlético de Alagoinhas. O técnico Evaristo está confiante. Diz que Dendê vai temperar melhor o time. O Figueirense está mal de ataque. O que não surpreende, tendo um jogador chamado Paulo Reina. Completamente superado. A monarquia já acabou há muito tempo. O técnico Antoninho, porém, pensa em efetuar algumas mudanças. A começar pelo nome do jogador. Deixará de ser Paulo Reina. Passsará a ser Paulo Governa.

11 Nacional x Botafogo — Local: Manaus, domingo

O Nacional começou empatando. E continuou empatando até a quarta rodada. Na quinta perdeu. Na sexta venceu. No domingo jogou com o Paissandu. Ano passado perdeu para o Botafogo de 2 a 1. O Botafogo acaba de vender Nei ao Palmeiras. Seus dirigentes quase foram chorar na porta do Parque Antártica para que o Palmeiras o comprasse. Estipularam o passe em Cr$ 700 mil depois foram baixando, baixando e deixaram por Cr$ 450 mil. Negócios à parte, no campo o time segue satisfatoriamente. O atacante Nílson é um dos artilheiros do torneio. Pelo visto Nilson só não sabe jogar no Maracanã. Ainda na quarta-feira marcou um dos gols com que o Botafogo derrotou o Fortaleza. Marcou um e quase ao final poderia ter feito outro. Perdeu uma oportunidade de ouro ao chocar-se com um zagueiro. Aliás, no choque perdeu uma oportunidade e um dente de ouro.

12 Ceub x Esporte — Local: Brasília, sábado

O Ceub não faz feio. Quarta-feira empatou de 0 a 0 com o Bahia. Foi visivelmente prejudicado. No primeiro tempo Dario chutou uma bola que ultrapassou 40 cm da linha do gol e o juiz não deu. Eis aí a grande diferença entre nossos juízes e os europeus. Lá as vezes basta a bola ficar a 40 cm do gol para o juiz marcar. Haja visto o Brasil x Itália. O Esporte acha que a esperança é a última que morre. Mas pelo visto é capaz de morrer antes da esperança. Ainda não venceu ninguém. Seus dirigentes porém esperam iniciar uma reação na capital federal. Estão todos muito satisfeitos porque vão conhecer Brasília e jogar diante de tantas autoridades. O pessoal está preocupado em deixar uma boa imagem. Então é melhor comprar uma: de N. Sa. da Aparecida.

13 Vasco x Flamengo — Local: Maracanã, dom.

Na loteria o Flamengo tem cinco vitórias, o Vasco duas e o empate outras duas. Fizeram cinco partidas esse ano. Na última empataram de 0 a 0. Quarta-feira o Vasco empatou com o América de Natal num jogo em que sua torcida era maior que a do time local. O Flamengo mesmo desordenado derrotou o Sergipe com um gol de Dario. Nosso correspondente Carlcs Montalvão disse que o gol chegou quando faltavam 20 minutos. Só não informou se chegou pela Varig ou pela VASP. O Flamengo, à exceção do jogo com o S. Cruz faz uma campanha bastante regular: venceu o Comercial de 1 a 0, depois perdeu do Goiás de 1 a 0, depois venceu o Olaria de 1 a 0, depois perdeu do Santos de 1 a 0, depois venceu o Sergipe de 1 a 0. Quer mais regularidade do que isso?.

VILMAR

O time demorou tanto a entrar em campo que quando a partida começou já tinha 10 minutos de jogo